**UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
FACULDADE DE FILOSOFIA, LETRAS E CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE LETRAS MODERNAS
PROGRAMA DE ESTUDOS LINGÜÍSTICOS E LITERÁRIOS EM INGLÊS**

RENATA CRISTINA COLASANTE

Cartas de Jane Austen: estudo e tradução anotada

São Paulo

2019

RENATA CRISTINA COLASANTE

Cartas de Jane Austen: Estudo e Tradução Anotada

Tese de Doutorado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos e Literários em Inglês do Departamento de Letras Modernas da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, da Universidade de São Paulo, como parte dos requisitos para obtenção do título de Doutor em Letras.

Orientador: Profa. Dra. Sandra G. T. Vasconcelos.

São Paulo

2019

Autorizo a reprodução e divulgação total ou parcial deste trabalho, por qualquer meio convencional ou eletrônico, para fins de estudo e pesquisa, desde que citada a fonte.

Catálogo na Publicação
Serviço de Biblioteca e Documentação
Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo

C683c Colasante, Renata Cristina
Cartas de Jane Austen: estudo e tradução anotada /
Renata Cristina Colasante ; orientadora Sandra
Guardini Teixeira Vasconcelos. – São Paulo, 2019.
315 f.

Tese (Doutorado)- Faculdade de Filosofia, Letras
e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo.
Departamento de Letras Modernas. Área de
concentração: Estudos Linguísticos e Literários em
Inglês.

1. Austen, Jane (1775-1817). 2. Gêneros
Literários. 3. Epistolografia. 4. Cartas pessoais.
5. Tradução. I. Vasconcelos, Sandra Guardini
Teixeira, orient. II. Título.

COLASANTE, Renata Cristina. **Cartas de Jane Austen**: estudo e tradução anotada. Tese (Doutorado) apresentada à Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo para obtenção do título de Doutor em Letras .

Aprovado em:

Banca Examinadora

Prof. Dr. _____ Instituição _____

Julgamento _____ Assinatura _____

Prof. Dr. _____ Instituição _____

Julgamento _____ Assinatura _____

Prof. Dr. _____ Instituição _____

Julgamento _____ Assinatura _____

Prof. Dr. _____ Instituição _____

Julgamento _____ Assinatura _____

Dedico este trabalho aos meus pais, Dirceu (*in memoriam*) e Aparecida, que sempre se esforçaram para me dar todas as bases de educação e estudos, sem os quais o percurso até o doutorado teria sido impossível e que, especialmente, nunca me deixaram faltar livros.

AGRADECIMENTOS

À Prof^a Dr^a Sandra Guardini Teixeira Vasconcelos, que, há 18 anos, confiou no meu potencial e capacidade intelectual, abriu-me as portas para a pesquisa na área de literatura e com tanto zelo, generosidade e sabedoria orientou-me, auxiliou-me e contribuiu de modo inexprimível para meu crescimento pessoal, intelectual e profissional.

Ao Prof. Dr. Marcos Antônio de Moraes, que com tanta doçura, gentileza e cuidado, compartilhou comigo seu amor e conhecimento pelas cartas e pelos estudos epistolográficos.

À Carolina Lima e à Editora Martin Claret, pelo belíssimo presente que me ofertaram ao propor-me o desafio de traduzir as Cartas de Jane Austen.

À Alessandra Grando e Sophia Cerino Fonseca, que compreendendo os silêncios e ausências exigidas pela escrita desse trabalho, fizeram que os longos anos de amizade sincera e inabalável companheirismo revelassem-se em preocupações com meu bem estar, com minha saúde mental e física e com o andamento da tese. Seus gestos de carinho e palavras de incentivo foram vitais para que eu conseguisse ânimo nos momentos de grande exaustão.

Ao meu irmão, Leandro Luis Colasante, cujo auxílio com questões do cotidiano permitiu que eu pudesse dedicar mais tempo ao desenvolvimento da tese e às traduções das cartas de Jane Austen.

A todos os professores e professoras que passaram por minha vida, por terem compartilhado conhecimentos que constituíram a base de minha formação e que, cada a um a seu modo, me ensinaram a pensar.

À Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, pela oportunidade de realização do doutorado, permitindo, assim, a realização de um sonho.

Às bibliotecas e arquivos privados, públicos e universitários do mundo todo que, fazendo uso da tecnologia disponível, dedicam seus recursos humanos e materiais para digitalizar e disponibilizar ao público suas obras raras, antigas, bem como edições esgotadas. Certamente, não ter acesso direto a alguns dos materiais que compõem o presente estudo teria resultado num trabalho muito diferente do que aquele que aqui se apresenta.

“Escrever é sempre escrever para alguém, ou por alguém, seja ele desconhecido, seja ele universal, e toda literatura, nesse sentido, é epistolar. A recíproca é verdadeira também. Uma carta, mesmo canhestra, é uma obra, uma criação, um trabalho, o que a fala quase nunca o é. Toda carta é literária.”

(André Comte-Sponville, 1997)

RESUMO

COLASANTE, Renata Cristina. **Cartas de Jane Austen**: estudo e tradução anotada. 2019. 317 f. Tese (Doutorado) — Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2019.

O presente trabalho tem como objetivo a tradução de um conjunto de cartas de Jane Austen para a língua portuguesa. A importância dessa tarefa não se encerra em pôr esse epistolário à disposição do leitor brasileiro pela primeira vez, mas também, como buscamos demonstrar por meio do estudo que precede a tradução, em dar relevo à intensa atividade de escrita de correspondência, mais particularmente, de cartas familiares, exercida pela autora. Dados revelam que Austen escreveu cerca de 3000 cartas, das quais sobrevivem apenas 161. O texto introdutório aborda alguns aspectos que julgamos essenciais para um melhor tratamento das cartas traduzidas: apresentar as dificuldades envolvidas na tradução do texto epistolar e, mais particularmente, das cartas de Austen; fazer um histórico das publicações das cartas da autora desde seu falecimento, em 1817, até a atualidade; discutir o papel central que a escrita de cartas ocupou na vida dos ingleses no século XVIII, com ênfase nas camadas médias da sociedade, à qual Austen pertencia; oferecer uma análise de aspectos da composição epistolar caros à autora e que fizeram da carta um dos espaços de ampla prática de escrita, que culminará elaborada composição de suas obras.

Palavras-chave: Cartas familiares. Jane Austen. Tradução. Epistolografia. Cultura epistolar.

ABSTRACT

COLASANTE, Renata C. **Jane Austen's Letters**: a study and annotated translation. 2019. 317 f. Tese (Doutorado) — Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2019.

This dissertation aims at the translation of a set of Jane Austen's letters into Brazilian Portuguese. The relevance of this task is not limited to making these letters available to a Portuguese-speaking readership for the first time. As we seek to demonstrate in our study, Austen wrote letters continuously, mainly familiar letters. Our sources reveal that 3000 of them were written, although only 161 survive. In our introduction, we deal with several topics that we consider essential for a better rendering of the letters into Portuguese: the discussion of the initial difficulties involved in translating Austen's letters; the presentation of the history of their publication from the nineteenth century onwards; the examination of the central role of letter writing in eighteenth-century British culture; the discussion of the education and letter-writing habits of the middling sort, to which Austen belonged; the analysis of certain aspects of letter writing that were dear to Austen and would eventually result in the elaborate composition of her novels.

Keywords: Familiar letters. Jane Austen. Translation. Epistolography. Epistolary culture.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1. Página de Rosto da 1a. edição de <i>Northanger Abbey</i> e <i>Persuasion</i> (1818), organizada por Henry Austen.	26
Figura 2. Página de rosto de <i>A Memoir of Jane Austen</i> (1882)	28
Figura 3. Fac-símile do endereço da carta de 28 de dezembro de 1798. Fonte: Modert, 1982.	38
Figura 4. Retrato de Jane Austen em lápis e aquarela, de Cassandra Austen. Fonte: National Portrait Gallery	42
Figura 5. Trecho final de carta de Jane Austen recentemente encontrado. Foto de Zachary Culpin. Fonte: <i>The Telegraph</i>	47
Figura 6. "Catherine abrindo o baú" em <i>Northanger Abbey</i> , publicado pela J.M. Dent and Co. em 1895. Ilustração de William C. Cooke. Fonte: br.pininterest.com	52
Figura 7. The Post Boy (1830). Fonte: The Postal Museum	56
Figura 8. The Mail Coach in a Thunder Storm on Newmarket Heath', 1827. Fonte: The Postal Museum.....	56
Figura 9. The Post Office, de Edward Villiers Ripplingille, 1820. Fonte: Jane Austen's World.	58
Figura 10. Imagem de uma carta de Jane Austen. Fonte: Morgan Library	60
Figura 11. The Village School, de P. van Host, Fairfax House. Fonte: www.artuk.org	63
Figura 12. Ilustração da obra <i>A History of Eton College 1440-1875</i> (1877), de Sir Henry C. Maxwell Lyte.....	65
Figura 13. Reading Lesson at a Dame School, de Elias Martin (1739–1818). Fonte: Yale Center for British Art.....	74
Figuras 14 e 16. Escrivadinha portátil de Jane Austen. Fonte: British Library.	82
Figura 15. Ilustração de Pamela, by Samuel Richardson por J. Highmore. Fonte: Houghton Library	106
Figura 16. Fac-símile da carta de 15 de setembro de 1796. Fonte: Modert, 1982 .	140
Figura 17. Fac-símile da carta de 24 de dezembro de 1798. Fonte: Modert, 1982.	164
Figura 18. Fac-símile da carta de 28 de dezembro de 1798. Fonte: Modert, 1982.	169
Figura 19. Fac-símile da carta de 2 de junho de 1799. Fonte: Modert, 1982.....	182
Figura 20. Fac-símile da carta de 20 de novembro de 1800. Fonte: Modert, 1982	206
Figura 21. Fac-símile da carta de 26 de março de 1817.....	310

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

JA	Jane Austen
HTA	Henry-Thomas Austen
FWA	Francis-William Austen
P&P	Pride and Prejudice
S&S	Sense and Sensibility
MP	Mansfield Park
NA	Northanger Abbey
PE	Persuasão (título em inglês: <i>Persuasion</i>)
RWC	AUSTEN, Jane; CHAPMAN, R. W. (ed.). Jane Austen: Letters 1796-1817. 2. ed. London, New York e Toronto: Oxford University Press, 1956.
DLF	AUSTEN, Jane; LE FAYE, Deirdre (ed.). Jane Austen's Letters. 4. ed. Oxford e New York: Oxford University Press, 2011
USP	Universidade de São Paulo

SUMÁRIO

1ª PARTE – UM ESTUDO DAS CARTAS DE JANE AUSTEN	1
1.1 INTRODUÇÃO	3
1.2 UMA VOZ PARA JANE AUSTEN	17
1.3 UM HISTÓRICO DAS CARTAS DE JANE AUSTEN E SUAS PUBLICAÇÕES	25
1.3.1 O “roubo” de Cassandra.....	41
1.4. A CULTURA EPISTOLAR NA INGLATERRA NA ERA GEORGIANA E NO PERÍODO REGENCIAL.....	54
1.5. JANE AUSTEN E A ARTE DA ESCRITA EPISTOLAR	80
1.6. AS CARTAS E OS ROMANCES: DUAS HISTÓRIAS QUE SE CRUZAM.....	94
REFERÊNCIAS	109
a. Obras da autora – Edições de Cartas.....	109
b. Obras da autora - Romances.....	109
c. Sobras sobre a autora.....	110
d. Epistolografia	113
e. História e Cultura da Era Georgiana e período da Regência.....	114
f. Outras referências utilizadas no estudo e na tradução.....	115
2ª PARTE - CARTAS TRADUZIDAS	117
2.1. SOBRE A TRADUÇÃO	119
2.2 PADRÕES ADOTADOS PARA A TRADUÇÃO	123
2.3. CARTAS TRADUZIDAS	125

1ª PARTE

UM ESTUDO DAS CARTAS DE JANE AUSTEN

1.1 INTRODUÇÃO

Este trabalho nasce de um desafio ambicioso: o de trazer ao conhecimento do público leitor brasileiro as cartas até o momento conhecidas e já publicadas da autora inglesa Jane Austen (1775-1817) por meio de sua primeira tradução para a língua portuguesa. Ao enfrentá-lo, dilemas, dúvidas, obstáculos e enigmas de diversas naturezas surgiram e a impossibilidade de respondê-los traria consigo o risco de ver frustrada a empreitada. Era preciso, desse modo, encontrar as chaves que abririam as portas para o universo de Jane Austen revelado pelas cartas e, assim, adentrar não apenas a superfície de sua escrita epistolar, mas todos os poros da tessitura textual que o material apresentava.

Isso porque o desafio não se encerrava na compreensão e interpretação do texto das cartas, mas também em achar a palavra precisa que fizesse manifestar em língua portuguesa tão vasto e complexo conteúdo que cada palavra, expressão ou manifestação verbal de fatos, opiniões e, principalmente, de sentimentos contidos nas missivas e cujas profundas raízes estão solidamente fincadas em um espaço geográfico, em um tempo, em uma cultura e, especialmente, em uma vida. Todos esses elementos encontram-se tão amalgamados que por vezes a busca do termo exato que os expressasse resultou em horas, dias e até semanas de pesquisa e reflexão e, mesmo assim, algumas vezes sem a garantia de que tenhamos tido sucesso absoluto e, em outras, com a certeza de que não o tivemos integralmente.

Porém, antes de iniciarmos e nos aprofundarmos nos resultados de nossas pesquisas sobre o material que nos propusemos a analisar e traduzir, julgamos necessária a apresentação da missivista. Não porque a biografia de Jane Austen não tenha já sido suficientemente explorada. Sabemos que uma abundante quantidade de publicações está disponível ao nosso leitor com informações e dados muito mais completos do que os que podemos apresentar no escopo dessa discussão, que tem como alvo a produção escrita e literária, e não a vida da autora. Algumas dessas biografias estão indicadas em nossas referências e são leituras recomendáveis àqueles que desejam mais informações sobre detalhes ou omissões contidos na discussão a que nos propomos. Salientamos também que foram elas as fontes utilizadas para os dados que apresentaremos a seguir.

Isso posto, faz-se inevitável delinear o escopo aqui pretendido de modo a justificar sua inserção como um preâmbulo necessário para as demais discussões contidas ao longo do presente estudo.

A conhecida tríade autor-obra-leitor abordada nos estudos literários não pode ser excluída em se tratando do gênero epistolar, que, entretanto, difere de outros gêneros da literatura – ao menos no caso das cartas familiares, como o caso em questão – por ser o missivista (o autor) um sujeito histórico que escreve cartas (sua obra) que tratam da vida, tal como é percebida ou sentida, para um leitor determinado (não implícito) e, por sua vez, outro sujeito histórico.

Assim, os elementos envolvidos na produção das correspondências não são ficcionais e, portanto, não são dotados de muitas das técnicas literárias empregadas pelo artista para permitir que o leitor acompanhe suas narrativas. Os sentidos negociados entre remetente e destinatário dispensam a existência, por exemplo, de um narrador que os descrevesse por haver de antemão um pacto implícito entre eles, para quem geralmente não há mistérios ou brechas nos conteúdos das missivas, porque além delas, compartilham a intimidade, percepções, sentimentos e pensamentos que não precisam estar verbalizados e, se precisam, só são feitos através das cartas nos momentos em que estão distantes, abrindo para nós, a quem as cartas não foram endereçadas, grandes lacunas.

Problematizamos aqui algumas das discussões que abordaremos mais adiante, mas para facilitarmos o acesso a elas, julgamos que duas ordens de informações prévias são relevantes. A primeira aborda o lugar que a família Austen ocupava na complexa ordem e hierarquia social inglesa dos séculos XVIII e XIX, uma vez que a camada social constituiu um elemento importantíssimo para estudarmos o gênero epistolar de modo mais amplo e, de modo particular, como as cartas de Austen se inserem nele. A segunda trata de nomearmos os entes mais próximos da autora, muitos dos quais serão citados em nosso estudo e também aparecerão nas cartas, ora como destinatários, ora em meio aos assuntos.

Situar-se entre os vários nomes que aparecem nas cartas sem ao menos uma noção de quem possam ter sido pode ser uma tarefa confusa e difícil, considerando que a família Austen era numerosa e muitos desses nomes se repetem. Cassandra, por exemplo, foi o nome da mãe de Jane Austen, de sua irmã (Cassandra-Elizabeth) e de nada menos que três de suas sobrinhas (Cassandra-Jane, Cassandra Eliza e Cassandra-Esten). A repetição de nomes era uma forma comum de homenagem no

século XVIII, o que faz com que o exemplo de Cassandra não seja um caso extraordinário. No caso dos nomes compostos, muitas vezes a família adotou um dos nomes próprios ou, ainda, criou apelidos ou diminutivos. Esses são os casos de Anna, cujo nome completo era Jane-Anna-Elizabeth ou de Cassandra-Elizabeth, que era carinhosamente chamada de Cassy.

Para auxiliar nosso leitor a estabelecer as relações entre nomes, pessoas e situações, ao apresentá-los no texto que se segue, sempre que possível ou cabível, citaremos entre parênteses e/ou em destaque o modo como serão chamados nos textos do estudo e das cartas [ex.: Jane-**Anna**-Elizabeth; Cassandra-Elizabeth (**Cassy**)]. A marcação servirá também para chamar a atenção do leitor para aquele nome que será mencionado com maior frequência em função de sua proximidade com a autora ou relevância na história das cartas.

1.1.1. A família Austen

Em 16 de dezembro de 1775, nasceu em Steventon, no condado de Hampshire, **Jane** Austen, a sétima filha de George Austen e Cassandra Leigh Austen. O gosto pela escrita e a criatividade desabrocharam muito cedo. Ávida leitora e com acesso à excelente biblioteca de seu pai em casa, para Jane, escrever era tudo: um hobby, um passatempo, um hábito familiar, uma necessidade. Durante sua adolescência escreveu textos mais curtos nos quais experimenta diversos gêneros literários e que viriam a ser posteriormente chamados de *Juvenilia*. Entre esses encontram-se *Lady Susan* (1794)¹, *Elinor and Marianne* (1795) e *First Impressions* (1796). *Elinor and Marianne* foi mais tarde reescrito pela autora, dando origem a *Sense and Sensibility*, em 1797, e *Lady Susan* transformou-se em *Susan* em 1798.

Em 1801, a família muda-se para Bath, onde *Susan* foi revisado e oferecido para publicação em 1803. Apesar de Crosby ter adquirido os direitos sobre o romance por £10, ele jamais chegou às prensas e seis anos mais tarde, em 5 de abril de 1809, Austen escreve uma carta ao editor, tentando forçar a publicação da obra:

In the Spring of the year 1803 a MS. Novel in 2 vol. entitled Susan was sold to you by a Gentleman of the name of Seymour, & the purchase money £10. recd at the same time. Six years have since passed, & this work of which I avow myself the Authoress, has never to the best of my knowledge, appeared in print, tho' an early publication was stipulated for at the time of Sale. I can only account for such an extraordinary circumstance by supposing the MS by

¹ As datas dessas obras são aproximadas.

some carelessness to have been lost; & if that was the case, am willing to supply You with another Copy if you are disposed to avail yourselves of it, & will engage for no farther delay when it comes into your hands. (AUSTEN; LE FAYE, 2011, p. 182)²

A resposta de Crosby, infelizmente, não foi a que a autora desejava. Em carta de 8 de abril de 1809, Crosby afirma que não há nenhuma intenção de que a obra seja publicada. Além disso, o editor ameaça impedir a venda, caso ela ou outra editora fizesse a publicação a sua revelia. A alternativa oferecida por ele foi a recompra do manuscrito pelas dez libras pagas no momento da negociação através de Seymour. Estando Jane naquele momento impossibilitada de reaver ou publicar *Susan*, o romance permaneceu sob a custódia de Crosby até que o irmão Henry o readquiriu em 1816, sem que, no entanto, Austen tivesse a oportunidade de vê-lo publicado em vida.

Em 1809, Jane muda-se para um *cottage* em Chawton com a mãe e a irmã, Cassandra. Foi apenas em 1810 que Jane viu acesa outra esperança de publicação. Egerton comprou os direitos de publicação de *Sense and Sensibility*, que chegou ao mercado em 1811. A extrema dedicação empregada por Austen na revisão e preparação da obra para a publicação desse romance é evidenciada em uma carta para Cassandra, datada de 25 de abril de 1811. Ao ser inquirida sobre o andamento do trabalho, Austen responde: “No indeed, I am never too busy to think of S&S. I can no more forget it, than a mother can forget her sucking³ child [...] (AUSTEN; LE FAYE, 2011, p. 190).⁴

Não tardaria muito para que a editora de Egerton lançasse o segundo romance da autora, aquele que viria a se tornar o mais popular e conhecido. Em 1813, chega ao mercado *Pride and Prejudice*. Pouco tempo depois, em 1814, Egerton publica

² Na primavera do ano de 1803, o manuscrito de um romance em dois volumes intitulado *Susan* foi vendido a V. Sa. por um Cavalheiro de nome Seymour, & o dinheiro da compra £10. recebido na mesma hora. Seis anos se passaram desde então, & essa obra da qual me declaro a Autora, nunca foi, no meu melhor entendimento, publicada, embora um tempo breve para a publicação tivesse sido acordado no momento da Venda. Só posso explicar uma circunstância tão extraordinária supondo que o manuscrito tenha se perdido por algum descuido; & se foi esse o caso, estou disposta a fornecer-Vos outra Cópia caso estiverdes dispostos a beneficiar-vos dela, & comprometer-vos para que não haja mais delongas quando ela chegar a vossas mãos. (Tradução nossa. A tradução de todas as citações utilizadas nesse trabalho para as quais não existam traduções publicadas em português são de nossa autoria).

³ Os textos originais das cartas apresentam vários erros e divergências com a ortografia do inglês contemporâneo. Nossas citações preservarão a grafia de Austen e indicaremos, ao final de sua respectiva tradução, os casos em que isso ocorrer por meio da anotação “grafia conforme o original”. Além disso, informamos que todos os grifos das cartas são da autora.

⁴ Não deveras, nunca estou ocupada demais para pensar em S&S. Não poderia esquecê-lo mais do que uma mãe conseguiria esquecer o filho que amamenta [...]”. Obs.: grafia conforme o original.

também *Mansfield Park*. Porém, em 1815, Austen negocia com outro editor, John Murray, a publicação de *Emma* e, no bojo das negociações, tenta fazer com que Murray lance também a segunda edição tanto de *Sense and Sensibility* quanto de *Mansfield Park*.

Finalmente, em 1816, Austen conclui a escrita de *Persuasion* – seu último romance completo – e, em janeiro de 1817, inicia a composição de *Sanditon*, obra que abandonou em março do mesmo ano. Jane Austen faleceu em 18 de julho de 1817 em Winchester, deixando *Sanditon* inacabado, portanto. Em 1817, após o falecimento da irmã, Henry Austen organizou uma publicação póstuma contendo os dois únicos romances acabados ainda inéditos: *Persuasion* e *Susan*, cujo título foi alterado para *Northanger Abbey*, conforme, acredita-se, pelo próprio Henry.

Jane Austen nunca se casou e, portanto, não deixou filhos. Tendo tido uma vida com recursos financeiros limitados, seus poucos pertences foram deixados para a irmã Cassandra. Para a humanidade, porém, o legado de Austen é inestimável: suas obras e sua contribuição para a história da literatura.

O pai de Jane Austen, George Austen (1766-1838), veio de uma família sem conexões com a nobreza, a qual, entretanto, fez uma razoável fortuna no comércio e nas profissões liberais. William, avô paterno de Jane, foi cirurgião em Tonbridge e casou-se com Rebecca Hampson, também filha de um médico, todavia, questões familiares impediram que George tivesse acesso à herança do pai.

George, entretanto, não deixou que o revés em sua condição financeira o detivesse na busca por condições melhores de vida e fez do estudo e da igreja formas de construir sua vida e sua profissão. George casou-se com Cassandra Leigh (1739-1827) em 26 de abril de 1764, cuja família também tinha origens nas camadas médias da sociedade inglesa.

George e Cassandra Austen tiveram oito filhos, seis meninos e duas meninas: James, George, Edward, Henry-Thomas, Cassandra-Elizabeth, Francis-William, Jane e Charles-John.

Conforme já mencionamos acima, em 1801 o casal mudou-se para Bath, acompanhado de suas filhas, onde George faleceu repentinamente em 1805. Coube a Jane, por meio da carta datada de 21 de janeiro de 1805, dar a triste notícia do passamento ao irmão, Francis, que estava em viagem:

I have melancholy news to relate, & sincerely feel for your feelings under the shock of it. - I wish I could better prepare You for it. - But having said so much,

Your mind will already forestall the sort of Event which I have to communicate. - Our dear Father has closed his virtuous & happy life, in a death almost as free from suffering as his Children could have wished. He was taken ill on Saturday morning, exactly in the same way as heretofore, an oppression in the head with fever, violent tremulousness, & the greatest degree of Feebleness. (AUSTEN, LE FAYE, 2011, p. 100)⁵

A melancolia, citada por Jane no início da carta, transparece no longo e detalhado relato que faz sobre os acontecimentos e circunstâncias relacionados à morte do pai, com quem a autora manteve uma relação de muita proximidade, admiração e respeito.

O primeiro filho de George e Cassandra, **James** Austen (1765-1819) estudou no *St. John's College*, em Oxford, e seguindo os passos do pai, abraçou a carreira eclesiástica.

James casou-se duas vezes. Do primeiro casamento, com Anne Mathew (1759-1795), nasceu uma filha, Jane-**Anna**-Elizabeth (1793-1872). É a ela que algumas das cartas de Jane Austen são endereçadas e com quem a autora trocou diversas informações sobre escrita literária. Após o falecimento da primeira esposa, James casou-se com **Mary** Lloyd (1771-1843), com quem teve dois filhos **James-Edward** (1798-1874) e **Caroline**-Mary-Craven (1805-1880).

O nascimento dos sobrinhos foi um evento celebrado e registrado por Jane em sua correspondência. Por exemplo, logo após Mary ter dado à luz James-Edward, Jane escreve à irmã, Cassandra, em 17-18 de novembro de 1798: "I had only a glimpse at the child, who was asleep; but Miss Debary told me that his eyes were large, dark, and handsome." (AUSTEN, LE FAYE, 2011, p. 22)⁶. Como veremos mais detalhadamente em nossa segunda seção, James-Edward foi o autor da primeira biografia de Jane Austen, *A Memoir of Jane Austen*, que escreveu com base em relatos familiares, inclusive o de suas irmãs, Caroline e Anna.

Pouco se sabe sobre o segundo filho do casal, George (1766-1838), uma vez que sua convivência familiar foi bastante limitada. Era um costume da época que os bebês, alguns meses após o nascimento, fossem colocados aos cuidados de alguma

⁵ Tenho notícias melancólicas e sinceramente lamento por teus sentimentos, sob o impacto do choque que terás ao recebê-las. — Eu gostaria de poder preparar-Te melhor para elas. — Isto posto, Tua mente já antecipará o tipo de Evento que eu tenho a comunicar-te. — Nosso querido Pai encerrou sua vida virtuosa e feliz, numa morte quase tão livre de sofrimento quanto seus Filhos poderiam ter desejado. Ele adoeceu no Sábado pela manhã, exatamente da mesma forma que da outra vez, uma pressão na cabeça com febre, tremor violento e um alto grau de Fraqueza.

⁶ Dei apenas uma olhadela na criança, que dormia, mas Miss Debary contou-me que seus olhos são grandes, escuros e belos.

outra família da vizinhança, até que aprendessem a falar e andar. Assim, foi durante o período em que estava sob os cuidados de John e Elizabeth Littleworth, a família que cuidou dos bebês dos Austen, que George começou a sofrer ataques epiléticos. Embora os pais tivessem esperança de que a condição de saúde de George melhorasse com o tempo, isso não aconteceu. Historiadores apontam que ele possivelmente fosse surdo e mudo e há também indícios de que era portador de deficiência intelectual ou, ainda, de paralisia cerebral. Foi essa condição que fez com que George e Cassandra o enviassem, ainda criança, para Monk Sherbourne, onde foi cuidado pela família Cullum. Embora os pais e, após seu passamento, os irmãos acompanhassem o estado de George, ele permaneceu por toda a sua vida afastado do núcleo familiar e não é citado no epistolário de Jane Austen.

Apenas um ano após o nascimento de George, os Austen tiveram seu terceiro filho, **Edward** (1767-1852). Em 1783, Edward foi adotado por um parente distante do lado paterno, Thomas Knight II (1735-1794), casado com Catherine Knatchbull (?-1812), um rico proprietário de terras que, não tendo filhos, fez de Edward seu único herdeiro. Thomas Knight, que já havia prestado grande assistência a George pai no início de sua vida matrimonial, concedendo-lhe a paróquia de Steventon, ao adotar Edward, influencia indiretamente pela segunda vez a vida de Jane Austen, uma vez que deu a Edward os meios financeiros de sustentar a mãe e as irmãs após o falecimento do pai delas, oferecendo-lhes a moradia em Chawton.

Em suas cartas, Jane Austen dá indícios de que Edward foi um homem ambicioso e atento às oportunidades comerciais oriundas das propriedades rurais, o que fez dele tema de alguns comentários irônicos entre as irmãs. Na carta para a irmã datada de 5 de setembro de 1796, Jane diz: “Farmer Clarinboule died this morning, & I fancy Edward means to get some of his Farm if he can cheat Sir Brook enough in the agreement.” (AUSTEN; LE FAYE, 2011, p. 8)⁷. Dez dias depois, em 15 de setembro de 1796, Jane retoma o assunto em outra carta: “I beleive I told you in a former Letter that Edward had some idea of taking the name of Claringbould; but that scheme is over,

⁷ O Fazendeiro Clarinboule faleceu hoje cedo, & imagino que Edward queira comprar uma parte de suas Terras se ele conseguir ludibriar Sir Brook o suficiente para entrar no acordo. Obs.: grafia conforme o original.

tho' it would be a very eligible as well as a very pleasant plan, would any one advance him Money enough to begin on." (AUSTEN; LE FAYE, 2011, p. 9).⁸

Apesar de ter visto seu plano fracassado em 1796, parte da fortuna de Edward já estava a seu dispor quando seu pai adotivo faleceu em 1794. A ele, Thomas Knight II deixou seu sobrenome e algumas de suas propriedades. Com a morte de Catherine Knight em 1812, Edward tomou posse de toda a herança dos Knight, adotando, no mesmo ano, o sobrenome para si e para seus filhos, um dado de grande importância para a leitura das cartas, pois nos permite saber que, por exemplo, Fanny Austen e Fanny Knight, sobre quem falaremos mais adiante, são, na realidade, a mesma pessoa. Edward casou-se, em 1791, com **Elizabeth** Bridges (1773-1808). O casal morou inicialmente em Rowling e, em 1797, mudou-se para Godmersham. Após ficar viúvo, Edward fixou residência em Chawton. A todos esses lugares, cartas são frequentemente endereçadas, indicando a grande frequência com que Jane e Cassandra visitavam o casal. Edward e Elizabeth tiveram 11 filhos: Frances-Catherine (**Fanny**) (1793-1882), **Edward** (1794-1879), **George** (quando pequeno, **itty Dordy**) (1795-1867), **Henry** (1797-1843), **William** (1798-1873), **Elizabeth** (1800-1896), **Charles** (1803-1867), **Louisa** (1804-1889), Cassandra-Jane (1806-1842) e Brook John (1808-1878).

Conforme já apontamos acima, há nas missivas constantes trocas de informações entre as irmãs, dando notícias sobre o estado das cunhadas e seus bebês após o parto e nos dias subsequentes. Com um grande número de filhos, Edward e Elizabeth não são exceção. Vale ressaltar que a saúde da gestante era objeto de grande preocupação, motivando, inclusive, gestos de solidariedade entre as mulheres da família. Em 15-17 de junho de 1808, por exemplo, Austen exprime sua preocupação com Elizabeth, que estava em sua 11ª gestação, escrevendo à irmã: "I cannot discover, even through Fanny, that her mother is fatigued by her attendance on the children. I have, of course, tendered my services, and when Louisa is gone, who sometimes hears the little girls read, will try to be accepted in her stead" (AUSTEN, LE FAYE, 2011, p.150)⁹. Entre os filhos de Edward, merece atenção especial a

⁸ Creio que te falei numa Carta anterior que Edward tencionava adotar o nome de Claringbould; mas o projeto não teve êxito, embora o plano fosse deveras vantajoso e satisfatório, caso alguém lhe adiantasse algum Dinheiro para começar. Obs.: grafia conforme o original.

⁹ Não consigo descobrir, mesmo através de Fanny, se sua mãe está fatigada por cuidar das crianças. Coloquei-me, naturalmente, à disposição, e quando Louisa partir, que por vezes ouve a leitura das meninas, tentarei ser aceita em seu lugar.

primogênita, **Fanny**, citada no trecho acima. Fanny manteve uma relação muito próxima à tia, Jane e, a ela são endereçadas muitas cartas do epistolário. Além disso, o grande número de correspondências em Jane que menciona Fanny demonstra a relação sincera de companheirismo, amizade e amor que as duas mantiveram. Na carta para Cassandra, datada de 7-9 de outubro de 1808, Jane escreve:

I am greatly pleased with your account of Fanny; I found her in the summer just what you describe, almost another Sister, & could not have supposed that a neice would ever have been so much to me. She is quite after one's own heart; give her my best Love, & tell her that I always think of her with pleasure." (AUSTEN, LE FAYE, 2011, p.150)¹⁰

O profundo laço de afeto entre sobrinha e tia é também lembrado por Cassandra, após o falecimento da Jane em 1817, em uma correspondência enviada a Fanny:

She did love you most sincerely, & never shall I forget the proofs of love you gave her during her illness in writing those kind, amusing letters at a time when I know your feelings would have dictated so different a style. Take the only reward I can give you in my assurance that your benevolent purpose was answer'd, you did contribute to her enjoyment. Even your last letter afforded pleasure, I merely cut the seal & gave it to her, she opened it & read it herself, afterwards she gave it to me to read & then talked to me a little & not uncheerfully of its contents, but there was then a languor about her which prevented her taking the same interest in any thing, she had been used to do. (AUSTEN, LE FAYE, 2011, p. 359)¹¹

Em um tom impregnado de dor e pesar, Cassandra destaca a importância das cartas da sobrinha no conforto da tia em seus últimos momentos. Talvez a um leitor moderno possa parecer que faltou a Fanny sensibilidade ao escrever cartas divertidas como se ignorasse o estado de saúde delicado da destinatária. Entretanto, é possível perceber pelas palavras de Cassandra exatamente o oposto. A tia exalta a comichade das cartas de Fanny como um gesto de gentileza, uma forma de conferir ânimo a uma enferma. A menção ao estilo e ao modo como Jane leu as cartas da sobrinha é indicativo de uma convenção epistolar em que a falta de sensibilidade residiria

¹⁰ Fico deveras satisfeita com teu relato sobre Fanny; encontrei-a no verão exatamente como a descreves, quase uma outra irmã, & jamais imaginei que um dia uma sobrinha significaria tanto para mim. Ela é tudo o que se poderia desejar; transmite a ela o meu Afeto, & diz-lhe que sempre penso nela com alegria. Obs.: grafia conforme o original.

¹¹ Ela amava-te sinceramente, & nunca esquecerei as provas de amor que tu lhe deste durante a doença dela escrevendo aquelas cartas gentis, divertidas em um momento em que sei que teus sentimentos exigiam de ti um estilo muito diferente. Aceita a única retribuição que posso dar-te, a minha garantia que teu bondoso objetivo foi alcançado; tu contribuíste muito para seu regozijo. Até tua última carta deu-lhe prazer, eu apenas cortei o lacre & dei a ela, ela abriu & ela mesma a leu, e então deu para que eu a lesse & depois conversou comigo um pouco & não sem alegria sobre o conteúdo, mas havia uma languidez nela que a impedia de ter o mesmo interesse em qualquer coisa, que costumava ter. Obs.: grafia conforme o original.

justamente em dar vazão à própria tristeza, demonstrando pesar àquele que já sofre por seu estado. A delicadeza, nesse caso, está em não tratar dos próprios sentimentos.

Fanny casou-se, em 1820, com Sir Edward Knatchbull (1781 – 1849), baronete, tornando-se a partir dessa união **Lady Knatchbull**. Entre seus nove filhos, o primogênito, Edward (**Lord Brabourne**) (1829-93), foi quem reuniu pela primeira vez as cartas de Jane Austen na obra intitulada *Letters of Jane Austen*, a qual discutiremos mais adiante.

Embora Jane Austen demonstre em suas cartas um bom relacionamento com todos os irmãos, o quarto filho dos Austens, **Henry-Thomas** (1771-1850) foi aquele com quem a autora teve maior afinidade. Ademais, Henry exerceu também um papel fundamental na carreira literária de Jane Austen, auxiliando-a com assuntos referentes à publicação de seus romances, conforme já apontado. Henry também estudou no *St. John's College* em Oxford e graduou-se em 1792, tendo iniciado seu mestrado em 1796. Sua ida a Oxford tinha como propósito prepará-lo para a carreira eclesiástica, seguindo o caminho já trilhado pelo pai e pelo irmão James. A vida religiosa, contudo, foi temporariamente preterida por um outro chamado: o do Rei. Em 1793, a Inglaterra entrou em guerra com a França e as milícias¹² foram convocadas para auxiliar na defesa da costa inglesa. O sentimento de patriotismo motivou Henry a entrar para a *Royal Oxfordshire Militia* em 1793, inicialmente no posto de tenente, passando depois para capitão e, finalmente, adjunto, servindo, assim, como auxiliar do comandante nas funções administrativas da tropa. Austen registra numa carta a Cassandra, em 10 de janeiro de 1796, a preocupação com os anseios do irmão em sair da milícia e ir para uma tropa regular do exército, quando ele ainda almejava o posto de adjunto:

Henry is still hankering after the Regulars, and as his project of purchasing the adjutancy of the Oxfordshire is now over, he has got a scheme in his head about getting a lieutenancy and adjutancy in the 86th, a new-raised regiment,

¹² As milícias era uma espécie de tropa reserva do exército britânico. Cada condado deveria cuidar para que sua milícia fosse formada com o objetivo principal de manter a paz na região, especialmente diante do medo da coroa britânica de uma insurgência que pudesse ser inspirada pela Revolução Francesa no final dos 1700s. O posto ocupado pelo indivíduo dependia de sua posição na hierarquia social e, enquanto as posições inferiores eram preenchidas por membros da classe trabalhadora, os postos mais altos foram ocupados por membros das camadas mais privilegiadas da sociedade. De acordo com Haythornthwaite (1987), uma das formas de evidenciar *status* social para essa ocupação era a compra desses postos pelo caríssimo valor de aproximadamente £450, o que os limitava a abastados membros da aristocracia ou a ricos proprietários de terra. A ocupação de um bom posto na hierarquia militar era uma prova de que o indivíduo que o ocupava era um nobre ou um *gentleman*.

which he fancies will be ordered to the Cape of Good Hope. I heartily hope that he will, as usual, be disappointed in this scheme. (AUSTEN; LE FAYE, 2011, p. 2)¹³

Além da carreira militar, Henry foi ainda banqueiro e, após a falência de seu negócio, em 1816, retomou o plano inicial de tornar-se um clérigo e ordenou-se no mesmo ano. Henry foi casado com a prima de primeiro grau, **Eliza** de Feuillide, que faleceu em 1813 e, em 1820, ele casou-se novamente com Eleanor Jackson. Henry não teve filhos.

Ainda que a relação de Henry e Jane fosse bastante estreita, foi a quinta filha dos Austen, **Cassandra**-Elizabeth (1773-1845) que se tornou a maior e mais íntima amiga de Jane. Companheiras de uma vida inteira, é a Cassandra que a maior parte das cartas sobreviventes da autora são endereçadas e é também com ela que compartilha seus pensamentos e opiniões mais íntimos, mais abertos e com maior detalhamento. As cartas para Cassandra são também as mais extensas do epistolário. Cassandra não se casou, porém foi noiva do Reverendo **Tom** Fowle, que faleceu nas Índias Ocidentais em 1797. As cartas de Jane denotam que manteve boas relações com aquele que seria seu futuro cunhado. Em 14-15 de janeiro de 1796, Jane diz a Cassandra:

How impertinent you are to write to me about Tom, as if I had not opportunities of hearing from him myself! The last letter that I received from him was dated on Friday the 8th, and he told me that if the wind should be favourable on Sunday, which it proved to be, they were to sail from Falmouth on that Day. By this time, therefore, they are at Barbadoes I suppose. (AUSTEN; LE FAYE, 2011, p. 4)¹⁴

As cartas não trazem evidências de que Cassandra tenha tido outro interesse amoroso após o passamento de Tom Fowle. O que aferimos delas, por outro lado, é uma grande dedicação à família, o gosto pelo desenho e, especialmente, o grande amor que existia entre as duas irmãs, demonstrado nos anseios de Jane em receber as cartas da irmã, na saudade sentida, na urgência de compartilhar, entre as coisas

¹³ Henry ainda anseia por um posto em um regimento regular do exército, e uma vez que seu projeto de comprar o posto de adjunto em Oxfordshire acabou, ele tem em mente um plano de comprar o posto de tenente e de adjunto no 86º, um regimento novo que ele acha que será enviado para o Cabo da Boa Esperança¹³. Eu sinceramente espero que, como de costume, esse plano não resulte em nada.

¹⁴ Que impertinência tua em me escrever sobre Tom, como se eu não tivesse oportunidade de receber notícias diretamente dele. A última carta que recebi dele estava datada de sexta-feira, dia 8, e ele me disse que se o vento estivesse favorável no domingo, o que de fato ocorreu, eles iriam partir do porto de Falmouth nesse Dia. A esta hora, portanto, suponho que estejam em Barbados.

mais corriqueiras e cotidianas, sentimentos que são esculpidos nas linhas das correspondências. Na carta de 14-15 de janeiro de 1796, Jane escreve à irmã:

I have just received yours & Mary's letter & I thank you both, tho' their contents might have been more agreeable. I do not at all expect to see you on tuesday since matters have fallen out so unpleasantly, & and if you are not able to return till after that day, it will hardly be possible for us to send for you before Saturday, tho' for my own part I care so little about the Ball that it would be no sacrifice to me to give it up for the sake of seeing you two days earlier. (AUSTEN; LE FAYE, 2011, p. 3)¹⁵

O tom empregado por Jane ao iniciar a missiva revela claramente o descontentamento da autora muito mais pelo atraso na vinda da irmã do que com o que possa ter ocorrido de inesperado, provocando a impossibilidade da chegada de Cassandra. A ansiedade por estar junto da irmã faria com que Jane inclusive desistisse do baile, um evento social de que a autora tanto gostava, para poder ver a irmã dois dias antes. Por ocasião da morte da autora, Cassandra recebeu de Jane uma modesta herança e o papel de executora de seu testamento, o qual está entre as cartas do epistolário, com data de 27 de abril de 1817.

O sexto filho dos Austens, **Francis-William (Frank)** (1774-1865) estudou na *Royal Naval Academy* entre 1786 e 1788, a partir de onde deu início a uma bem sucedida carreira na Marinha Real britânica, passando de aspirante a tenente em 1792, a comandante em 1798 e, depois de ocupar diversos outros postos de prestígio na marinha ascendeu, finalmente, a Almirante da Frota em 1863. Frank Austen participou de ações militares britânicas em eventos históricos de mais alta importância: a Revolução Francesa e as Guerras Napoleônicas, bem como a expansão colonial inglesa. Frank casou-se com **Mary** Gibson (1794-1823), com quem teve onze filhos **Mary Jane** (1807-1836), Francis William (1809-1858), Henry Edgar (1811-1854), George (1812-1903), Cassandra Eliza (1814-1849), Herbert Grey (1815-1888), Elizabeth (1817-1830), Catherine Anne (1818-1877), Edward Thomas (1820-1908), Frances Sophia (1821-1904) e Cholmeley (1823-1824).

Há poucas menções aos filhos de Frank nas cartas de Austen e a mais frequentemente citada é Mary Jane, lembrando que Jane só conviveu com os seis

¹⁵ Acabo de receber tua carta & a de Mary & agradeço a ambas, não obstante seus conteúdos pudessem ser mais agradáveis. Não tenho qualquer esperança de ver-te na terça-feira, já que as coisas correram de modo tão desagradável, & se não conseguires retornar antes desse dia, será difícil mandarmos buscar-te antes do sábado, apesar de que, de minha parte, dou tão pouca importância ao Baile que não seria sacrifício algum, para mim, deixar de comparecer para poder ver-te dois dias antes. Obs.: grafia conforme o original.

primeiros, já que faleceu alguns meses depois do nascimento de Elizabeth. Contudo, conforme apontamos acima, Jane Austen registrou em suas cartas os nascimentos dos sobrinhos e a preocupação com o bem estar de suas cunhadas após o parto, o que se confirma também em relação à família de Frank. Em uma terna carta-poema a Frank, datada de 26 de julho de 1809, por exemplo, Jane comunica o nascimento de seu segundo filho, Francis William:

My dearest Frank, I wish you joy
Of Mary's safety with a Boy,
Whose birth has given little pain
Compared with that of Mary Jane. –
May he a growing Blessing prove,
And well deserve his Parents' Love! –
(AUSTEN; LE FAYE, 2011, p. 183)¹⁶

Em um tom espirituoso e menos terno, Jane anuncia a Cassandra o nascimento do sexto filho de Frank, Herbert Grey e graceja: “I give you joy of our new nephew, & hope if he ever comes to be hanged, it will not be till we are too old to care about it. – It is a great comfort to have it so safely & speedily over” (AUSTEN; LE FAYE, 2011, p. 190).¹⁷

Cinco anos após o falecimento de Mary, em 1828, Frank casou-se novamente, desta vez com **Martha** Lloyd, filha do Reverendo Norwis Lloyd (1719-1789) e Martha Craven (1729-1816). Martha tinha duas irmãs, **Eliza** (1767-1843), que se casou com o primo, o Reverendo **Fulwar**-Craven Fowle, e **Mary**, a segunda esposa de James Austen, sobre quem já falamos acima. Martha, Eliza, Fulwar e, evidentemente, Mary são nomes frequentemente citados por Jane em suas cartas, uma vez que faziam parte do ciclo de amigos dos jovens Austen, com os quais dividiam as horas de diversão e lazer nos bailes da vizinhança, entre outras atividades sociais. Os laços de amizade entre as meninas da família Lloyd e os Austen estreitaram-se nos anos de 1789 a 1792, quando, após o falecimento do patriarca da família Lloyd, o Rev. Nowis Lloyd, sua viúva e suas filhas foram morar com os Austen na casa paroquial de Deane. Os laços criados entre Martha, Cassandra e Jane na juventude perduraram até a

¹⁶ Meu querido Frank, felicito-te | por Mary ter dado a luz a um menino em segurança | cujo nascimento trouxe-lhe menos dor | comparado ao de Mary Jane. – | Que ele venha a ser cada dia mais uma Benção, | e seja digno do Amor de seus Pais! (tradução livre)

¹⁷ Felicito-te por teu novo sobrinho, & espero que se um dia ele vier a ser condenado à forca, que não seja até que estejamos velhas demais para nos importarmos com isso. – É um grande conforto que tudo tenha terminado com tanta segurança e rapidez.

separação pela morte. Martha figura entre os destinatários do epistolário de Jane Austen.

Faz-se necessário para satisfazer os objetivos dessa breve apresentação da família Austen dar destaque a uma filha de Frank com quem Jane Austen não conviveu, pois seu nascimento ocorreu um ano após o falecimento da autora: Catherine-Anne. Catherine casou-se em 24 de agosto de 1842 com John Hubback, com quem teve três filhos. Catherine herdou o gosto familiar pela escrita e tornou-se romancista. Escreveu dez romances, entre os quais *The Younger Sister*, uma continuação do texto inacabado de Jane Austen, *The Watsons*. O filho mais velho de Catherine, John-Henry Hubback, e a filha dele, Edith-Charlotte (neto e bisneta de Frank, respectivamente), escreveram a obra biográfica *Jane Austen's Sailor Bothers*, cuja importância para o epistolário de Austen também será discutida em nossa segunda seção.

Finalmente, o oitavo filho da família Austen foi **Charles**-John (1779-1852), que, seguindo os passos de Frank, também teve uma carreira expressiva na Marinha Real. Charles estudou na *Royal Navy Academy* entre 1791 e 1794, iniciando sua trajetória como aspirante e progredindo a postos mais altos, tais como tenente (1797), comandante (1804), capitão (1810), entre outros, até chegar ao posto de contra-almirante em 1846. Charles casou-se com **Frances**-Fitzwilliam Palmer em 1807, com quem teve quatro filhos: Cassandra Esten (1808-1897), **Harriet** Jane (1810-1865), Frances Palmer (1812-1882) e Elizabeth (1814-1814). Após o falecimento de Frances em 1814, Charles casou-se com a cunhada Harriet-Ebel Palmer, com quem teve outros quatro filhos: Charles John (1821-1867), George (1822-1824), Jane (1824-1825) e Henry (1826-1851).

No epistolário encontramos uma única carta enviada a Charles, porém há indicações nas cartas para Cassandra sobre uma frequente troca de correspondência entre Austen e o irmão, em geral com notícias dos lugares por onde passou a serviço da Marinha.

Essa breve apresentação da família mais próxima de Jane Austen certamente não esgota o rol de todas as personalidades que o leitor encontrará no epistolário. Faltam aqui criados, tios, amigos e conhecidos, vizinhos, primos e outras pessoas que foram de alguma forma imortalizadas pelo texto da correspondência de Austen, alguns dos quais nem seus mais dedicados biógrafos conseguiram rastrear. Não há dúvida, entretanto, de que todos os que mencionamos aqui estão entre as que foram mais

caras à autora e, portanto, serão citados com maior frequência. Além disso, os laços de casamento exibidos acima devem auxiliar-nos a identificar os Lloyd, Fowle, Palmer etc. como as famílias com quem Jane Austen convivia com certa regularidade.

Outros dados biográficos relevantes para nossa discussão serão apresentados ao longo de nosso estudo e, sempre que necessário, resgataremos pontualmente algumas das informações acima de modo a permitir que nosso leitor siga sua leitura sem ter que constantemente recorrer a essa introdução.

1.2 UMA VOZ PARA JANE AUSTEN

A palavra, insubmissa, nasce, cresce, transforma-se e, por vezes, morre dentro da língua e da cultura, talvez a única moldura possível para sua existência, seu significado e suas acepções. As palavras não se rendem aos laços com os quais o tradutor ocasionalmente tenta, por ofício, amarrá-las. Portanto, encontrar respaldo para transportar seu significado para outra cultura, igualmente particular, complexa e mutante e igualmente condicionada e condicionante de costumes, hábitos, pensamentos, crenças, e modos foi uma tarefa mais árdua que a que podíamos antever.

Como trazer essas cartas escritas na Inglaterra, entre os anos de 1796 e 1817, para o leitor brasileiro do século XXI sem deixar que se perdesse ao longo da trajetória a sua essência? Era preciso fazê-las viajar íntegras no tempo para o Brasil contemporâneo para que, ao mesmo tempo, permitissem que seus leitores fizessem o caminho contrário e pudessem se transportar para as terras inglesas dos séculos XVIII e XIX durante sua leitura. O único transporte disponível para tal viagem: a língua. Achar um lugar comum entre as línguas inglesa e portuguesa diante de tamanha diferença cultural e temporal foi um dos dilemas iniciais de nosso trabalho.

Quisera fosse apenas uma decisão sobre tornar atual ou não a linguagem das cartas para o leitor contemporâneo! Contudo, a resposta ao referido dilema suscita outras tantas perguntas e decisões acerca do ato tradutório, uma vez que produzirá efeitos na leitura e recepção das cartas.

Por um lado, se modernizamos a linguagem, o que fazer com os termos cujas acepções se modificaram ou com aqueles que não o sobreviveram ao longo do tempo? Na carta para Cassandra, datada de 24-6 de dezembro de 1798, por exemplo,

Jane Austen tratou de assuntos constantemente presentes na correspondência que trocava com sua irmã. Aparentemente trivial, o trecho traz informações importantes acerca de eventos sociais, como o baile, e dos hábitos e costumes femininos da época, tais como peças de vestuário, tecidos e compras:

I am full of Joy at much of your information; that you should have been to a Ball, & have danced at it, & supped with the Prince, & that you should meditate the purchase of a new muslin Gown, are delightful circumstances. - I am determined to buy a handsome one whenever I can, & I am so tired & ashamed of half my present stock that I even blush at the sight of the wardrobe which contains them. - But I will not be much longer libelled by the possession of my coarse spot, I shall turn it into a petticoat very soon. (AUSTEN; LE FAYE, 2011, p. 31)¹⁸

Se analisarmos o texto da carta, contudo, encontraremos, entre outros elementos importantes, diversas marcas de polidez e refinamento que extrapolam aquilo que poder-se-ia chamar simplesmente de “inglês do século XVIII” e que, sendo simplesmente isso, poderia ser modernizado sem maiores perdas. Expressões como “I am full of Joy at much of your information” ou “I will not be much longer libelled by the possession of my coarse spot” são formas de expressão em uma língua inglesa que refletiu, transmitiu e ajudou a construir e perpetuar o rígido código moral e de conduta imposto à sociedade inglesa do século XVIII, especialmente, aos seus setores médios. O modo de tratar as coisas corriqueiras, portanto, reflete não apenas os assuntos sobre os quais se escreve, ou seja, o trecho da carta acima compreende muito mais do que apenas o uso de palavras ou termos com “Gown” ou “petticoat”, acessórios femininos da época.

O trecho da carta espelha em suas várias nuances a organização social na Inglaterra da Era Georgiana e do período da Regência. Os valores, princípios, modos e costumes dos membros da singular camada social à qual a própria autora pertencia – os proprietários rurais ingleses, ou *landed gentry*, que faziam parte da complexa estrutura de classes inglesa do período citado – emergem através de um modo de se expressar que os distingue das classes inferiores: a importância dada a um jantar com o Príncipe que os distingue da nobreza, a importância do espaço público – o baile – para a construção das relações sociais, a importância da moda no período que, assim

¹⁸ Fico repleta de felicidade com muitas das tuas informações; que tenhas ido a um Baile & dançado & que tenhas jantado com o Príncipe & que estejas meditando sobre a compra de um Vestido novo de musselina é maravilhoso. — Eu estou decidida a comprar um bem bonito quando puder & estou tão cansada & tão envergonhada de metade dos que tenho atualmente que enrubesço só de olhar o guarda-roupa que os contém. — Mas não ficarei por muito mais tempo ultrajada pelo meu vestido de bolinhas; eu o transformarei numa anágua muito em breve.

como a uso da língua, faz parte do rígido código de conduta já mencionado. Tudo era essencial para que se fosse reconhecido por essa camada social como um igual.

Dizer que exemplos como esse acima são abundantes no texto das cartas de Austen seria insuficiente para explicar sua relevância. O que ocorre é que esses elementos são a própria argamassa com que se constrói toda a coletânea de cartas, tanto em seu aspecto material, quanto textual, conforme explicaremos mais adiante.

Diante disto, como retratar em uma linguagem contemporânea costumes, hábitos, tradições, pensamentos de uma classe social e de época que foi tão marcada pelo refinamento e pela polidez no uso da língua tanto oral quanto escrita? Ademais, se observamos essas cartas como um gênero literário dos mais importantes da Inglaterra setecentista, como traduzir o conteúdo e fazer perder a forma?

Por outro lado, a opção pela não atualização da linguagem das cartas envolvia outras questões igualmente importantes, tais como: seria correto pensar que a melhor forma de recriar o estilo da escrita de Jane Austen, permeado por convenções e costumes ingleses do fim do século XVIII e início do XIX, seria um uso do português que se assemelhasse tanto quanto possível a nossa língua da mesma época? O rebuscamento excessivo ou a tentativa de recriar as cartas através de um uso mais antigo da língua portuguesa poderia afastar o público leitor do texto traduzido? Até que ponto é possível manter a forma da carta original na língua estrangeira? Acreditamos que, em alguma medida, são perguntas que não possuem respostas certas ou erradas, uma vez que a abordagem do texto dependerá das crenças do tradutor frente ao ato tradutório.

Os desafios linguísticos da tarefa abarcavam outra questão importante: sua autoria. Ainda que as cartas a serem traduzidas pertencessem à sua correspondência privada, em sua maior parte destinada a familiares, sobretudo à irmã, Cassandra, a missivista está longe de ser desconhecida do grande público. Objeto de uma vasta fortuna crítica, a escritora é também venerada por uma legião de fãs espalhados por todo o mundo, inclusive pelo Brasil, com todos os seus romances já traduzidos para a língua portuguesa, além de inúmeros blogs, perfis de redes sociais, websites etc. criados em sua homenagem. Estávamos a princípio diante de uma persona, antes que de uma pessoa, cuja história de vida já fora amplamente idealizada, fantasiada e plasmada na cultura popular contemporânea através da mistura de sua biografia com o universo de suas personagens. Seus romances são glamurizados e romantizados pela indústria do cinema que, em meio a adaptações cinematográficas da ficção

produzida pela autora, lança também adaptações ficcionalizadas de sua própria biografia, tais como *Miss Austen Regrets* (2007), *Amor e Inocência (Becoming Jane)* (2017), que acentuam ainda mais a distância entre sua vida real e o imaginário popular.

Não obstante, seria incorreto dizer que o culto a Jane Austen é produto da indústria cinematográfica, já que, muito antes de Hollywood, foi no fim do século XIX que Jane Austen, de primeira classe e com um bilhete só de ida, entra no trem da história literária. E, observem, a metáfora não é aleatória.

Em comparação com sua fama atual, Jane Austen não pode ser exatamente considerada um sucesso literário em seu próprio tempo. Ainda que contasse com um pequeno público leitor que a admirava e com boas críticas de suas obras, seus romances tiveram tiragens modestas, como evidencia, inclusive, uma de suas cartas ao editor de *Emma*, John Murray:

On the subject of the expence & profit of publishing, you must be much better informed than I am; - but Documents in my possession appear to prove that the Sum offered by you for the Copyright of *Sense & Sensibility*, *Mansfield Park* & *Emma*, is not equal to the Money which my Sister has actually cleared by one very moderate Edition of *Mansfield Park* - (You Yourself expressed astonishment that so small an Edit: of such a work should have been sent into the World) & a still smaller one of *Sense & Sensibility*. (AUSTEN; LE FAYE, 2011, p. 31)¹⁹

Le Faye (2011, p. 449) afirma que a primeira edição de *Sense & Sensibility* teve uma tiragem de cerca de 750 a 1.000 exemplares, *Mansfield Park*, 1250, e *Emma*, cerca de 2.000 exemplares. Comparativamente, a primeira edição de *Ivanhoe*, de seu contemporâneo Walter Scott, publicada em 1820, teve uma tiragem de 10.000 exemplares. Vale aqui ressaltar que o romance histórico estava em alta no início do século XIX, fazendo de Walter Scott um romancista bastante conhecido e popular, fato esse que também não escapou ao comentário irônico de Austen, dizendo ela na carta de 28 de setembro de 1814, na qual escreve para sua sobrinha Anna:

Walter Scott has no business to write novels, especially good ones. - It is not fair. - He has Fame and Profit enough as a Poet, and should not be taking the

¹⁹ A respeito das despesas & lucros da publicação, deveis estar mais bem informado do que eu; — contudo, Documentos em minha posse parecem provar que o Montante oferecido por vós pelos Direitos Autorais de *Sense & Sensibility*, *Mansfield Park* & *Emma* não condizem com o Dinheiro que minha Irmã de fato ganhou com uma Edição muito modesta de *Mansfield Park* — (Vós Mesmos expressastes surpresa que tão pequena Edição dessa obra tenha sido enviada ao Mundo) & outra ainda menor de *Sense & Sensibility*.

bread out of other people's mouths. - I do not like him, & do not mean to like Waverley if I can help it - but fear I must. (AUSTEN; LE FAYE, 2011, p. 289)²⁰

Harman (2009) argumenta que a ascensão do Romantismo na Inglaterra no século XIX trouxe grandes mudanças na estética literária e no gosto do público leitor, relegando às obras de Jane Austen a uma posição de pouco destaque. A rebeldia, exacerbação dos sentimentos e paixões humanas e forte presença do grotesco e do sublime, características marcantes do Romantismo, eram incompatíveis com o racionalismo, a polidez e o compromisso com o realismo e fidelidade ao retrato da vida cotidiana contidos nas obras de Austen.

Segundo Harman (2009), anos mais tarde, porém, o desenvolvimento tecnológico resultante da Revolução Industrial na Inglaterra traria a autora de volta à cena literária. Com o advento do trem, viagens com passageiros culminaram na criação de um novo público leitor, para o qual edições populares a preços módicos passaram a ser publicadas e vendidas nas estações ferroviárias. Entre os autores publicados, estava Jane Austen.

Além disso, um dos fatores decisivos para a popularidade conquistada pela autora foi a publicação de sua biografia por seu sobrinho, James-Edward Austen-Leigh, em 1870, intitulada *A Memoir of Jane Austen*. Embora, atualmente, questionem-se muitos dos fatos narrados nessa publicação biográfica, é inegável que ela contribuiu para a criação de alguns dos mitos sobre a vida da autora, os quais se transformaram em admiração pela sociedade da época (HARMAN, 2009).

Foram esses alguns dos fenômenos que lançaram Jane Austen aos altos patamares da fama, fazendo com que conquistasse um número cada vez maior de leitores e uma legião de fãs, que receberam inclusive a alcunha de “Janeites”. Entre seus admiradores, autores como Virginia Woolf e Rudyard Kipling manifestaram publicamente as contribuições que Austen trouxe para a literatura inglesa.

Não deixa de ser irônico que logo Jane Austen, uma autora que reiteradas vezes ressaltou a importância que atribuía ao uso do realismo na ficção, tenha hoje sua história pessoal tão permeada pela fantasia e pelo mito, glamurizando uma vida que pretensamente associa-se com o universo de sua própria criação. Ironia essa que, tivesse a autora sobrevivido a sua fama, certamente não lhe escaparia ao olhar.

²⁰ Walter Scott não deveria se atrever a escrever romances, especialmente romances bons. – Não é justo. Ele já tem Fama e Lucro suficientes como Poeta, e não deveria tirar o pão da boca das outras pessoas. – Não gosto dele, & não pretendo gostar de Waverley se puder evitar – mas receio que gostarei.

Assim, tendo em vista tamanha fama adquirida pela missivista ao longo dos anos, como dar voz a Jane Austen, escritora conhecida por todos, cuja imagem se associa a laboriosas construções mentais já infundidas no imaginário de seus leitores, inclusive o nosso? E qual Jane Austen estaríamos representando? Como separar o ser humano do mito sem interferir no conteúdo de suas cartas? E que voz teria Jane Austen na língua portuguesa – pergunta essa crucial que nos perseguiu durante todo o trabalho de tradução? Tanto mais fácil seria traduzir o mito, ainda que sua grandeza se avulte por sobre o tradutor no desejo de buscá-lo em meio a palavras. O mito, personagem, é criação da mente e, como tal, por ela controlada. Seria como traduzir um romance epistolar, cujo narrador é o autor de uma carta e todos os demais elementos são igualmente ficcionais – o espaço, o tempo, os acontecimentos, a vida, e por mais que se afirme, como Samuel Richardson o fez em algumas de suas obras, que o material ali contido é verdadeiro, não o é, por mais realismo que enseje.

A primeira carta da coletânea é datada de 21 de janeiro de 1796, quando a autora tinha 20 anos, e a última, de 28 e 29 de maio de 1817, pouco menos de dois meses antes de sua morte, aos 41 anos. O período de 21 anos compreendido entre a primeira e a última carta abrange uma vida cujos acontecimentos são reais e aos quais o indivíduo não permanece indiferente, trazendo-lhes experiências, marcas e amadurecimento que o transformam. A morte de um pai querido, a doença de um familiar próximo, nascimentos na família, problemas financeiros, viagens, saudades dos entes ausentes, afetos e desafetos, ilusões e desilusões, anseios, expectativas, frustrações e a própria doença da autora são temas que entre bailes, comidas, roupas e costumes da família estão ali, presentes, reais, fugindo ao controle racional da criação autoral. E, por consequência, trazem consigo uma notável diferença na composição epistolar no decurso do tempo. O tom empregado nas cartas iniciais é notavelmente diferente daquele das últimas cartas. Essa diferença estende-se para a extensão e os temas das missivas ao longo do tempo e, se perceptíveis na leitura de seu original, seria possível transportá-lo para a tradução, que tem como material uma produção textual acabada, compilada e organizada?

Complica ainda mais as escolhas tradutórias o fato de que a ironia, um dos traços mais marcantes da ficção austeniana, não está apenas absolutamente presente, mas também, protegida pela privacidade das cartas, acentua-se, chegando por vezes ao sarcasmo. Como fazer notar ao leitor desavisado que não deve tomar como verdade certas narrativas, sem com isso escancarar a ironia tão

cuidadosamente elaborada para a diversão de um destinatário para quem a mensagem era clara? Assim como em seus romances, é preciso confiar que o leitor consiga perceber essa importante marca da escrita de Austen. Explicá-la é perdê-la.

A imaginação popular e a mídia, por exemplo, têm grande dificuldade em admitir que Jane Austen, uma escritora que deu a tantas personagens finais felizes através do casamento, não tivesse ela mesma um interesse amoroso e houvesse, ao invés disso, optado por uma vida dedicada à família e a à literatura, ou que simplesmente tivesse rejeitado um papel imposto pela sociedade de seu tempo. Para além de especulações ou suposições, esse é um assunto sobre o qual não sabemos e não saberemos, já que a própria autora não deixou registros históricos que o evidenciem. Sobre seu especulado romance com Tom Lefroy, por exemplo, Austen diz em sua primeira carta para Cassandra:

You scold me so much in the nice long letter which I have this moment received from you, that I am almost afraid to tell you how my Irish friend and I behaved. Imagine to yourself everything most profligate and shocking in the way of dancing and sitting down together. (AUSTEN; LE FAYE, 2011, p. 1)²¹

Na carta datada de 14-15 de janeiro de 1796, escrita apenas cinco dias depois da carta acima, a autora diz: “I look forward with great impatience to it, as I rather expect to receive an offer from my friend in the course of the evening. I shall refuse him, however, unless he promises to give away his white Coat”²² (AUSTEN; LE FAYE, 2011, p. 3). Ainda na mesma carta, ao final, Austen afirma:

Tell Mary that I make over Mr Heartley and all his Estate to her for her sole use and Benefit in future, & not only him, but all my other Admirers into the bargain wherever she can find them, even the kiss which C. Powlett wanted to give me, as I mean to confine myself in future to Mr Tom Lefroy, for whom I do not care sixpence. (AUSTEN; LE FAYE, 2011, p. 4)²³

Os trechos citados ilustram o ponto que questionamos acima. Poder-se-ia pensar que a empolgação de Austen claramente evidenciada pelo relato do primeiro trecho e a expectativa de uma proposta de casamento retratada no segundo eram

²¹ Tu me reprovas tanto na longa e atenciosa carta que acabo de receber de ti, que quase fico com receio de contar-te como eu e meu amigo irlandês nos comportamos. Imagina tu as coisas mais indecentes e chocantes no jeito de dançarmos e nos sentarmos juntos.

²² estou impacientemente ansiosa pelo baile, já que espero receber um pedido do meu amigo no decorrer da noite. Eu o rejeitarei, contudo, a menos que prometa se livrar de seu Casaco branco.

²³ Diz a Mary que eu dou a ela Mr. Heartly e toda a sua Propriedade para seu uso exclusivo e Benefício futuro; e não somente ele, mas todos os meus outros Admiradores estão incluídos na barganha, onde quer que ela os encontre, juntamente com o beijo que C. Powlett queria me dar, uma vez que desejo me guardar no futuro para Mr. Tom Lefroy, com quem não me importo nem um pouquinho sequer.

expressão real dos sentimentos e desejos da autora. Porém, os trechos que relatam a suposta paixão são absolutamente impregnados da característica ironia da Autora, que brinca com os encontros em meio a assuntos como meias de seda, visitas recebidas, notícias do baile, que atribuem uma certa trivialidade ao flerte até que outro comentário irônico sobre relacionamentos amorosos declara “que desejo me guardar no futuro para Mr. Tom Lefroy, com quem não me importo nem um pouquinho sequer”. Olhados em conjunto, os trechos das cartas em que Austen refere-se a Tom Lefroy provocam suspeitas de que tudo possa ser mais uma divertida galhofa da jovem de 21 anos do que o amor romântico que o cinema quer mostrar e que encontra eco na imaginação popular. Não se trata de afirmar que falta verdade nas cartas de Austen, mas sim que nem sempre elas residem na superfície textual. Se explicitadas, conforme já afirmamos, a ironia se perde, a comicidade se perde. E perdê-las é perder Austen. Por outro lado, a ironia também pode ser vista como um mecanismo de defesa e preservação dos sentimentos. Estaria ela, então, sendo empregada para proteger a autora contra possíveis frustrações? É preciso percebê-las presentes, interpretá-las e buscar os significados ocultos pelo humor. E no caso do gênero epistolar, essa pode ser uma tarefa um tanto difícil.

Não queremos com isso negar que a carta, assim como o romance ou outros gêneros textuais e literários, seja fruto de um trabalho igualmente intelectual e, assim sendo, está sujeita a projeções do eu, bem como a existência de conteúdos por vezes ficcionais. Pelo contrário, as cartas estão imersas em, e repletas de, convenções sociais e nem mesmo as cartas familiares, privadas por excelência, estão livres de suas garras.

Tendo isso em vista, ao adentrar o universo da correspondência da autora, fez-se necessário ter uma compreensão mais ampla sobre o próprio gênero epistolar e sua relevância para a sociedade na qual a autora se inseriu.

Ao realizar a leitura das cartas não nos parecia razoável, sob a ótica dos estudos literários, que sua composição fosse destacada da produção ficcional de Jane Austen e relegada a um lugar obscuro dentro de sua obra, especialmente se consideradas a relevância, intensidade e frequência de comentários metatextuais que nelas encontramos. A preocupação que Austen demonstra sobre vários aspectos de sua redação, adequação, qualidade etc. não poderia ser incidental e de modo algum nos parecia condizente com a pouca importância que foi atribuída à produção epistolar da autora pelo público e pela crítica ao longo dos anos. Para compreendermos melhor

essa questão, é necessário que façamos um retrospecto das primeiras publicações desse material.

1.3 UM HISTÓRICO DAS CARTAS DE JANE AUSTEN E SUAS PUBLICAÇÕES

Já comentamos em nossa Introdução que, após a morte de Jane Austen em 18 de julho de 1817, Henry Austen, que auxiliou a irmã em vida em assuntos referentes à publicação de seus romances, tomou para si a tarefa de trazer a público seus dois romances completos ainda não publicados: *Northanger Abbey* e *Persuasion*.

A obra, publicada em quatro volumes pela editora de John Murray em 1818, trazia uma nota biográfica sobre Austen de autoria do próprio irmão. Muito mais do que apresentar as memórias da autora, a referida nota faz um tributo à amada irmã, descrevendo sua vida como “a life of usefulness, literature and religion”²⁴ e “not by any means a life of event.”²⁵ (AUSTEN, 1818). Sobre a personalidade da autora, o irmão comenta que

To those who lament their irreparable loss, it is consolatory to think that, as she never deserved disapprobation, so, in the circle of her Family and friends, she never met reproof; that her wishes were not only reasonable, but gratified; and that to the little disappointments incidental to human life was never added, even for a moment, an abatement of good-will from any who knew her.” (AUSTEN, 1818)²⁶

Entre alguns poucos comentários sobre a vida de Austen e breve referência a sua obra, Henry detém-se sobre a doença e os fatos que precederam a morte da irmã e, sobre sua paixão pela escrita, destaca que “[s]he wrote whilst she could hold a pen, and with a pencil when a pen was become too laborious. The day preceding her death she composed some stanzas replete with fancy and vigour.”²⁷ Na sequência, Henry oferece detalhes sobre o funeral da autora e prossegue falando sobre seus atributos,

²⁴ uma vida de serventia, literatura e religião.

²⁵ de modo algum uma vida de acontecimentos.

²⁶ Àqueles que lamentam sua perda irreparável, é consolador pensar que, como ela nunca foi merecedora de reprovação, então, no círculo de Familiares e amigos, ela nunca foi alvo de repreensão; que seus desejos foram não apenas razoáveis, mas também satisfeitos; e que às pequenas frustrações incidentais à vida humana jamais se somou, sequer por um momento, uma diminuição de boa vontade de qualquer um que a tenha conhecido.

²⁷ Ela escreveu enquanto conseguiu segurar uma pena, e com um lápis quando a pena tornou-se por demais laboriosa. No dia que precedeu sua morte ela compôs alguns versos repletos de imaginação e vigor.

entre os quais uma voz extremamente doce, tendo sido uma companhia elegante e racional, excelente desenhista, dotada de talento para a música e para a dança, de temperamento plácido, educada, espirituosa, tranquila e, finalmente “[f]aultless herself, as nearly as human nature can be, she Always sought, in the faults of others, something to excuse, to forgive or forget” (AUSTEN, 1818).²⁸ Henry prossegue em seu texto falando sobre a genialidade da autora, a modéstia e desprendimento material etc.

Os comentários excessivamente enaltecendo e a extrema idealização contida no texto publicado por Henry Austen sobre Jane, talvez não tivessem relevância para o presente estudo não fosse o fato de que essa primeira publicação biográfica da autora traz consigo, em forma de um pós-escrito, a primeira publicação de trechos da correspondência de Austen, dando assim, início à história da publicação de suas cartas.

Henry Austen abre o referido pós-escrito, apresentando as missivas, dizendo:

Since concluding the above remarks, the writer of them has been put in possession of some extracts from the private correspondence of the authoress. They are few and short; but are submitted to the public without apology, as being more truly descriptive of her temper, taste, feelings, and principles than any thing which the pen of a biographer can produce. (AUSTEN, 1818)²⁹

Figura 1. Página de Rosto da 1a. edição de *Northanger Abbey* e *Persuasion* (1818), organizada por Henry Austen.

²⁸ Perfeita ela mesma, quase tanto quanto pode ser a própria natureza humana, ela sempre buscou, na imperfeição dos outros, algo a escusar, a perdoar ou esquecer.

²⁹ Desde a conclusão das observações acima, a seu autor foi dada a posse de alguns trechos da correspondência privada da autora. São poucos e curtos; mas são submetidos ao público sem

Assim, o primeiro registro público de epístolas privadas de Jane Austen vem ao mundo com a clara missão de validar um discurso familiar, que visa criar uma imagem de perfeição que distancia a autora Jane Austen do ser humano comum. Portanto, ao contrário do que pretende o biógrafo, parece ser menos o retrato fiel de Austen do que o de uma personagem criada por seu irmão. Logicamente, os textos selecionados por Henry estão a serviço do intento, uma vez que Henry os utiliza como evidência das afirmações contidas na Nota Biográfica. Os trechos publicados por ele pertencem às cartas enviadas a James Edward Austen em 16-17 de dezembro de 1816, e, provavelmente, a Frances Tilson, em 28 ou 29 de maio de 1817.

Foi apenas em 1870 que novas cartas de Jane Austen vieram a público através das memórias familiares publicadas por seu sobrinho James-Edward Austen-Leigh em *A Memoir of Jane Austen*. Ao referir-se às epístolas da tia, o autor alerta:

A wish has sometimes been expressed that some of Jane Austen's letters should be published. Some entire letters, and many extracts, will be given in this memoir; but the reader must be warned not to expect too much from them. With regard to accuracy of language indeed every word of them might be printed without correction. The style is always clear, and generally animated, while a vein of humour continually gleams through the whole; but the materials may be thought inferior to the execution, for they treat only of the details of domestic life. There is in them no notice of politics or public events; scarcely any discussions on literature, or other subjects of general interest. (AUSTEN-LEIGH, 1882, p. 57)³⁰

Ao contrário do tio Henry Austen, James-Edward parece ter visto a necessidade de pedir escusas pelo conteúdo do material apresentado, o que nos leva ao entendimento de que havia uma certa expectativa com relação a esse tipo de publicação no século XIX por parte da crítica ou do público leitor e ela não residia em assuntos privados, mas sim em discussões tidas como mais sérias.

Os diferentes olhares lançados sobre o material pelos dois parentes da missivista encontram, porém, um ponto de convergência. Enquanto Henry as vê como

desculpas, já que são mais fielmente representativos de seu temperamento, gosto, sentimentos e princípios do qualquer coisa que a pena de um biógrafo possa produzir.

³⁰ Um desejo vem sendo por vezes expressado de que algumas das cartas de Jane Austen sejam publicadas. Algumas cartas completas, e muitos trechos, serão apresentados nessas memórias; mas deve-se alertar ao leitor que não espere muito delas. No tocante à precisão da linguagem de fato cada palavra nelas contidas pode ser impressa sem correção. O estilo é sempre claro, e geralmente animado, ao passo que uma veia de humor reluz continuamente no todo; mas os conteúdos podem ser julgados inferiores à execução, já que elas tratam apenas de detalhes da vida doméstica. Não há nelas qualquer nota sobre política ou acontecimentos públicos; quase nenhuma discussão sobre literatura, ou outros assuntos de interesse geral.

prova concreta de suas afirmações sobre a irmã, James-Edward as define como “resemble[ing] the nest which some little bird builds of the materials nearest at hand, of the twigs and mosses supplied by the tree in which it is placed; curiously constructed out of the simplest matters” (AUSTEN-LEIGH, 1882, p. 57),³¹ sugerindo assim que sua publicação em *A Memoir* justifica-se pela curiosidade que suscitam. Ora, que maior motivação teria um leitor para comprar uma obra biográfica senão a curiosidade? Imaginamos que James-Edward sabia disso ou não as teria incluído

nas memórias da tia para satisfazer o pedido do público, apesar de considerá-las desinteressantes. Assim, tanto Henry Austen quanto James-Edward Austen-Leigh, cada um a seu modo, colocam o epistolário de Jane Austen a serviço da criação e fixação de uma imagem romantizada de Jane Austen em seus respectivos escritos biográficos e o fazem através de recortes que iriam subjugá-lo a seus respectivos propósitos.

O curioso aqui é que, ao considerarmos as cartas hoje conhecidas, o próprio epistolário cuida de desfazer algumas dessas ficções. Henry, por exemplo, quer transmitir a seu público leitor a imagem de uma mulher recatada, sem pretensões profissionais ou financeiras com relação a sua escrita. Diz ele a respeito do lucro de £150 que Austen auferiu com a venda dos direitos de *Sense & Sensibility*: “[f]ew so

Figura 2. Página de rosto de *A Memoir of Jane Austen* (1882)

³¹ semelhantes ao ninho que alguns passarinhos constroem com os materiais mais próximos, os galhos e musgos fornecidos pela árvore em que é colocado; curiosamente construídas a partir dos assuntos mais simples.

gifted were so truly unpretending. She regarded the above sum as a prodigious recompense for that which had cost her nothing.³² (AUSTEN, 1818, p. XIII). Sobre o mesmo assunto, James-Edward (1882) relata:

I do not think that she was herself much mortified by the want of early success. She wrote for her own amusement. Money, though acceptable, was not necessary for the moderate expenses of her quiet home. Above all, she was blessed with a cheerful contented disposition, and an humble mind; and so lowly did she esteem her own claims, that when she received 150l. from the sale of 'Sense and Sensibility,' she considered it a prodigious recompense for that which had cost her nothing." (p. 130)³³

Porém, as cartas que Jane Austen troca com John Murray e com alguns de seus familiares no tempo que precedeu a publicação de *Emma* nos mostram uma autora bastante diferente daquela que os biógrafos da família quiseram dar a ver. As cartas evidenciam uma preocupação com dinheiro, com os negócios e o lucro da venda dos direitos autorais, tanto quanto com a publicação do livro e seu sucesso. Na carta enviada a Cassandra em 26 de novembro de 1815, por exemplo, Jane Austen inicia, dizendo: "The Parcel arrived safely, & I am much obliged to you for your trouble. - It cost 2s.10 - but as there is a certain saving of 2s.4½ on the other side, I am sure it is well worth doing"³⁴ (AUSTEN, LE FAYE, 2011, p. 313). Mais adiante, na mesma carta, Austen discute com a irmã sobre a possibilidade de dedicar *Emma* ao Príncipe Regente e comenta: "I hope you have told Martha of my first resolution of letting nobody know that I might dedicate &c - for fear of being obliged to do it - & that she is thoroughly convinced of my being influenced now by nothing but the most mercenary motives" (AUSTEN, LE FAYE, 2011, p. 313).³⁵ Esses dois exemplos contrariam a ideia de que o dinheiro não era relevante para ela e evidenciam uma Jane Austen cuidadosa com sua situação financeira, optando por opções mais econômicas no envio de pacotes, ou que enxerga suas obras como possibilidade de renda, ao tomar decisões

³² Poucos talentosos foram tão verdadeiramente despretensiosos. Ela considerava a soma acima como uma recompensa prodigiosa por aquilo que não lhe custara nada.

³³ Não penso que ela tenha se mortificado pela falta de sucesso no princípio. Ela escrevia para sua própria diversão. Dinheiro, apesar de aceitável, não era necessário para as moderadas despesas de seu lar tranquilo. Acima de tudo, ela foi abençoada com um temperamento alegre e contente e uma mente humilde; e tão humildemente ela estimava suas próprias necessidades, que quando recebeu 150l. pela venda de *Razão e Sensibilidade*, ela a considerou uma recompensa prodigiosa por aquilo que não lhe custara nada.

³⁴ O Pacote chegou em segurança, & sou muito grata a ti por ter se dado ao trabalho. — Custou 2s.10 — mas como por outro lado houve uma economia de 2s.4 ½, estou certa de que foi muito compensador.

³⁵ Espero que tenhas contado a Martha sobre minha decisão inicial de não deixar que ninguém saiba que posso fazer a dedicatória &c. — por receio de ser obrigada a fazê-la — & de que ela fique absolutamente convencida de que estou ora influenciada por nada além de motivações mercenárias.

comerciais, como uma dedicatória autorizada ao Príncipe Regente, que ela teria descoberto ser admirador de suas obras e que poderia lhe render mais lucro na venda de romances.

Talvez possamos encontrar no próprio epistolário as respostas para compreender o motivo que levou seus familiares a preferir criar uma aura de perfeição que circunscrevesse a vida da autora, em detrimento de uma figura humana, e destituída, em sua ficcionalização, do realismo que a própria autora tanto prezava. Na carta 155, datada de 23 de março de 1817 para sua sobrinha Fanny Knight (1793-1882), filha de Edward Austen-Knight (1767-1852), com quem Jane Austen trocou inúmeras correspondências e guardava uma relação muito próxima, ao referir-se ao romance que seu irmão Edward escrevia, Austen comenta:

He & I should not in the least agree of course, in our ideas of Novels and Heroines; - pictures of perfection as you know make me sick & wicked - but there is some very good sense in what he says, & I particularly respect him for wishing to think well of all young Ladies; it shews an amiable & a delicate Mind. (AUSTEN, LE FAYE, 2011, p. 350)³⁶

Podemos, talvez, atribuir a criação dessa autora-heroína ao refinamento e ao gosto estético que aflorou no período regencial na Inglaterra, ao qual Henry Austen pertenceu e que foi herdado por seu sobrinho vitoriano no fim do século XIX, bem como à mescla entre vida real e ficção que usualmente caracteriza as narrativas biográficas. Por consequência, seria “demonstração de uma Mente amável e delicada” criar o “retrato de perfeição” que exibisse ao público uma mulher quase divina, construída nos moldes de uma estética classicista. Seja como for, os familiares de Austen criaram uma autora-heroína consideravelmente contrária às próprias ideias que a autora tinha de literatura e ficção.

Contudo, a estratégia parece ter sido acertada, reforçando nossa crença de que o retrato cuidadosamente elaborado nesses primeiros escritos biográficos é produto das convenções literárias do período. Embora a crítica atualmente aponte inúmeras inconsistências contidas em *A Memoir*, a publicação de Austen-Leigh teve excelente recepção, tanto junto ao público leitor³⁷, quanto à crítica. Le Faye (2011)

³⁶ Ele & eu não concordamos em nada é claro, em nossas ideias sobre Romances e Heroínas; — retratos de perfeição como sabes me deixam enojada & malvada — mas há muito bom senso no que ele diz, & particularmente respeito-o por desejar ter uma boa opinião sobre todas as jovens Damas; demonstra uma Índole amável & delicada.

³⁷ Somente entre os períodos entre 1870 e 1886, localizamos seis edições da obra no site <https://archive.org/>.

cita que o *The Times* exaltou a obra ressaltando a falta de uma publicação dessa natureza desde o falecimento da autora. Porém, o jornal faz uma avaliação depreciativa do conteúdo epistolar e diz que “This biography shows that Miss Austen as an author was a novelist and nothing more; her letters are nothing, her verses are worse than nothing...” (THE TIMES *apud* LE FAYE, 2011).³⁸

Apenas um ano mais tarde, em 1871, Austen-Leigh publicou uma segunda edição aumentada de *A Memoir of Jane Austen*, incluindo cartas inéditas e obras não publicadas, entre as quais *Lady Susan*, um fragmento de *The Watsons* e trechos de *Sanditon*. No breve prefácio à segunda edição Austen-Leigh concentra-se na menção às obras inéditas para o público, com destaque para *Lady Susan*, e limita seu comentário às cartas a apenas “a few more letters are added” (AUSTEN-LEIGH, 1882, p. v).³⁹

Atualmente, *A Memoir of Jane Austen* ainda atrai um público leitor que consome avidamente qualquer material escrito ou visual que leve o nome da autora. Apesar dos apontamentos levantados acima sobre a obra, ela tem o mérito de trazer à luz a maior quantidade de cartas de Austen até o momento de sua publicação. Além disso, a obra constitui, como já afirmamos anteriormente, a pedra fundamental para o culto a Jane Austen que se instaurou depois, sendo fonte para diversas outras biografias publicadas no rastro dessa obra.

Foi, porém, um outro parente da autora quem, alguns anos mais tarde, em 1884, organizou pela primeira vez uma obra exclusivamente centrada no epistolário de Jane Austen. Edward Knatchbull-Hugessen, Lord Brabourne, filho de Fanny Knight, reúne pouco menos do que cem cartas da autora em *Letters of Jane Austen*, publicada em dois volumes e dedicada à Rainha Vitória, que ele sustenta na respectiva dedicatória ser grande admiradora das obras de Jane Austen. Sob o título da publicação, anuncia-se “Edited, with an introduction and critical remarks by Edward, Lord Brabourne” (AUSTEN; KNATCHBULL-HUGESSEN, 1884).⁴⁰

A introdução inicia com uma explicação sobre como Brabourne tomou posse do material. Ao perfazer o histórico dessas cartas, ele relata que, por ocasião da publicação da segunda edição de *A Memoir*, Austen-Leigh incluiu a obra até então

³⁸ Esta biografia demonstra que Miss Austen como autora era romancista e nada mais; suas cartas não são nada, seus versos são piores que nada....

³⁹ mais algumas cartas foram acrescentadas.

⁴⁰ Editada, com introdução e comentários críticos de Edward, Lord Brabourne.

inédita *Lady Susan*, afirmando no prefácio ter recebido a autorização de Lady Knatchbull (Fanny Knight), a quem pertencia o manuscrito autografado.

Pelas explicações de James-Edward e de Brabourne em suas respectivas obras, é possível compreender que Fanny recebeu em herança o manuscrito autografado de *Lady Susan* e as cartas de Jane Austen endereçadas a Cassandra. Anna, por sua vez, ficou com o original de *The Watsons*. De posse de seus respectivos legados, as primas fizeram cópias⁴¹ das respectivas obras e as trocaram entre si para que cada uma pudesse ter para si ambas as obras.

Assim, quando James-Edward preparava a segunda edição de *A Memoir*, Anna cedeu a ele o manuscrito original de *The Watsons* e a cópia que possuía de *Lady Susan*. Em respeito ao direito da prima que detinha a propriedade do original, James-Edward escreve a Fanny, solicitando sua autorização para publicá-lo. Tendo a carta encontrado Fanny já adoentada, o pedido foi respondido por sua filha, que concedeu a autorização, informando apenas que o manuscrito original estava perdido havia seis anos e com ele toda a correspondência existente. Dessa forma, em face da autorização concedida, James-Edward insere o material em sua publicação a partir da cópia de Anna.

Entretanto, Brabourne parece não ter apreciado que tivesse sido James-Edward a dar notoriedade a esse tesouro familiar até então inédito junto ao público. Na sequência, Brabourne enfatiza: “It so happened that no reference was made to me, and I only knew of the request having been made and granted when I saw the tale in print” (AUSTEN; KNATCHBULL-HUGESSEN, 1884, p. x).⁴² Ainda que Edward, como filho mais velho, tivesse algum poder de decisão sobre a referida autorização na indisponibilidade ou ausência da mãe, a forma como reivindica esse lugar, em meio a um relato histórico, publicamente, num comentário um tanto quanto descolado do contexto em que se insere denota claramente sua insatisfação com a autorização dada à sua revelia. Resta saber se a insatisfação se deve mais ao fato de, sendo o primogênito, ter sido excluído de uma decisão familiar importante e vir a conhecê-la ao mesmo tempo que o público em geral, ou se o incômodo foi gerado pelo sucesso na publicação do primo, atentando apenas tardiamente que poderia ter sido ele a

⁴¹ Vale ressaltarmos que o costume de copiar cartas e outros manuscritos foi bastante corriqueiro nos séculos XVIII e XIX. Fazia-se para compartilhar o conteúdo com outros, para guardar de recordação, para treinar a escrita e a caligrafia etc.

⁴² Tudo ocorreu de modo que nenhuma consulta foi feita a mim, e apenas tive conhecimento sobre o pedido e a concessão após ter visto a história impressa.”

trazer à luz pela primeira vez *Lady Susan*. Suspeitamos que a segunda hipótese é bastante plausível, uma vez que, na continuação de sua introdução, ele relata que após o falecimento de sua mãe, em 1882, entre os documentos que herdou não apenas achou o manuscrito de *Lady Susan* assinado por Jane Austen como também uma caixa cheia de cartas:

“[...] I not only found the original copy of ‘Lady Susan’ – in Jane Austen’s own handwriting [...], but a square box full of letters, fastened up carefully in separate packets, each of which was endorsed ‘For Lady Knatchbull,’ in the handwriting of my great-aunt, Cassandra Austen, and with which was a paper endorsed, in my mother’s handwriting, ‘Letters from my dear Aunt Jane Austen, and two from Aunt Cassandra after her decease, which paper contained the letters written to my mother herself.’ (AUSTEN; KNATCHBULL-HUGESSEN, 1884, p. xi)⁴³

Brabourne, após lastimar que o material não tenha sido disponibilizado a Austen-Leigh por ocasião da segunda edição de *A Memoir*, identifica uma nova oportunidade para que venha a público:

The opportunity, however, having been lost, and “Lady Susan” already published, it remained for me to consider whether the letters which had come into my possession were of sufficient public interest to justify me in giving them to the world. They had evidently, for the most part, been left to my mother by her Aunt Cassandra Austen; they contain the confidential outpourings of Jane Austen’s soul to her beloved sister, interspersed with many family and personal details which, doubtless, she would have told to no other human being. (AUSTEN; KNATCHBULL-HUGESSEN, 1884, p. xi-xii).⁴⁴

E, assim, após considerações sobre a privacidade das cartas e a popularidade e estilo de Jane Austen, Brabourne anuncia a publicação de noventa e quatro cartas, escritas entre 1796 e 1816, as quais compõem grande parte do material hoje conhecido do público. Infelizmente, contudo, Brabourne negociou os manuscritos que herdou no mercado de colecionadores de objetos literários e nem todos puderam ser localizados pelos pesquisadores até os dias de hoje, fazendo com que, nesses casos, as edições posteriores de cartas tivessem que se apoiar na publicação de Brabourne.

⁴³ Não somente encontrei a cópia original de ‘Lady Susan’ – escrita à mão pela própria Jane Austen [...], mas também uma caixa quadrada cheia de cartas, cuidadosamente atadas em montes separados, cada um dos quais inscritos ‘Para Lady Knatchbull’, no caligrafia de minha tia-avó, Cassandra Austen, e junto dos quais havia um documento assinado, na caligrafia de minha mãe: ‘Cartas de minha querida tia Jane Austen e duas de tia Cassandra após seu falecimento.’

⁴⁴ A oportunidade, contudo, tendo sido perdida e tendo “Lady Susan” já sido publicado, restou-me considerar se as cartas que estavam em minha posse tinham interesse público suficiente para justificar que eu as ofertasse para o mundo. Elas haviam evidentemente, em sua maior parte, sido deixadas para minha mãe por sua Tia Cassandra; elas contêm as manifestações confidenciais da alma de Jane Austen a sua amada irmã, entremeadas por muitos detalhes familiares e pessoais, os quais, sem dúvida, ela não teria contado a nenhum outro ser humano.

Estudos posteriores apontaram, porém, que a edição de Brabourne apresenta alguns problemas, tais como erros de transcrição, partes alteradas ou suprimidas e incorreção na divisão dos parágrafos. No entanto, por constituir o único meio de acesso aos conteúdos dessas cartas que se perderam, a correspondência chega às edições atuais na forma como Brabourne as editou (AUSTEN; LE FAYE, 1995, p. xv).

Le Faye (2011, p. x) destaca que a obra de Brabourne não teve boa recepção junto à crítica, que o acusou de comentários editoriais excessivos e inadequados e pouquíssimas anotações sobre as próprias cartas, cujos conteúdos pessoais e familiares eram tantos que provocavam dificuldades em sua compreensão pelo público leitor e, por esse motivo, não deveriam ter sido integralmente publicadas. Le Faye aponta, contudo, que o *The Times* teria considerado que, apesar de não serem cartas da melhor qualidade, eram cheias de informações, com alguns trechos muito interessantes, e evidenciavam “o quão charmosa” fora Jane Austen (THE TIMES *apud* AUSTEN; LE FAYE, 2011, p. x).

Nas duas décadas seguintes, nenhuma carta inédita da autora surgiu no mercado editorial até que uma nova publicação familiar foi lançada em 1905 com o título de *Jane Austen's Sailor Brothers*. Segundo Le Faye (2011, p. xi), seus autores John-Henry Hubback e sua filha Charlotte, descendentes do irmão da autora, Francis-William, incluíram em sua publicação cinco cartas de Jane para Frank, datadas de 21, 22 e 29 de janeiro de 1805, 3-6 de julho de 1813 e 25 de setembro de 1813.

Finalmente, em 1913, William e Richard Arthur Austen-Leigh, filho e neto de James-Edward Austen-Leigh, respectivamente, lançam outra biografia intitulada *Life and Letters of Jane Austen*, na qual trazem mais algumas cartas e trechos inéditos não inclusos em *A Memoir*.

O ano de 1932 foi, contudo, um marco na história do epistolário de Jane Austen. Foi então que o colecionador e estudioso Robert William Chapman publicou a primeira edição da coletânea que não apenas amplia a edição de Brabourne, reunindo numa única obra todas as cartas até então conhecidas, como as publica anotadas através de um sério trabalho de pesquisa, resultando na primeira edição de caráter acadêmico da correspondência de Austen até aquele momento. A obra foi intitulada *Jane Austen's Letters* e publicada pela Oxford University Press.

Chapman resgata em seu prefácio à primeira edição os argumentos que sustentaram o desinteresse pela correspondência da autora no século anterior

– sobretudo a ausência de assuntos relacionados aos grandes eventos que abalaram a Europa em sua época – e inicia sua apresentação da coletânea dizendo:

Jane Austen's letters have had some detractors and some apologists. They have received little whole-hearted praise even from the 'idolators' of the novels. It has been assumed that they have little interest except for the few brief rays with which they illumine the history of the novels, and would be hardly readable if their author were not otherwise famous". (AUSTEN; CHAPMAN, 1932, p. ix).⁴⁵

Chapman defende a importância da correspondência de Austen, alegando que raramente cobrou-se de outros missivistas que suas cartas familiares contivessem menções a acontecimentos históricos e pondera que, há tempos, acreditava-se que o interesse suscitado pelas cartas de Jane Austen teria sido “roubado” por Cassandra, a quem foram remetidas 94 das 161 cartas que compõem o epistolário sobrevivente. Pesquisas mais recentes sobre as cartas, porém, contestam a veracidade da afirmação, conforme discutiremos mais adiante.

Ainda advogando em favor do epistolário, Chapman (1932) argumenta que o propósito das cartas, que, apesar de serem privadas, eram lidas por um grupo maior de familiares, era trocar informações entre os membros da família e dar demonstrações de afeto. Além disso, o alto custo do serviço postal era um empecilho para que Jane preenchesse as missivas com posicionamentos políticos ou religiosos que já eram de conhecimento de seus entes mais próximos.

O restante do prefácio de Chapman (1932) é dedicado a estabelecer contrapontos às críticas anteriormente feitas às cartas e é interessante que o faz de modo estabelecer um elo que as vincula com a composição ficcional de Austen. Destacando o retrato que a missivista faz da classe média alta, Chapman (1932) diz:

Jane Austen's own family, with its ramifications by marriage, is itself a larger—I had almost said, a more ambitious—subject than any she attempted in her novels. And though the characterization is incidental, and hardly ever deliberate, it is by the same hand as Lady Bertram and Mrs Norris. (p. x)⁴⁶

E, assim, prossegue Chapman, comparando familiares a personagens (Henry Austen seria como Henry Tilney and Henry Crawford, porém com maior genialidade)

⁴⁵ As cartas de Jane Austen tiveram alguns detratores e alguns apologistas. Receberam pouca aclamação até mesmo daqueles que “idolam” os romances. Assumiu-se que têm pouco interesse, exceto pelos breves raios que iluminam a história dos romances e dificilmente seriam lidas se sua autora não fosse famosa.

⁴⁶ A própria família de Jane Austen, com suas ramificações através do casamento, é, ela própria um assunto maior – quase disse mais ambicioso – do que qualquer uma que retratou em seus romances. E ainda que a caracterização seja incidental, e raramente deliberada, é feita pela mesma mão que a de Lady Bertram e Mrs. Norris.

e citando um universo de parentes, vizinhos e conhecidos como se estivessem entre aqueles criados pela autora em sua ficção.

Sobre sua composição, Chapman (1932) observa que as cartas de Austen são, como outras tantas cartas, ocasionais, não planejadas e inconsequentes, não possuem um enredo como o de *Emma* ou tampouco o rebuscamento de uma obra bem acabada, porém, complementa, “as fragments of observation, of characterization, of criticism—they are in the same class as the material of the novels; and in some respects they have a wider range”.⁴⁷

Chapman (1932) prossegue no mesmo estilo até a conclusão de seu prefácio, porém não sem antes responder aos detratores das cartas:

But the enchantment which enthusiasts have sometimes found in these letters will not be universally admitted. It will be admitted by those only in whose own experience little things [...] are inseparable from the deeper joys, and even from the deeper sorrows of life; and by those only who find wisdom and humanity in this correspondence, as well as—or in despite of—its devotion to minutiae. To those who do not find these qualities in them, the letters may appear not merely trivial, but hard and cold. (AUSTEN; CHAPMAN, 1932, p. xii).⁴⁸

A abordagem utilizada por Chapman para sair em defesa do material levanta muitos pontos importantes sobre a semelhança que guarda com a ficção de Austen e, ao encerrar o texto, ele lança seu ponto de vista e opinião a partir da qual constrói todo o seu argumento, citando *The Last Chronicle of Barset*.⁴⁹ Em seguida, emenda “That Godmersham and Chawton were and are real places, as Barset and Mansfield were not, makes I think no important difference. The miracle of communication is the same”. (AUSTEN; CHAPMAN, 1932, p. xiii)⁵⁰

Percebemos que, na relação que cria com seu objeto de pesquisa e estudo, Chapman abandona a precisão de argumentos histórico-biográficos para ressaltar aspectos literários, que obviamente não foram mais bem desenvolvidos talvez por ser essa uma

⁴⁷ [...] enquanto fragmentos de observação, de caracterização, de crítica – estão no mesmo nível que o material dos romances; em alguns aspectos possuem um alcance maior.

⁴⁸ Mas o encanto que os entusiastas por vezes acharam nessas cartas não será universalmente admitido. Será admitido apenas por aqueles em cuja própria experiência as pequenas coisas são inseparáveis das alegrias mais profundas, e até mesmo as tristezas mais profundas da vida; e apenas por aqueles que encontram sabedoria e humanidade nessa correspondência, bem como – ou a despeito de – sua devoção à minúcia. Àqueles que não percebem essas qualidades nelas, as cartas podem parecer não meramente triviais, mas duras e frias.

⁴⁹ Romance de Anthony Trollope publicado em 1867.

⁵⁰ Que Godmersham e Chawton tenham sido e sejam lugares reais, como Barset e Mansfield não o foram, não tem, penso eu, importância alguma. O milagre da comunicação é o mesmo.

posição relativamente vanguardista e marginal nos estudos epistolográficos contemporâneos a ele.

Contudo, o tom menos apaixonado e mais preciso viria em 1952, quando Chapman lança a segunda edição de *Jane Austen's Letters*, acrescida de outras cinco cartas completas e um trecho, encontrados no intervalo entre as duas edições, totalizando 148 epístolas. O prefácio à segunda edição limita-se a muito brevemente historiar as diferenças e evidenciar correções ao texto, bem como datas ou outros dados que surgiram ao longo do tempo.

Gostaríamos de abrir espaço nesse histórico das publicações das cartas de Jane Austen para citar uma obra que julgamos importantíssima para os estudos da correspondência da autora, apesar de menos conhecida do grande público e que, ainda que indiretamente, relaciona-se com as edições da Oxford University Press de *Jane Austen's Letters*, consideradas hoje as grandes referências das cartas austenianas. Referimo-nos à publicação de Jo Modert, *Jane Austen's Manuscript Letters in Facsimile*, publicada pela Southern Illinois University Press em 1990, justamente num hiato temporal entre a segunda e a terceira edição da Oxford University Press. Num belíssimo e persistente trabalho de pesquisa de seis anos, a autora refaz o caminho da pesquisa de Chapman em busca de originais. Chapman, ele mesmo colecionador dessas e de outras cartas, já havia indicado que muitas das cartas desaparecidas estavam em coleções particulares. Grande parte das cartas contidas nas publicações da Oxford foi reproduzida a partir da edição de Brabourne, ainda que corrigidas por Chapman. Na pesquisa, Modert não apenas localizou os manuscritos, como os fotografou e publicou todos aqueles que estavam disponíveis, o que possibilitou novas descobertas e correções a informações contidas nas edições de Chapman de 1932 e 1952, correções essas feitas com a contribuição de Deirdre Le Faye. Graças a essa publicação, me foi possível recorrer aos manuscritos, quando disponíveis, e solucionar algumas dúvidas que surgiram ao longo do processo tradutório. A relação de Jo Modert com a publicação da Oxford University Press, inclusive, teria sido mais direta e abrangente, não fosse um infeliz revés que colocou fim a sua importante pesquisa.

Le Faye (1992) relata que, em 1982, a Oxford University Press, logo após a publicação de uma biografia de Austen de autoria de David Gilson, convida-o para produzir uma nova edição de *Letters*. Da equipe de auxiliares de Gilson, faziam parte ela mesma e Jo Modert. Gilson, entretanto, teria desistido do projeto, fazendo de

F-29. [1798] Friday 28 December, p. 3. Chapman No. 16

Mrs. Ruston
Godmersham Park
Faversham
Kent

LONDON

PF

Figura 3. Fac-símile do endereço da carta de 28 de dezembro de 1798. Fonte: Modert, 1982.

Modert a possível nova editora da obra. Modert, porém, faleceu em 1991, ficando o projeto sob a responsabilidade de Deirdre Le Faye, que culminou na publicação da terceira edição de *Jane Austen's Letters* em 1995.

Na edição de 1995, Le Faye faz um tributo a Chapman reproduzindo na obra o prefácio da primeira edição, o qual ela referencia já no parágrafo inicial do prefácio à terceira edição.

More than sixty years have now passed since Dr. Chapman wrote the preceding introduction to his collection of Jane Austen's letters, and the course of these decades their interest for posterity has become well proven. Literary critics hunt through them for the most minute details of her opinions, actions, Family, and friends, as source-material for biographies and for studies on the composition of the novels; social historians immediately turn to them to find Jane Austen's precise and accurate information on contemporary manners, style, and cost of living; and local historians pick out specific references to the places where she lived or visited in order to cast some reflected glory upon their particular territories. (LE FAYE, 1997, p. xiv)⁵¹

Embora decorridos 60 anos Le Faye estivesse numa posição mais confortável do que a de Chapman, não precisando mais sair em defesa das cartas, percebemos que os argumentos sobre sua importância ainda se relacionam a seu interesse histórico e biográfico e, até mesmo turístico, uma vez que o interesse histórico dos locais por onde a autora passou ou onde viveu parece estar justificado pela notoriedade que ganharam através da fama de Austen.

A maior parte do prefácio de Le Faye é dedicada a apontar os acréscimos e correções ao texto anterior e historiar a localização das novas cartas que emergiram após a publicação de 1952, com inúmeras referências às publicações anteriores, possibilitando que o leitor perceba a evolução no tratamento do material. Entretanto, o histórico de Le Faye (1995) vem permeado por algumas importantes observações que faz a partir da organização do material, tais como frequência do envio das cartas entre Jane e a irmã e os conteúdos característicos de um conjunto de cartas em função de seu destinatário. Dessas observações, gostaríamos de destacar duas afirmações. A primeira refere-se ao conjunto de cartas trocadas com a sobrinha Anna,

⁵¹ Mais de sessenta anos se passaram desde que Dr. Chapman escreveu a introdução que antecede sua coletânea das cartas de Jane Austen e, no curso dessas décadas, seu interesse para a posterioridade ficou bem comprovado. Os críticos literários as percorrem em busca dos mais ínfimos detalhes sobre suas opiniões, ações, família e amigos, como material-fonte para biografias e estudos sobre a composição dos romances; os historiadores sociais imediatamente recorrem a elas para obter as informações precisas e exatas dos modos, estilos e custo de vida contemporâneos [à autora]; e historiadores locais retiram referências específicas aos lugares em que ela morou ou que visitou de modo a atribuir alguma glória refletida sobre seus respectivos territórios.

filha de James, modo como Jane Austen a ela se refere nas cartas e como era chamada no círculo familiar. Sobre essas epístolas, Le Faye destaca que:

Anna's interest in trying to write a novel leads to the group of letters in which Jane sets out her views as to how a natural and credible story should be composed (these letters of course are now of particular interest to literary critics). (AUSTEN; LE FAYE, 1995, p. xvii)⁵²

A despeito das importantes contribuições que Le Faye traz para a compreensão do epistolário em seu prefácio, a citação acima é reveladora de um olhar sobre as cartas através do qual o teor literário nelas contido limita-se às referências diretas que Austen faz sobre escrita e desconsidera outros aspectos da literariedade do próprio texto. Ademais, Le Faye encerra o prefácio referenciando a citação de Chapman sobre *The Last Chronicle of Barset*, à qual acrescenta a crítica de Nathaniel Hawthorne sobre o realismo dos romances de Trollope e prossegue dizendo:

Jane Austen's letters are not 'just as real'—they are real, and as we read them we too can watch the daily business of herself, her family, and friends passing before our eyes, and, if we wish, think away two hundred years to participate unseen in their joys and sorrows. (AUSTEN; LE FAYE, 1995, p. xviii)⁵³

Ao lermos os prefácios das três edições conjuntamente, percebemos que Le Faye opta por um texto que faz reverência aos dois prefácios de Chapman, trazendo dados fatuais sobre o epistolário, como no prefácio da segunda edição, misturados a outros que ressaltam sua importância, como no da primeira. A posição dos dois pesquisadores frente ao material se distancia em um aspecto de extrema relevância. Le Faye toca nos mesmos dois sentimentos percebidos por Chapman como aspectos da vida notáveis dentro da correspondência: as alegrias e as tristezas. Porém, Chapman se ocupa de construir um discurso que aproxima a escrita epistolar da escrita romanesca de Austen, borrando as fronteiras entre a realidade e a ficção e declarando que tentar buscá-las é uma tarefa irrelevante, importando apenas o milagre da comunicação. Como já indicamos acima, Le Faye segue exatamente na direção oposta, observando-a como um espelho da realidade, como se a vida passasse, como um filme, bem diante de nossos olhos.

⁵² O interesse de Anna em tentar escrever um romance nos leva ao grupo de cartas em que Jane expõe suas concepções sobre como deveria ser composta uma história natural e plausível (essas cartas obviamente são hoje de particular interesse para os críticos literários).

⁵³ As cartas de Jane Austen não são 'quase tão reais' – elas são reais, e à medida que as lemos nós também podemos observar os assuntos cotidianos de ela mesma, de sua família e amigos se desenrolando bem diante de nossos olhos, e, se desejarmos, retroceder o nosso pensamento duzentos anos para participar, invisíveis, de suas alegrias e sofrimentos.

A quarta edição de *Jane Austen's Letters* (2011) exclui o prefácio da primeira edição e atualiza o texto da terceira. Seu conteúdo traz novos dados sobre as cartas surgidos desde 1995, estabelece o percurso da publicação da correspondência de Austen e comenta brevemente sua recepção e, finalmente, apresenta as novidades da quarta edição, auxiliando o leitor na compreensão da forma como foi organizada. Naquilo que diz respeito à importância do epistolário, diz ela que tanto já foi feito em termos de estudos e pesquisas sobre o material desde 1950 que seu valor ficou suficientemente provado. Sobre esse tema, Le Faye resgata do texto da edição anterior, já aqui citado, exatamente os mesmos termos sobre as correspondências serem fontes para pesquisas históricas, biográficas etc., não apresentando, portanto, nenhuma novidade que alterasse uma visão das cartas como retrato fiel (e confiável) da realidade.

As diferentes formas de olhar as epístolas adotadas por Chapman e Le Faye não são estranhas ao gênero epistolar e exemplificam a complexidade das discussões que o envolvem. Se considerarmos as constantes referências a sua recepção e crítica, fica ainda mais evidente as dificuldades compreendidas nessa forma de escrita. Realidade ou imaginação? Literatura ou meras comunicações de notícias familiares?

Para darmos relevo à importância que as cartas de Jane Austen têm em sua obra, é preciso compreender que lugar a correspondência ocupava na cultura inglesa nos séculos XVIII e XIX. Contudo, antes de iniciarmos essa discussão, faz-se necessário tratar ainda de uma última questão importantíssima para as edições das cartas da autora: a destruição parcial ou integral de algumas de suas cartas.

1.3.1 O “roubo” de Cassandra

É uma verdade universalmente reconhecida que Cassandra Austen, em posse das cartas de sua irmã, Jane, destruiu parte do epistolário.

A crença de que Cassandra tivesse subtraído das cartas alguns trechos que ela não queria que viessem a público é tratada no prefácio da primeira edição de *Jane Austen's Letters* (1932), quando R. W. Chapman cita trecho de um texto escrito em 1867 pela sobrinha da autora, Caroline Austen (1805-1880), filha de James. A obra, intitulada *My Aunt Jane Austen: a Memoir*, foi parcialmente reproduzida em a *A Memoir of Jane Austen*, mas só foi integralmente publicada em 1952 pela *Jane Austen Society*, com edição do próprio Chapman. No texto, Caroline relata:

Figura 4. Retrato de Jane Austen em lápis e aquarela, de Cassandra Austen. Fonte: National Portrait Gallery

Her letters to Aunt Cassandra (for they were sometimes separated) were, I dare say, open and confidential – My Aunt looked them over and burnt the greater part (as she told me), 2 ou 3 years before her own death – She left, or gave some as legacies to the Nieces – but of those that I have seen, several had portions cut out.” (AUSTEN; CHAPMAN, 1932, p. ix).⁵⁴

Segundo Chapman, muitos opinaram que a referida mutilação ao epistolário teria “roubado” parte de seu interesse. Chapman, entretanto, relativiza a importância da ação destrutiva de Cassandra, acrescentando que “[d]oubtless this suppression has cost us much that we should value. But we may suspect that it has not materially affected the impression we should have received from a richer survival” (AUSTEN; CHAPMAN, 1932, p. ix).⁵⁵

Mais adiante, quantificando melhor a proporção da “censura” operada por Cassandra, Chapman (1932) nos conta que:

Cassandra Austen’s weeding-out and censoring of her sister’s letters, as mentioned by their niece Caroline Austen, shows itself more in the complete destruction of letters rather than in the excision of individual sentences; the ‘portions cut out’ usually only amount to a very few words, and from the context it would seem that the subject concerned was physical ailment. This destruction of letters can usually be noticed when the dates of those surviving are compared. (AUSTEN; LE FAYE, 1995, p. xv)⁵⁶

Ainda que não tenha sido Chapman quem formulou a hipótese já citada sobre as lacunas existentes na correspondência de Austen, ele aceita sem questionamentos o depoimento de Caroline, endossando-o em sua edição de 1932. Uma vez que a publicação de Chapman tornou-se uma obra de referência, fazendo de seu autor uma autoridade nos assuntos relacionados à escrita epistolar de Austen, a apresentação irrestrita da memória familiar recebeu a chancela de verdade e oficializou a informação, que passou a ser aceita e replicada pela crítica e por leitores a partir de sua difusão, tornando Cassandra uma vilã, uma espécie de algoz da correspondência austeniana. Evidência disso é que, na terceira edição de *Letters*, Le Faye (1995)

⁵⁴ Suas cartas para Tia Cassandra (pois *por vezes* estavam separadas) eram, ousado dizer, francas e confidenciais – Minha Tia as examinou e queimou a maior parte (conforme ela me contou), dois ou três anos antes de sua própria morte – Ela deixou ou deu algumas como herança para suas Sobrinhas — mas, entre as que eu já vi, várias tinham partes cortadas.

⁵⁵ Sem dúvida, essa supressão custou-nos muito do que apreciaríamos. Mas podemos suspeitar que não afetou materialmente a impressão que teríamos tido sobre um material sobrevivente mais rico.

⁵⁶ A eliminação e a censura das cartas de sua irmã por de Cassandra Austen, como mencionadas pela sobrinha Caroline Austen, mostram-se mais na destruição completa das cartas do que na excisão de frases isoladas; as “partes cortadas” geralmente representam apenas poucas palavras e, a partir do contexto, parece que o assunto em pauta era uma enfermidade física. Essa destruição de cartas geralmente pode ser notada quando as datas das cartas sobreviventes são comparadas.

retoma a questão num discurso que repõe de forma veemente as afirmações de Caroline como sendo a única e verdadeira história por trás do epistolário faltante. Em meio a relevantes esclarecimentos sobre a organização das cartas, Le Faye (1995) acrescenta:

Where a series of letters does not contain this pattern and frequency of correspondence, **it means that Cassandra destroyed** some of the group in later years, when she was planning to bequeath “to her nieces as souvenirs of their aunt Jane. Close consideration shows that the destruction was probably because Jane had either described physical symptoms rather too fully (e.g. during the autumn of 1798, when Cassandra was at Godmersham and Mrs Austen was ill at home in Steventon being nursed by Jane), or else because she had made some comment about other members of the family which **Cassandra did not wish posterity to read.** (p. xv-xvi) (grifo nosso)⁵⁷

Nossas pesquisas, contudo, demonstram que costumes da época, bem como interesses familiares ulteriores aos de Cassandra, tornam necessária uma revisão da culpa que lhe foi imposta, tanto de modo a fazer alguma reparação diante do pesado fardo que foi imposto a seu nome, como de modo a compreendermos mais profundamente o próprio material com que trabalhamos e sua respectiva história.

Conforme afirma Diaz (2007), o desaparecimento de trechos ou cartas inteiras de um epistolário não é excepcional para os editores de correspondência, constituindo o que chamam de “fantasmas”. Diaz (2007) explica que os fantasmas são “as cartas hoje perdidas, que não possuem senão uma existência hipotética, mas cuja presença virtual se deduz, certamente, através de outras cartas que fundamentam sua existência – seja pela alusão, seja às vezes por citações” (p. 129).

A problemática do trabalho com edições impressas também é discutida por Brant (2006), que afirma que cartas impressas sempre fazem surgir uma antítese entre o que é público e o que é privado, antítese essa que leva a outra, entre o manuscrito e o texto impresso. Em outras palavras, Brant (2006) argumenta “[n]ot everything in print is public; not everything unpublished is private”.⁵⁸ Os manuscritos derivam de arquivos, que partem da noção de um lugar onde são mantidos documentos públicos, para abrigar também documentos que não fazem parte do domínio público. Citando a

⁵⁷ Quando uma série de cartas não contém esse padrão e frequência de troca de correspondências, isso significa que Cassandra destruiu parte do conjunto anos mais tarde, quando planejava deixar algumas delas para suas sobrinhas como lembranças de sua tia Jane. Uma análise cuidadosa mostra que a destruição foi provavelmente ou porque Jane havia descrito os sintomas físicos muito completamente (por exemplo, durante o outono de 1798, quando Cassandra estava em Godmersham e a senhora Austen estava doente em casa em Steventon sendo cuidada por Jane), ou porque ela fizera algum comentário sobre outros membros da família que Cassandra não desejava que a posteridade lesse.

⁵⁸ Nem tudo que é impresso é público, nem tudo que não foi publicado é privado.

discussão de Derrida sobre os arquivos, Brant (2006) ressalta que há sempre um limite instável entre o público e o privado, entre a família, a sociedade e o Estado, e entre o indivíduo e o eu. O ponto aqui a se considerar é que arquivos são feitos de escolhas, sejam elas conscientes ou inconscientes. Ainda que sejam fontes fidedignas, não há como garantir sua completude, nem tampouco recuperar as razões para que contenham certos documentos em detrimento de outros, sobretudo em casos em que fontes confiáveis já não mais existem ou jamais existiram. Complicam ainda mais a questão os arquivos familiares, permeados por sentimentos e paixões de foro íntimo – amor, ternura, ódio, orgulho, vaidade – mas também por fortes relações sociais.

Diante disso, parece-nos frágil o argumento de que Cassandra teria destruído cartas ou trechos delas apenas porque continham detalhamento de sintomas físicos, ou que não quisesse que pessoas tivessem acesso a comentários sobre membros da família. Vickery (*apud* Brant, 2006) argumenta que descendentes de membros das camadas médias da sociedade tinham a tendência de supervalorizar as correspondências entre iguais, desprezando outras. Da mesma forma, podemos conjecturar que, se o referido desprezo relaciona-se a uma forma de projetar uma autoimagem familiar que se quer evidenciar ou tornar pública, a destruição de algumas cartas e preservação de outras parece plausível no caso de Austen. O argumento se sustenta se considerarmos as publicações familiares que já discutimos no início dessa seção – *Bibliographical Notice* e *A Memoir of Jane Austen* e, até mesmo *Letters of Jane Austen* –, que visavam construir uma imagem imaculada de Austen como uma virtuosa mulher vitoriana, discreta, bondosa, dedicada à família.

Além disso, ainda é preciso levar em conta que o que ocorreu com a correspondência de Jane Austen não deve ser descontextualizado e tratado como um ato isolado. Conforme aponta Brant (2006), “[e]ighteenth-century historians were conscious of the incompleteness of archives and they lamented that paper artifacts were disappearing in their own lifetimes, thanks to willful destruction, neglect, accidents of weather and the attention of mice.”⁵⁹ Muito embora a discussão de Brant esteja mais centrada em arquivos públicos, acreditamos que mesmo em relação a arquivos familiares não se pode desconsiderar a possibilidade de manuscritos de Jane

⁵⁹ Os historiadores do século XVIII tinham consciência da incompletude dos arquivos e lamentavam que os artefatos em papel estivessem desaparecendo em sua própria época, graças à destruição intencional, negligência, aos acidentes climáticos e à ação dos ratos.

Austen terem simplesmente deixado de existir pelas próprias condições de armazenamento ou costumes da época.

Por costumes referimo-nos ao hábito que as famílias tinham de dar como lembrança a conhecidos trechos de manuscritos dos entes já falecidos. No caso de alguém famoso, como Austen, esses documentos autografados ou escritos de próprio punho chegavam a entrar como parte de negociações, a ser vendidos ou até mesmo presenteados a contatos de negócios importantes. Há indícios nos autores estudados de que isso tenha ocorrido com a correspondência de Austen, como discutiremos mais detalhadamente abaixo.

Nossas suspeitas acerca da fragilidade das razões que sustentam a tese de destruição operada por Cassandra, conforme já mencionamos, parecem fundamentadas, se considerarmos um trecho de uma correspondência de Jane para Cassandra encontrado recentemente. Enquanto pesquisadores continuam buscando trechos que revelem os supostos detalhes picantes que a posterioridade não deveria ler,⁶⁰ o *The Telegraph* anuncia em 17 de setembro de 2019 a descoberta de um trecho faltante de uma carta datada de 15-16 de setembro de 1813 enviada para Cassandra (HAMMOND, 2019).⁶¹ O documento foi encontrado em um livro de autógrafos contendo mais de 200 anotações e assinaturas, incluindo as de George Washington e da Rainha Vitória, segundo Hammond (2019). Confirmando o que mencionamos acima, Kathryn Sutherland diz à reportagem que Lord Braborne vendeu muitos manuscritos de Austen à medida que a fama dela aumentava e o trecho encontrado poderia ser um deles. No trecho, ao invés de fofocas, uma lista de roupas:

By the time you get this, I hope George & his party will have finished their Journey. God bless you all. I have given Mde. B. my Inventory of the linen, & added 2 round towels to it by her desire. She has shewn me all her storeplaces, & will shew you & tell you all the same. Perhaps I may write again by Henry. (AUSTEN *apud* HAMMOND, 2019).⁶²

⁶⁰ Kathryn Sutherland, especialista em Jane Austen e pesquisadora da Universidade de Oxford, disse à reportagem que ainda esperam encontrar alguma referência a algum filho bastardo ou a alguma forma de relação sexual.

⁶¹ O trecho encontrado pertence a um colecionador particular e foi arrematado em leilão por 16 mil libras em setembro de 2017.

⁶² Até que tu recebas a presente, espero que George & seu grupo tenham completado sua Viagem. Deus abençoe a todos vós. Dei a Madame B. a minha Lista das roupas, & acrescentei duas toalhas redondas conforme desejo dela. Ela mostrou-me todas as suas despensas, & mostrar-te-á & dir-te-á as mesmas coisas. Talvez eu escreva de novo através de Henry. Obs.: grafia conforme o original.

Figura 5. Trecho final de carta de Jane Austen recentemente encontrado. Foto de Zachary Culpin. Fonte: *The Telegraph*

Sobre a relevância da descoberta, Sutherland ressalta que, a despeito da inexistência do material de leitura proibida no trecho, o grande charme de Austen era a domesticidade, a partir da qual ela fazia sua arte. Nesse sentido, a lista de roupas é muito mais perfeita do que revelações íntimas.

Tendo em vista o caso citado, se o trecho encontrado foi fruto dos recortes de Cassandra ao epistolário, então cai por terra a suposição de que ela o tivesse feito por pudores sobre os conteúdos extraídos das cartas. Se foi assim, então por que Cassandra o faria? Não é condizente com a história de vida das duas irmãs que Cassandra tivesse interesses pecuniários sobre o material deixado por Jane. É opinião dos pesquisadores da reportagem que o objeto tenha sido fruto da ação de outro familiar, possivelmente Brabourne, o que desarma o argumento da responsabilidade de Cassandra sobre a destruição material do epistolário e evidencia que as missivas tiveram outro algoz, ou possivelmente mais de um, e que a destruição de cartas ou de trechos delas tenha sido fruto de um trabalho familiar coletivo.

Ao estudar o fac-símile das cartas da autora que localizou, Modert (1990) destaca aspectos essenciais que fomentam as discussões acerca da mutilação das correspondências:

Another tantalizing aspect of the facsimiles is the mutilations that show up quite clearly. Although biographers and critics have made much of Caroline

Austen's statement [...] that Cassandra cut out portions of the letters before she died, the facsimiles show that the incisions in the letters to Cassandra are few and had nothing to do with Jane Austen's emotional expressions or secrets. Most mutilations are in the letters saved by others, especially the Austen-Leighs and the Lefroys, and were made to oblige autograph collectors. (p. xx)⁶³

Tentando buscar respostas ao que de fato teria ocorrido ao epistolário, Modert (1990) argumenta que muitas devem ter sido destruídas em vida e outras possivelmente foram vítimas do descuido da criadagem no período subsequente ao falecimento da autora, principalmente durante mudanças de residência, processo em que comumente objetos se perdem. As ponderações de Modert (1990) estão em consonância com os estudos de Brant (2006), conforme já apontamos acima.

Outro argumento levantado por Modert (1990) é que entre as milhares de cartas que se estima que Austen tenha escrito em sua vida, há no mínimo a confirmação de pouco mais de 15 destinatários conhecidos entre familiares e amigos. Sabe-se que, do epistolário conhecido (161 cartas até a data atual), 94 foram remetidas a Cassandra, dentre as quais 77 ainda sobrevivem. A pesquisadora ressalta que a grande quantidade de cartas à irmã não significa que Jane escrevia só para Cassandra, mas sim que Cassandra foi quem melhor conservou as cartas em seu poder.

Citando uma carta de Cassandra ao irmão Charles redigida em 1843, Modert (1990) chama atenção para seu conteúdo, do qual destacamos:

As I have leisure, I am looking over & destroying some of my Papers – others I have marked 'to be burned', whilst some will still remain. These are chiefly a few letters & a few Manuscripts of our dear Jane, which I have set apart for those parties to whom I think they will be mostly valuable..." (AUSTEN; MODERT, 1990, p.xxi)⁶⁴

A carta em tela torna oficiais para Charles instruções acerca do testamento de Cassandra. Através dela, Cassandra informa-o que a beneficiária de um testamento

⁶³ Outro aspecto fascinante dos fac-símiles são as mutilações que são claramente evidentes. Embora os biógrafos e críticos tenham dado muita atenção à afirmação de Caroline Austen [...] de que Cassandra cortou partes das cartas antes de morrer, os fac-símiles demonstram que as incisões nas cartas a Cassandra são poucas e não tinham nada a ver com as expressões emocionais ou segredos de Jane Austen. A maioria das mutilações está localizada nas cartas guardadas por outros familiares, especialmente os Austen-Leigh e os Lefroy, e foram feitas para satisfazer os colecionadores de autógrafos.

⁶⁴ Como estou com tempo livre, estou examinando e destruindo alguns de meus Papéis – outros eu anotei 'para ser queimados', enquanto alguns permanecerão. Esses são principalmente algumas cartas & alguns Manuscritos de nossa querida Jane, os quais separei para aqueles a quem acredito que serão mais valiosos..." (grifo nosso)

anterior que havia feito era Martha Lloyd, cujo falecimento a teria forçado a rever suas intenções. A herança de Cassandra, assim como a da irmã, não constituía um patrimônio amplo, mas incluía roupas, algumas joias e documentos. Entretanto, a revisão de seu arquivo pessoal evidencia que ela separava cartas da irmã para doar a pessoas próximas, sobretudo familiares. Já discutimos que a doação de Cassandra foi composta de 94 cartas, das quais se conservam hoje apenas 77. Brabourne teria tido acesso a pelo menos duas a mais para sua edição, pois teve em mãos 79 manuscritos originais da tia. A maior parte das cartas foi deixada para Fanny, mãe de Brabourne que pode ter doado algumas cartas e, segundo Modert (1990), pelo menos 11 cartas ficaram sob os cuidados do irmão Charles e, quatro, sob os de Caroline Austen. Esses, entretanto, são os números conhecidos e o conteúdo dessas doações pode ter sido maior.

Ao compararmos a carta citada acima ao relato de Caroline (“My Aunt looked them over and burnt the greater part (as she told me), 2 ou 3 years before ther own death”) parece haver uma discrepância entre o que Cassandra relata a Charles em sua carta e o que Caroline compreende ou lembra. Enquanto Cassandra afirma estar queimando alguns documentos e separando as cartas de Austen para deixar de herança às sobrinhas, Caroline afirma que eram as próprias cartas que Cassandra destruía. Vinte e dois anos se passaram entre a morte de Cassandra e a redação das memórias de Caroline. Modert levanta duas hipóteses: o decurso do tempo pode ter feito com que seu relato fosse inexato, ou, então, sua imaginação era tão inventiva que seus relatos trazem informações inconsistentes com os dados históricos ou adornadas em demasia. Às considerações de Modert, gostaríamos de acrescentar ainda que Caroline tinha, ela mesma, restrições quanto a conteúdos das cartas que ela achava não serem publicáveis, tais como os últimos versos que Austen escreveu pouco antes de falecer.

Modert (1990) recorda ainda que partes das memórias de Caroline foram publicadas juntamente com *A Memoir*, conforme já referido. Porém, precisamente essa menção à destruição das cartas não é replicada por James-Edward e a pesquisadora afirma que ele não o fez porque teria sabido através de Anna Austen, outra sobrinha de Jane Austen, que a única familiar que de fato não teria participado da destruição ao epistolário foi exatamente Cassandra. No posfácio de *A Memoir*, James-Edward reclama da escassez de materiais para compor a biografia de Jane Austen dizendo:

The grave closed over my aunt fifty-two years ago; and during that long period no idea of writing her life had been entertained by any of her family. Her nearest relatives, far from making provision for such a purpose, had actually destroyed many of the letters and papers by which it might have been facilitated. They were influenced, I believe, partly by an extreme dislike to publishing private details, and partly by never having assumed that the world would take so strong and abiding an interest in her works as to claim her name as public property. (AUSTEN-LEIGH, 1882, p. 195)⁶⁵

As afirmações de James-Edward, portanto, sugerem um ato coletivo de destruição das missivas, além de demonstrar uma certa desconfiança quanto ao potencial artístico da escritora, especialmente numa época que precedeu sua fama e que pode ter sido motivo para que a venda de partes das cartas, sobretudo as que continham a assinatura de Austen, tenham sido vistas como oportunidades de conseguir algum lucro. Modert (1990) relata que colecionar autógrafos foi um aspecto tão importante para a cultura do século XIX quanto as cartas o foram para a cultura do XVIII e que a própria Caroline teria fornecido trechos de cartas para colecionadores. É importante salientar que também para os colecionadores muitas situações aqui já discutidas se aplicam – falta de zelo no armazenamento, perdas, destruições pelo tempo, pelo fogo etc. – e muito do que desapareceu pode ter sido destruído até mesmo depois de ter saído do domínio dos familiares da autora.

Os pontos discutidos acima não pretendem exaurir as hipóteses sobre o que de fato aconteceu com as missivas de Jane Austen durante sua vida ou após sua morte ou, ainda, fechar conclusões acerca dessa questão, mesmo porque essa tarefa não é possível diante da inexistência de provas materiais ou documentos confiáveis que consolidem a história dessas cartas. Também não quisemos sugerir que Cassandra não tenha destruído ou perdido cartas que estavam sob seus cuidados. Isso não apenas pode, como deve ter acontecido. Porém, Cassandra parece ter sido vítima de acusação sem provas por parte de Caroline, a quem se deu muita credibilidade sem que se questionasse o dado baseado na memória. É possível que tenha, ela mesma, mutilado algumas correspondências. As memórias e os relatos biográficos guardam semelhança com importantes características da carta e estão impregnados de projeções, fantasias, interesses e sentimentos sobre os quais pouco

⁶⁵ Há 52 anos, a sepultura fechou-se sobre minha tia; e, durante esse longo período, nenhuma ideia de escrever sua vida foi cultivada por qualquer pessoa da família. Seus parentes mais próximos, longe de tomar providências para tal feito, destruíram muitas das cartas e documentos por meio dos quais a tarefa poderia ter sido mais fácil. Eles foram influenciados, acredito, em parte por uma aversão extrema à publicação de detalhes privados, e, em parte, por nunca terem imaginado que o mundo ficaria tão fortemente interessado em suas obras a ponto de reivindicar seu nome como propriedade pública.

ou nada sabemos, além daquilo que nos foi fornecido pela escrita. As motivações podem ser muitas e trazem consigo numerosos questionamentos – será que Caroline realmente acreditava ter sido Cassandra a algoz das cartas ou a tia já falecida não poderia oferecer contra-argumentos? Que interesses familiares foram mobilizados com a fama de Jane Austen? Por que a crítica aceitou tão prontamente a explicação? O fato é que os discursos familiares envolvendo o epistolário se contradizem e os estudos históricos sobre correspondências inglesas parecem trazer à luz outras hipóteses e tudo parece apontar para uma história bem mais complexa do que a que vem sendo oficializada. As evidências apontam mais para uma dilapidação familiar com interesses vários, especialmente financeiros. Brabourne, conforme já comentamos, não parece ter aprovado a cessão feita pela irmã para a publicação de *Lady Susan* por James-Edward e sua indignação nos faz crer que deve ter sido porque descobriu tardiamente que o material perdido era um tesouro literário. Porém, se James-Edward não tivesse publicado *A Memoir of Jane Austen*, será que Brabourne teria dado alguma atenção aos manuscritos ignorados há tantos anos e que só chegaram a suas mãos por acaso, em meio a documentos entregues a ele como parte do espólio da mãe?

Seja como for, os interesses, ainda que econômicos, nos beneficiaram, pois de outro modo dificilmente teríamos tido acesso ao epistolário. Igualmente, o mistério envolvendo as cartas e a especulação sobre possíveis conteúdos picantes ou proibidos que teriam sido censurados por Cassandra, sua mais íntima confidente, parece ter favorecido a fama de Jane Austen, fomentando o mito acerca da autora e estimulando a imaginação dos leitores, inclusive os especializados. Nas especulações que envolvem as cartas há ingredientes suficientes, inclusive, para um belo romance: uma herança perdida, vários herdeiros interessados, uma vilã, um segredo que não poderia ser revelado e um mistério a ser desvendado. Mas, se a arte imita a vida, há os casos em que a vida também imita a arte.

A descoberta do trecho desaparecido da carta de 15-16 de setembro de 1813, conforme a reportagem do jornal *The Telegraph*, faz com que a vilania de Cassandra nos remeta à do General Tilney, em *Northanger Abbey*. No romance, Catherine Morland, levada pela imaginação e influenciada pela leitura irrefletida de romances góticos, postula a teoria de que o General Tilney, pai do herói do romance, teria assassinado sua esposa e passa a buscar na residência da família, a Abadia de

Figura 6. "Catherine abrindo o baú" em *Northanger Abbey*, publicado pela J.M. Dent and Co. em 1895. Ilustração de William C. Cooke. Fonte: br.pinterest.com

Northanger, as pistas para o crime hediondo, borrando as fronteiras entre ficção e realidade.

Numa das cenas mais conhecidas e cômicas do romance, Catherine finalmente faria a leitura de manuscritos extraídos de um assustador e misterioso baú, objeto que nas convenções da ficção gótica seria um dos mais temíveis, acreditava a personagem. Quando ela finalmente consegue acesso aos manuscritos, depara com algo de fato inesperado, mas não no sentido que havia imaginado. Descobre que se trata de uma prosaica lista de roupas para lavar:

Her greedy eye glanced rapidly over a page. She started at its import. Could it be possible, or did not her senses play her false? An inventory of linen, in coarse and modern characters, seemed all that was before her! If the evidence of sight might be trusted, she held a washing-bill in her hand. She seized another sheet, and saw the same articles with little variation; a third, a fourth, and a fifth presented nothing new. Shirts, stockings, cravats, and waistcoats faced her in each. Two others, penned by the same hand, marked an expenditure scarcely more interesting, in letters, hair-powder, shoe-string, and breeches-ball. And the larger sheet, which had enclosed the rest, seemed by its first cramp line, "To poultice chestnut mare"—a farrier's bill! Such was the collection of papers (left perhaps, as she could then suppose, by the negligence of a servant in the place whence she had taken them) which had filled her with expectation and alarm, and robbed her of half her night's rest! (AUSTEN, 2004, p. 118)⁶⁶

Em *A Abadia de Northanger*, Austen justamente acende os holofotes sobre os riscos causados pela imaginação excessiva da personagem, caracterizando-a como uma leitora ingênua que, ao abrir o baú, esperava descobrir segredos tenebrosos; ao invés disso, acha uma lista de roupas sujas que haviam sido enviadas para lavar. No exemplo, o baú serve como metáfora perfeita para as cartas de Austen e, curiosa e ironicamente, no caso da carta que citamos acima, o conteúdo secreto que comprovaria a censura de Cassandra remonta ao mesmo conteúdo do baú de Catherine: uma lista de roupas.

A semelhança que o caso do baú de Catherine guarda com o da carta de 15-16 de setembro de 1813 talvez nos sirva de alerta para que tenhamos maior cautela em relação aos relatos familiares. Também na vida real talvez as fronteiras entre a

⁶⁶ Seu olhar ávido percorreu rapidamente uma página. Era possível? Ou seus sentidos a tinham enganado? Um rol de roupa, em linhas vulgares e caracteres modernos! Parecia uma brincadeira alucinante sim, era um rol de roupa suja! Tomou outra folha: os mesmos artigos, com algumas variantes; uma terceira, uma quarta, uma quinta, e sempre a mesma coisa: camisas, meias, coletes, gravatas. Duas outras folhas eram pelo menos mais interessantes: despesas com cartas, pó, cordões de sapatos etc. A maior das folhas, aquela que envolvia as outras, era uma ordem de um marechal veterinário como indicava sua primeira linha: "Aplicar uma cataplasma no jumento alazão." Tal era a coleção de papéis (deixada sem dúvida, por alguma servente negligente) que lhe tinha valido uma noite em branco. (AUSTEN, 1982, p. 122)

realidade e a ficção não sejam tão bem definidas quanto gostaríamos de crer que fossem. Será que, se Henry Tilney soubesse das suspeitas que recaem sobre Cassandra, se dirigiria a nós, dizendo “Dearest Readers, what ideas have you been admitting?”⁶⁷

Considerando o conjunto das cartas editadas, parece-nos sim fantasioso que qualquer coisa contida em trechos que desapareceram possa ter algo de muito divergente do restante do conjunto. Sem provas materiais, entretanto, os dados de que dispomos são baseados em depoimentos, memórias e em discursos que se cruzam e se contradizem e projetam imagens daquilo que o sujeito quer externalizar, mas também daquilo que quer esconder. E ainda que houvesse pudores sobre assuntos que a família não queria ver tornados públicos, a maior parte desse tipo de recorte deve ter sido feita pelo próprio Brabourne e não por Cassandra.

Os pesquisadores continuam até os dias de hoje em busca de trechos e manuscritos desaparecidos; infelizmente, porém, sabemos que são escassas as chances de uma recomposição completa.

1.4. A CULTURA EPISTOLAR NA INGLATERRA NA ERA GEORGIANA E NO PERÍODO REGENCIAL

Em 1º. de dezembro de 1798, Jane Austen não conseguiu conter-se ao receber notícias do irmão Frank, que estava no exterior numa missão da marinha britânica, e pôs-se logo a escrever para sua querida Cassandra para relatar as novidades enviadas por Frank. Abrindo o texto da carta em seu usual estilo irônico, Austen diz:

I am so good as to write to you again thus speedily, to let you know that I have just heard from Frank. He was at Cadiz, alive and well, on October 19, and had then very lately received a letter from you, written as long ago as when the "London" was at St. Helen's. But his raly latest intelligence of us was in one from me of September 1, which I sent soon after we got to Godmersham. He had written a packet full for his dearest friends in England, early in October, to go by the "Excellent"; but the "Excellent" was not sailed, nor likely to sail, when he despatched this to me. It comprehended letters for both of us, for

⁶⁷ “Caríssimo Leitor, que ideias tens tido?” Alusão ao diálogo entre Catherine Morland e Henry Tilney em *NA*: “Dearest Miss Morland, what ideas have you been admitting?”, ou “Minha cara senhorita Morland, que ideias tem tido?” (AUSTEN, 1982)

Lord Spencer, Mr Daysh, and the East India Directors. [...]. Frank writes in good spirits, but says that our correspondence cannot be so easily carried on in future as it has been, as the communication between Cadiz and Lisbon is less frequent than formerly. You and my mother, therefore, must not alarm yourselves at the long intervals that may divide his letters. I address this advice to you two as being the most tender-hearted of the family. (AUSTEN; LE FAYE, 2011, p. 24)⁶⁸

O relato de Austen revela a intensa escrita epistolar de Frank no exterior. Diversos amigos, familiares, Diretores da Marinha estão entre os destinatários de um pacote de cartas com os mais diversos propósitos: mandar notícias, expressar saudades ou fazer uma solicitação para um corpo de oficiais de alto escalão.

A animada atividade de Frank, em meio aos costumeiros afazeres profissionais, anuncia o texto da carta, só poderia ser refreada por um aspecto essencial: a indisponibilidade do sistema de transporte das missivas, evidenciando também a importância do serviço postal.

No caso de Frank, ele não dependia do correio – o *Royal Mail* – para envio de suas correspondências, porém igualmente importante para ele era o transporte feito pela Coroa britânica para dentro e fora dos navios, sem o qual as cartas jamais chegariam a seus destinatários.

Conforme Olsen (2017), as correspondências escritas no exterior eram normalmente deixadas por seus remetentes em cafés ou tavernas e, posteriormente, recolhidas e transportadas por navios comerciais. No entanto, Frank, como oficial naval, devia fazer uso do *Post Office Packet Service*, um sistema de entrega oficial operado por navios da Marinha que mantinha rotas entre a Inglaterra e suas colônias, embaixadas e entrepostos. Esses navios carregavam munição leve para a proteção contra ataques de corsários ou de nações inimigas da Inglaterra em períodos de guerra e sua tripulação era protegida por lei contra aprisionamentos. Essas situações não eram incomuns, uma vez que a Inglaterra permaneceu constantemente em guerra

⁶⁸ Sou muito bondosa em escrever-te novamente com tamanha rapidez para contar-te que acabei de receber notícias de Frank. Ele estava em Cádiz, vivo e bem, em 19 de outubro, e tinha acabado de receber uma carta de ti, escrita há muito tempo, quando o 'London' estava aportado em St. Helen. Mas as últimas notícias que ele teve de nós foram através de uma carta minha de 1º. de setembro, a qual enviei assim que chegamos a Godmersham. Ele escreveu um pacote de cartas para seus amigos mais queridos na Inglaterra no início de outubro antes de embarcar no 'Excellent'; mas o 'Excellent' não havia partido e nem tinha probabilidade de partir quando ele enviou-me essa carta. Havia cartas para nós duas, para Lorde Spencer, Mr. Daysh e para os Diretores das Índias Orientais. [...] Frank escreveu com ânimo, mas diz que nossa correspondência não poderá ser mantida tão facilmente no futuro como tem sido, uma vez que a comunicação entre Cádiz e Lisboa está menos frequente do que era antes. Tu e minha mãe⁶⁸, portanto, não deveis alarmar-vos pelos longos intervalos que pode haver entre suas cartas. Eu dirijo este conselho a vós por serdes as mais afetuosas da família. Obs.: grafia conforme o original.

Figura 7. The Post Boy (1830). Fonte: The Postal Museum

Figura 8. The Mail Coach in a Thunder Storm on Newmarket Heath', 1827. Fonte: The Postal Museum

ao longo dos séculos XVIII e XIX. Assim, quando havia risco eminente de que a carga fosse roubada ou apreendida, a tripulação era orientada a jogá-la ao mar. O *Post Office Packet Service* era utilizado para o transporte de valores, cartas, atos governamentais, notícias e, ocasionalmente, até mesmo de mercadorias contrabandeadas. Podiam transportar também passageiros e mercadorias de particulares.

Em terra firme, contudo, a história da cultura epistolar do século XVIII caminha conjuntamente com a de uma instituição sem a qual dificilmente as cartas teriam atingido a gigantesca relevância cultural que tiveram no período, o *Royal Mail*. Segundo Whyman (2009), o *Royal Mail* não foi uma invenção setecentista e, ainda que a Inglaterra tenha tardado a estabelecer um sistema postal público e oficial, se comparado aos serviços postais existentes em outros países da Europa, o *Royal Mail* iniciou suas atividades no século XVII em resposta a mudanças sociais, tais como o aumento das taxas de alfabetização, do comércio e o interesse pelo recebimento de notícias, tendo sido idealizado como um forte instrumento de controle social e político, uma vez que as correspondências eram abertas e censuradas pelo governo.

Contudo, foi apenas no século XVIII que o *Royal Mail* viria a estabelecer efetivamente uma rede com postos mais bem distribuídos pelo Reino Unido e, assim, monopolizar o setor de entrega de correspondências no país. O desenvolvimento desse serviço de entregas foi grandemente favorecido pela expansão das estradas inglesas (*turnpikes*) ao longo do século, bem como a melhoria das condições de viagem propiciada pela cobrança de pedágios. Esses dois fatores permitiram maior agilidade na entrega de correspondências.

O envio de cartas, contudo, era custoso para a maior parte dos ingleses. Segundo Olsen (2017), os membros do Parlamento inglês (*MPs*) e da Câmara dos Lordes podiam enviar cartas gratuitamente, uma vez que lhes eram franqueadas. Aqueles que não tinham como valer-se de um amigo ou parente no governo a quem pudessem solicitar o envio e, dessa maneira, burlar o pagamento da proibitiva taxa cobrada pelo serviço postal, esses tinham suas correspondências tarifadas de acordo com a distância a ser percorrida pela carta e pelo número de folhas que ela possuía, formas de cobrança essas que repercutiram no modo como os ingleses escreveram suas cartas e utilizaram-se do serviço postal. Enquanto Olsen (2017) relata a cobrança mínima de três *pence* para que uma correspondência de uma folha fosse entregue na

menor distância possível a partir de Londres, Pool (1993) estima que o valor cobrado pelo envio de uma carta seria cerca de quatro *pence* pelas quinze primeiras milhas, oito *pence* por oitenta milhas e assim consecutivamente, chegando a até 17 *pence* para uma carta que fosse entregue a uma distância de 700 milhas. Ainda de acordo com Pool (1993), qualquer anexo ou folha adicional fazia com que a tarifa fosse cobrada em dobro. Além disso, quem pagava pela postagem era o destinatário e não o remetente. A associação desses dois fatores exigia do remetente um grande cuidado na redação da carta, evitando-se onerar o receptor já que a impossibilidade de realizar o pagamento significaria o não recebimento da carta.

O gosto pelas cartas e os valores cobrados pelo *Royal Mail* fizeram com que os ingleses passassem a criar estratégias de minimizar o impacto dos custos de envio em seus orçamentos familiares. De acordo com Pool (1993), alguns pediam ou subornavam o cocheiro para que ele levasse a missiva o mais próximo possível de seu destino antes de postá-la. Os mais pobres usavam de um subterfúgio mais simples. Muitas vezes apenas escreviam o nome no exterior da carta na própria caligrafia como forma de fazer seu destinatário saber que estavam vivos e passavam bem.

Figura 9. The Post Office, de Edward Villiers Rippingille, 1820. Fonte: Jane Austen's World.

As camadas médias da sociedade também desenvolveram seus estratagemas próprios de economizar na postagem. As cartas eram repletas de abreviações e também era utilizado o “crossing”, também chamado “cross-hatching”, que se tratava de virar a carta em certos ângulos após o término da primeira folha e escrever por sobre o texto, costume que foi utilizado por Austen para evitar que a extensão da carta exigisse o uso de uma segunda folha (ver figura 12). Além disso, através do fac-símile das cartas (MODERT, 1990) é possível observar que Austen preenchia sempre que possível todos os espaços da folha de modo a aproveitar melhor o preço pago pela postagem. Era comum, inclusive, que a carta fosse iniciada em uma data e sua composição tivesse continuidade nos dias subsequentes até que a folha fosse completamente utilizada. A preocupação em onerar o receptor repercute também em noções de adequação no comportamento social e inquietações sobre a necessidade de envio da correspondência. Em carta para Cassandra, datada de 30 de novembro-1 de dezembro de 1800, Jane mantém um diálogo imaginário com a irmã em que reflete se a carta deveria ser remetida mesmo diante de uma possível falta de assunto. Pesa na decisão de Austen a expectativa de que sua destinatária estaria aguardando o recebimento da carta. O dilema entre a norma social e o sentimento é superado pela escolha do segundo, e Austen acaba por escrever a carta:

Shall you expect to hear from me on Wednesday or not? - I think you will, or I should not write, as the three days & half which have passed since my last letter was sent, have not produced many materials towards filling another sheet of paper. - But like Mrs Hastings, "I do not despair -" (AUSTEN; LE FAYE, 2011, p. 66).⁶⁹

O modo de composição também era considerado na produção da carta. Naquela enviada a Cassandra em 28 de outubro de 1798, por exemplo, Austen reclama de sua própria caligrafia, que ocupa mais espaço na folha de papel, dizendo: “I am quite angry with myself for not writing closer; why is my alphabet so much more sprawly than Yours?”⁷⁰ (AUSTEN; LE FAYE, 2011, p. 18). Também, na carta de 14-16 de janeiro de 1801, Austen reclama do valor pago por uma missiva de Cassandra, que gerou, inclusive, a formalização de uma reclamação junto a Mr. Lambould, o agente postal:

⁶⁹ Esperas receber notícias minhas na quarta-feira ou não? — A menos que esperes, não escreverei, uma vez que os três dias e meio que se passaram desde que minha última carta foi enviada não produziram muitos assuntos para preencher outra folha de papel. — Mas como Mrs. Hastings, “não me desespero —”.

⁷⁰ Fico muito brava comigo mesma por não escrever mais juntinho; por que minha caligrafia é tão mais espalhada que a Tua?

“I thank you for yours, tho' I should have been more grateful for it, if it had not been charged 8^d. instead of 6^d., which has given me the torment of writing to Mr Lambould on the occasion” (AUSTEN; LE FAYE, 2011, p. 77).⁷¹ O trecho permite-nos também observar algumas abreviações utilizadas pela missivista para ganhar espaço na folha, conforme já ressaltamos acima, tais como “tho” ao invés de “though” e “d.” ao invés de “pence”. Além dessas, proliferam nas cartas de Austen substituições de “and” por “&”, de “Elizabeth” por “Eliz:” ou “Elizth”, entre diversas outras espalhadas pelo epistolário.

Estima-se que Austen tenha escrito cerca de três mil cartas ao longo de sua vida, entre as quais apenas 16 sobreviveram (THAW CONSERVATION CENTER, 2009). Contudo, a intensidade da escrita epistolar dos – e entre os – membros da família Austen não foi estranha às práticas culturais de seus contemporâneos. Brant (2006) conta que entre 1700 e 1800 foram publicados 21 mil itens intitulados “cartas” e que devemos imaginar que outras centenas de milhares, talvez milhões, de outras cartas circularam no período. É ainda ele quem comenta a grande diversidade da escrita epistolar e o papel central que ela ocupou na Inglaterra setecentista:

Letters were a central part of everyday life in eighteenth-century Britain. The letter was a key-medium of business and government. Letters were at the heart of free speech, symbolized by the principle of free postage for members of Parliament. Letters were a central form of communication in a world of denser contacts – contacts made denser by the growth of commerce and the state. Letters were also the key medium of communication in a world of extended contacts – contacts thinned out by distance through the empire, business, travel, and separations. Letters mattered not just to the very literate and the middling sort but also to the less literate even the illiterate. (p. 1)⁷²

Escrever era imprescindível, pois, assim como no caso de Frank Austen, as cartas eram o principal meio de comunicação a atenuar distâncias para um oficial

⁷¹ Agradeço pela tua, apesar de que ficaria ainda mais grata se não tivesse tido que pagar oito *pence* ao invés de seis *pence* para recebê-la, o que me deu o trabalho de escrever para Mr. Lambould sobre o ocorrido.

⁷² Cartas eram parte central da vida cotidiana na Grã-Bretanha do século XVIII. A carta era um meio essencial para os negócios e para o governo. Cartas estavam no âmago da livre expressão, simbolizada pelo princípio de postagem gratuita para os membros do Parlamento. Cartas eram uma forma central de comunicação em mundo de contatos mais densos – contatos adensados ainda mais pelo crescimento do comércio e do Estado. Cartas eram também o meio de comunicação em um mundo de contatos distanciados – contatos apartados pela distância ocasionada pelo Império, negócios, viagens e separações. As cartas não eram apenas importantes para os muito letrados e para os setores médios, mas também para os menos letrados e até para os não-letrados.

naval a serviço numa colônia britânica distante; eram elas o gênero indispensável para diminuir a saudade, dizer que se ama e que se está bem, num período para o qual elas eram igualmente importantes para as mais diversas finalidades, trazidas pela intensificação dos negócios e do comércio nas colônias britânicas, de um efervescente cenário político e de grandes acontecimentos históricos, tais como as Revoluções Francesa e Americana e, mais tarde, as Guerras Napoleônicas, entre outros. As cartas de viagem, diz Speake (2003), foram um elo vital entre familiares e amigos no fim do século XVIII, atingindo sua maior popularidade no século XIX, quando o Império Britânico circundava o globo terrestre, com um público leitor que ansiava por cartas de viagem com relatos detalhados publicadas nos jornais, revistas e livros. Essas cartas iam desde as cartas pessoais, dirigidas a um ou poucos destinatários até aquelas escritas para serem publicadas, destinadas ao grande público. Argumenta ainda Speake (2003) que o público leitor adorava a intimidade e imediatez conferida pelo gênero e muitas dessas cartas eram redigidas aos moldes dos romances epistolares, ainda que o público leitor fosse constituído de apenas uma pessoa: o destinatário. Corroborando os estudos de Speake, Gill (2016) afirma que os oficiais navais seguiam os ditames da sociedade inglesa do século XVIII, escrevendo um grande volume de cartas, e acrescenta que elas foram cruciais para a manutenção da vida familiar, uma vez que os homens, sobretudo aqueles que eram pais, tinham um papel crucial na vida doméstica e na moralidade da família, e, durante os períodos de ausência, esse papel não apenas era mantido, como reforçado pela correspondência.

Assim como os Austen, grande parte dos oficiais navais eram membros das classes mais abastadas. Não devemos, contudo, compreender que o gênero epistolar estava restrito a elas. A popularidade do gênero na época abarcou ingleses de todas as classes sociais, inclusive as menos favorecidas, em que os índices de analfabetismo e a falta de acesso ao ensino tradicional eram ainda significativos no período.

Em um estudo acerca da escrita epistolar em classes sociais mais baixas, Whyman (2009) afirma que o século XVIII foi palco de uma relação permanente entre três elementos: a pena, o correio e o povo. Tomando como exemplo um jardineiro chamado Joseph Morton, Whyman diz que:

Morton's deep knowledge of postal practices was not unusual for his time and class. Though he was often jobless, he never stopped writing to his parents in phonetically spelt prose. Letter-writing was a normal and indispensable part of the way he coped with life. In fact, Morton adjusted his own routines to mesh

with rhythms of the post. Even in times of real poverty, he, and others like him found makeshift ways to send letters – using friends, servants, porters, newsmen, hawkers, itinerants, or carriers.⁷³ (WHYMAN, 2009, p. 3)

Contudo, a democratização da escrita epistolar – um novo evento para a cultura inglesa uma vez que em séculos anteriores ela era reservada aos patamares mais altos da sociedade – não pode de forma algum ser confundida com uma uniformização. Diferenças entre as classes refletiram-se até mesmo na caligrafia utilizada para redigir as cartas e a educação desempenhou também um papel

Figura 11. The Village School, de P. van Host, Fairfax House. Fonte: www.artuk.org

⁷³ O profundo conhecimento de Morton sobre as práticas postais não era incomum para sua época e sua classe social. Embora estivesse muitas vezes desempregado, ele nunca parava de escrever para seus pais em prosa foneticamente soletrada. Escrever cartas era uma parte normal e indispensável do modo como ele lidava com a vida. De fato, Morton ajustou suas próprias rotinas de modo a combiná-las com os horários do correio. Mesmo em tempos de verdadeira pobreza, ele e outros como ele encontravam maneiras improvisadas de enviar cartas – usando amigos, criados, carregadores, jornaleiros, vendedores ambulantes, pessoas itinerantes ou portadores.

fundamental nas diferenças entre as missivas das diferentes classes sociais. Além disso, mesmo considerando apenas as classes sociais inferiores, houve grandes diferenças na aquisição das habilidades necessárias para redigir uma carta em diferentes partes da Inglaterra.

As crianças localizadas na base da pirâmide social inglesa dependeram grandemente do incentivo de pais que soubessem ler e escrever e/ou que valorizassem essas habilidades, inclusive como forma de ascensão social. De acordo com Whyman (2009), muitas crianças foram alfabetizadas pelos próprios familiares, sobretudo, porque escolas locais não estavam disponíveis para todos e nem distribuídas igualmente em todas as localidades inglesas. Quando disponíveis para os menos abastados, as escolas eram mantidas pela paróquia local e a instrução era feita não somente por membros da igreja, mas por qualquer membro alfabetizado da comunidade, tais como artesãos ou comerciantes. Uma vez alfabetizada, a criança praticava a escrita por meio de *copybooks*, que ofereciam modelos de diversos gêneros textuais, inclusive textos comerciais, para que fossem copiados ou cadernos em branco feitos em casa com o objetivo de exercitar a escrita. Na maior parte dos casos, era através da cópia que essas crianças adquiriam as aptidões necessárias e as convenções para a escrita epistolar.

Vale ressaltar que a educação das crianças mais pobres não era exatamente um desejo da sociedade inglesa como um todo. Para muitos membros das classes mais privilegiadas, a escolarização dos meninos e meninas mais pobres gerava o medo de que o conhecimento fosse a mola propulsora para uma revolução sangrenta em solo inglês, como havia acontecido com a França, ou, ainda, para outra mudança não menos importante para a manutenção do *status quo*: a de que a educação comprometesse a relação de subserviência das camadas inferiores para com as superiores da sociedade. A opinião, entretanto, tinha opositores, especialmente aqueles da ala mais progressista da Igreja Anglicana e do Parlamento, que defendiam um aumento do ensino público para os menos favorecidos. (ADKINS; ADKINS, 2013).

Por outro lado, Whyman (2009) relata que as crianças – meninos e meninas – pertencentes à elite aprendiam a escrever com os pais, professores particulares, governantas ou em escolas locais. Os meninos eram depois enviados às *grammar schools* ou às caríssimas escolas particulares ou internatos, que precediam a entrada na universidade, onde o primeiro exercício a ser feito era a imitação das cartas de Cícero, demonstrando assim o papel essencial da carta na formação humanística do indivíduo, especialmente do sexo masculino.

Figura 12. Ilustração da obra *A History of Eton College 1440-1875* (1877), de Sir Henry C. Maxwell Lyte.

A emulação dos modelos da literatura latina teve início no século XVII e continuou a ser adotada no século XVIII. Uma das metodologias empregadas era fazer com que os alunos lessem cartas em latim, as resumissem tanto em latim quanto em inglês e, após totalmente compreendidas, respostas deveriam ser redigidas, exercício esse aplicado com um nível crescente de complexidade e que conferia aos meninos ingleses das classes média e aristocrática uma qualidade superior na comunicação oral e escrita (WHYMAN, 2009).

Destacando o importante papel que tiveram as cartas e os manuais de escrita epistolar – também chamados de Secretários, que orientavam a produção epistolar, por meio da obediência às regras e à imitação de modelos adequados para a arte de escrever do período – para a educação clássica dos meninos ingleses mais abastados, Mitchell argumenta que:

Schoolmasters taught letter writing for a number of reasons. For example, letter-writing assignments could incorporate lessons on Latin and English grammar, spelling, punctuation, rhetoric, and composition. Letter writing also prepared students vocationally. A student might have little interest in composing a theme on liberty, but he could understand the usefulness of learning how to write a letter to an unreasonable landlord or a delinquent costumer. Less directly, letter-writing texts also served as behavior manuals from which the writer could learn the appropriate social conventions for his station in life. (POSTER; MITCHELL, 2007)⁷⁴

Podemos perceber, a partir dos estudos de Mitchell, que havia certo pragmatismo no ensino da escrita epistolar, profundamente influenciado pelo crescimento do comércio. Uma comunicação eficaz e adequada passava a ser relevante em uma época em que cada vez mais as pessoas precisavam de competência na linguagem escrita, em uma Inglaterra cuja estrutura social estava em plena transformação com a decadência do sistema feudal e ascensão do mercantilismo. É importante ressaltar, porém, que se comunicar de modo eficaz para os séculos XVII e XVIII envolvia habilidades que ultrapassavam o conhecimento da gramática ou de outras habilidades linguísticas e abarcava o domínio das convenções sociais, dentro das quais o uso da língua estava inserido. Segundo Whyman (2009), “[e]lite families hoped letter-writing would help children to function in a society based on social networks. This was also true of non-elite parents, especially merchants [...]” (p. 33).⁷⁵

Esse modo mais utilitário de pensar a formação parece ter tido repercussões na forma como a escrita epistolar desenvolveu-se na Inglaterra. Mitchell (2003) argumenta que os manuais de escrita de cartas do século XVII foram fortemente influenciados pela tradição francesa e recomendavam uma retórica mais elaborada e uma linguagem estritamente convencional. Também Whyman (2009) afirma que, com uma linguagem mais ornamentada e extravagante, os manuais e as cartas francesas que circularam pela Inglaterra no século XVII tornaram-se modelos admirados e

⁷⁴ Os professores ensinavam a escrever cartas por diversas razões. Por exemplo, os exercícios de composição de cartas podiam incorporar lições de gramática, ortografia, pontuação, retórica e redação em latim e em inglês. A escrita de cartas também preparava os alunos profissionalmente. Um aluno poderia ter pouco interesse em fazer uma redação sobre o tema “liberdade”, porém, ele conseguia entender a utilidade de aprender a escrever uma carta para um senhorio desarrazoado ou para clientes inadimplentes. Menos diretamente, os textos que ensinavam a escrever cartas também serviam como manuais de comportamento, a partir dos quais o escritor aprenderia as convenções apropriadas para sua posição social.

⁷⁵ as famílias pertencentes à elite esperavam que a escrita epistolar auxiliasse as crianças a atuarem em uma sociedade baseada nas redes sociais. Isso também se aplicava a pais não pertencentes à elite, especialmente os comerciantes.

seguidos pela elite inglesa, repercutindo, inclusive, em um movimento acadêmico de revisão do inglês, tido como uma língua grosseira.

As profundas mudanças sociais, econômicas e filosóficas trazidas pelo século XVIII, porém, não deixaram de produzir efeitos na escrita epistolar. Sobre as transformações ocorridas no gênero, Whyman (2009) pondera que:

During the eighteenth century, it shed many of its formalities and adopted aspects of middling sort culture. A national letter form that employed the merchant's round hand gradually became the norm. It embodied plain-spoken English virtues, instead of the flamboyant mannerisms of French letters. People who mastered it possessed a valuable skill – epistolary literacy. Yet letter-writing was not just important to individuals. Its democratization had a deep, but hidden, impact on eighteenth-century culture. (p. 218)⁷⁶

O abandono da formalidade e do rebuscamento que caracterizaram a escrita epistolar no século XVII não deve ser compreendido, entretanto, como um desrespeito às convenções do gênero com um todo. Pesavam nas escolhas materiais do missivista o *status* social, idade e gênero do destinatário, bem como a proximidade e parentesco entre os dois. Em vista desses fatores, além da caligrafia importavam também o espaçamento, as dimensões das margens, a qualidade e quantidade de papel a ser utilizado, as formas de tratamento e a organização dos espaços vazios. Porém, a linguagem empregada agora deveria ser menos afetada e mais natural, abrindo caminho para a expressão de pensamentos e sentimentos pessoais.

Atenta às convenções epistolares de seu tempo e sua relação com noções de pertencimento a determinados setores da sociedade inglesa, Austen observa a importância da caligrafia numa carta a Caroline, em 13 de março de 1816, em que faz elogios à letra de James-Edward: “I had a very nice Letter from your Brother not long ago, & I am quite happy to see how much his Hand is improving. - I am convinced that it will end in a very gentlemanlike Hand, much above Par” (AUSTEN, LE FAYE, 2011, p. 324).⁷⁷

⁷⁶ Durante o século XVIII, abandonaram-se muitas de suas formalidades e adotaram-se aspectos da cultura das camadas sociais médias. Uma forma de carta nacional que empregava a caligrafia *Round Hand* comercial tornou-se gradualmente a norma. Ela incorporava as virtudes do inglês oral prosaico, em vez dos maneirismos extravagantes das cartas francesas. As pessoas que a dominavam possuíam uma habilidade valiosa – o letramento epistolar. No entanto, a escrita epistolar não foi importante apenas para os indivíduos. Sua democratização teve um impacto profundo, mas oculto, na cultura do século XVIII.

⁷⁷ Recebi uma carta muito agradável de teu irmão não faz muito tempo, & fico muito feliz em ver como sua Caligrafia está melhorando. – Estou convencida de que acabará se tornando a Caligrafia de um verdadeiro cavalheiro, muito acima do Padrão.

O elogio à caligrafia estende-se também à escrita feminina. Em 26 de março de 1817, Jane escreve a Caroline, lamentando a possibilidade de que as cartas da sobrinha pudessem tornar-se mais escassas em virtude de uma menor frequência nas visitas de Henry a Steventon. Provavelmente, Henry seria o portador da correspondência entre Caroline e a tia ou as enviava de Londres, diminuindo a distância percorrida pela carta, possibilitando assim uma economia na postagem. Apreciando o recebimento das missivas, Jane exalta a letra de Caroline: e e

Pray make no apologies for writing to me often, I am always very happy to hear from you, & am sorry to think that opportunities for such a nice little economical Correspondence, are likely to fail now. But I hope we shall have Uncle Henry back again by the 1st Sunday in May. – I think you very much improved in your writing, & in the way to write a very pretty hand. (AUSTEN; LE FAYE, 2011, p. 353)⁷⁸

Austen lamenta ainda a James-Edward que sua própria caligrafia tenha sido afetada pela doença ao final de sua vida, em carta de 27 de maio de 1817. Em resposta às indagações do sobrinho sobre seu estado de saúde, escreve:

I know no better way my dearest Edward, of thanking you for your most affectionate concern for me during my illness, than by telling you myself as soon as possible that I continue to get better. – I will not boast of my handwriting; neither that, nor my face have yet recovered their proper beauty, but in other respects I am gaining strength very fast. (AUSTEN; LE FAYE, 2011, p. 357)⁷⁹

O cuidado na escolha do papel também transparece na carta a Cassandra datada de 27-28 de outubro de 1798, em que a alegria e a gratidão por ter sido surpreendida por uma carta da irmã fazem com que Jane se empenhe para demonstrar esses sentimentos em sua resposta: “Your letter was a most agreeable surprize to me to-day, & I have taken a long sheet of paper to show my Gratitude” (AUSTEN, LE FAYE, 2011, p. 16).⁸⁰ Também, em 06 de abril de 1817, Jane escreve a Charles pouco após o falecimento do tio, James Leigh-Perrot, e, ao final da correspondência, comenta: “I have forgotten to take a proper-edged sheet of Paper”

⁷⁸ Rogo que não peças desculpas por me escrever com frequência, fico sempre feliz em receber notícias tuas, e lamento pensar que as oportunidades para pequenas Correspondências tão agradáveis provavelmente cessarão daqui em diante. Mas espero que Tio Henry retorne novamente por volta do 1º domingo de Maio. – Penso que melhoraste deveras tua escrita, e tua forma de escrever com uma caligrafia muito bonita.

⁷⁹ Não conheço melhor modo meu querido Edward, de agradecer-te pelo teu tão afetuoso cuidado para comigo durante minha doença, do que eu mesma dizer-te o mais brevemente possível que continuo a melhorar. – Não me gabarei de minha caligrafia; nem ela, nem minha aparência ainda recuperaram suas belezas naturais, mas em outros aspectos ganho forças rapidamente.

⁸⁰ Tua carta foi uma gratíssima surpresa para mim hoje, & eu peguei uma longa folha de papel para mostrar-te minha Gratidão.

(AUSTEN, LE FAYE, 2011, p. 355),⁸¹ lamentando-se por não escrever a carta em papel de bordas pretas, que denotava luto.

A mudança na forma da carta setecentista reverberou em alterações nos manuais de cartas e, conseqüentemente, no ensino da escrita epistolar nas escolas e lares ingleses. Mitchell (2003) salienta, que no século XVIII, os “secretários” refletem um aumento gradual no detalhamento da vida cotidiana, tanto em seu aspecto comercial como social. Além disso, a pesquisadora aponta que o grande número de manuais de cartas setecentistas não se converteu em originalidade. Segundo ela, os conteúdos desses manuais eram em larga medida cópias uns dos outros, tanto no que se refere às instruções quanto aos modelos de cartas que continham. Seus estudos indicam que cerca de 80% dos manuais do período continham em média 75% de conteúdos iguais ou semelhantes, que consistiam em modelos de cartas para todo tipo de relações e assuntos cotidianos: pais e filhos, educação infantil, propostas de casamento, imprevistos (inclusive problemas financeiros e de saúde), amizade e, finalmente, cartas comerciais. Mitchell (2003) complementa que os tópicos contidos nessas obras chegavam a ser replicados integralmente, com ocasional mudança na ordem dos parágrafos, resultando em ligeiras modificações aos textos. Entre alguns tópicos curiosos trazidos pelos manuais, Mitchell (2003) cita “De uma pai a uma filha sobre suas virtudes, e a resposta dela”, “De um revendedor no campo para um comerciante em Londres sobre mercadorias de má qualidade”, “De uma tia para uma sobrinha sobre seu mau comportamento recente” ou ainda “sobre um pretendente oportunista” e “De uma viúva a seu filho, pedindo que estude ao invés de jogar e beber”⁸². Ao longo do século XVIII, a tópicos como esses foram acrescidos modelos de epístolas que tratavam de assuntos domésticos e sociais para mulheres, e sobre negócios e comércio para os homens.

Contudo, ainda que os manuais de redação de cartas ditassem os modelos para as missivas setecentistas, já comentamos anteriormente que não é possível universalizar o fenômeno da escrita epistolar na Inglaterra como se não houvesse diferenças na forma como diferentes classes sociais se engajaram nessa prática. Gostaríamos, porém, de acrescentar que qualquer uniformização é difícil mesmo

⁸¹ Esqueci de pegar uma folha de papel com a borda apropriada.

⁸² De acordo com Mitchell (2003), o grande número de manuais de cartas setecentistas não se converte em originalidade. Segundo ela, os conteúdos desses manuais eram em larga medida cópias uns dos outros, tanto no que se refere às instruções quanto aos modelos de cartas que continham.

dentro de uma mesma camada social. De acordo com Brant (2006), a diversidade da escrita epistolar na Inglaterra setecentista foi tamanha que se torna difícil qualquer generalização, pois é justamente da singularidade dos epistolários que emerge sua relevância cultural. É preciso, portanto, que o estudo das cartas seja explícito sobre os tipos de carta que estão sendo discutidos, em que momento histórico e em qual contexto cultural, bem como em que condições foram escritas, lidas e publicadas. Concordando com essas afirmações, Whyman (2009) também chama atenção para a necessidade de lançar ao estudo de cartas olhares menos padronizadores do que os adotados por alguns estudos de História, que acabariam por borrar as tantas nuances da complexa camada social que se convencionou chamar de classe média. Postulando que a correspondência permite-nos verificar como o indivíduo de classe média negociava sua própria identidade cotidianamente, resultando num retrato menos organizado, porém mais íntimo e mais realista da autorrepresentação do indivíduo dentro de sua camada social, Whyman (2009) diz que:

Though the middling sort were, themselves, diverse, they were linked together by a crucial trait that is so obvious, it is often overlooked – the possession of reading and writing skills, especially epistolary literacy. In fact, middling sort families constantly wrote letters in real life and in fiction. The ability to do so implied that the writer had joined the ranks of an expanding literate nation. Membership required training and practice. Yet in contrast to social prerequisites like pedigrees, breeding, and a classical education, epistolary literacy became an inclusive middling sort of skill. (p. 113)⁸³

Assim, a escrita epistolar, uma quase obsessão da época, tornou-se um atributo comum para todas as camadas da complexa classe média inglesa. Em contraste, o material escrito produzido, distinto, conforme já observamos acima, em função do gênero de quem escreve e para quem escreve dos diferentes níveis de educação ou escolaridade, da intimidade compartilhada entre o remetente e o destinatário, traria dentro de si representações dos códigos de conduta, modos de pensar, valores, moralismos, ambições, desejos, amores e desafetos, tudo misturado a, e às vezes por trás de, notícias de familiares doentes, cavalgadas no meio tarde, caminhadas, o que se jantou e com quem se jantou, visitas, fofocas, assuntos do

⁸³ Apesar de os membros da classe média serem, eles mesmos, diferentes, eram ligados por um traço crucial que, de tão óbvio, às vezes é menosprezado – o de possuírem as habilidades da leitura e da escrita, especialmente as habilidades epistolares. De fato, as famílias de classe média constantemente escreviam cartas na vida real e na ficção. Saber fazê-lo implicava que o autor havia ingressado nas fileiras de uma nação letrada em expansão. A adesão requeria treinamento e prática. Contudo, em contraste com os pré-requisitos sociais, tais como *pedigrees*, criação e uma educação clássica, o letramento epistolar se tornou um tipo de habilidade inclusiva para os membros da classe média.

cotidiano da igreja, assuntos comerciais e tantos outros conteúdos encontrados nas cartas.

Porém, conforme lembra Gill (2016), nem todos os aspectos da vida pessoal estão contemplados na correspondência familiar dessa classe, havendo raras menções a rupturas de casamentos, adultério e problemas financeiros. A autora ressalta que as cartas familiares não necessariamente oferecem uma representação precisa do autor ou de sua real situação, mas uma imagem cuidadosamente construída. Devemos nos lembrar que essa imagem é construída através da linguagem, portanto, não é possível menosprezar os efeitos de seu uso na composição epistolar. Whyman (2009) retoma estudos que revelam que o uso da linguagem em meados do século XVIII era trifacetada, isto é, pautava-se por três elementos: a camada social, a hierarquia dentro dessa camada e o *status* social. Entre familiares, as formas de tratamento tornaram-se mais íntimas. Ao mesmo tempo, a cultura impressa cuidou para que houvesse uma padronização da gramática e da ortografia. Dentro do experimentalismo com as palavras e as formas, alguns adotaram uma linguagem mais prática e menos ornamentada, enquanto outros mantiveram a preocupação com a retórica e um uso mais rebuscado da língua. Entretanto, a despeito do modo como empregavam a língua inglesa, havia uma negociação implícita que permitia que remetente e destinatário se reconhecessem como iguais, dentro de táticas de polimento individualmente desenvolvidas por parte de cada emissor da mensagem.

É, desse modo, importante ressaltar que, em se tratando das missivas setecentistas, há um discurso sempre lembrado de que a linguagem utilizada em sua composição fazia parte da polidez da Era Georgiana e Regencial britânica. Porém, Brant (2006) oferece a essa acepção um contraponto, considerando que a polidez é apenas uma parte da história. A pesquisadora argumenta que os missivistas satisfaziam as exigências do decoro, encaminhando cartas em ocasiões consideradas socialmente adequadas, utilizando-se de formas tidas como corretas de tratamento e formas socialmente aceitas de discurso. Contudo, também controlavam a polidez, testando sua compatibilidade com sentimentos como negligência, afabilidade e zelo. Brant (2006) diz que “[s]tereotypes of letters as products of polite society ignore how politeness breeds its antonym, a discourse of rudeness deploying irony, satire and

abuse. Making elegant insults was an important part of eighteenth-century politeness” (p. 4).⁸⁴

Tais afirmações podem ser perfeitamente observadas na carta de Jane para Cassandra, datada de 17-18 de outubro de 1815, na qual ela menciona a carta que teria recebido de John Murray, com quem negociava a publicação de *Emma*. Ao olhar crítico de Austen não passa despercebida a exploração comercial a que ele a submetia, com uma proposta desfavorável para a compra dos direitos autorais de suas obras. Tudo encoberto da mais típica civilidade do período regencial:

Mr Murray's Letter is come; he is a Rogue of course, but a civil one. He offers £450- but wants to have the Copyright of *MP* & *S&S* included. It will end in my publishing for myself I dare say. - He sends more praise however than I expected. It is an amusing Letter. You shall see it. (AUSTEN; LE FAYE, 2011, p. 303)⁸⁵

Igualmente cortês é a carta que Henry Austen, que intermediava a negociação entre sua irmã e o editor, escreve em 20-21 de outubro de 1815 em resposta a Murray. Podemos observar que uma certa indignação é transmitida dentro do mais alto grau de educação e polidez:

Severe Illness has confined me to my Bed ever since I received Yours of ye 15th - I cannot yet hold a pen, & employ an Amanuensis. - The Politeness & Perspicuity of your Letter equally claim my earliest Exertion. - Your official opinion of the Merits of *Emma*, is very valuable & satisfactory. - Though I venture to differ occasionally from your Critique, yet I assure you the Quantum of your commendation rather exceeds than falls short of the Author's expectation & my own. - The Terms you offer are so very inferior to what we had expected, that I am apprehensive of having made some great Error in my Arithmetical Calculation. (AUSTEN; LE FAYE, 2011, p. 305-306)⁸⁶

Embora Henry justifique a urgência de sua resposta na civilidade da correspondência de Murray, parece-nos claro que o motivo que faz com que ele deixe o repouso durante a convalescência de uma grave doença foi a péssima oferta

⁸⁴ Estereótipos de cartas como produto de uma sociedade polida ignoram como o polimento faz surgir seu antônimo, um discurso de grosseria que inclui a ironia, a sátira e a injúria. Fazer insultos elegantes era uma parte importante da polidez do século XVIII.

⁸⁵ A Carta de Mr. Murray chegou; é certamente um Velhaco, mas um Velhaco cortês. Oferece-me £450 – mas quer incluir os Direitos Autorais de MP & S&S. Acabarei publicando por conta própria, ousei dizer. – Ele faz mais elogios, contudo, do que eu esperava. É uma Carta divertida. Tu a verás.

⁸⁶ Uma grave Doença confinou-me ao Leito após o recebimento da Vossa datada do dia 15 — ainda não consigo segurar a pena, e sirvo-me de um Amanuense. — A Polidez e a Clareza de Vossa Carta exigem igualmente meu pronto Esforço. — Vossa opinião oficial sobre os méritos de *Emma* é de veras valiosa & satisfatória. — Embora ouse discordar de alguns pontos de Vossa Crítica, asseguro-vos que a Profusão de vossos elogios, em verdade, supera mais do que frustra as expectativas da Autora & as minhas próprias. — Os Termos que ofereceis são tão inferiores aos que esperávamos que receio ter cometido algum grande Erro em meus Cálculos Aritméticos.

recebida por Jane por seu romance e, ao refutar a soma, elegantemente toma para si mesmo a culpa da divergência entre a oferta esperada e a recebida.

Resta-nos ainda compreender melhor o papel feminino na efervescência epistolar que tomou conta da cultura britânica nos séculos XVIII e XIX. Conforme já referido anteriormente, os meninos e meninas não possuíam o mesmo acesso à chamada educação clássica. Essa diferença entre a educação feminina e a masculina nas camadas sociais médias inglesas está refratada no epistolário de Jane Austen através de uma troca de correspondências que a autora manteve com James Stainer Clarke, chapelão do Príncipe Regente, as quais nos permitem observar como Austen as percebia. A série de correspondências com Clarke inicia-se quando Austen dirige-se a ele para confirmar a informação que ele lhe dera pessoalmente de que ela poderia dedicar *Emma* ao Príncipe Regente. As cartas de Clarke para Austen possuem sempre sugestões de temas para romances em minúcias que fazem parecer que ele mesmo desejaria que tivesse escrito tais obras ou, ainda, que fosse ele mesmo a personagem do romance que aconselha. “[D]escribe him burying his own mother - as I did - because the High Priest of the Parish in which she died - did not pay her remains the respect he ought to do” (AUSTEN; LE FAYE, 2011, p. 320),⁸⁷ insistiu ele na carta de 21 de dezembro de 1815, que viria em resposta à sequência que citaremos a seguir.

Em 16 de novembro de 1815, Clarke sugere que ela crie uma personagem – um clérigo. Mas a sugestão não viria sem os pormenores que delineariam tal personagem:

And I also dear Madam wished to be allowed to ask you, to delineate in some future Work the Habits of Life and Character and enthusiasm of a Clergyman - who should pass his time between the metropolis & the Country - who should be something like Beatties Minstrel – Silent when glad, affectionate //tho' shy And now his looks was most demurely sad & now he laughed aloud yet none knew why – Neither Goldsmith – nor La Fontaine in his *Tableau de Famille* - have in my mind quite delineated an English Clergyman, at least of the present day. (AUSTEN; LE FAYE, 2011, p. 309)⁸⁸

⁸⁷ (...) descreva-o enterrando sua própria mãe – como eu o fiz – porque o Pároco da Paróquia em que ela faleceu – não prestou a seus Restos Mortais o devido respeito.

⁸⁸ E também, prezada Senhora, desejo a permissão de pedir-vos que delineie em alguma Obra futura os Hábitos de Vida e Caráter e entusiasmo de um Clérigo – que dividiria seu tempo entre a metrópole & o Campo – que seria algo como o *Trovador* de Beattie – Silencioso quando feliz, afetuoso porém tímido // E agora seu semblante estava tão humildemente triste // & agora ele ria alto, contudo, ninguém sabia por quê – Nem Goldsmith – nem La Fontaine em seu *Tableau de Famille* – conseguiram, em minha opinião, delinear bem um Clérigo inglês, ao menos até o presente momento.

Figura 13. Reading Lesson at a Dame School, de Elias Martin (1739–1818). Fonte: Yale Center for British Art

A Clarke, Austen responde em 11 de dezembro de 1815, dizendo:

I am quite honoured by your thinking me capable of drawing such a Clergyman as you gave the sketch of in your note of Nov: 16. But I assure you I am not. The comic part of the Character I might be equal to, but not the Good, the Enthusiastic, the Literary. Such a Man's Conversation must at times be on subjects of Science and Philosophy of which I know nothing - or at least be occasionally abundant in quotations and allusions which a Woman, who like me, knows only her own Mother-tongue & has read very little in that, would be totally without the power of giving. - A Classical Education, or at any rate, a very extensive acquaintance with English Literature, Ancient and Modern, appears to me quite Indispensable for the person who wd do any justice to your Clergyman - And I think I may boast myself to be, with all possible Vanity, the most unlearned, & uninformed Female who ever dared to be an Authoress. (AUSTEN; LE FAYE, 2011, p. 319)⁸⁹

⁸⁹ Fico deveras honrada por vossa crença de que sou capaz de criar um Clérigo tal qual o descrevestes em vossa mensagem de 16 de novembro. Porém, garanto-vos que *não* o sou. Do lado cômico da Personagem posso estar à altura, mas não do Bom, do Entusiasta, do Literário. As Conversas de tal Homem devem por vezes relacionar-se a assuntos de Ciência & Filosofia sobre os quais nada sei — ou estar ao menos ocasionalmente repletas de citações & alusões que uma Mulher que, como eu, sabe apenas sua língua Mãe & até mesmo nela leu muito pouco, não teria a menor condição de criar. — Uma Formação Clássica, ou, ao menos, um conhecimento muito vasto da Literatura Inglesa, Antiga & Moderna, parece deveras Indispensável para que a pessoa possa fazer alguma justiça a vosso Clérigo

Assim como no trecho citado acima, Austen é sempre cortês, mas taxativa, nas investidas de Clarke a seu projeto literário. O tom é sempre o de um “não” refinado envolto pela modéstia, com uma justificativa de incapacidade intelectual de conseguir o feito e alto risco em falhar na tentativa de seguir por um caminho que não lhe é familiar. Parte das desculpas contidas na carta sabemos serem inverdades, uma vez que as próprias cartas evidenciam que Austen era ávida leitora de todos os gêneros literários, além de conterem diversos indícios de que a autora lia ao menos em uma outra língua – o francês. Estudiosos apontam que ela possuía ainda ao menos um pouco de conhecimento de italiano, demonstrando precisamente aquilo que já discutimos sobre o polimento, nesse caso encoberto por uma recusa justificada por falsas premissas. Mas a outra parte do argumento acha-se em perfeita consonância com concepções acerca da literatura que Austen tanto valorizava, no centro das quais estava o realismo e a impossibilidade de empregá-lo na construção de uma personagem masculina que possuiria uma educação clássica não experimentada por ela mesma. Portanto, não poderia ser emulada em uma obra de sua autoria pelo risco de que não fosse devidamente representada ficcionalmente.

A educação formal de Jane Austen e de sua irmã Cassandra não foi substancialmente diferente daquela oferecida a muitas meninas inglesas de sua camada social do período em que viveram, para as quais as habilidades mais valorizadas eram as práticas, entre as quais, o desenho, a música, o bordado e tarefas afins. Adkins e Adkins (2013) ressaltam que a educação feminina era considerada um luxo, muito embora durante a época da infância de Austen tenha havido um aumento no número das chamadas *dame schools*. Essas escolas eram direcionadas para o ensino das meninas, porém, não seguiam um padrão. Muitas pertenciam a mulheres, as *dames*, pouco qualificadas para atuar como professoras, que as mantinham como forma de garantir uma renda para si.

Aos sete anos, Jane, juntamente com Cassandra e a prima Jane Cooper, foram enviadas a Oxford e colocadas aos cuidados de uma professora particular, Mrs. Ann Cawley. Cerca de um ano depois a professora e as pupilas mudaram-se para Southampton, onde, em meados de 1783, as três meninas contraíram tifo, doença que quase tirou a vida de Jane. Diante da gravidade do estado de Jane, ela e a irmã

— E creio que posso gabar-me de ser, com toda a Vaidade possível, a Moça mais inculta, & desinformada que já ousou tornar-se uma Autora.

retornaram a casa para se recuperar. Le Faye (2004) estima que, no período em que permaneceram em casa, foram possivelmente ensinadas pela mãe, Mrs. Cassandra Leigh Austen (1739-1827). Em comparação, os meninos da família Austen puderam desfrutar de uma educação familiar diferente. O Reverendo George Austen (1731-1805), pai de Jane, recebeu por muito tempo meninos para educar na paróquia de Steventon, como forma de complementar a renda da família. Lá ele lhes ensinava leitura, escrita e os autores clássicos. Do processo educacional participavam, junto aos pupilos externos, seus próprios filhos, mas não suas filhas:

Edward, Henry and Frank were still at home and needing classmates to help them compete in their studies, so from about 1778 onwards, after William Vanderstegen had matriculated, Mr. Austen concentrated much more seriously on increasing the number of his pupils, both to educate alongside his own sons and to provide some further income to the expenses of a growing family – at this date it seems that he charged approximately £35 p.a. per pupil to cover tuition, board and lodging.⁹⁰ (LE FAYE, 2004)

Porém, desejando dar às filhas uma educação melhor do que poderiam ter em casa, em 1785, os Austen as enviaram a um internato para meninas, a *Abbey House School* localizada em Reading, onde permaneceram até o fim do ano seguinte quando se encerrou o período pago, pondo, assim, um ponto final na educação formal de Jane aos 11 anos de idade (LE FAYE, 2004) (Adkins; Adkins, 2013).

Le Faye (2004) observa que a *Abbey House School* era uma escola conhecida no sul da Inglaterra como um lugar onde as filhas dos proprietários rurais e profissionais liberais “were sent to be out of the way, and scramble themselves into a little education, without any danger of coming back prodigies” (DARTON *apud* LE FAYE, 2004, p. 51).⁹¹ Na escola, as meninas aprendiam redação, ortografia, francês, história, geografia, bordado, desenho, música, dança e provavelmente o básico da aritmética.

Exemplificando a indignação de algumas mulheres quanto à limitação imposta pela educação feminina, Adkins e Adkins (2013) relatam as opiniões de Nelly Weeton, governanta da família Armitage, que reclamava por iguais oportunidades de estudo:

⁹⁰ Edward, Henry e Frank ainda estavam em casa e precisavam de colegas para ajudá-los a competir em seus estudos. Assim, a partir de 1778, depois que William Vanderstegen se matriculou, o Sr. Austen se concentrou muito mais seriamente em aumentar o número de alunos, tanto para dar uma educação ao lado de seus próprios filhos como para aumentar a renda frente às despesas de uma família em crescimento – estima-se que cobrava na época aproximadamente £35 anuais por aluno para cobrir ensino, alimentação e alojamento.

⁹¹ eram enviadas para que não estorvassem e lutassem por um pouco de educação, sem perigo algum de que voltassem como prodígios.

Why are not females permitted to study physic, divinity, astronomy &c., &c., with their attendants, chemistry, botany, logic, mathematics, &c. To be sure the mere study is not prohibited, but the practise is in great measure. Who would employ a female physician? who would listen to a female divine, except to ridicule? I could myself almost laugh at the idea. (HALL *apud* ADKINS; ADKINS, 2013, p. 65)⁹²

Outros relatos de Adkins e Adkins (2013) evidenciam um certo desprezo em voga na época pela mulher que quisesse obter os conhecimentos citados por Nelly Weeton, uma crença de que se tornariam pedantes, pretenciosas, meninos de saia. “It is a pity she was not a boy for then such studies would turn to better account... I know not where this will end but is not a likely mode to get her well married”,⁹³ teria dito um certo Mr. Holland sobre uma menina chamada Elizabeth Poole que morava em sua região e que tinha obtido uma educação clássica. Infelizmente, casos com o de Elizabeth Poole era excepcionais e, para que fossem possíveis, meninas como ela teriam de ter a sorte de ter pais progressistas. Para as demais, o objetivo primeiro de adquirir algum conhecimento era conseguir um bom casamento.

Em *A Memoir of Jane Austen*, James-Edward relata sua percepção das limitações impostas às mulheres na segunda metade do século XVIII. É relevante notar que tal noção é apresentada por um homem que, quando adulto, partilhou dos valores da Era Vitoriana, momento em que a família patriarcal representava um dos alicerces das tradições e costumes, mas para quem, contudo, as restrições às mulheres da geração anterior pareceram ainda mais consideráveis:

With regard to the mistresses, it is, I believe, generally understood, that at the time to which I refer, a hundred years ago, they took a personal part in the higher branches of cookery, as well as in the concoction of home-made wines, and distilling of herbs for domestic medicines, which are nearly allied to the same art. Ladies did not disdain to spin the thread of which the household linen was woven. Some ladies liked to wash with their own hands their choice china after breakfast or tea. In one of my earliest child's books, a little girl, the daughter of a gentleman, is taught by her mother to make her own bed before leaving her chamber. It was not so much that they had not servants to do all these things for them, as that they took an interest in such occupations. And it must be borne in mind how many sources of interest enjoyed by this generation were then closed, or very scantily opened to ladies. A very small minority of them cared much for literature or science. Music was not a very common, and drawing was a still rarer, accomplishment; needlework, in some

⁹² Por que as mulheres não podem estudar física, teologia, astronomia etc., com suas complementares, química, botânica, lógica, matemática etc. Certamente, o mero estudo não é proibido, mas a prática o é, em larga medida. Quem empregaria uma médica? quem ouviria uma teóloga, exceto para ridicularizar? Eu mesma quase chego a rir da ideia.

⁹³ É uma pena que ela não fosse um menino, pois assim esses estudos resultariam em algo melhor... Não sei onde isso irá levar, mas não é um modo muito provável de conseguir um bom casamento.

form or other, was their chief sedentary employment. (AUSTEN-LEIGH, 1882, p 35)⁹⁴

Essas limitações, que James-Edward acredita serem de conhecimento geral, eram também reforçadas pelos manuais de escrita epistolar, nos quais os papéis sociais de homens e mulheres foram sancionados pelos modelos reservados a cada gênero. Mitchell (2003) anota que aos homens eram dedicados os conselhos voltados para os negócios, instrumentalizando-os para a tomada de decisões. O público feminino recebia instruções sobre as regras da correspondência social e estratégias para seguir as regras impostas por outros. “Strict gender roles were assumed, and manuals reiterated the same ideas about how females should behave in public, transact personal business, and conduct friendships”⁹⁵, afirma Mitchell (2003).

Os manuais propagavam também uma outra ordem de separação: a de classes. Para justificar que uma mulher pertencente à *gentry* necessitasse recorrer a essas obras, atribuíam-se à influência de suas camareiras ignorantes e inexperientes a culpa pela falta de cortesia ou por lapsos de comportamento de suas patroas.

Sutherland (2014) relata que a educação feminina na época de Austen foi tema de acirrados debates que envolveram e uniram feministas radicais como Catharine Macaulay, Mary Wollstonecraft, Anna Laetitia Barbauld, Hester Chapone e Hannah More. Citando Macaulay, Sutherland (2014) explica:

In *Letters on Education* (1790), the radical Macaulay advised parents, ‘Confine not the education of your daughters to what is regarded as the ornamental parts of it’. By ‘ornamental parts’ she meant drawing, music, a smattering of French and Italian, just enough to attract a husband, but not intimidate him and to offer some refuge from boredom in leisure hours. (SUTHERLAND, 2014)⁹⁶

⁹⁴ No que diz respeito às senhoras, acredito, que em geral se compreende que na época a que me refiro, há cem anos, elas participavam dos ramos mais altos da culinária, bem como do preparo dos vinhos caseiros e da destilação de ervas para medicamentos domésticos, quase aliados da mesma arte. As damas não desdenhavam trançar os fios com os quais as roupas de cama eram tecidas. Algumas senhoras gostavam de lavar com as próprias mãos, após o desjejum ou o chá, a porcelana escolhida. Em um dos meus primeiros livros infantis, uma menina, filha de um *gentleman*, recebe ensinamentos de sua mãe sobre como arrumar sua própria cama antes de sair do quarto. Não porque não tivessem empregados que fizessem todas essas tarefas por elas, mas, sim, porque se interessavam por tais ocupações. E deve-se ter em mente quantas fontes de interesse desfrutadas por esta geração eram proibidas ou muito escassamente permitidas às mulheres. Uma minoria muito pequena delas gostava muito de literatura ou ciência. A música não era um dote muito comum, e o desenho era ainda mais raro; o bordado, de uma forma ou de outra, era sua principal ocupação sedentária.

⁹⁵ Presumia-se papéis rígidos de gênero e os manuais reiteravam as mesmas ideias sobre como as mulheres deveriam comportar-se em público, realizar negócios pessoais e conduzir suas amizades.

⁹⁶ Em *Letters on Education* (1790), a radical Macaulay aconselhou os pais: “Não limitem a educação de suas filhas ao que se considera como as partes ornamentais dela”. Por “partes ornamentais” ela se

O anseio feminino pela igualdade de gênero e oportunidades iguais de acesso à educação, porém, já vinha sendo refletido em alguns manuais epistolares – especialmente naqueles escritos por e para mulheres – bem antes da propagação das ideias em defesa das mulheres ao final do século XVIII. Segundo Mitchell (2003), em sua introdução a *Gentlewoman's Companion, or, a Guide to the Female Sex* (1675) Hannah Woolley sugeria que não deveria haver diferenças na educação em função do gênero, argumentando que

The right Education of the Female Sex, as it is in a manner everywhere neglected, so it ought to be generally lamented. Most in this depraved later Age think a Woman learned and wise enough if she can distinguish here Husbands Bed from anothers [...] Vain man is apt to think we were merely intended for the Worlds propagation, and to keep its humane inhabitants sweet and clean, but, by their leaves, had we the same Literature, he would find our brains as fruitful as our bodies. Hence, I am induced to believe, we are debar'd from the knowledge of humane learning lest our pregnant Wits should rival the towering conceits of our insulting Lords and Masters. (WOOLLEY *apud* MITCHELL, 2003).⁹⁷

Whyman (2009) pondera que a falta de acesso das mulheres à educação clássica, ou humanista, nos termos de Woolley, resultou em uma forma de escrita epistolar significativamente diferente mesmo dentro da mesma família, ainda que os pais incentivassem tanto seus filhos quanto suas filhas a escrever cartas. No início do século XVIII, as mulheres possuíam uma redação mais fonética, com pouco domínio da gramática e estilo menos refinado que a de seus irmãos. Embora na segunda metade do século esses aspectos tivessem melhorado significativamente em virtude do aumento no número de meninas que eram enviadas à escola, a impossibilidade de frequentar uma universidade ainda produzia grandes diferenças, as quais foram ressaltadas por Henry Tilney em *Northanger Abbey*, quando o herói elogia a perfeição da escrita epistolar feminina, excetuando três defeitos: “A general deficiency of

referia ao desenho, à música, noções de francês e italiano, apenas o suficiente para atrair um marido, mas não para intimidá-lo, e para oferecer algum refúgio contra o tédio nas horas de lazer.

⁹⁷Assim como a correta educação do sexo feminino é de certo modo negligenciada em toda parte, ela deveria ser lamentada em geral. A maioria das pessoas, nesta era depravada, acha que uma mulher é suficientemente educada e sábia se puder distinguir a cama de seu marido da de outro [homem]. [...] Um homem vaidoso pode pensar que fomos apenas destinadas à propagação do mundo e para manter seus habitantes humanos perfumados e limpos, mas, se, com sua permissão, tivéssemos o mesmo acesso aos livros, ele descobriria que nosso cérebro é tão frutífero quanto nosso corpo. Por isso, sou levada a crer que somos impedidas de aprender as Humanidades para que nossa significativa genialidade não rivalize com a imponente arrogância de nossos senhores e maridos insultuosos.

subject, a total inattention to stops, and a very frequent ignorance of grammar" (AUSTEN, 2003, p. 15).⁹⁸

Embora a fala de Henry Tilney viesse no bojo de um diálogo com a heroína, Catherine Morland, em que ele descreve a escrita de cartas como uma atividade feminina, essa observação não condiz com os dados históricos. As diferenças na educação, conforme apontamos, permitiram que os homens fossem dominantes na arte da escrita epistolar. Os arquivos existentes atualmente apresentam um número bem menor de cartas femininas e, entre as existentes, há importantes indícios de que as missivistas fossem também dedicadas leitoras e tenham utilizado a literatura como modelo para a aquisição das habilidades necessárias para redigir suas correspondências dentro dos rígidos padrões impostos ao gênero ao longo do século XVIII.

1.5. JANE AUSTEN E A ARTE DA ESCRITA EPISTOLAR

I have now attained the true art of letter-writing, which we are always told, is to express on paper exactly what one would say to the same person by word of mouth; I have been talking to you almost as fast as I could the whole of this letter (Jane Austen, 1801).⁹⁹

Em 2 de março de 1814, tendo partido de Chawton e recém chegado a Londres para uma visita a Henry, Austen relata:

I have taken possession of my Bedroom, unpacked my Bandbox, sent Miss P.'s two Letters to the two penny post, been visited by M^{de} B., - & am now writing by myself at the new Table in the front room. It is snowing. - We had some Snowstorms yesterday, & a smart frost at night, which gave us a hard road from Cobham to Kingston; but as it was then getting dirty & heavy, Henry had a pair of Leaders put on from the latter place to the bottom of Sloane St. (AUSTEN, LE FAYE, 2011, p. 266)¹⁰⁰

⁹⁸ Uma habitual falta de assunto, uma total falta de cuidado pela pontuação e um desconhecimento frequente da gramática. (AUSTEN, 1982, p. 19)

⁹⁹ Dominei agora a verdadeira arte da escrita epistolar, a qual, nos é sempre dito, consiste em expressar no papel exatamente o que se quer dizer para aquela pessoa oralmente; conversei contigo quase tão rapidamente quanto pude em toda esta carta.

¹⁰⁰ Tomei posse de meu aposento, desfiz minha Caixa, enviei duas cartas para Miss. P. pela postagem a dois *pence*, fui visitada por Madame B. – & estou agora sozinha, escrevendo à nova mesa na sala da frente. Está nevando. - Tivemos algumas tempestades de neve ontem e uma geada à noite, as quais nos renderam uma estrada ruim de Cobham a Kingston; mas como estava ficando enlameado e dificultoso, Henry mandou acrescentar um par de cavalos desse último lugar até o final da Sloane Street.

Após uma viagem exaustiva, porém muito boa, que envolveu uma troca de carruagens e uma ótima refeição no caminho, Jane acomoda-se em seu aposento, desfaz sua bagagem e, em seguida, escreve duas cartas. Pouco depois, recebe uma visita, que não se demora. Lá fora neva. A nevasca do dia anterior já havia tornado a viagem difícil devido à lama do caminho. Agora, na solidão da sala, Jane inicia uma carta. A destinatária era Cassandra. Sentada à mesa nova de Henry,¹⁰¹ após planejar mentalmente sua escrita, Jane arruma o papel, vergê ou cartáceo. De coloração bege, era fino (como um papel elegante devia ser) e resistente, fabricado a partir de trapos de algodão e linho reciclados de alguma fábrica inglesa, como revelava sua marca d'água. Próprio para a escrita, estava pronto para receber a tinta. Jane, então, toma a pena de ganso, sem as plumas, pois essas poderiam atrapalhar sua escrita, e a leva até o tinteiro. A tinta era de tipo comum, a ferrogálica, composta de tanino (ácido gálico), sulfato de ferro, goma arábica e água. Era fácil de fabricar, barata e podia ser transportada na forma de pó e misturada sempre que necessário.

Após molhar sua pena na tinta, Jane a leva ao papel e escreve: “My dear Cassandra”. No início, ao tocar no papel, as palavras parecem claras, uma espécie de cinza pálido, mas o contato com o ar fará com que Cassandra a leia num vivo tom azul-preto. Dali a alguns anos, entretanto, o sulfato de ferro dará à cor um tom amarronzado. O papel é caro, portanto, Jane fará o melhor uso possível dele e, se os assuntos forem mais extensos do que a folha, ela a virará e continuará a escrever em ângulo reto, cruzando o comprimento do papel.

Após terminar sua carta, Jane a dobra. Não há envelopes e a ação requer uma técnica apropriada. Todos no período da Regência sabem disso. Ela vira o papel de lado e dobra o lado esquerdo até o meio da folha e depois repete o mesmo gesto com o direito, fazendo com que as duas extremidades da folha se encontrem ao meio. Depois novamente dobra uma das extremidades, só que agora a leva para além do meio do papel, pois, ao dobrar a outra extremidade da folha, poderá recolhê-la dentro da primeira, o que, como um envelope, fechará a carta. Finalmente, com um sinete e cera quente, Jane sela a carta, que está pronta para ser postada no *Royal Mail*.

¹⁰¹ Com inspiração no estudo de Whyman (2009), a cena imaginária que proporemos a seguir baseia-se nos textos das cartas e nos estudos feitos pelo Thaw Conservation Center da Morgan Library em Nova Iorque, que possui a maior coleção de originais de Austen no mundo atualmente, com 51 das cartas sobreviventes e diversos outros manuscritos, tais como Lady Susan, e realiza pesquisas sobre os aspectos materiais dos textos de seu acervo.

Figuras 14 e 16. Escrivaninha portátil de Jane Austen. Fonte: British Library.

A cena teria já acontecido e aconteceria ainda muitas outras vezes, com Austen ora sozinha, ora em companhia dos familiares, o que era comum. Às vezes escrevia enquanto o pai lia e a mãe bordava. E também quando a irmã e as cunhadas, todas juntas, decidiam engajar na mesma tarefa. E, assim, cada uma na individualidade da sua mente criativa, com seu papel e sua pena, escreviam juntas. Os atos e cenas de escrita de Austen são abundantes em seu epistolário e nos revelam o quanto escrever se fez plenamente presente no cotidiano da autora, para além da composição dos romances.

Em *My Aunt Jane Austen, a Memoir*, Caroline Austen relembra as visitas que fazia à casa da tia quando criança e relata que:

My Aunt must have spent much time in writing – her desk lived in the drawing room. I often saw her writing letters on it, and I believe she wrote much of her Novels in the same way – sitting with her family, when they were quite alone; but I never saw any manuscript of that sort, in progress - She wrote very fully to her Brothers when they were at sea, and she corresponded with many others of her family.¹⁰²

Ainda que os relatos de Caroline possam ser imprecisos, como as memórias de infância geralmente o são, eles registram percepções sobre uma intensa atividade de escrita, identificada como epistolar, uma vez que ela reconhece jamais ter visto o manuscrito de um romance. Faz-se necessário, portanto, um exame mais aprofundado da escrita epistolar de Austen de modo a compreender que lugar essa intensa atividade de escrita ocupa em sua obra.

A epígrafe dessa seção traz revelações importantes sobre a escrita de cartas para Jane Austen e para a sociedade contemporânea a ela, algumas das quais remeterão o leitor aos assuntos que já discutimos nas seções anteriores. Em primeiro lugar, a citação sugere que escrever cartas é uma arte. Em segundo, que é uma arte que serve a um propósito: a comunicação com alguém que está ausente. Terceiro, essa comunicação deve ser tão natural quanto seria uma conversa presencial. Quarto, essa arte pode ser aprendida. Finalmente, a exultação pelo domínio da arte de escrever cartas evidencia um anseio, uma busca pela perfeição da forma, da técnica, as tentativas e fracassos e por fim o êxito na escrita desse gênero textual. Essa é uma arte que só pode ser obtida por meio da prática tanto da escrita quanto da leitura das

¹⁰² Minha Tia devia passar muito tempo escrevendo – sua escrivainha estava sempre na sala de estar. Muitas vezes eu a via escrevendo cartas ali e acredito que ela escreveu grande parte de seus romances da mesma maneira – sentada com sua família, quando estavam sozinhos; mas nunca vi nenhum manuscrito desse tipo em andamento – Ela escrevia muito para seus Irmãos quando estavam no mar, e se correspondia com muitos outros de sua família.

próprias cartas. E Jane Austen praticou muito. Já comentamos anteriormente que hoje se estima uma produção de cerca de 3.000 cartas durante o curso de sua breve vida. Jane faleceu com apenas 41 anos e em meio a tantas epístolas deixou ainda seis romances e vários outros escritos. Muito se sabe sobre a romancista famosa e, comparativamente, muito pouco se discutiu sobre a missivista. Gostaríamos, portanto, agora, de direcionar nosso olhar para essa atividade intensa de escrita de correspondências de modo a propiciar uma melhor compreensão de sua relevância para o legado literário de Austen.

Jane Austen recebeu, assim como suas contemporâneas setecentistas, o tipo de educação que Catherine Macaulay chamou de ornamental. As cartas demonstram que sabia tocar, dançar, desenhar, bordar, o que fazia com certa frequência. Mas apesar de Henry Austen ressaltar, em seu *Biographical Notice* (1817), seus talentos para a música e, principalmente para o desenho, a própria Austen pareceu não se aprofundar neles. Ela, contudo, não se limitou aos conhecimentos adquiridos na sua breve educação formal e nem se conformou com o papel estritamente doméstico imposto a suas contemporâneas e, obviamente com o incentivo do pai, foi um dos casos não muito comuns para sua época de uma mulher que, tendo acesso à vasta biblioteca paterna, pôde dar continuidade a sua própria educação por meio do autodidatismo. O seu repertório de leitura é bastante vasto. Tanto suas cartas quanto seus romances o demonstram. Nas obras, referências diretas ou indiretas a Samuel Johnson, Anne Radcliffe, Walter Scott, George Crabb, Shakespeare, Alexander Pope, Byron, entre muitos outros escritores, revelam uma intensa atividade como leitora de todos os gêneros textuais a que pôde ter acesso, da poesia ao romance, passando por periódicos e jornais, tratados de História e tudo mais que uma biblioteca ou um gabinete de leitura pudesse colocar a seu dispor. Com tantos mestres, é bastante improvável que Jane Austen tenha feito uso de algum manual que a ensinasse a escrever cartas. Como muitos ingleses à época, além dos ensinamentos formais e domésticos, seu letramento epistolar deve ter sido influenciado pelas coletâneas de cartas publicadas de outros escritores que produziram romances epistolares. Em suas obras iniciais, Austen, inclusive, ensaia com esse gênero romanesco, nos dando prova da admiração que tinha por ele. Em sua *juvenília*, a evidência da influência de Samuel Richardson e Fanny Burney, dois grandes modelos para Austen, materializa-se através dos romances epistolares escritos por ela, tais como, *A Collection of Letters* (1790-1793), *Love and Friendship* (1790-1793), *Leslie Castle* (1792) e *Lady Susan* (1792-

1796). Em *A Collection of Letters*, por exemplo, Jane parodia a coletânea de cartas publicada por Richardson, intitulada *Familiar Letters* (1741). Além das obras da Juvenília, a forma epistolar também é presente em seus romances publicados já na fase madura. Nada menos que 40 cartas são escritas por personagens criadas pela autora no conjunto de suas seis obras maiores e centenas de outras são citadas. E, assim como seus romances, suas cartas evidenciam o amplo repertório de leitura acumulado tanto por meio da leitura individual e solitária como da leitura em voz alta, hábito esse que os Austen adotavam regularmente como ocupação para suas horas de lazer em família ou entre amigos. Ler e escrever, atividades inseparáveis, são indubitavelmente aquelas que Austen mais valorizava.

A impossibilidade de escrever por qualquer motivo que fosse transformava-se em um incômodo, como podemos notar na carta para Cassandra de 8-9 de janeiro de 1799, quando um problema oftalmológico a limitou em atividades que dependiam do uso da visão:

This complaint in my eye has been a sad bore to me, for I have not been able to read or work in any comfort since Friday, but one advantage will be derived from it, for I shall be such a proficient in Music by the time I have got rid of my cold, that I shall be perfectly qualified in that Science at least to take Mr Roope's office at Eastwell next summer; & I am sure of Eliz:th's recommendation, be it only on Harriot's account. — Of my Talent in Drawing I have given specimens in my letters to You, & I have nothing to do, but to invent a few hard names for the Stars. (AUSTEN; LE FAYE, 2011, p. 35)¹⁰³

Apesar do desconforto, a atividade da escrita não é interrompida e, em virtude do resfriado, a dificuldade e o desconforto na escrita foram superados pelo uso de uma amanuense, sua mãe, conforme ela informa a Cassandra na mesma carta:

I have had a cold & weakness in one of my eyes for some days, which makes Writing neither very pleasant nor very profitable, & which will probably prevent my finishing this letter myself. — My Mother has undertaken to do it for me, & I shall leave the Kempshott Ball for her. (AUSTEN; LE FAYE, 2011, p. 35)¹⁰⁴

¹⁰³ Esta enfermidade em meu olho tem sido um triste aborrecimento para mim, pois não tenho conseguido ler ou bordar com conforto desde sexta-feira, mas uma vantagem será tirada disto, pois ficarei tão proficiente em Música até sarar da minha dor d'olhos que estarei perfeitamente qualificada nessa Ciência pelo menos a ponto de ocupar o lugar de Mr. Roope em Eastwell no próximo verão; & estou certa de que terei a recomendação de Elizabeth, mesmo que seja apenas por causa de Harriot. — De meu Talento no Desenho, dei provas em minhas cartas para Ti & não tenho nada a fazer senão inventar alguns nomes difíceis para as Estrelas. Obs.: grafia conforme o original.

¹⁰⁴ Estou com um resfriado & e um dos meus olhos há alguns dias, o que faz da Escrita algo nem muito agradável nem muito produtivo, & o que provavelmente impedirá que eu mesma termine de escrever esta carta. — Minha Mãe se prontificou a fazê-lo por mim, & deixarei a parte do Baile de Kempshott para ela.

Pouco mais de dez dias depois, o olho ainda incomoda, mas Austen não resiste a fazer uso da pena e, contra as recomendações dos entes mais próximos, entre 21-23 de janeiro de 1799 põe-se novamente a escrever para Cassandra:

I will endeavour to make this letter more worthy your acceptance than my last, which was so shabby a one that I think Mr Marshall could never charge you with the postage. My eyes have been very indifferent since it was written, but are now getting better once more; keeping them so many hours open on Thursday night, as well as the dust of the ball-room, injured them a good deal. I use them as little as I can, but you know, and Elizabeth knows, and everybody who ever had weak eyes knows, how delightful it is to hurt them by employment, against the advice and entreaty of all one's friends. (AUSTEN; LE FAYE, 2011, p. 37)¹⁰⁵

O trecho citado apresenta alguns traços daquilo que Whyman (2009) denominou letramento epistolar, especialmente no tocante à escrita feminina, tais como o habitual pedido de desculpas, o tom e a abertura que faz referência a outra carta. O pedido de desculpas reúne duas preocupações oriundas da cultura epistolar: o valor pago pela postagem deveria ser compensado por um conteúdo que fizesse jus ao sacrifício feito pelo destinatário em arcar com tão alto custo. Essa preocupação com o conteúdo das epístolas, assim como seu estilo, é frequente no epistolário, como veremos mais adiante, porém, antes de abordarmos essa questão, queremos nos deter no termo utilizado por Austen para a atividade a que forçava seus olhos: “*employment*”. Numa das acepções em que cita seu uso por Austen em *Persuasion*, o *Oxford English Dictionary*, apresenta a seguinte definição: “[a]n activity in which a person engages; a pursuit. Also as a mass noun: activity, occupation.” (OUP, 2019).¹⁰⁶ A escolha do termo e as relações que ele guarda em sua etimologia com uma atividade profissional ou remunerada retratam talvez melhor do que qualquer um dos possíveis sinônimos que Austen poderia ter utilizado o significado da escrita para Austen, representando não apenas uma atividade, mas uma busca constante e um ofício, que foi por ela praticado com igual dedicação em seus romances e em sua escrita epistolar. Escrever era uma paixão, a despeito do gênero, e compunha laboriosamente a despeito de doença, cansaço ou falta de vontade. “I am not at all in

¹⁰⁵ Tentarei fazer desta uma carta mais digna de tua aceitação do que minha última, a qual foi tão desprezível que penso que Mr. Marshall jamais poderia ter te cobrado a postagem. Meus olhos têm estado muito ruins desde que foi escrita, mas estão agora melhorando; mantê-los abertos por tantas horas na quinta-feira à noite, bem como a poeira do salão de baile, deixou-os bastante afetados. Eu os uso o menos que posso, mas tu sabes, e Elizabeth sabe, e todos os que já tiveram fraqueza nos olhos sabem, o quão delicioso é machucá-los, os forçando a trabalhar e desprezando os conselhos e rogos de todos os nossos amigos.

¹⁰⁶ Uma atividade a que a pessoa se dedica; uma busca. Também um substantivo coletivo: atividade, ocupação.

a humour for writing; I must write on till I am”¹⁰⁷, disse ela para Cassandra ao responder uma carta da irmã, demonstrando o comprometimento e o empenho na tarefa.

A incessante rotina de escritora é demonstrada na carta de 30 de junho-1º de julho de 1808, em que Austen se queixa do cansaço provocado pela escrita, afirmando: “I assure you I am as tired of writing long letters as you can be. What a pity that one should still be so fond of receiving them!” (AUSTEN; LE FAYE, p. 143).¹⁰⁸ Também na missiva para Cassandra de 25 de novembro de 1798, Jane dá demonstrações de sua vigorosa e exaustiva produção epistolar:

By the bye, I have written to Mrs. Birch among my other writings, and so I hope to have some account of all the people in that part of the world before long. I have written to Mrs E. Leigh too, and Mrs Heathcote has been ill-natured enough to send me a letter of enquiry; so that altogether I am tolerably tired of letter-writing, and, unless I have anything new to tell you of my mother or Mary, I shall not write again for many days; perhaps a little repose may restore my regard for a pen. (AUSTEN; LE FAYE, p. 23) ¹⁰⁹

Austen não se prende, contudo, ao descanso auto-imposto e, ao primeiro pretexto, rende-se à escrita poucos dias depois para dividir com Cassandra notícias familiares: “I am so good as to write to you again thus speedily, to let you know that I have just heard from Frank.” (AUSTEN; LE FAYE, 2011, p. 24).¹¹⁰

Todavia, a exaustão da missivista não se deve apenas ao volume de cartas que Jane escrevia, mas também a dois aspectos que lhe eram caros, dos quais decorre uma acentuada atividade intelectual, e deveriam ser considerados em cada correspondência enviada: a extensão da carta e seu estilo. Conforme poder-se-á observar a seguir, essas duas coisas estão amalgamadas.

Em uma de suas visitas a Godmersham Park (Kent), a requintada propriedade do irmão Edward, Jane relata, numa carta a Cassandra, datada de 20-22 de junho de 1808, detalhes sobre o ambiente e as pessoas com quem convivia então e, como fazia costumeiramente, ri de sua própria condição, o que, justamente devido ao riso, revela-

¹⁰⁷ Não estou com disposição para escrever; devo seguir escrevendo até que esteja. Obs.: Carta escrita entre 21-23 de abril de 1805.

¹⁰⁸ Asseguro-te que estou tão cansada de escrever cartas extensas quanto tu. Que lástima que tenhamos ainda tanto gosto em recebê-las!

¹⁰⁹ A propósito, escrevi para Mrs. Birch entre minhas outras escritas, e assim espero ter notícias de todos naquela parte do mundo logo. Também escrevi para Mrs. E. Leigh, e Mrs. Heathcote foi bastante deslegante o suficiente para me enviar uma carta pedindo informações; assim, ao todo, estou bastante cansada de escrever cartas e a menos que eu tenha algo novo para dizer-te sobre minha mãe ou Mary, não devo escrever-te novamente por muitos dias; talvez um pouco de repouso possa devolver minha estima por uma pena.

¹¹⁰ Sou muito bondosa em escrever-te novamente com tamanha rapidez para contar-te que acabei de receber notícias de Frank.

a um tanto deslocada. O desconforto da posição provavelmente tinha relação com uma noção de não pertencimento, considerando as limitações financeiras em que viviam ela, a mãe e Cassandra. Seus biógrafos indicam, inclusive, que, quando em Godmersham, Jane preferia conversar com a criadagem em vez dos frequentadores da residência. Dizendo-se na carta ser uma mulher rica, ainda que apenas enquanto perdurasse a visita, Jane brinca com Cassandra: “I sent my answer by them to Mrs Knight, my double acceptance of her note & her invitation, which I wrote without much effort; for I was rich – & the Rich are always respectable, whatever be their stile of writing” (AUSTEN; LE FAYE, 2011, p. 135-136).¹¹¹ A galhofa sobre a nota escrita sem muito esforço de elaboração no estilo – já que era sua condição de rica, e não sua escrita, que lhe conferiria respeitabilidade – traz consigo uma implicatura: em suas condições financeiras normais, escrever demandava empenho. Mesmo na composição não ficcional, Austen fazia ensaios e experimentos no estilo. “So much for Mrs Piozzi. – I had some thoughts of writing the whole of my letter in her style, but I beleive I shall not” (AUSTEN, LE FAYE, 2011, p. 46),¹¹² diz Austen abandonando, pouco após o início da carta de 11 de junho 1799, sua imitação do estilo de Hester Lynch Piozzi, cujas cartas trocadas com Samuel Johnson foram publicadas em 1788 em uma obra intitulada *Letters to and from the late Samuel Johnson*.

A consciência sobre a propriedade do estilo e sua relação com a função social ficam salientadas na carta de 08-11 de abril de 1805, na qual Austen lamenta:

I received your letter last night, & wish it may be soon followed by another to say that all is over; but I cannot help thinking that Nature will struggle again & produce a revival. Poor woman! May her end be peaceful & easy, as the Exit we have witnessed! And I dare say it will. If there is no revival, suffering must be all over; even the consciousness of Existence I suppose was gone when you wrote. The Nonsense I have been writing in this & in my last letter, seems out of place at such a time; but I will not mind it, it will do you no harm, & nobody else will be attacked by it. (AUSTEN, LE FAYE, 2011, p. 104).¹¹³

¹¹¹ Enviei por meio deles minha resposta a Mrs. Knight, minha dupla aceitação de seu bilhete & de seu convite, a qual redigi sem muito esforço, pois eu era rica & os Ricos são sempre respeitados, qualquer que seja seu estilo de escrita.

¹¹² Basta de Mrs. Piozzi. — Eu tinha a intenção de escrever toda a minha carta em seu estilo, mas acredito que não o farei.

¹¹³ Eu recebi tua carta ontem à noite e espero que possa ser seguida em breve por outra que diga que tudo terminou; mas não posso evitar de pensar que a Natureza reagirá e produzirá uma recuperação. Pobre mulher! Que seu fim seja pacífico & tranquilo, como a Partida que acabamos de testemunhar! E ouse dizer que será. Se não há recuperação, o sofrimento deve terminar; até mesmo a consciência da Existência, suponho eu, já havia se perdido quando escreveste. As Bobagens que escrevi nesta & em minha última carta parecem descabidas em momentos como estes; mas não me preocuparei, elas não te farão mal algum, & ninguém mais será atacado por elas.

A correspondência acima foi escrita ao longo de três dias. Jane já havia iniciado sua composição, portanto, quando recebe uma carta de Cassandra, que visitava Martha Lloyd em Ibthorpe, informando Jane sobre a deterioração do estado de saúde de Mrs. Lloyd, mãe de Martha, que acabou falecendo em 16 de abril de 1805. A carta é significativa, pois, através dela, podemos verificar como, na prática, o estilo da escrita de Austen altera-se bruscamente a partir dessa passagem, que marca o início do segundo dia de sua redação. O tom espirituoso, casual, à primeira vista irrefletido, mas, de certo, industriosamente projetado para fazer rir que é empregado no início da carta, adquire uma sobriedade rara para os escritos de Austen. É curioso observar como diante de um possível luto e do sofrimento, não há espaço para brincadeiras. Não cabe o riso. E assim, Jane ajusta seu tom, mas os assuntos continuam a ser tratados como de costume: Austen pondera sobre os possíveis desdobramentos da morte de Mrs. Lloyd para as filhas, sobre a visita de Miss Irvine e Mr. Buller, sobre a caminhada feita com a mãe pelas ruas de Bath, critica algumas pessoas, entre outros assuntos, e, assim, prossegue a carta, em frases curtas e factuais, na mais absoluta normalidade, despida apenas daquilo que a própria Austen, em sua auto-reprimenda, chama no excerto de “*nonsense*” (bobagens), mas que nós, leitores (e certamente também Cassandra) reconhecemos como um dos traços mais marcantes de sua obra: a ironia. Ironia, porém, é um termo moderno, atribuído pela crítica literária. A própria autora o chamou por outro, que mais reflete a qualidade intelectual utilizada em sua elaboração e que Austen constantemente evocava como qualidade essencial para as missivas (e com certeza também para os romances): “*wit*” ou “*genious*” (engenhosidade).

Sobre a extensão da correspondência, entre as frequentes referências a cartas recebidas ou enviadas, raras são as missivas em que não haja entre elas o agradecimento por uma longa carta ou a reclamação pela brevidade de alguma outra. E, por vezes, uma mesma carta trará os dois como é o caso daquela de 9 de fevereiro de 1813, em cujo parágrafo de abertura a autora diz: “[t]his will be a quick return for yours, my dear Cassandra; I doubt its' having much else to recommend it, but there is no saying, it may turn out to be a very long, delightful Letter” (AUSTEN; LE FAYE, 2011, p. 213).¹¹⁴ Na mesma carta, Jane reclama da concisão da carta da grande

¹¹⁴ Esta é uma resposta rápida à tua, minha querida Cassandra; duvido que tenha muito mais que a recomende, mas é desnecessário dizer, pode ser que ela acabe por ser uma Carta deveras longa e encantadora.

amiga Alethea Bigg, dizendo: “I do not know what Alethea's notions of Letter writing & Note writing may be, but I consider her as still in my Debt” (AUSTEN; LE FAYE, 2011, p. 213).¹¹⁵ Os trechos evidenciam que o deleite pela carta, no caso de falta de assunto, deverá ser despertado pelo prazer de sua leitura, aspecto que engloba noções de estilo, conforme já apontamos. Entretanto, a despeito de questões mais pragmáticas que envolveram a cultura epistolar e que já foram amplamente discutidas nas seções anteriores, tais como custo do papel, da postagem, a extensão da carta, o que se percebe pela frequente demanda por cartas – e “cartas longas e encantadoras” – mobiliza para as irmãs uma outra ordem de fatores, que não está liberta, evidentemente, das molduras do gênero epistolar, mas que fazem uso delas para atenuar distâncias, diminuir a saudade, poder estar junto da pessoa ausente. Em outras palavras, para a época de Austen, a correspondência cumpriu o papel hoje ocupado pelos serviços de mensagens instantâneas nos *smartphones* no que se refere à possibilidade de comunicar-se com um outro ser distante.

Porém, no início da Era Moderna, quando as distâncias eram mais difíceis de ser transpostas, as estradas ainda eram precárias e as rotas mais escassas, o transporte era caro e lento e a tecnologia disponível para o contato entre ausentes eram a pena e o papel, a última coisa a se desejar para atenuar o sofrimento causado pelo afastamento era o imediatismo da comunicação contemporânea. Sendo assim, ler uma longa carta era como passar algum tempo na companhia do outro, trocando ideias, sentimentos e pensamentos. E quanto mais se pudesse demorar na leitura, por mais tempo poder-se-ia estar na convivência imaginária com aquele de quem se está apartado. E, ainda assim, se uma leitura fosse insuficiente para conter o desejo de estar junto do outro, as cartas permitiram ainda a releitura. Jane se condena por uma desatenção ao conteúdo durante a releitura de uma das cartas de Cassandra: “I am very unhappy. – In re-reading your letter I find I might have spared any Intelligence of Charles. – To have written only what you knew before! – You may guess how much I feel” (AUSTEN, LE FAYE, 2011, p. 56),¹¹⁶ escreveu Austen em 1º de novembro de 1800.

¹¹⁵ Não sei quais possam ser as noções de escrita de Cartas & escrita de Bilhetes de Alethea, todavia ainda a considero em Dívida comigo.

¹¹⁶ Estou deveras infeliz. — Ao reler tua carta, vejo que poderia ter poupado as Notícias sobre Charles. — Ter escrito apenas o que já sabias! — Deves imaginar o quanto lamento.

Apreendemos na redação das cartas a coexistência inequívoca entre a emoção, derivada do carinho e da saudade, que despertam a necessidade da escrita, e a racionalidade característica de Austen, que se traduz em um planejamento cuidadoso e ponderado do texto em si, a partir do qual são tomadas decisões quanto à forma e ao conteúdo. No trecho citado acima, Austen se envergonha de ter escrito notícias já repetidas. Em outro, de 1º-2 de outubro de 1808, Austen repreende a irmã por ter tirado dela o ineditismo de notícias enviadas a Martha, o que fez de sua carta uma perda de tempo tanto para ela quanto para a amiga, redundando na perda de uma composição textual, objeto caro à autora. Num tom de insatisfação, Jane escreve: “You have used me ill, you have been writing to Martha without telling me of it, & a letter which I sent her on wednesday to give her information of you, must have been good for nothing” (AUSTEN, LE FAYE, 2011, p. 147).¹¹⁷

Em outra correspondência, datada de 25 de janeiro de 1801, manifestando ironicamente seu desagrado pela demora no retorno da irmã, Austen expressa claramente como o ato da escrita é refletido e ensaiado, separando claramente o sentir e o dizer: “I cannot write any closer. Neither my affection for you nor for letter-writing can stand out against a Kentish visit. For a three months' absence I can be a very loving relation and a very excellent correspondent, but beyond that I degenerate into negligence and indifference” (AUSTEN, LE FAYE, 2011, p. 82).¹¹⁸ Se observado no conjunto da carta, o fragmento acima insere-se em meio a fofocas, notícias de bailes, indagações sobre o clima, musselinas e jogos de carta que indicariam qualquer coisa, exceto frieza e distância. O texto citado acima é, desse modo, uma estratégia para acelerar o retorno da irmã, que, conhecendo intimamente sua interlocutora, reconheceu o gracejo e compreendeu o recado.

Que os irmãos tivessem consciência do exigente crivo pelo qual passaria suas correspondências, o próprio epistolário não deixa dúvidas. Austen relata em 21-22 de janeiro de 1801: “I have heard twice from Edward on the occasion, & his letters have each been exactly what they ought to be – chearful & amusing. – He dares not write

¹¹⁷ Tu agiste erroneamente comigo, tens escrito para Martha sem me contar, & uma carta que enviei a ela na quarta-feira para dar notícias tuas, deve ter sido inútil.

¹¹⁸ Não posso escrever com maior intimidade. Nem meu amor por ti, nem pela escrita de cartas, podem resistir a uma estadia em Kent. Durante uma ausência de três meses, posso ser uma familiar muito amorosa e uma exímia correspondente, mas passado este tempo, descambo em negligência e indiferença.

otherwise to me” (AUSTEN; LE FAYE, 2011, p. 80).¹¹⁹ Na mesma carta, Austen anuncia a sua leitora o que deveria esperar da missiva, ressaltando mais uma vez a elaboração intelectual da escrita: “Expect a most agreeable Letter; for not being overburdened with subject – (having nothing at all to say) – I shall have no check to my Genius from beginning to end (AUSTEN; LE FAYE, 2011, p. 78).¹²⁰

Um exemplo da engenhosidade e do domínio da arte da carta pode ser observado na carta que escreve para Cassandra em 09 de dezembro de 1808, a qual inicia saudando a irmã e Mr. Deedes, cunhado de Edward, pela composição conjunta de uma carta, na qual, em meio às costumeiras zombarias, faz uma avaliação e uma comparação da escrita dos dois:

Many thanks my dear Cassandra, to you & Mr Deedes, for your joint & agreeable composition, which took me by surprise this morning. He has certainly great merit as a Writer, he does ample justice to his subject, & without being diffuse, is clear & correct; – & tho' I do not mean to compare his Epistolary powers with yours, or to give him the same portion of my Gratitude, he certainly has a very pleasing way of winding up a whole, & speeding Truth into the World. – “But all this, as my dear Mrs Piozzi says, is flight & fancy & nonsense - for my Master has his great Casks to mind, & I have my little Children” – It is you however in this instance, that have the little Children - & I that have the great cask –, for we are brewing Spruce Beer again; – but my meaning really is, that I am extremely foolish in writing all this unnecessary stuff, when I have so many matters to write about, that my paper will hardly hold it all. Little Matters they are to be sure, but highly important. (AUSTEN; LE FAYE, 2011, p. 162)¹²¹

Assumindo um papel crítico, Austen faz uma avaliação da carta que lê, revelando-nos aspectos que valorizou na carta. A comparação com o estilo de escrita da irmã corrobora o que já demonstramos acima: Austen é uma leitora exigente e busca nas cartas muito mais do que as notícias das quais são portadoras.

¹¹⁹ Tive notícias de Edward duas vezes na ocasião, & suas duas cartas foram exatamente como deveriam ser — animadas e divertidas. — Ele não ousa escrever de outra forma para mim.

¹²⁰ Espera uma Carta muito agradável; por não estar sobrecarregada de assuntos — (não tendo nada a dizer) — não haverá impedimento para minha Genialidade do início ao fim.

¹²¹ Muito obrigada, minha querida Cassandra, a ti & a Mr. Deedes, por vossa composição conjunta & agradável, que me pegou de surpresa esta manhã. Ele certamente possui grande mérito como Escritor, faz bastante justiça a seu assunto, & sem ser difuso, é claro & correto; – & ainda que eu não pretenda comparar as faculdades Epistolares dele com as tuas ou dedicar a ele a mesma parcela da minha Gratidão, ele certamente tem uma maneira muito agradável de sintetizar um assunto, & transmitir Verdade ao Mundo. – “Mas tudo isso, como diz minha querida Mrs Piozzi, é fuga & fantasia & bobagem – pois meu Marido tem seus grandes Barris para cuidar, & eu tenho meus filhinhos” – És tu, no entanto, neste caso, que tens os filhinhos – & Eu que tenho o grande barril –, pois estamos fabricando cerveja de spruce novamente; – mas o que realmente quero dizer é que sou extremamente tola em escrever todas essas coisas desnecessárias, quando tenho tantos assuntos para escrever, que dificilmente caberão em meu papel. São certamente Assuntos Corriqueiros, mas da maior importância.

O empenho exigido de seu correspondente espelha aquele que impõe a si mesma. Na carta datada de 14-15 de janeiro de 1796, por exemplo, Austen faz diversos comentários metatextuais, tais como “I sent you a letter yesterday to Ibbthorp, which I suppose you will not receive at Kintbury. It was not very long or very witty, & therefore if you never receive it, it does not much signify” (AUSTEN, LE FAYE, 2011, p. 3)¹²²; mais adiante, na mesma carta, ela diz: “I am much flattered by your commendation of my last Letter, for I write only for Fame, and without any view to pecuniary Emolument.” (AUSTEN, LE FAYE, 2011, p. 3-4).¹²³ Podemos citar ainda o trecho da carta datada de 1º. de setembro de 1796, onde se lê: “The letter which I have this moment received from you has diverted me beyond moderation. I could die of laughter at it, as they used to say at school. You are indeed the finest comic writer of the present age.” (AUSTEN, LE FAYE, 2011, p. 5).¹²⁴ Por fim, o excerto da carta de 08-09 de janeiro de 1799, em que Austen escreve: “You must read your letters over five times in future before you send them, & then perhaps you may find them as entertaining as I do. – I laughed at several parts of the one which I am now answering” (AUSTEN, LE FAYE, 2011, p. 34).¹²⁵

Os extratos acima suscitam inúmeros questionamentos, pois parecem atenuar – ou talvez até mesmo apagar – as fronteiras entre não ficção e ficção, entre a vida real e a literatura, entre a escrita/leitura da carta e a escrita/leitura do romance. Essas categorias tão bem definidas pelos estudos críticos parecem mais borradas quando consideramos a obra de Austen como um todo. Esses trechos auxiliam-nos a perceber com maior nitidez o valor atribuído por Austen a aspectos estilísticos que lhe eram caros para o verdadeiro deleite da carta. Se uma missiva curta e destituída de engenhosidade podia ser extraviada e isso não representaria grandes perdas para sua correspondente, conforme Austen diz em uma das passagens citadas acima, inferimos que a forma da carta – que ali diz respeito a sua extensão e estilo – é mais estimada que o teor daquilo que foi comunicado. O orgulho pelo elogio recebido e o

¹²² Enviei-te uma carta ontem para Ibbthorp, a qual suponho que não vais receber em Kintbury. Não era nem muito longa nem muito espirituosa; & portanto, se ela nunca chegar a ti, não será uma grande perda.

¹²³ Fico muito lisonjeada por teus elogios a minha última Carta, já que escrevo apenas pela Fama e sem qualquer pretensão de Ganhos pecuniários.

¹²⁴ A carta que acabo de receber de ti nesse momento divertiu-me além do normal. Quase morri de rir com ela, como diziam na escola. Tu és, de fato, a melhor escritora cômica da atualidade.

¹²⁵ Deves ler tuas cartas umas cinco vezes no futuro antes de me enviá-las, & talvez assim as ache tão divertidas quanto eu. — Ri em vários trechos daquela que agora respondo.

gracejo com a busca pela fama evidenciam o sonho da escritora – e não de uma remetente de correspondência privada que faria uso da carta meramente como um meio de comunicação ou que teria apenas sua irmã como leitora, comprovando assim sua concepção da escrita como uma ocupação laboriosa. Esses últimos trechos citados são simbólicos do prazer e diversão extraídos da leitura da carta lida, relida e, posteriormente, comentada quanto a seus efeitos, sua forma e seu estilo. E a que deveríamos chamar isso tudo senão de literatura?

1.6. AS CARTAS E OS ROMANCES: DUAS HISTÓRIAS QUE SE CRUZAM

A Era Georgiana foi um período que testemunhou revoluções de diversas naturezas. O ano em que Jane Austen nasceu – 1775 – marca o início do conflito armado entre a Inglaterra e os colonistas norte-americanos que desaguou na independência dos Estados Unidos. Alguns anos mais tarde, em 1789, a Revolução Francesa faria colapsar a monarquia absolutista na França, redesenhando o cenário político nesse país e abrindo espaço, pouco tempo depois para a ascensão de Napoleão Bonaparte. Alicerçadas no pensamento Iluminista, essas revoluções foram desencadeadas por ideias radicais, as mesmas que, diante das profundas mudanças no pensamento filosófico, político e econômico, propulsionaram o capitalismo, a industrialização, inovações tecnológicas, o mercantismo, a revolução agrária e a decorrente ascensão das camadas médias da sociedade, dando início a Idade Moderna e pondo fim ao Regime Antigo.

Já observamos que as cartas de Austen foram objeto de certo desdém pela ausência de discussões políticas ou históricas acerca desses grandes acontecimentos, que trouxeram repercussões importantes para a história da Inglaterra, mas também para a história do mundo. As cartas de Austen foram julgadas como prosaicas, banais, centradas na vida cotidiana e familiar e voltadas para assuntos que não diziam respeito a ninguém, além dos familiares que as receberam. Julgou-se que as discussões sobre literatura que contêm são meros lampejos em sua produção literária, que revelam muito pouco sobre a gênese de suas obras ou as concepções literárias das quais partiu e que a levariam ao *status* canônico alcançado por seus romances no decurso do tempo. Embora descritas por muitos como retratos

da vida cotidiana, ou como exemplares da personalidade e da vida da autora, as cartas apresentam, mesmo para seus editores e defensores, como pontos positivos e de interesse esses mesmos aspectos que se tornaram objeto da rejeição do material.

Chapman (1932) estranhou que as cartas da autora tivessem recebido essas críticas, que dificilmente eram dirigidas a outras cartas familiares. É importante lembrar que as mesmas críticas feitas às cartas foram dirigidas também a seus romances. Sobre essas avaliações, Williams (1984) argumenta:

It is a truth universally acknowledged that Jane Austen chose to ignore the decisive historical events of her time. Where, it is still asked, are the Napoleonic wars: the real current of history? But history has many currents and the social history of the landed families at that time in England was among the most important. (p. 18)¹²⁶

Assim, conforme pondera o autor, os temas tratados por Jane Austen são tão importantes quanto a inclusão dos grandes movimentos da história em seus romances. A obra deixada pela autora retrata a história social das famílias que possuíam propriedades rurais na Inglaterra do século XVIII e é precisamente este o eixo central sobre o qual estrutura sua obra.

As cartas de Austen nos trazem dados que corroboram as afirmações de Williams e demonstram que esse olhar sobre a família é uma escolha cuidadosamente planejada dentro de seu projeto literário. Na carta enviada para Anna Austen, datada de 9-18 de setembro de 1814, a autora oferece à sobrinha um comentário crítico a fim de auxiliá-la em um romance que essa escrevia e que, para nós, tem a função de revelar quais elementos da composição literária eram caros à autora. Entre eles, Austen afirma:

You are now collecting your People delightfully, getting them exactly into such a spot as is the delight of my life; – 3 or 4 Families in a Country Village is the very thing to work on – & I hope you will write a great deal more, & make full use of them while they are so very favourably arranged. (AUSTEN; LE FAYE, 2011, p. 287)¹²⁷

Além da delimitação no núcleo de personagens, a carta discute uma forte necessidade de aderência às normas sociais e a escolha dos nomes das personagens

¹²⁶ É uma verdade universalmente reconhecida que Jane Austen escolheu ignorar os eventos históricos decisivos de seu tempo. Onde, ainda se pergunta, estão as guerras napoleônicas: a verdadeira corrente da história? A história tem muitas correntes e a história social das famílias de proprietários rurais naquela época na Inglaterra foi uma das mais importantes.

¹²⁷ Tu estás agora agrupando tuas Pessoas deliciosamente, colocando-as exatamente no local que é o deleite de minha vida; – 3 ou 4 Famílias em um vilarejo Rural é a coisa exata a se trabalhar – & espero que escrevas muito mais, & os explore totalmente, uma vez que se encontram tão convenientemente organizados.

como um aspecto indispensável da verossimilhança. É importante compreender que Jane Austen não escreveu sobre a família em detrimento da sociedade, conforme mostra Williams (1973). Pelo contrário, na época em que Austen viveu e escreveu, a família era a sociedade, uma vez que no século XVIII um quarto das terras cultivadas na Inglaterra pertencia a poucas centenas de famílias.

Defendendo ainda suas opções sobre o tipo de literatura que valorizava e que desejava produzir, Austen responderia a James Stanier Clarke, em carta datada de 1º de abril de 1816, sobre a sugestão que ele lhe haveria dado na missiva de 27 de março do mesmo ano para que escrevesse um romance histórico sobre a Casa Real de Coburgo, certamente como modo de agradar o Príncipe Regente. Austen refuta completamente a ideia, nos seguintes termos:

You are very, very kind in your hints as to the sort of Composition which might recommend me at present, & I am fully sensible that an Historical Romance, founded on the House of Saxe Cobourg might be much more to the purpose of Profit or Popularity, than such pictures of domestic Life in Country Villages as I deal in - but I could no more write a Romance than an Epic Poem. – I could not sit seriously down to write a serious Romance under any other motive than to save my Life, & if it were indispensable for me to keep it up & never relax into laughing at myself or other people, I am sure I should be hung before I had finished the first Chapter. - No - I must keep to my own style & go on in my own Way; And though I may never succeed again in that, I am convinced that I should totally fail in any other. (AUSTEN; LE FAYE, 2011, p. 326)¹²⁸

No trecho da carta, além de ser delicada, porém taxativa sobre seu estilo literário, ainda o faz por meio de um texto marcado pela mesma ironia fina com a qual compunha seus romances. E mais, emprega a ironia para falar do próprio romance. “For what do we live, but to make sport for our neighbors, and laugh at them in our turn?”¹²⁹ diria Mr. Bennet em *Pride and Prejudice*. As palavras de Mr. Bennet, escritas anos antes da carta, ecoam na carta a Clarke, evidenciando que o riso e a ironia no caso de nossa autora não se limitam às fronteiras do literário.

¹²⁸ Vós sois muito, muito gentil em suas sugestões quanto ao tipo de composição que me poderiam ser recomendáveis no momento, & tenho plena consciência de que um Romance Histórico, baseado na Casa de Saxe-Coburgo, poderia servir-me muito mais para fins de Lucro ou Popularidade do que os retratos da Vida doméstica em Vilarejos Rurais com os quais trabalho – contudo eu seria tão incapaz de escrever tal Romance quanto um Poema Épico. – Eu não conseguiria seriamente permanecer sentada para escrever um Romance sério por qualquer outro motivo que não fosse salvar minha própria Vida, & se fosse indispensável assim permanecer & nunca relaxar e rir de mim mesma ou de outras pessoas, estou certa de que me enforcaria antes de ter terminado o primeiro Capítulo. – Não – devo persistir no meu próprio estilo & seguir no meu próprio Caminho; E ainda que nele eu possa nunca vir a ter sucesso, estou convencida de que falharia absolutamente em qualquer outro.

¹²⁹ Para que vivemos senão para servir de galhofa para nossos vizinhos, e rir deles pelo nosso lado?

É com a mesma comicidade que Austen nos dá mais uma pista de seu projeto literário por meio da carta ao sobrinho James-Edward, datada de 16-17 de dezembro de 1816. Aqui, a autora brinca sobre o sumiço de parte do manuscrito de um romance que James-Edward escrevia. Ao sobrinho, Austen diz:

[...] I am quite concerned for the loss your Mother mentions in her Letter; two Chapters & a half to be missing is monstrous! It is well that I have not been at Steventon lately, & therefore cannot be suspected of purloining them; - two strong twigs & a half towards a Nest of my own, would have been something. - I do not think however that any theft of that sort would be really very useful to me. What should I do with your strong, manly, spirited Sketches, full of Variety and Glow? - How could I possibly join them on to the little bit (two Inches wide) of Ivory on which I work with so fine a Brush, as produces little effect after much labour? (AUSTEN; LE FAYE, 2011, p. 337)¹³⁰

Os trechos citados acima são bastante conhecidos do público e da crítica especializada. Eles fazem parte daquilo que Chapman (1932) chamou de “breves raios de luz sobre a história dos romances”. Entretanto, julgamos necessário iniciar por eles, pois encontramos nas concepções literárias de Austen elementos importantes para trazer algumas reflexões sobre as cartas. Segundo Chapman (1932), a correspondência já foi adjetivada com termos como “ocasionais”, “descuidadas”, “inconsequentes”, “sem enredo”, “domésticas” etc. Porém, tomando por base a semelhança entre as críticas direcionadas aos romances e aquela feita às cartas, conjecturamos se não teria resvalado na correspondência de Austen a condenação que já vinha sendo feitas a suas obras.

Como pudemos observar, Austen salienta, através de sua própria correspondência, que os elementos que valorizava na composição literária eram o realismo e a naturalidade (o que as cartas revelam referir-se à verossimilhança e adesão a normas sociais), o olhar microscópico sobre poucas famílias em vilas rurais e uma crítica enunciada por meio da comicidade daquele que vê o outro como seu espelho e com o qual se alterna nas situações passíveis do riso. Se Austen optou por fazer desse o seu projeto literário e o defende com veemência frente a quem sugere um desvio, por que faria diferente justamente em sua produção epistolar?

¹³⁰ Estou deveras preocupada com a perda que tua Mãe menciona na Carta dela; dois Capítulos e meio desaparecidos é monstruoso! – É bom que eu não tenha estado em Steventon nos últimos tempo, & portanto não podem suspeitar que eu os tenha roubado; – dois fortes galhos & meio colocados em um de meus Ninhos teriam sido uma coisa e tanto. – Eu não considero, contudo, que um roubo desse tipo me seja muito útil. O que eu faria com teus Esboços fortes, viris e espirituosos, cheios de Variedade e Brilho? – Como eu os conciliaria com o pedacinho (de duas polegadas de largura) de Marfim com o qual eu trabalho com um Pincel tão fino que produz tão pouco efeito após tamanho trabalho?

Interessante é o fato de que renomados estudiosos há muito tenham se lançado em defesa dos romances, porém, esse foi um assunto muito pouco explorado na correspondência de Austen. Acreditamos que ela manteve ao longo de sua existência um *status* até mais rebaixado na obra da autora que suas obras menores (chamadas de *Juvenilia*) ou inacabadas, que vêm recebendo inclusive bastante atenção não apenas da crítica, mas também dos mercados televisivo e cinematográfico que, além de lançar esporádicos *remakes* de romances já produzidos para o cinema, passaram a olhar para esse material ainda inédito nas telinhas e telonas do mundo todo¹³¹. Talvez a menor atenção à correspondência se deva ao fato de que foi traçada uma linha divisória imaginária entre sua escrita ficcional, aclamada pela grande crítica, e sua escrita não ficcional, relegada a uma função biográfica, histórica e sem interesse literário.

Os estudos epistolográficos demonstram que as cartas de Austen não são exceção ao modo como esse gênero foi tratado nos séculos XIX e XX. Conforme sustenta Diaz,

A crítica literária do século XIX situou-as [as cartas] nas fronteiras do literário e as aprovou; gostou delas desde que não ultrapassassem esse limite. As cartas, então, se tornaram objetos literários muito paradoxais: ao mesmo tempo que eram fervorosamente colecionadas, editadas, difundidas, comentadas, exatamente como obras de fato e de direito, foram reduzidas ao estatuto subalterno de dados biográficos ou psicológicos para servir à história de um homem e, eventualmente, de uma obra. De Sainte-Beuve até Lanson, foi consenso pensar que seu interesse maior, e inestimável, era o de mostrar-nos, por trás das teorias, os homens, e sob o encadeamento inflexível das ideias, a imensa ondulação e a efervescência confusa da vida.” (DIAZ, 2016, p. 11)

Nunca é excessivo tornar às cartas da autora e lembrar de seu devido lugar dentro da sua obra. Sua leitura revela que o olhar que Austen lança sobre a sociedade contemporânea a ela não se altera em função do gênero no qual escreve. A ausência das discussões dos grandes momentos históricos não foi nem nos romances e nem nas cartas o objeto sobre o qual a autora decidiu repousar seu olhar. Quanto à escassez dos comentários sobre suas concepções literárias nas cartas, talvez Chapman (1932) esteja certo ao afirmar que ela não dispenderia o dinheiro da irmã ou de outros familiares apartados pela distância, preenchendo folhas de carta para

¹³¹ O ano de 2019 termina com o anúncio da estreia de uma nova superprodução de *Emma* nos cinemas no início de 2020. O romance epistolar *Lady Susan* foi levado às telas em 2016 com o título de *Love and Friendship* (*Amor e Amizade*, no Brasil) com uma bilheteria estimada em 19,7 milhões de dólares. *Sanditon*, o romance inacabado de Austen, virou minissérie da TV inglesa e foi exibido em 2019, causando grande agitação entre os fãs, inclusive no Brasil.

compartilhar opiniões já conhecidas e divididas em momentos em que estavam juntos. Uma curiosa evidência disso é a própria carta a Anna de 9-18 de setembro de 1814 que mencionamos acima. O trecho citado é talvez um dos mais replicados na fortuna crítica de Austen e com razão. Talvez esse seja o mais extenso comentário metaficcional escrito em toda a sua obra pelo prisma da própria autora. Porém, um fato para o qual não se tem atentado com relação a essa carta é que Jane a escreve inteiramente no plural, iniciando-a do seguinte modo:

We have been very much amused by your 3 books, but I have a good many criticisms to make – more than you will like. We are not satisfied with Mrs F.'s settling herself as Tenant & near Neighbour to such a Man as Sir T. H. without having some other inducement to go there; she ought to have some friend living thereabouts to tempt her. (AUSTEN; LE FAYE, 2011, p. 287)¹³²

Não são necessárias especulações sobre a quem se refere o “nós” da carta. Mais ao fim, Jane revela: “Your Aunt C. quite enters into the exquisiteness of that name. Newton Priors is really a Nonpareil” (AUSTEN; LE FAYE, 2011, p. 288).¹³³

Esse detalhe sobre a carta em questão é suficiente para alterar a forma como vem sendo citada. Primeiramente, revela que as opiniões literárias ali contidas pressupõem uma leitura compartilhada do manuscrito de Anna, provavelmente feita em voz alta, como era corriqueiro para os Austen, da qual participaram minimamente Jane e Cassandra, mas possivelmente outros membros da família ou até amigos. A partir dessa leitura, houve uma conversa cujo conteúdo foi a troca de impressões e opiniões, que são finalmente registradas por Jane na carta à sobrinha. A mudança de perspectiva sugere pelo menos uma alteração no modo como interpretamos o trecho. Primeiro, seu conteúdo não representa concepções sobre a ficção que são exclusivamente de Austen, muito embora as opiniões expressadas reflitam precisamente a forma como compôs seus romances. Segundo, ainda que o “nós” autorize-nos a pensar que as irmãs concordavam com as críticas ali apresentadas, algumas ideias e impressões podem nem ter partido de Jane, mas sim de Cassandra. Por último, ainda que Austen já fosse uma escritora publicada e conhecida, aqui ela se situa no lugar de leitora, plasmando na carta uma discussão que devia ser bastante comum com a irmã e que nos momentos em que estavam juntas devia ser parte

¹³² Divertimo-nos muito com seus três livros, mas tenho muitas críticas a fazer – mais do que gostarias. Não ficamos satisfeitas com o fato de Mrs. F. fixar-se como Inquilina & Vizinha próxima a um homem como Sir T. H. sem ter algum outro incentivo para ir até lá; ela deve ter alguma amiga morando nos arredores para motivá-la.

¹³³ Tua Tia C. acata deveras o requinte desse nome. Newton Priors é realmente incomparável.

cotidiana dos momentos de lazer. Esse fato é evidenciado, porque a leitura sim foi um assunto constante nas cartas enviadas a Cassandra e outros familiares. Nos períodos de ausência, as impressões de leitura são trocadas nas cartas: “My father reads Cowper to us in the evening, to which I listen when I can. How do you spend your Evenings? I guess that Eliz:th works, that you read to her, & that Edward goes to sleep” (AUSTEN; LE FAYE, 2011, p. 28)¹³⁴, escreve Jane a Cassandra na carta de 18-19 de dezembro de 1798, enquanto Cassandra visitava o irmão Edward em Kent e Jane ficara em casa com a família. Apenas alguns dias antes, na carta em 25 de novembro de 1798, ela também abordara o tema:

We have got "*Fitz-Albini*"; my father has bought it against my private wishes, for it does not quite satisfy my feelings that we should purchase the only one of Egerton's works of which his family are ashamed. That these scruples, however, do not at all interfere with my reading it, you will easily believe. We have neither of us yet finished the first volume. My father is disappointed - I am not, for I expected nothing better. Never did any book carry more internal evidence of its author. Every sentiment is completely Egerton's. There is very little story, and what there is told in a strange, unconnected way. There are many characters introduced, apparently merely to be delineated. We have not been able to recognise any of them hitherto, except Dr and Mrs Hey and Mr Oxenden, who is not very tenderly treated. (AUSTEN; LE FAYE, 2011, p. 22-23)¹³⁵

É possível observar também nas cartas momentos em que a missivista se recusa a ser uma leitora. Numa carta para a grande amiga Martha Lloyd, Austen, que estava prestes a visitá-la, se revolta com o pedido para que levasse consigo livros:

You distress me cruelly by your request about Books; I cannot think of any to bring with me, nor have I any idea of our wanting them. I come to you to be talked to, not to read or hear reading. I can do that at home; & indeed I am now laying in a stock of intelligence to pour out on you as my share of Conversation. - I am reading Henry's History of England, which I will repeat to you in any manner you may prefer, either in a loose, disultary, unconnected strain, or dividing my recital as the Historian divides it himself, into seven parts, The Civil & Military - Religion - Constitution - Learning & Learned Men - Arts & Sciences - Commerce Coins & Shipping - & Manners; - so that for every evening of the week there will be a different subject; The Friday's lot, Commerce, Coin & Shipping, You will find the least entertaining; but the next Eveng:'s portion will make amends. - With such a provision on my part, if you

¹³⁴ Meu pai lê Cowper para nós à noite, a que ouço quando posso. Como passas tu as Tuas Noites? — Imagino que Elizabeth borde, que tu leias para ela e que Edward vá se deitar.

¹³⁵ Compramos o '*Fitz-Albini*'; meu pai o comprou contra minha vontade, pois não fico muito satisfeita que compremos a única das obras de Egerton da qual a família dele se envergonha. Que estes escrúpulos, contudo, não interferem em nada em minha leitura, deves acreditar. Nenhum de nós terminou o primeiro volume ainda. Meu pai está desapontado — eu não, pois não esperava nada melhor. Nenhum livro jamais trouxe tantas evidências internas de seu autor. Cada sentimento é completamente o de Egerton. Há pouco enredo e o pouco que há é contado de um modo estranho e desconexo. Muitas personagens são apresentadas, aparentemente para serem meramente delineadas. Não conseguimos reconhecer nenhuma por enquanto, exceto o Dr. e Mrs. Hey e Mr. Oxenden, o qual não é tratado muito afavelmente.

will do your's by repeating the French Grammar, & Mrs Stent will now & then ejaculate some wonder about the Cocks & Hens, what can we want? (AUSTEN; LE FAYE, 2011, p. p. 61-62) ¹³⁶

Os três trechos acima são citados em conjunto pois são amostras diversificadas do ato da leitura, e não somente isso, mas de leitura compartilhada. No primeiro trecho, a cena doméstica do pai lendo poesia em voz alta aviva em Jane a saudade da irmã, a quem escreve. Ao imaginar o que ela estaria fazendo nas noites, Jane a vislumbra também lendo em voz alta, porém tendo por sua vez como plateia sua cunhada, que estaria bordando. É viva a imagem que apresenta das noites de uma típica família inglesa de classe média e, em particular nessa, para a qual a leitura significa um vínculo. No segundo trecho Jane vai além da narrativa de uma noite singela e entra nos méritos do romance que lia, fazendo observações quanto a autoria, enredo, composição de personagens, verossimilhança etc., assemelhando-se mais às críticas que faz do romance de Ann. Entretanto, é preciso atentar que há um intervalo de 16 anos entre as duas cartas e, naquela em que o comentário crítico é direcionado a Egerton, Austen estava prestes a completar ainda 23 anos. *Sense and Sensibility* só seria publicado 13 anos mais tarde.

Finalmente, o terceiro trecho é curioso, pois Austen trata da leitura, inclusive a leitura compartilhada, por meio do desejo da não leitura. A autora deliberadamente zomba do pedido da amiga para que levasse livros para que pudessem ler juntas e, conseqüentemente, discuti-los. Embora não tenhamos acesso à carta de Martha, a resposta de Jane implica isso e contém a informação sobre o que estava a ler no momento a partir do que estariam completas as noites para as quais não haveria assunto entre as duas.

Trechos como os citados não são escassos nas cartas de Austen. Já mencionamos anteriormente que há inúmeras referências a obras dos mais diversos gêneros no epistolário, porém, salvo raríssimas exceções, as referências literárias

¹³⁶ Tu me afliges cruelmente com teu pedido de Livros; eu não consigo pensar em nenhum para levar comigo, nem sequer me ocorre que precisaremos deles. Venho até ti para que converses comigo, não para ler ou ouvir tua leitura. Isto eu posso fazer em casa; & de fato, estou agora mesmo armazenando uma grande quantidade de informações para despejar em ti como minha parte da Conversa. — Estou lendo a *História da Inglaterra de Henry*¹³⁶, a qual repetirei para ti da maneira que preferires, seja numa sequência livre, aleatória e desconexa, seja dividindo meu relato como o próprio Historiador divide a obra, em sete partes, Os Cívicos & os Militares — Religião — Constituição — Erudição & Homens Eruditos — Artes & Ciências — Comércio, Moedas & Transporte — & Modos; — assim, para cada noite da semana haverá um assunto diferente; a parte da sexta-feira, Comércio, Moedas & Transporte, acharás a menos divertida, mas a porção da Noite seguinte te trará compensação. — Com tal sortimento de minha parte, se fizeres a tua repetindo a gramática da língua francesa & Mrs. Stent ocasionalmente proferir alguma maravilha sobre os Galos & Galinhas, o que poderá nos faltar?

contidas nas cartas partem da Jane Austen leitora, conforme discutimos acima, e não da escritora. Há pouquíssimas menções aos romances que escreveu e, quando aparecem, é notável observarmos uma insegurança – e até certa fragilidade – de Austen com relação a sua própria criação literária. Quando não é isso que ocorre, então o assunto é mais material e trata de assuntos financeiros ou econômicos relativos às obras.

Entre as 161 cartas que conhecemos, *Northanger Abbey* não é nenhuma vez citado. *Pride and Prejudice* é citado sob seu título original *First Impressions* algumas vezes em comentários sobre Cassandra querer relê-lo e Martha Lloyd ter acabado de fazê-lo. Após a revisão da obra e novo título, Austen demonstra em uma carta de 16 de setembro de 1813 sentimentos de ansiedade e orgulho pela aprovação de seu P&P (“I long to have you hear Mr H's opinion of P&P. His admiring my Elizabeth so much is particularly welcome to me”¹³⁷) e, em outra carta, a mesma expectativa com relação a *Mansfield Park* (“Mr. H. is reading Mansfield Park for the first time and prefers it to P&P”¹³⁸). Ainda sobre *Mansfield Park*, Jane recorre à avaliação do irmão Henry e conta a Cassandra que “Henry has finished Mansfield Park, & his approbation has not lessened. He found the last half of the last volume extremely interesting”.¹³⁹ A ansiedade quanto à repercussão crítica também se evidencia no que diz respeito à publicação de *Emma*. Numa carta para James Stainer Clark datada de 11 de dezembro de 1815, Austen diz:

My greatest anxiety at present is that this 4th work should not disgrace what was good in the others. But on this point I will do myself the justice to declare that whatever may be my wishes for its' success, I am very strongly haunted with the idea that to those Readers who have preferred P&P. it will appear inferior in Wit, & to those who have preferred MP. very inferior in good Sense. (AUSTEN; LE FAYE, 2011, p. 319)¹⁴⁰

Ao ressaltar que a atividade crítica de Austen relaciona-se mais a seus comentários como leitora do que como escritora não desejamos ofuscar “os breves raios de luz” que as cartas podem oferecer aos romances, inclusive porque sabemos

¹³⁷ Anseio que ouças a opinião de Mr. H sobre P&P. Sua grande admiração pela minha Elizabeth é particularmente bem-vinda para mim.

¹³⁸ Mr. H. está lendo *Mansfield Park* pela primeira vez & e prefere-o a *P&P*.

¹³⁹ Henry terminou *Mansfield Park* e sua aprovação não diminuiu. Ele achou a última metade do último volume extremamente interessante.

¹⁴⁰ Minha maior ansiedade no presente é que esta 4ª obra não desmereça o que as outras tinham de bom. Mas nesse ponto farei justiça a mim mesma e declaro que, quaisquer que sejam meus desejos para seu sucesso, assombra-me muito a ideia de que para os Leitores que preferem P&P ela possa parecer inferior em Engenhosidade, & para os que preferem MP muito inferior em bom Senso.

que sua leitura crítica certamente se refletiria em sua escrita, sendo essas duas habilidades que se inter-relacionam. Pelo contrário, tal separação é de extrema relevância para chamar a atenção para um aspecto fundamental para o estudo dessas correspondências e que repercutiu de modo decisivo na escrita de Austen. Se Austen é lacônica sobre sua escrita ficcional, o mesmo não se aplica ao gênero epistolar. Nosso argumento visa, portanto, dar amplitude àquilo que se julgou ser escasso e maior visibilidade à intensa atividade de escrita da autora, desfazendo, assim, conceitos de que pouquíssimas cartas do conjunto oferecem algum interesse para os estudos literários. Ao contrário, ao considerarmos o papel importantíssimo que a carta desempenhou na cena literária do século XVIII, o epistolário nos deixa centenas de composições que devem ser consideradas como parte do conjunto de sua produção artística, ainda que de caráter não ficcional.

A leitura das cartas de Jane Austen faz transparecer, inclusive, que para a autora a escrita era sua verdadeira paixão e não necessariamente a escrita em um gênero literário específico e foi essa paixão pela escrita que a levou à carreira literária. Lembremos ainda que, durante sua fase juvenil, a autora experimentou com as formas, escrevendo desde uma paródia da História da Inglaterra, passando por poemas, até o romance epistolar. Não há dúvida de que seu talento literário ganha sua maior expressão e repercussão nos romances, gênero que a consagrou e pôs seu nome ao lado de grandes escritores ingleses, tais como William Shakespeare, Walter Scott ou Charles Dickens, por exemplo. Porém, muitas das características estéticas encontradas nos romances são compartilhadas com as cartas. O que argumentamos é que esse tipo de escrita funcionou como uma espécie de laboratório em que Austen aperfeiçoou seu estilo literário. Modert (1990) afirma: “to practice writing, Fanny Burney wrote in her diary; Jane Austen wrote letters”¹⁴¹. Não queremos com isso afirmar que a escrita epistolar foi um mero trampolim para a aquisição da arte e técnica para sua escrita ficcional. Isso seria confirmar seu lugar secundário dentro da obra da escritora. Mas, na intimidade da carta, sem o receio e a ansiedade da crítica externa e protegida pela familiaridade de seus destinatários, e, de modo especial, a de Cassandra, foi possível escrever de modo mais experimental. É perceptível, por exemplo, como o uso da ironia nas cartas vai se refinando com o passar dos anos, partindo de uma comicidade mais agressiva e por vezes até maldosa

¹⁴¹ Para praticar a escrita, Fanny Burney escreveu diários; Jane Austen escreveu cartas.

para chegar a sua notória ironia, dotada de mais requinte e emoldurada pela polidez da época em que viveu. As mudanças proporcionadas pela constante prática e pelo amadurecimento se refletem nitidamente nos romances, especialmente se considerarmos os dois últimos, *Northanger Abbey* e *Persuasion* – seu primeiro e seu último romances completos, respectivamente –, nos quais as diferenças no emprego das técnicas literárias da autora são notáveis.

Os estudos epistolográficos ingleses revelam que muitas das discussões que aqui apresentamos sobre o epistolário de Jane Austen não se restringem à autora, mas se aplicam à vida de muitas das mulheres de seu tempo. Whyman (2009) estudou cartas familiares femininas produzidas no século XVIII e suas descobertas revelam a existência de outras mulheres que, assim como Austen, pertenciam às camadas médias da sociedade, tiveram algum acesso à educação e incentivo familiar e fizeram das cartas uma forma de acesso à literatura. Entre elas, a estudiosa destaca Jane Thompson, explicando:

“[...] Johnson was representative of upper middling-sort women, below the level of gentry, who were either self-taught or educated in provincial homes. These women were united by their possession of reading and writing skills, access to printed materials, and enjoyment of poetry and prose. As they learnt new skills and adapted to intellectual stimuli, their literary aspirations grew. Johnson’s case, I believe, is a telling one that sheds light on cultural practices and values. In addition, a substantial body of recent work on women writers confirms many of the patterns and strategies found in this study.” (p. 163)¹⁴²

Percebemos que nossos achados no presente estudo encontram eco nas discussões de Whyman (2009), abrindo uma perspectiva importante para aprofundarmo-nos nas questões apontadas e melhor compreendermos como Austen compartilhou dessas práticas e valores culturais.

A convergência entre os aspectos e discussões que envolvem a ficção de Austen e sua escrita epistolar é grande demais para ser ignorada. O mesmo se aplica, de um modo mais amplo, ao gênero epistolar e o romance. Ambos têm uma história marcada pelas transformações sociais, históricas, políticas, econômicas e tecnológicas ocorridas ao longo do século XVIII, histórias essas que se cruzam tanto

¹⁴² Johnson era representativa das mulheres de classe média alta, um extrato social abaixo de *gentry*, que eram autodidatas ou haviam recebido sua educação nos lares dos vilarejos ingleses. Essas mulheres se uniam por meio do domínio das habilidades da leitura e da escrita, acesso a materiais impressos e gosto pela poesia e pela prosa. À medida que aprendiam novas habilidades e se adaptavam aos estímulos intelectuais, suas aspirações literárias aumentavam. O caso de Johnson, acredito, é revelador e ilumina práticas e valores culturais. Além disso, um número substancial de pesquisas recentes sobre mulheres escritoras confirma muitos dos padrões e estratégias encontrados neste estudo

em meio à vasta publicação de edições de cartas como de romances epistolares, para citar apenas uma de suas similaridades. Embora Jane Austen tenha, em sua *Juvenilia*, ensaiado com a escrita do romance epistolar, certamente influenciada por Samuel Richardson, Fanny Burney e outros contemporâneos, também recebeu influências de romances que seguiam a forma proposta por Henry Fielding. Uniu, dessa maneira, os dois paradigmas narrativos para criar um romance em seu próprio estilo, combinando a interioridade do eu à comicidade das interações sociais e ao melhoramento no caráter do indivíduo a partir de suas experiências de vida, que ocorrem justamente dentro na moldura dos valores morais e culturais das camadas médias inglesas da Era Georgiana, dos quais a leitura e a escrita são dois grandes emblemas.

Em nosso mestrado, já havíamos demonstrado como a prática da leitura foi retratada em dois romances de Austen, *Northanger Abbey* e *Mansfield Park*, adquirindo um papel central para a formação e amadurecimento intelectual das personagens principais e tendo, como pano de fundo, o crescimento do público leitor durante o século XVIII e início do XIX, bem como a expansão do mercado editorial, que coincide com a ascensão do romance inglês. Aqui, foi possível observar como a leitura e a escrita são qualidades integrantes de um mesmo processo em que a escrita epistolar assume uma relevância indiscutível para a época estudada. Embora Jane Austen não tenha insistido na trilha do romance epistolar, muitas de suas personagens são leitoras, mas não apenas isso, são escritoras de cartas. Já mencionamos uma passagem de *Northanger Abbey* em que as personagens principais dedicam um diálogo inteiro para discutir diferenças entre os gêneros masculino e feminino na escrita de correspondências. Em *Sense and Sensibility*, também são absolutamente frequentes cenas como a seguinte, em que Elinor, um tanto alterada após uma discussão com sua irmã Marianne, recebe uma carta:

In this state of her spirits, a letter was delivered to her from the post, which contained a proposal particularly well timed. It was the offer of a small house, on very easy terms, belonging to a relation of her own, a gentleman of consequence and property in Devonshire. The letter was from this gentleman himself, and written in the true spirit of friendly accommodation. He understood that she was in need of a dwelling; and though the house he now offered her was merely a cottage, he assured her that everything should be done to it which she might think necessary, if the situation pleased her. (AUSTEN, 2002, p. 19-20)¹⁴³

¹⁴³ Nesse estado de espírito, foi-lhe entregue uma carta pelos correios, contendo uma proposta que chegava na hora certa. Era uma oferta de uma casinha, em ótimas condições de pagamento, pertencente a um parente seu, um cavalheiro de posses e de boa condição social em Devonshire. A carta era do próprio cavalheiro e estava escrita no autêntico espírito de um acordo amigável. Ele

Figura 15. Ilustração de Pamela, by Samuel Richardson por J. Highmore. Fonte: Houghton Library

A oferta em questão foi igualmente aceita por meio de uma carta; uma busca despretensiosa pelo termo “letter” (carta) no texto digitalizado de *Sense and Sensibility* revela que a palavra aparece 98 vezes ao longo do romance e sempre para se dirigir a uma epístola que é por vezes escrita, por vezes lida e relida e, em alguns casos, é o próprio assunto entre as personagens. Em *Pride and Prejudice*, Elizabeth Bennet bordava enquanto observava e secretamente se divertia com um diálogo travado entre Miss Bingley e Mr. Darcy, cujo objeto é um carta que ele escrevia:

“How delighted Miss Darcy will be to receive such a letter!”
 He made no answer.
 “You write uncommonly fast.”
 “You are mistaken. I write rather slowly.”
 “How many letters you must have occasion to write in the course of a year! Letters of business, too! How odious I should think them!”
 “It is fortunate, then, that they fall to my lot instead of yours.”
 “Pray tell your sister that I long to see her.”
 “I have already told her so once, by your desire.”

soubera que ela precisava de uma residência e, embora a casa que agora lhe oferecia não passasse de um chalé, garantia-lhe que seria feito tudo o que ela julgasse necessário, se o lugar lhe agradasse. (AUSTEN, 2012, p. 21)

"I am afraid you do not like your pen. Let me mend it for you. I mend pens remarkably well."

"Thank you—but I always mend my own."

"How can you contrive to write so even?"

He was silent.

"Tell your sister I am delighted to hear of her improvement on the harp; and pray let her know that I am quite in raptures with her beautiful little design for a table, and I think it infinitely superior to Miss Grantley's."

"Will you give me leave to defer your raptures till I write again? At present I have not room to do them justice." (AUSTEN, 2001, p. 32)¹⁴⁴

A conversa prossegue e nos oferece um retrato ficcional de muitas das discussões que permearam o presente estudo. É também por meio de uma carta que Mrs. Price, em sérias dificuldades financeiras, pede ajuda à irmã, Lady Bertram, desencadeando a mudança de Fanny Price para Mansfield Park, propriedade dos riquíssimos Bertram. Em *Emma*, Jane Fairfax é uma missivista contumaz e, em um diálogo trivial com John Knightley, daqueles que iniciam uma conversa, ela relata: "I went only to the post-office," said she, "and reached home before the rain was much. It is my daily errand. I always fetch the letters when I am here. It saves trouble, and is a something to get me out. A walk before breakfast does me good" (AUSTEN, 2000, p. 190-191).¹⁴⁵ Para citar apenas mais um entre centenas de exemplos de diferentes modos em que cartas se fazem presentes na obra de Austen, em uma conversa sobre literatura a comedida e sensata Anne Elliot demonstra seu amplo repertório de leitura, que engloba, entre os gêneros mencionados, o epistolar:

His looks shewing him not pained, but pleased with this allusion to his situation, she was emboldened to go on; and feeling in herself the right of seniority of mind, she ventured to recommend a larger allowance of prose in

¹⁴⁴ – Como a srta. Darcy ficará contente ao receber essa carta!

Ele não respondeu.

– Você escreve incrivelmente rápido.

– Engano seu. Escrevo até devagar.

– Quantas cartas você deve escrever por ano! Cartas de negócios, também! Como eu as odiaria!

– É uma sorte, então, que elas caibam a mim, e não a você.

– Diga por favor a sua irmã que estou louca para vê-la.

– Já disse isso a ela uma vez a seu pedido.

– Receio que você não goste da sua pluma. Deixe-me apará-la para você. Eu aparo as plumas de escrever incrivelmente bem.

– Obrigada... mas eu mesmo gosto de apará-las.

– Como você consegue escrever com essa regularidade?

Ele permaneceu calado.

– Diga a sua irmã que adorei saber dos seus progressos na harpa; e por favor diga a ela que estou extasiada com o desenhinho que ela fez para uma mesa, e o acho infinitamente superior ao da srta. Grantley.

– Você me permite adiar os seus êxtases até a próxima carta? No momento, não tenho espaço para fazer-lhes justiça. (AUSTEN, 1996, p. 264)

¹⁴⁵ Tinha ido apenas ao correio – disse ela – e cheguei em casa antes que a chuva aumentasse. É minha tarefa diária. Sempre que estou aqui vou buscar a correspondência. Evita atrasos e é algum motivo para eu sair. Um passeio antes do café me faz muito bem. (AUSTEN, 1996, p. 221)

his daily study; and on being requested to particularize, mentioned such works of our best moralists, such collections of the finest letters, such memoirs of characters of worth and suffering, as occurred to her at the moment as calculated to rouse and fortify the mind by the highest precepts, and the strongest examples of moral and religious endurances. (AUSTEN, 1995, p. 68)¹⁴⁶

Se os atos comuns de leitura e escrita de cartas são inseridos no universo austeniano como reflexo das práticas culturais de seu tempo, romances e outros gêneros literários também povoam o universo das cartas, fazendo com que esses dois gêneros se cruzem, ou talvez possamos ir ainda mais além e dizer que se entrelacem, de modo que nos seja difícil perceber onde estão as fronteiras que, como já indicamos, são desenhadas pela crítica e pelos estudos literários. A revolução cultural que acompanhou as grandes revoluções históricas do século XVIII está plasmada em todo esse material, como testemunho da participação da autora como agente ativo e passivo em um século XVIII que trouxe profundas mudanças nas classes sociais, no mercado editorial, na educação e nas taxas de alfabetização e, como não poderia deixar de ser, na literatura. Percebemos em nosso estudo como as transformações formais das cartas do século XVII para o século XVIII caminham *pari passu* com o processo de formação e ascensão do romance na Inglaterra no mesmo período e, ao mesmo tempo, como as discussões acerca dessa convergência e da conexão entre as cartas e o romance ainda são insuficientes diante da imensa importância desses dois gêneros, sendo ainda mais escassas quando relacionadas ao romance de Austen.

São muitas as perguntas e possibilidades de pesquisa abertas pelas questões levantadas acima e percebemos que a exploração das cartas de Austen, a inserção do gênero epistolar em sua obra e a convergência da escrita de ambos os gêneros para um projeto literário ricos são importantes demais para caber nesse estudo que vem para apresentar a tradução de suas cartas. Deixamos, assim, esse fértil terreno arado e semeado. A colheita, porém, o tempo exigirá que se faça em pesquisas futuras.

¹⁴⁶ Como seu olhar mostrava que ele não se afligira, e antes se alegrara com essa alusão à sua situação, ela tomou coragem e seguiu em frente; e sentindo em si mesma os direitos de uma inteligência mais experiente, permitiu-se recomendar uma parte maior de prosa em seus estudos diários; e, ao ser solicitada a ser mais específica, mencionou as obras que lhe ocorreram no momento, de autoria de nossos melhores moralistas, as melhores coletâneas de cartas, as memórias de personagens de mérito que haviam muito sofrido, como propícias a elevar e a fortalecer o espírito com os mais altos preceitos e os mais intensos exemplos de firmeza moral e religiosa. (AUSTEN, 2012, p. 531)

REFERÊNCIAS

a. Obras da autora – Edições de Cartas

AUSTEN, Jane; CHAPMAN, R. W. (ed.). **Jane Austen: Letters 1796-1817**. 2. ed. London, New York e Toronto: Oxford University Press, 1956.

AUSTEN, Jane; HUGHES-HALLET, Penelope (ed.). **My Dear Cassandra: selections from the letters of Jane Austen (the illustrated letters)**. London: Collins & Brown, 1990.

AUSTEN, Jane; KNATCHBULL-HUGESSEN, Edward (ed.). **The Letters of Jane Austen: with an introduction and critical remarks by Edward, Lord Brabourne**. London: Richard Bentley & Son, 1884. 2 v. Disponível em: <<https://babel.hathitrust.org/cgi/pt?id=hvd.32044012758868&view=1up&seq=8>>. Acesso em: 28 nov. 2018.

AUSTEN, Jane; LE FAYE, Deirdre (ed.). **Jane Austen's Letters**. 3. ed. Oxford e New York: Oxford University Press, 1995.

AUSTEN, Jane; LE FAYE, Deirdre (ed.). **Jane Austen's Letters**. 4. ed. Oxford e New York: Oxford University Press, 2011.

AUSTEN, Jane; MODERT, Jo (ed.). **Jane Austen's Manuscript Letters in Facsimile: Reproductions of Every Known Extant Letter, Fragment, and Autograph Copy, with an Annotated List of All Known Letters**. Carbondale e Edwardsville: Southern Illinois University Press, 1989.

b. Obras da autora - Romances

AUSTEN, Jane. **A Abadia de Northager**. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1982. Tradução de Lêdo Ivo.

AUSTEN, Jane. **Emma**. 3. ed. London and New York: W. W. Norton & Company, 2000.

AUSTEN, Jane. **Emma**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1996.

AUSTEN, Jane. **Mansfield Park**. London and New York: W. W. Norton & Company, 1998.

AUSTEN, Jane. **Northanger Abbey**. London and New York: W. W. Norton & Company, 2004.

AUSTEN, Jane. **Persuasion**. London and New York: W. W. Norton & Company, 1995.

AUSTEN, Jane. **Pride and Prejudice**. London and New York: W. W. Norton & Company, 2001.

AUSTEN, Jane. **Razão e Sensibilidade, Orgulho e Preconceito, Persuasão**. São Paulo: Martin Claret, 2013. Tradução de Roberto Leal Ferreira.

AUSTEN, Jane. **Sense and Sensibility**. London and New York: W. W. Norton & Company, 2002.

c. Sobras sobre a autora

ADKINS, Roy; ADKINS, Lesley. **Jane Austen's England: Daily Life in the Georgian and Regency Periods**. London: Penguin, 2013.

AUSTEN-LEIGH, James Edward. **A Memoir of Jane Austen and Lady Susan**. 2. ed. London: Richard Bentley And Son, 1882. Disponível em: <<https://ia902607.us.archive.org/17/items/memoirofjaneaust00austrich/memoirofjaneaust00austrich.pdf>>. Acesso em: 17 nov. 2019.

AUSTEN, Henry (ed.). Biographical Notice of the Author. In: AUSTEN, Jane. **Northanger Abbey and Persuasion: with a biographical notice of the author**. London: John Murray, 1818. p. 5-19.

BENDER, Barbara Tavss. **Jane Austen 's use of the epistolary method**. 2019. 106 f. Dissertação (Mestrado) – Department of English, University of Richmond, Richmond, 1967.

BODLEAN LIBRARY. Oxford University Press. **Jane Austen: illustrated quotations**. Oxford: Oxford University Press, 2017.

CAPLAIN, Clive. Jane Austen's Soldier Brother: The Military Career of Captain Henry Thomas Austen of the Oxfordshire Regiment of Militia, 1793-7801. **Persuasions**, Estados Unidos, n. 18, p.122-143, 1996. Disponível em: <<http://www.jasna.org/persuasions/printed/number18/caplan.pdf>>. Acesso em: 15 dez. 2019.

COLLINS, Sophie. **Biographic Austen**. Lewes: Ammonite Press, 2017.

COPELAND, Edward; MCMASTER, Juliet (ed.). **The Cambridge Companion to Jane Austen**. Cambridge: Cambridge University Press, 1997.

DOODY, Margaret. **Jane Austen's Names: riddles, persons, places**. Chicago: The University of Chicago Press, 2015.

DOWNING, Sarah Jane. **Fashion in the Times of Jane Austen**. [s.l.]: Shire Publications, 2010.

FORD, Susan Allen. "To be above Vulgar Economy": Thrifty Measures in Jane Austen's Letters. **Persuasions**, S. L., v. 30, p. 216-221, 2008. Disponível em: <<http://www.jasna.org/persuasions/printed/number30/ford.pdf>>. Acesso em: 16 fev. 2018.

HAMMOND, Daniel. Missing six lines from Jane Austen letter discovered after 200 years, and are revealed to be about laundry. **The Telegraph**. London, 17 fev. 2019. News. Disponível em: <<https://www.telegraph.co.uk/news/2019/02/17/missing-six-lines-jane-austen-letter-discovered-200-years-revealed/>>. Acesso em: 15 ago. 2019.

HANDLER, Richard; SEGAL, Daniel. **Jane Austen and the Fiction of Culture**: an essay on the narration of social realities. Lanham, Maryland And London: Rowman & Littlefield Publishers, Inc., 1999.

HARMAN, Claire. **Jane's Fame**: How Jane Austen Conquered the World. New York: Henry Holt and Company, 2009.

HUGHES-HALLETT, Penelope (org.). **Jane Austen**: My Dear Cassandra. London: Collins & Brown, 1990.

JENKINS, Richard. **A Fine Brush on Ivory**: an appreciation of Jane Austen. Oxford: Oxford University Press, 2004.

JOHNSON, Claudia. **Jane Austen**: women, politics, and the novel. Chicago and London: The University of Chicago Press, 1988.

JONES, Viven (ed.). **Jane Austen**: Selected Letters. Oxford e New York: Oxford University Press, 2004.

KELLY, Helena. **Jane Austen, The Secret Radical**. London: Icon Books, 2016.

KNOX-SHAW, Peter. **Jane Austen and the Enlightenment**. Cambridge: Cambridge University Press, 2004.

LE FAYE, Deirdre. **Jane Austen**: a family record. 2. ed. Cambridge: Cambridge University Press, 2004.

LE FAYE, Deirdre. **Jane Austen**: the world of her novels. New York: Harry N. Abrams, Inc., Publishers, 2002.

LE FAYE, Deirdre. Jane Austen's Letters. **Persuasions**: Journal of the Jane Austen Society of America, S.d.t., v. 14, p. 78-88, 1992. Disponível em: <<http://www.jasna.org/persuasions/printed/number14/le-faye.pdf>>. Acesso em: 12 abr. 2017.

LYNCH, Deirdry. The Art of the Letter. In: SUTHERLAND, Kathryn. **Jane Austen**: writer in the world. Oxford: Bodlean Library, 2017. Cap. 4. p. 76-93.

MANDAL, Anthony; SOUTHAM, Brian (ed.). **The Reception History of Jane Austen in Europe**. London and New York: Continuum, 2007.

MANDAL, Anthony. **Jane Austen and the Popular Novel**. New York: Palgrave Macmillan, 2007.

MODERT, Jo. Here, for the First Time, a Jane Austen Letter. **Persuasions**, St. Louis, v. 6, p.18-20, 1984. Disponível em: <<http://www.jasna.org/persuasions/printed/number6/modert.htm?>>>. Acesso em: 30 out. 2017.

NIXON, Cheryl L.; PENNER, Louise. Writing by the Book: Jane Austen's Heroines and the Art and Form of the Letter. **Persuasions On-line**, S. L., v. 26, n. 1, 2005.

Trimestral. Disponível em: http://www.jasna.org/persuasions/online/vol26no1/penner_nixon.htm. Acesso em: 16 jul. 2019.

NOKES, David. **Jane Austen: a life**. Berkley, Los Angeles, And London: The University of California Press, 1998.

PARKER, Jo Alyson. **The Author's Inheritance: Henry Fielding, Jane Austen, and the Establishment of the Novel**. Dekalb, Illinois: Northern Illinois University Press, 1998.

SOUTHAM, Brian C. (ed.). **Critical Essays on Jane Austen**. London and New York: Routledge & Kegan Paul, 1987.

SOUTHAM, Brian. **Jane Austen's Literary Manuscripts: a study of the novelist's development through the surviving papers**. 3. ed. London and New York: The Athlone Press, 2001.

SPENCE, Jon. **Becoming Jane Austen: A Life**. London, New Delhi, New York, Sidney: Bloomsbury, 2016.

SUTHERLAND, Kathryn (ed.). **Jane Austen: writer in the world**. Oxford: Bodlean Library, 2017.

SUTHERLAND, Kathryn. **Female education, reading and Jane Austen**. 2004. Disponível em: <https://www.bl.uk/romantics-and-victorians/articles/female-education-reading-and-jane-austen>. Acesso em: 1 nov. 2019.

TANDON, Bharat. **Jane Austen and the Morality of Conversation**. London: Anthem Press, 2003.

THAW CONSERVATION CENTER (Estados Unidos). Morgan Library & Museum. **Jane Austen's Writing: A Technical Perspective**. 2009. Disponível em: <https://www.themorgan.org/blog/jane-austens-writing-technical-perspective>. Acesso em: 19 out. 2019.

TODD, Jane. **The Cambridge Introduction to Jane Austen**. 2. ed. Cambridge: Cambridge University Press, 2015.

TOMALIN, Claire. **Jane Austen: a life**. New York: Vintage Books, 1999.

VAN OSTADE, Ingrid Tieken-boon. **In Search of Jane Austen: the Language of the Letters**. Oxford: Oxford University Press, 2014.

WHITE, Laura Mooneyham. **Jane Austen's Anglicanism**. London and New York: Routledge, 2016.

WORSLEY, Lucy. **Jane Austen at Home: a biography**. London: Hodder & Stoughton, 2-17.

d. Epistolografia

ANDRADE, Mario de. **A Lição do Amigo**: cartas de Mário de Andrade a Carlos Drummond de Andrade anotadas pelo destinatário. São Paulo: Companhia das Letras, 2015.

ANGELIDES, Sophia. **Cartas e Literatura**: Correspondência entre Tchêkhov e Górkí. São Paulo: Edusp, 2001.

BECKER, Colette. O Discurso de Escolta: as notas e seus problemas: (o exemplo da correspondência de Zola). **Patrimônio e Memória**, São Paulo, v. 9, n. 1, p.144-155, nov. 2013. Semestral. Disponível em: <http://pem.assis.unesp.br/index.php/pem/article/view/339/621>>. Acesso em: 16 nov. 2019.

BRANT, Clare. **Eighteenth-Century Letters and British Culture**. New York: Palgrave Macmillan, 2006.

COMTE-SPONVILLE, Andre. A Correspondência. In: BOM Dia, Angústia! São Paulo: Martins Fontes, 1997. p. 35-44.

CONTI, Mario Sergio; DAVIDSON, Peter (org.). **George Orwell**: Uma Vida em Cartas. São Paulo: Companhia das Letras, 2013.

DECKER, William Merrill. **Epistolary Practices**: letter writing in America before telecommunications. Chapel Hill and London: The University of North Carolina Press, 1998.

DIAZ, Brigitte. **O Gênero Epistolar ou o Pensamento Nômade**. São Paulo: Edusp, 2016.

DIAZ, Jose-luis. Qual genética para as correspondências? **Manuscritica**: revista de crítica genética, São Paulo, v. 15, p. 119-162, 2007. Disponível em: <http://revistas.fflch.usp.br/manuscritica/article/view/1059/967>>. Acesso em: 03 ago. 2017.

GALVÃO, Walnice Nogueira; GOTLIB, Nádia Battella (org.). **Prezado Senhor, Prezada Senhora**. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.

HAROCHE-BOUZINAC, Genevieve. **Escritas Epistolares**. São Paulo: Edusp, 2016.

JUSTICE, George. **The Manufactures of Literature**. Newark: University of Delaware Press, 2002.

MALATIAN, Teresa. Narrador, registro e arquivo. In: PINSKY, Carla Bassanezi; LUCA, Tania Regina de. **O Historiador e suas Fontes**. São Paulo: Contexto, 2011. p. 195-221.

MITCHELL, Linda C. Entertainment and Instruction: Women's Roles in the English Epistolary Tradition. **Huntington Library Quarterly**, Philadelphia, v. 33, n. 3/4, p.331-347, 2003. Disponível em: www.jstor.org/stable/3818086>. Acesso em: 03 ago. 2019.

PONCIONI, Claudia; CAMILOTTI, Virginia (org.). **Muito d'Alma**: cartas de Paulo Barreto (João do Rio) a João de Barros (1909-1921). Rio de Janeiro: Academia Brasileira de Letras, 2015.

POSTER, Carol; MITCHELL, Linda C. (ed.). **Letter-Writing Manuals and Instruction from Antiquity to the Present**: historical and bibliographic studies. Columbia, South Carolina: University Of South Carolina Press, 2007.

PUTALA, Claire White. **Reading and Writing Ourselves into Being**: the literacy of certain nineteenth-century young women. Greenwich, Connecticut: Information Age Publishing, 2004.

WHYMAN, Susan E. **The Pen and the People**: English Letter Writers 1660-1800. Oxford e New York: Oxford University Press, 2009.

e. História e Cultura da Era Georgiana e período da Regência

ALLEN, Louise. **Regency Slang Revealed**: Grose's Dictionary of the Vulgar Tongue & later versions - organized & indexed. [s.l.: s.n.], 2016.

GILL, Ellen. **Naval Families, War and Duty in Britain, 1740–1820**. Woodbridge: The Boydell Press, 2016.

GROSE, Francis. **A Classical Dictionary of the Vulgar Tongue**. London: S. Hoper, 1788.

HAYTHORNTHWAITE, Philip J.. **British Infantry in the Napoleonic Wars**. London: Weidenfeld Military, 1987.

JONES, Derek (ed.). **Censorship**: a world encyclopedia. 3. ed. London and New York: Routledge, 2015.

MORRISON, Robert. **The Regency Years**: during which Jane Austen writes, Napoleon fights, Byron makes love, and Britain becomes modern. London and New York: W. W. Norton & Company, 2019.

OLSEN, Kirstin. **Daily Life in 18th-Century England**. 2. ed. Santa Barbara, California: Greenwood, 2017.

POOL, Daniel. **What Jane Austen Ate and Charles Dickens Knew**: from fox-hunting to whist - the facts of daily life in 19th-century England. New York: Touchestone, 1993.

SPEAKE, Jennifer (ed.). **Literature of Travel and Exploration**: an encyclopedia. London and New York: Routledge, 2003.

WALLECH, Steven. "Class Versus Rank": The Transformation of Eighteenth-Century English Social Terms and Theories of Production. **Journal of the History of Ideas**, [s.l.], v. 47, n. 3, p.409-431, jul. 1986. JSTOR. <http://dx.doi.org/10.2307/2709661>.

f. Outras referências utilizadas no estudo e na tradução

AGROBASE PORTUGAL (Portugal). **Silvas**: Rubus spp.. 2019. Disponível em: <<https://agrobasesapp.com/portugal/weed/silvas>>. Acesso em: 19 set. 2019.

BOOTH, Wayne C.. **A Rhetoric of Irony**. 2. ed. Chicago And London: The University of Chicago Press, 1975.

JOHNSON, Samuel. **Dictionary of the English Language**: in which the words are deduced from their originals, explained in their different meanings, and authorized by the names of the writers in whose works they are found. Dublin: W. G. Jones, 1768. 970 p.

MCMULLIN, B. J. The Songs from John Crowne's Justice Buisy, or the Gentleman-Quack. **The Review Of English Studies**: New Series, Oxford, v. 28, n. 110, p.168-175, maio 1977. Disponível em: <<http://www.jstor.org/stable/515203>>. Acesso em: 19 jul. 2019.

MUSEU NACIONAL DOS COCHES (Portugal). Direção-geral do Património Cultural (DGPC). **Glossário**. 2017. Disponível em: <<http://museudoscoches.gov.pt/pt/explore/glossario/>>. Acesso em: 10 jan. 2017.

OXFORD UNIVERSITY PRESS (Oxford). Oxford University. **Oxford English Dictionary**. 2019. Disponível em: <<https://www.oed.com>>. Acesso em: 28 dez. 2019.

RODRIGUES, A. Gonçalves. **A novelística estrangeira em versão portuguesa no período pré-romântico**. Coimbra: Biblioteca da Universidade, 1951.

SANA. **História da Moda**. 2017. Disponível em: <<http://modahistorica.blogspot.com/>>. Acesso em: 17 dez. 2017.

SELIN, Shannon. **Imagining the Bounds of History**: Celebrating with Light: Illuminations and Transparencies. 2019. Disponível em: <<https://shannonselin.com/2016/10/illuminations-transparencies/>>. Acesso em: 19 set. 2019.

WILLIAMS, Raymond. **The Country and the City**. New York: Oxford University Press, 1973.

WILLIAMS, Raymond. **The English Novel from Dickens to Lawrence**. London: The Hogarth Press, 1984.

2ª PARTE

CARTAS TRADUZIDAS

2.1. SOBRE A TRADUÇÃO

Apresentamos a seguir a tradução anotada de 86 das 161 cartas que compõem o epistolário sobrevivente de Jane Austen. Nosso recorte teve como objetivo dar visibilidade a diferentes fases da escrita epistolar de Austen, as quais correspondem a diferentes momentos de sua vida. Significativas transformações podem-se observar nos textos das missivas, como por exemplo os assuntos tratados, o estilo e a extensão, a diversidade de correspondentes e o amadurecimento do texto de Austen.

Entretanto, também se notam convergências. Em momento algum, para citar algumas, Austen deixa de lado a polidez e o comedimento nas emoções característicos de sua escrita. Alguns dos traços do estilo que marcou sua trajetória como romancista se fazem presentes em sua correspondência, entre os quais a ironia, o humor e a comicidade, e, principalmente, o olhar crítico que a autora direciona àqueles ao seu redor. As cenas do cotidiano nos apresentam uma imersão em um momento da cultura de que Jane Austen participou, a da Era Georgiana e do período da Regência. Essa cultura fica evidenciada na arte epistolar, como já procuramos demonstrar, mas não menos importantes são os bailes, a moda do período, os meios de transporte, a movimentação dos navios da Marinha Britânica, a comida, as plantas, as residências &c., todos eles aspectos discutidos ao longo de 21 anos de correspondências. Deirdre Le Faye apresenta, na 4ª edição de *Jane Austen's Letters* (2011), uma lista atualizada de assuntos citados nas cartas, contendo bem mais do que 60 itens, sem contar suas subdivisões. Porém, embora a variedade seja ampla e significativa, sua importância não se limita à sua diversidade, mas ganha dimensão ainda maior porque, plasmados nos textos epistolares, esses assuntos representam um olhar, ou mais especificamente, o olhar de Jane Austen sobre essa sociedade e essa cultura da qual fez parte e a qual ajudou a construir. Não podemos esquecer que essa representação da sociedade observada nas cartas extrapola seu texto, uma vez que não se revela apenas em suas linhas, mas também em suas entrelinhas.

Desse modo, para garantir ao leitor das correspondências traduzidas de Austen a amplitude que vislumbramos, iniciamos nossa seleção com as 48 cartas mais antigas disponíveis atualmente, escritas entre as datas de 09 de janeiro de 1796 e 09 de fevereiro de 1807, entre os 21 e 32 anos da autora. Além disso, essas cartas cobrem o período em que Austen morou em Steventon e parte do período de

residência em Bath. Esse conjunto contém uma carta de pesar, escrita à prima Philadelphia Walter, uma carta à amiga Martha Lloyd, três, para o irmão Frank, e 44 cartas a Cassandra Austen. A predominância das cartas para Cassandra permite que sejamos espectadores da grande intimidade que as duas irmãs mantinham, dividindo, entre assuntos familiares, uma quantidade enorme de temas de interesse mais típico da juventude da autora, que englobam os bailes, as roupas, chapéus e acessórios de que gostavam, os fatos do cotidiano, mexericos e tantos outros assuntos que mal cabiam em uma única folha de papel. Talvez o anseio de dizer, de contar, de poder compartilhar experiências diárias tenha feito dessas cartas as mais longas do epistolário, escritas com frases mais curtas e com uma grande velocidade na alternância de temas.

As 28 cartas seguintes cobrem o período de 06 de dezembro de 1814 até 13 de março de 1816, quando Jane Austen, beirando seus 40 anos, já havia se transferido para Chawton há alguns anos e era uma escritora publicada. *Sense and Sensibility*, *Pride and Prejudice* e *Mansfield Park* já estavam disponíveis para o público, e *Emma* estava em vias de publicação, um dos motivos que nos fizeram incluir essas missivas na seleção. São interessantíssimas as cartas que Austen troca com o editor John Murray, tratando dos detalhes sobre a venda dos direitos autorais, bem como seu relato a Cassandra sobre o andamento das negociações, a impaciência com a demora no lançamento da publicação e finalmente sua revisão do texto a ser publicado, recebendo a cada dia material da Tipografia para exame e aprovação. Em relação a Cassandra, nesse subconjunto de cartas, observa-se uma mudança considerável no tom e teor das cartas dirigidas à irmã, fruto da passagem dos anos e do amadurecimento. Mais longas, parecem mais elaboradas, elegantes e mais livres da afobação juvenil. Outro aspecto significativo desse grupo é que, ainda que a irmã seja a destinatária principal, a passagem do tempo ampliou o círculo de pessoas com quem Austen se correspondia e trouxe pelo menos duas interlocutoras novas e importantes: Fanny Knight e Anna Austen, que nas cartas do primeiro grupo, ainda crianças, apareceram mais entre os assuntos e agora, ambas já com cerca de 20 anos, entram no intenso fluxo da escrita epistolar de Austen como correspondentes. É interessante notar que o conteúdo das cartas para Fanny e para Anna é de natureza absolutamente diversa. Enquanto nas cartas para Fanny, Jane assume o papel de conselheira, inclusive nos assuntos amorosos, seus conselhos para Anna são de outra ordem, e vêm servindo há décadas para o deleite da crítica literária. Anna tinha desejo

de seguir os passos da tia como escritora e fez de Jane sua principal leitora e crítica. Os conselhos que dá a Anna tornam evidentes as próprias concepções de Austen sobre técnicas narrativas, composição de personagens, temas e outros elementos que ela valoriza na prosa de ficção e que incorporou à forma de seus próprios romances. Para a outra sobrinha, Caroline, então com cerca de 10 anos, são endereçadas duas cartas desse grupo, escritas em estilo distinto daquele empregado nas cartas para as sobrinhas mais velhas. Elas são bastante curtas e, os assuntos, de menor complexidade.

Nesse subconjunto de cartas, encontram-se dois correspondentes que, não sendo membros da família, possibilitam que tenhamos acesso a cartas de Austen cujo conteúdo e forma se revestem de maior grau de formalidade. O primeiro, já mencionado acima, é John Murray, editor de *Emma*, com quem Austen se corresponderá, tomando frente às negociações da publicação desse romance, após Henry Austen adoecer repentinamente. O segundo é John Stanier Clark, capelão do Príncipe Regente, já citado no estudo que precede a tradução, com quem Austen inicia uma troca de cartas divertidíssimas. Nelas, Clark tenta oferecer conselhos à autora sobre temas para futuros romances. O tom excessivamente empolado de Clark nos faz lembrar algumas das personagens mais caricatas de Austen, como Mr. Collins, de *Pride and Prejudice*, por exemplo. As respostas de Austen não são menos interessantes: em um tom muito refinado, ela refuta todas as sugestões numa ironia crescente, a qual atinge seu ápice na última carta dessa sequência, inserida na seleção que aqui apresentamos.

Finalmente, as últimas oito cartas coincidem com os meses finais de vida de Austen e são datadas de 14 de março de 1817 a 29 de maio de 1817. São essas também as últimas que compõem o grupo de cartas sobreviventes. Nelas verificamos como a doença evolui e compromete o ânimo contido nas missivas anteriores, bem como a vontade de escrever e, finalmente, a vontade de viver.

Apesar de Jane Austen manter o equilíbrio e a compostura característicos de sua linguagem, apesar de Austen estar acamada e em considerável sofrimento, essas cartas transmitem grande emoção ao leitor, pois nelas é possível acompanhar, especialmente nos relatos que faz de sua condição de saúde, o grande amor compartilhado pelas irmãs ao longo de suas vidas, traduzidos nessas cartas pela vigilância de Cassandra na fase mais crítica da doença que ceifaria a vida de Austen.

Nunca é demais lembrar ao nosso leitor que escrever é um ato contínuo. As cartas aqui contidas foram lidas e revisadas inúmeras vezes e passaram por importantes transformações desde sua primeira versão. Entretanto, é nosso desejo continuar a aprimorar ainda mais e sempre os textos apresentados até que cheguemos àquilo a que nos propusemos no início dessa árdua tarefa de traduzir essa correspondência: encontrar uma voz para Jane Austen.

2.2 PADRÕES ADOTADOS PARA A TRADUÇÃO

De modo a orientar o trabalho de tradução e possibilitar ao leitor que compreenda algumas das decisões tomadas ao verter o texto para o português brasileiro, oferecemos uma síntese dos padrões adotados ao longo da realização da tarefa.

Essas decisões foram norteadas pelo desejo de permitir que o leitor atual tenha acesso ao texto da correspondência de Jane Austen, mas que também consiga vislumbrar aspectos do original que constituem marcas culturais e/ou estilísticas da autora.

a. Nomes, pronomes pessoais e de tratamento

1. Para as segundas pessoas do singular e do plural serão adotados os pronomes “tu” e “vós”. A forma plural será utilizada para o singular quando o grau de formalidade da carta assim o exigir.
2. Considerando que os pronomes de tratamento possuem significativa relação com a hierarquia social na Inglaterra para o período, não serão traduzidos, exceto quando contiverem correspondentes em português. Por exemplo, *Lord* será traduzido para “Lorde”, porém Mr. permanecerá como tal.
3. Os nomes preservarão sua grafia em inglês e, quando abreviados, serão traduzidos em sua forma por extenso. Ex. Eliz: constará da tradução como Elizabeth.
4. Os nomes de lugar foram mantidos conforme a grafia de Austen e não foram traduzidos, mesmo quando houver um correspondente em português, exceto por *London*, que foi traduzido para “Londres”.

b. Pontuação

Mantivemos a pontuação original de Austen.

c. Estilo

1. Todos os sublinhados do texto são da autora e foram mantidos conforme indicação das cartas publicadas.

2. Foi mantido o símbolo & em lugar de “e”, preservando o traço característico da escrita de Austen.
3. Estrangeirismos foram mantidos em sua língua original, porém foram italicizados. Quando grafados incorretamente pela missivista, serão seguidos de [sic].
4. Os títulos das publicações citadas nas missivas foram mantidos em inglês e para destacá-los foi adotado o uso de itálico.
5. Os numerais entre 0 e 9 serão escritos por extenso.
6. Os símbolos que designam a moeda corrente na Inglaterra no período das cartas serão escritos por extenso e, quando possível, traduzidos para seu correspondente em língua portuguesa. Por exemplo, s. será traduzido por xelim, d. por *penny* ou *pence* &c.
7. Os sistemas de pesos e de medidas serão mantidos conforme as unidades inglesas citadas e seu correspondente em medidas e pesos adotados no Brasil serão inseridos nas notas.

d. Notas

1. Optamos por manter as notas referentes às cartas no rodapé, reiniciando a numeração a cada página.
2. Quando elaboradas por terceiros, a nota conterà a respectiva referência. As referências mais frequentes serão indicadas por abreviação, constantes da lista de abreviações.
3. A ausência de referência indicará que a nota é de nossa autoria.
4. A informação a respeito das cartas que faltam ou dos trechos que foram apagados das cartas será mantida conforme as indicações de Deirdre Le Faye na 4ª edição de *Jane Austen's Letters* e inserida entre colchetes.

2.3. CARTAS TRADUZIDAS

1. Para Cassandra Austen	129
2. Para Cassandra Austen	131
3. Para Cassandra Austen	134
4. Para Cassandra Austen	135
5. Para Cassandra Austen	137
6. Para Cassandra Austen	139
7. Para Cassandra Austen	143
8. Para Philadelphia Walter	145
9. Para Cassandra Austen	146
10. Para Cassandra Austen	148
11. Para Cassandra Austen	152
12. Para Cassandra Austen	155
13. Para Cassandra Austen	157
14. Para Cassandra Austen	160
15. Para Cassandra Austen	163
16. Para Cassandra Austen	169
17. Para Cassandra Austen	171
18. Para Cassandra Austen	175
19. Para Cassandra Austen	179
20. Para Cassandra Austen	182

21. Para Cassandra Austen	185
22. Para Cassandra Austen	188
23. Para Cassandra Austen	191
24. Para Cassandra Austen	194
25. Para Cassandra Austen	198
26. Para Martha Lloyd	202
27. Para Cassandra Austen	204
29. Para Cassandra Austen	212
30. Para Cassandra Austen	215
31. Para Cassandra Austen	219
32. Para Cassandra Austen	222
33. Para Cassandra Austen	225
34. Para Cassandra Austen	228
35. Para Cassandra Austen	230
36. Para Cassandra Austen	233
37. Para Cassandra Austen	236
38. Para Cassandra Austen	240
39. Para Cassandra Austen	243
40. Para Francis Austen	247
41. Para Francis Austen	249
42. Para Francis Austen	250

43. Para Cassandra Austen	251
44. Para Cassandra Austen	256
45. Para Cassandra Austen	260
46. Para Cassandra Austen	264
47. Para Cassandra Austen	266
48. (49) Para Cassandra Austen	269
49. (115) Para Caroline Austen	273
50. (116) Para ?Anna Lefroy	274
51. (117) Para Anna Lefroy	274
52. (118) Para Anna Lefroy	275
53. (119) Para Caroline Austen	276
54. (120) Para Anna Lefroy	276
55. (121) Para Cassandra Austen	277
56. (122) De Henry Austen	280
57. (123) Para Caroline Austen	281
58. [124(D)] Para John Murray	282
59. [124] Para John Murray	283
60. [125(D)] Para James Stanier Clarke	283
61. [125(A)] De James Stanier Clarke	284
62. [126] Para John Murray	285
63. (127) Para Cassandra Austen	286

64. (128) Para Cassandra Austen	289
65. (129) Para Cassandra Austen	292
66. (130) Para John Murray.....	294
67. [131 (C)] Para John Murray	296
68. [132 (D)] Para James Stanier Clarke.....	296
69. [132 (A)] De James Stanier Clarke.....	297
70. (133) Para Charles Thomas Haden.....	299
71. [134 (A)] Da Condessa de Morley	300
72. [134 (D)] Para a Condessa de Morley	300
73. (134) Para a Condessa de Morley.....	302
74. (135) Para Anna Lefroy	302
75. (136) Para Catherine Ann Prowting.....	303
76. (137) Para Caroline	303
77. (154) Para Caroline Austen	304
78. (155) Para Fanny Knight	306
79. (156) Para Caroline Austen	309
80. (157) Para Charles Austen	310
81. (158) Testamento	312
82. (159) Para Anne Sharp.....	313
83. (160) Para James Edward Austen.....	315
84. (161) Para ? Frances Tilson	316

1. Para Cassandra Austen

Sábado, 09 — Domingo, 10 de janeiro de 1796

De Steventon a Kintbury

Steventon: Sábado, 09 de janeiro

Em primeiro lugar, espero que vivas mais vinte e três anos. O aniversário de Mr. Tom Lefroy foi ontem, então tua idade e a dele são bem próximas¹. Após este preâmbulo necessário, devo informar-te que o baile de ontem à noite foi excelente e fiquei muito desapontada por não ter visto Charles Fowle na festa, já que soube que ele havia sido convidado. Além de nosso grupo no baile dos Harwood, estavam os Grant, os St. John, Lady Rivers, suas três filhas e um filho, Mr. e Miss Heathcote, Mrs. Lefevre, dois Mr. Watkins, Mr. J. Portal, Miss Deanes, duas Miss Ledger e um clérigo alto que as acompanhava, cujo nome Mary² jamais teria adivinhado. Fomos extremamente gentis em levar James em nossa carruagem, apesar de já estarmos em três, mas ele merece incentivo pelo grande avanço que fez em sua habilidade na dança. Miss Heathcote é bonita, mas nem chega perto da beleza que eu esperava. Mr. H. começou com Elizabeth e dançou com ela de novo em seguida; mas eles não sabem flertar³. Orgulho-me em dizer, contudo, que tirarão proveito das três lições seguidas que lhes dei. Tu me reprovias tanto na carta longa e atenciosa que acabo de receber de ti, que quase fico com receio de contar-te como eu e meu amigo irlandês⁴ nos comportamos. Imagina tu as coisas mais indecentes e chocantes no jeito de dançarmos e nos sentarmos juntos. Poderei expor-me, porém, apenas uma vez mais, pois ele deixará o país logo após a próxima sexta-feira, quando por fim teremos um baile em Ashe. Ele é um jovem muito cavalheiro, bonito e agradável, posso assegurar-te. Porém, quanto a termos nos encontrado, com exceção dos três últimos bailes, não há muito a dizer, uma vez que riem tanto dele em Ashe por minha causa, que ele tem vergonha de vir a Steventon e fugiu quando fizemos uma visita a Mrs. Lefroy⁵ há

¹ *tua idade e a dele são bem próximas*. Cassandra Austen nasceu em 9 de janeiro de 1773 e Tom Lefroy no dia 08 de janeiro de 1776.

² *Mary*. Mary Lloyd. [DLF]

³ *flertar*. No original, JA escreve *to be particular*. Jones (2004) afirma que a expressão é definida pelo Dicionário Oxford como “dar atenção especial ao outro, tratar com familiaridade”. Porém, a ênfase dada por Austen à expressão sugere seu uso coloquial, que traz a acepção de flertar ou cortejar. Elizabeth Bigg e William Heathcote se casaram em 1799.

⁴ *meu amigo irlandês*. JA refere-se a Tom Lefroy. [DLF]

⁵ *Mrs. Lefroy*. Anne Brydges Lefroy. [DLF]

alguns dias. Deixamos Warren em Dean Gate no retorno para casa ontem à noite e ele está agora a caminho da cidade. Ele deixou-te seu carinho &c. e eu o darei quando nos encontrarmos. Henry irá a Harden hoje em busca de seu Mestrado. Sentiremos muitíssimo a falta destes dois jovens adoráveis e não teremos nada que nos console até a chegada dos Cooper na terça-feira. Como ficarão aqui até a próxima segunda-feira, talvez Caroline vá comigo ao baile de Ashe, conquanto ousar dizer que não irá. Dancei duas vezes com Warren ontem à noite, e uma vez com Mr. Charles Watkins, e para minha mais inexprimível surpresa, consegui escapar de John Lyford. Contudo, tive que lutar muito para consegui-lo. Nosso jantar foi muito bom e a estufa estava com uma iluminação muito elegante. Ontem pela manhã, recebemos a visita de Mr. Benjamin Portal, cujos olhos estão mais lindos que nunca. Todos estão extremamente ansiosos pela tua volta, mas, como não podes voltar para casa para o baile de Ashe, fico feliz que eu não os tenha alimentado com falsas esperanças. James dançou com Alethea¹ e cortou o peru ontem à noite com grande perseverança. Tu nada disseste sobre as meias de seda; fico feliz, portanto, que Charles não tenha comprado nenhuma, uma vez que não disponho de muitos meios de pagar por elas; todo o meu dinheiro foi gasto na compra de luvas brancas e seda cor de rosa. Eu gostaria que Charles tivesse ido a Manydown, porque, assim, ele teria te dado alguma descrição de meu amigo e acredito que devas estar impaciente por saber alguma coisa sobre ele. Henry ainda anseia por um posto em um regimento regular do exército, e uma vez que seu projeto de comprar o posto de adjunto em Oxfordshire acabou, ele tem em mente um plano de comprar o posto de tenente e de adjunto no 86º, um regimento novo que ele acha que será enviado para o Cabo da Boa Esperança². Eu sinceramente espero que, como de costume, esse plano não resulte em nada. Fizemos uma limpeza geral e demos embora todos os chapéus velhos de papel fabricados por Mamãe; espero que não lamente a perda do teu. Após ter escrito o que vai acima, recebemos uma visita de Mr. Tom Lefroy e seu primo George. O último está muito bem comportado agora; e quanto ao primeiro, ele tem apenas um defeito, do qual, tenho fé, o tempo se encarregará — seu fraque é claro demais. Ele é um grande admirador de Tom Jones e portanto, usa a mesma cor de roupas, imagino,

¹ *Alethea*. Alethea Biggs. [DLF]

² *Henry ainda anseia [...] Cabo da Boa Esperança*. As milícias, tais como o regimento de Oxfordshire, tinham como missão proteger a Inglaterra de uma invasão da França, após a Revolução Francesa. Henry, que já atuava como oficial na milícia de Oxfordshire, estava tentando agora um posto nos regimentos regulares das forças armadas inglesas (Jones, 2004).

que ele usava quando foi ferido¹. Domingo. — Ao não retornares antes do dia 19, tu conseguirás precisamente deixar de ver os Cooper, o que suponho ser exatamente o teu desejo. Já faz algum tempo que não temos notícias de Charles. É de se supor que a esta hora já devam ter zarpado, já que o vento está tão favorável. Que nome engraçado Tom² deu para seu barco! Mas ele não tem gosto para nomes, como sabemos muito bem, e arrisco o palpite de que foi ele mesmo que o batizou. Sinto muito pela perda dos Beaches com a morte de sua filhinha, especialmente por ser aquela tão parecida comigo. Presto minhas condolências a Miss M. por sua perda e a Eliza³ por seu ganho, e sou sempre tua,

J.A.

Para Miss Austen

Rev. Mr. Fowle,

Kintbury

Newbury.

[Falta uma carta com data estimada de terça-feira, 12, ou quarta-feira, 13, de janeiro de 1796]

2. Para Cassandra Austen

Quinta-feira, 14 — sexta-feira, 15 de janeiro de 1796

Steventon a Kintbury

Steventon quinta-feira [14 de janeiro]

Acabo de receber tua carta & a de Mary & agradeço a ambas, não obstante seus conteúdos pudessem ser mais agradáveis. Não tenho qualquer esperança de ver-te na terça-feira, já que as coisas correram de modo tão desagradável, & se não conseguires retornar antes desse dia, será difícil mandarmos buscar-te antes do sábado, apesar de que, de minha parte, dou tão pouca importância ao Baile que não

¹ Ele é um grande admirador de Tom Jones [...] usava quando foi ferido. Referência à personagem principal do romance *The History of Tom Jones, a Foundling*, de Henry Fielding.

² *Tom*. Rev. Tom Fowle, noivo de Cassandra, que estava de partida para as Índias Ocidentais com Lorde Craven, seu primo distante. Faleceu em Santo Domingo antes do casamento. O nome do navio a que JA se refere é "Ponsborne" (Le Faye, 1995; Jones, 2004)

³ *Miss M.* [...] *Eliza*. Jane Murden e Eliza Fowle.

seria sacrifício algum, para mim, deixar de comparecer para poder ver-te dois dias antes. Sentimos muitíssimo pela Doença da pobre Eliza — Espero, contudo, que ela tenha continuado a se recuperar desde sua última carta, & que nenhum de vós tenhais piorado por ter cuidado dela. Que sujeito inútil é Charles por ter encomendado as meias — espero que ele ferva de calor para o resto de sua vida por isso! — Enviei-te uma carta ontem para Ibthorp, a qual eu suponho que não vás receber em Kintbury. Não era nem muito longa nem muito espirituosa; & portanto, se ela nunca chegar a ti, não será uma grande perda. Escrevi principalmente para contar que os Cooper¹ chegaram e estão bem — o menino é bem parecido com Dr. Cooper & a menina lembra muito Jane, dizem eles. O nosso grupo para Ashe amanhã será formado por Edward Cooper, James (já que um Baile não é nada sem a presença dele), Buller, que está hospedado conosco & eu — estou impacientemente ansiosa pelo baile, já que espero receber um pedido do meu amigo no decorrer da noite. Eu o rejeitarei, contudo, a menos que prometa se livrar de seu Casaco branco.

Fico muito lisonjeada por teus elogios à minha última Carta, já que escrevo apenas pela Fama e sem qualquer pretensão de Ganhos pecuniários — Edward² saiu para passar o dia com seu amigo, John Lyford, & não retornará até amanhã. Anna³ está aqui agora; ela veio em sua sege para passar o dia com suas Primas mais novas; mas não se afeiçoa muito a elas ou qualquer coisa a elas relacionada, exceto pela Roca de Caroline⁴. Fico feliz por saber através de Mary que Mr. & Mrs. Fowle⁵ estão contentes contigo. Espero que continues a ser motivo de satisfação.

Que impertinência tua em me escrever sobre Tom⁶, como se eu não tivesse oportunidade de receber notícias diretamente dele. A última carta que recebi dele estava datada de sexta-feira, dia 8, e ele me disse que se o vento estivesse favorável no domingo, o que de fato ocorreu, eles iriam partir do porto de Falmouth nesse Dia. A esta hora, portanto, suponho que estejam em Barbados. Os Rivers ainda estão em Manydown e devem ir a Ashe amanhã. Eu pretendia visitar Miss Biggs ontem se o

¹ os Cooper. Rev. Edward Cooper Jr. e família, Edward-Philip, Rev. Dr. Edward, Isabella-Mary e Jane [Cooper] Williams. [DLF]

² Edward. Edward Cooper [DLF]

³ Anna. Anna Austen, filha mais velha de James Austen.

⁴ Caroline. Caroline-Isabella [Powys] Cooper.

⁵ Mr. e Mrs. Fowle. Rev. Thomas Fowle (o pai) e sua esposa Jane Fowle.

⁶ Tom. Rev. Tom Fowle, noivo de Cassandra.

tempo estivesse razoável. Caroline, Anna & eu acabamos de devorar uma Terrine de porco frio, & seria difícil dizer qual das três gostou mais. —

Diz a Mary que eu dou a ela Mr. Heartly e toda a sua Propriedade para seu uso exclusivo e Benefício futuro; & não somente ele, mas todos os meus outros Admiradores estão incluídos na barganha, onde quer que ela os encontre, juntamente com o beijo que C. Powlett¹ queria me dar, uma vez que desejo me guardar no futuro para Mr. Tom Lefroy, com quem não me importo nem um pouquinho sequer. Também assegure a ela que, como prova derradeira & indubitável da indiferença de Warren para comigo, ele até desenhou o retrato daquele Cavalheiro para mim, & entregou-me sem um Suspiro sequer.

Sexta-feira. — Finalmente chegou o Dia em que flertarei pela última vez com Tom Lefroy, & quando receberes esta carta, tudo estará terminado. — Lágrimas correm pela minha face enquanto escrevo só de pensar nesta ideia melancólica. Recebemos a visita de William Chute ontem. Imagino o que ele quer com esta gentileza toda. Há um boato de que Tom² vai casar-se com uma Moça de Litchfield. John Lyford & sua Irmã³ trarão Edward para casa hoje, jantarão conosco & iremos todos juntos para Ashe. Acho que teremos que tirar a sorte para os Pares. — Ficarei muito impaciente até receber notícias tuas novamente, e assim possa saber como está Eliza, & quando tu retornas. Com muito Amor &c., sou afetuosamente tua

J: Austen

Miss Austen

Residência do Reverendo, Mr. Fowle

Kintbury,

Newbury

¹ *C. Powlett*. Charles Powlett

² *Tom*. Thomas-Vere Chute.

³ *sua irmã*. Mary Susannah Lyford.

3. Para Cassandra Austen

Terça-feira, 23 de agosto de 1796

De Londres a Steventon

Cork Street, terça-feira de manhã

Minha querida Cassandra,

Cá estou eu novamente neste Cenário de Perdição & vícios e já começo a achar que minha Moral foi corrompida. — Chegamos a Staines ontem não [sei]¹ que horas, sem sofrer tanto com o Calor quanto esperava. Partimos novamente hoje de manhã, às sete horas, & tivemos uma Viagem muito agradável, uma vez que a manhã estava nublada & perfeitamente fresca — eu vim durante todo o percurso na Sege desde a Ponte de Hartford. —

Edward & Frank partiram atrás de seus destinos; o segundo deve retornar logo & nos ajudar a ir atrás dos nossos. O primeiro, nós nunca mais o veremos. Devemos ir ao Astley² hoje à noite, o que me deixa feliz. Edward recebeu notícias de Henry hoje pela manhã. Ele ainda não foi a nenhuma Corrida³, a menos que a carona que ele deu a Miss Pearson para Rowling outro dia possa ser assim chamada. Nós devemos encontrá-lo lá na quinta-feira.

Espero que estejam todos bem após nossa melancólica partida Ontem e que tenhas continuado com teu almejado passatempo com Sucesso. —

Deus Te abençoe — Devo parar, pois estamos de saída. De tua muito afetuosamente

J: Austen

Saudações carinhosas a todos.

[sem endereço]

[Faltam cartas na sequência]

¹ *sei*. A palavra *sei* foi omitida da carta original.

² *Astley*. JA refere-se ao *Astley Amphitheater*, uma casa de espetáculos inaugurada em 1773 na cidade de Londres por Philip Astley.

³ *Corrida*. JA refere-se às corridas de cavalos, um esporte muito popular na Inglaterra no século XVIII.

4. Para Cassandra Austen

Quinta-feira, 1º. de setembro de 1796.

De Rowling a Steventon

Rowling: quinta-feira, 1º. de setembro.

Minha queridíssima Cassandra

A carta que acabo de receber de ti nesse momento me divertiu além do normal. Quase morri de rir com ela, como diziam na escola. Tu és, de fato, a melhor escritora cômica do momento. Desde a última vez que te escrevi, nosso retorno a Steventon esteve bem próximo, já na próxima semana. Estes foram, por um dia ou dois, os planos de nosso querido irmão, Henry; mas, no momento, as coisas mudaram, e não para o que deveriam ser, pois parece possível que minha ausência seja estendida. Peço desculpas por isso, mas o que eu posso fazer? Henry nos deixará amanhã e partirá para Yarmouth, pois deseja consultar seu médico, em quem deposita muita confiança. Ele está melhor do que estava quando chegou, apesar de não estar bem ainda. De acordo com seus planos atuais, ele não retornará para cá até por volta do dia 23 e trará consigo, se conseguir, uma licença de três semanas, já que ele quer muito ir caçar em Godmersham, para onde Edward e Elizabeth devem se mudar logo no início de outubro. Se seu plano der certo, dificilmente eu estarei em Steventon antes de meados daquele mês; mas, se não puderes ficar sem mim, eu poderia retornar, eu suponho, com Frank, se ele voltar. Ele está se divertindo muito aqui, pois acaba de aprender a tornear, e está tão encantado com a atividade que passa o dia todo a desempenhá-la. Sinto muito que tenhas encontrado tamanha concisão no tom de minha primeira carta. Eu tentarei te compensar por isso, quando nos encontrarmos, com alguns detalhes elaborados, os quais eu brevemente começarei a compor. Eu mandei fazer meu vestido novo e ele realmente serve como uma sobrepeliz soberba. Lamento dizer que meu vestido colorido novo está bastante desbotado, embora eu tenha encarregado a todos de tomar muito cuidado com ele. Eu espero que o teu também esteja. Nossos homens enfrentaram um tempo ruim durante sua visita a Godmersham, pois choveu na maior parte do caminho até lá e durante toda a volta. Eles encontraram Mrs. Knight muito bem e de bom humor. Imagina-se que ela se casará novamente em breve. Eu peguei o pequeno George em meus braços uma vez

desde que cheguei aqui, o que achei muito gentil. Eu contei a Fanny¹ sobre a conta de seu colar e ela quer muito saber onde tu a achaste. Amanhã, estarei exatamente como Camilla² na cabana de Mr. Dubster, pois meu Lionel terá tirado a escada pela qual eu entrei, ou pelo menos a que eu queria utilizar para escapar, e devo ficar aqui até que ele retorne. A minha situação, contudo, é bem melhor que a dela, pois estou feliz aqui, apesar de que ficaria contente em estar em casa até o fim do mês. Não sei dizer se Miss Pearson retornará comigo. Que bonito papel o do Charles³ em nos enganar para que escrevêssemos duas cartas para ele em Cork! Eu admiro extremamente sua engenhosidade, especialmente porque ele é quem mais lucra com ela. Mr. e Mrs. Cage e Mr. e Mrs. Bridges jantaram conosco ontem. Fanny⁴ pareceu tão feliz em me ver quanto os demais, e perguntou muito de ti, que ela supõe já estar fazendo roupas para teu casamento. Ela está mais bonita do que nunca, e um tanto mais gorda. Tivemos um dia muito agradável e bebemos licores à noite. A aparência de Louisa melhorou muito; ela está novamente tão forte quanto antes. Seu rosto, pelo que pude ver em uma noite, não pareceu em nada alterado. Ela e os cavalheiros caminharam até aqui na segunda-feira à noite — ela veio de manhã com os Cage de Hythe. Lady Hales, com suas duas filhas mais novas, veio nos ver. Caroline não está nem um pouco mais grosseira do que já era, nem Harriet, mais delicada. Fico contente em receber um relato tão bom sobre Mr. Charde, e apenas temo que minha longa ausência possa provocar sua recaída. Eu pratico todos os dias, tanto quanto posso — queria que fosse mais, pelo bem dele. Eu não soube nada de Mary Robinson⁵ desde que cheguei [aqui]. Eu penso que serei deveras repreendida por ousar duvidar, sempre que o assunto é mencionado. Frank fez um lindo batedorzinho de manteiga para Fanny. Não creio que qualquer um do grupo tenha atentado aos objetos que deixaram para trás; também não sei nada sobre as luvas de Anna. Na verdade, não perguntei por elas até o momento. Estamos todas muito ocupadas fazendo as camisas de Edward e orgulho-me em dizer que sou a trabalhadora mais habilidosa do grupo.

¹ Fanny. JA refere-se à sua sobrinha Fanny Knight, filha de Edward Austen Knight.

² Camilla. JA faz aqui uma referência à personagem principal do romance inglês, *Camilla, or a Picture of Youth* (1796) de autoria de Fanny Burney. A referência relaciona-se com a cena em que uma das personagens, Eugenia (e não Camilla, como JA diz), fica presa na parte alta de uma cabana ainda em construção e não consegue descer, pois Lionel prega-lhe uma peça, retirando a escada e impedindo-a de sair.

³ Charles. Charles Austen.

⁴ Fanny. Neste caso, o prenome de Mrs. Cage.

⁵ Mary Robinson. Le Faye (2011) suspeita que pode ser a mesma Mary citada na Carta 7.

Dizem que há um número bem grande de pássaros por aqui neste ano, então, talvez eu possa matar alguns. Fico contente em receber notícias tão boas sobre Mr. Limprey e J. Lovett. Não sei nada sobre o lenço de minha mãe, mas ousou dizer que o acharei em breve.

Sou muito afetuosamente tua,

Jane

Miss Austen,
Steventon,
Overton,
Hants.

[Pode faltar uma carta na sequência]

5. Para Cassandra Austen

Segunda-feira, 5 de setembro de 1796.

De Rowling a Steventon

Rowling: quinta-feira, 5 de setembro.

Minha querida Cassandra

Ficarei muitíssimo ansiosa em saber sobre os Acontecimentos de teu Baile, & espero receber um relato tão longo & minucioso de cada detalhe que ficarei cansada de tanto ler. Conta-me quantos, além de seu grupo de quatorze Pessoas & de Mr. & Mrs. Wright, Michael conseguirá colocar em seu coche e quantos dos Cavalheiros, Músicos & Garçons ele persuadiu a virem de Casacos de Caça. Eu espero que o acidente de John Lovett não impeça que ele vá ao Baile, senão tu serás obrigada a dançar com Mr. Tincton a noite toda. Conta-me como J. Harwood se comporta sem Miss Biggs; — e qual das Marys levou a melhor com meu Irmão James. Nós fomos a um Baile no Sábado, te garanto. Jantamos em Goodnestone & à Noite dançamos duas Danças estilo *Country* & as *Boulangeries*¹. — Eu abri o Baile com Edward Bridges; os

¹ *Danças estilo Country & as Boulangeries*. Trata-se de dois estilos de danças de salão comuns na Inglaterra no início do século XIX. O estilo Country (*Country Dance*) foi um dos mais populares do período e consistia na formação de filas longas de casais de dançarinos que avançavam e retrocediam em suas posições, sendo que os dançarinos dançavam com seu parceiro de dança e os dois juntos

outros casais foram Lewis Cage & Harriot, Frank e Louisa, Fanny & George. Elizabeth tocou uma música estilo *Country*, Lady Bridges a outra, a qual Ela fez com que Henry dançasse com ela; e Miss Finch tocou as *Boulangeries* — Ao reler as últimas três ou quatro Linhas, tenho consciência que me expressei de modo tão confuso que, se não te disser o contrário, imaginarás que foi Lady Bridges que fez com que Henry dançasse com ela, ao mesmo tempo em que tocava — o que parecerá um Acontecimento muito improvável para ti, se não impossível. — Mas foi Elizabeth quem dançou —.

Nós jantamos lá & caminhamos para casa à noite sob a proteção de dois Guarda-chuvas. — Hoje o Grupo de Goodnestone começa a dispersar-se & espalhar-se para outras vizinhanças. Mr. & Mrs. Cage & George retornam a Hythe. Lady Waltham, Miss Bridges & Miss Mary Finch, a Dover, pela saúde das duas primeiras. — Eu nem cheguei a ver Marianne. —

Na quinta-feira, Mr. & Mrs. Bridges retornam a Danbury; Miss Harriot Hales acompanha-os a Londres a caminho de Dorsetshire. O Fazendeiro Clarinboule faleceu hoje cedo, & imagino que Edward queira comprar uma parte de suas Terras se ele conseguir ludibriar Sir Brook o suficiente no acordo. — Acabamos de receber carne de veado de Godmersham, a qual os dois Mr. Harvey devem devorar amanhã; e na sexta ou no sábado, os Goodnestone devem acabar com o Resto. Henry partiu na sexta sem falta, conforme planejou. Tu logo terás notícias dele, imagino, uma vez que ele falou em escrever para Steventon em breve. Mr. Richard Harvey vai se casar, mas como isso é um grande segredo, & apenas metade da Vizinhança sabe, tu não debes comentar com ninguém. O nome da Moça é Musgrove. — Estou profundamente Triste. — Não consigo decidir se dou a Richis¹ meio guinéu ou apenas cinco Xelins² quando eu partir. Aconselha-me, amável Miss Austen, e dize-me o que será melhor. — Levamos Frank ontem para uma caminhada até Crixhall ruff³, e ele pareceu edificado.

dançavam ao mesmo tempo com outro par. Já a *Boulangerie*, também conhecida por *The Boulanger* ou *Boulangere* era uma dança reservada para o fim do baile, quando os pares já se encontravam exauridos. Nela, os pares se posicionavam em círculos e giravam em ciranda para um lado e depois para outro, até que a roda parasse e cada dançarino, um a um, girava individualmente de braços dados com um dançarino do sexo oposto, alternadamente com seu próprio par.

¹ *Richis*. Empregada de Rowling.

² *Meio guinéu ou apenas cinco Xelins*. O guinéu era uma moeda de ouro que circulou na Inglaterra de meados do século XVII até o início do século XIX. Valia originalmente uma libra esterlina ou 20 xelins, porém seu valor chegou a oscilar em função da variação do preço do ouro até que teve seu valor fixado em 21 xelins entre 1717 e 1816.

³ *Crixhall ruff*. Uma charneca cuja grafia correta do nome seria Crixhall Rough, segundo Le Faye (1995).

O pequeno Edward vestiu calças ontem pela primeira vez e teve que apanhar para que a tarefa tivesse êxito. Peço-te que mandes lembranças minhas a Todos que não perguntam de mim. E àqueles que perguntam, manda lembranças sem que te peça.

[fim da página 2; segunda folha da carta (páginas 3 e 4) estão faltando].

Mande Lembranças para Mary Harrison, & diga-lhe que desejo que sempre que ela estiver apaixonada por um jovem Rapaz, algum respeitável Dr. Marchmont possa mantê-los separados por cinco Volumes¹.

[Falta o endereço]

[Faltam cartas na sequência]

6. Para Cassandra Austen

Quinta-feira, 15 — sexta-feira, 16 de setembro de 1796.

De Rowling para Steventon

Rowling: quinta-feira, 15 de setembro.

Minha querida Cassandra

Estamos muito alegres desde a última vez que te escrevi; jantamos em Nackinton, retornamos sob a Luz do luar e tudo com muito Estilo, sem falar no Enterro de Mr. Clarinbould que vimos passar no domingo. Creio que te falei numa Carta anterior que Edward tencionava adotar o nome de Claringbould²; mas o projeto não teve êxito, embora o plano fosse deveras vantajoso e satisfatório, caso alguém lhe adiantasse algum Dinheiro para começar. Tínhamos esperança que Mr. Milles o fizesse na terça-feira, mas para nossa grande Surpresa, não se falou nada sobre o assunto e a menos que tu estejas em condições de ajudar teu Irmão com quinhentas ou seiscentas libras, ele terá que abandonar totalmente esta ideia. Em Nackington, encontramos o retrato de Lady Sondes sobre o aparador na sala de jantar e os

¹ [A]lguém respeitável Dr. Marchmont ... por cinco Volumes. COLOCAR NOTA.

² *Claringbould*. Na época, um nome poderia ser considerado um *commodity*, assim como qualquer outra propriedade, e assim, após a morte de seu usuário, poderia ser adotado por outra pessoa, mediante um pagamento. Já brinca com a ambição de Edward em ganhar terras, o que de fato ocorrerá mais tarde, fazendo com que Edward mude seu sobrenome de Austen para Knight, como parte de uma exigência para fazer jus a uma herança familiar.

F-8. 1796 Thursday 15 September, p. 4. Chapman No. 6

I depend on hearing from James very soon; he promised me an account of the Ball, and by this time he must have collected his Ideas enough, after the fatigue of dancing, to give me one. Edward & Ily went out yesterday very early in a couple of shooting Sackets, and came home like a couple of Bad Shots, for they killed nothing at all. They are out again to day, & are not yet returned. "Delightful Sport!" They are just come home; Edward with his two Beak, Frank with his two and a half. What amiable Young Men!

My dear
Miss
Marianne
your letter & one from Henry are just come, and the contents of both accord with my scheme more than I had dared expect. In one particular indeed I would wish it otherwise, for Henry is very indifferent, indeed. You must not expect us quite so early however as Wednesday the 20th. On that day I might, according to our present plan we may be with you. Frank had even an idea of going away before Monday the 26th. I shall write to Miss Mason immediately & press her returning with which Henry thinks very likely, & particularly Eligible.

1796
Miss
Marianne
Frank
Edward
Ily

1796
Miss
Marianne

Figura 16. Fac-simile da carta de 15 de setembro de 1796. Fonte: Modert, 1982

quadros de seus três Filhos em uma Antessala, ao lado de Mr. Scott, Miss Fletcher, Mr. Toke, Mr. J. Toke e o Arcediago Lynch. Miss Fletcher e eu estávamos muito gordas, mas eu sou a mais magra das duas — ela vestiu seu vestido de Musselina roxa, que é bem bonito, apesar de não combinar com a pele dela. Há dois Traços de sua Personalidade que me agradam, a saber, ela admira Camilla¹, & não coloca creme no Chá. Se te encontrares com Lucy, dize a ela que eu ralhei com Miss Fletcher por sua negligência em escrever, exatamente como ela pediu que eu fizesse, porém, sem conseguir provocar nela o devido sentimento de Vergonha — E que Miss Fletcher diz, em defesa própria, que como Todos aqueles que Lucy conheceu quando esteve em Canterbury já partiram, ela não tem mais nada sobre o que escrever. Por Todos aqueles, eu suponho que Miss Fletcher quer dizer que um novo grupo de Oficiais chegou por lá —. Mas isto é observação minha. — Mrs. Milles, Mr. John Toke &, em suma, todos com alguma Sensibilidade perguntaram carinhosamente por Ti; e eu aproveitei a oportunidade para assegurar a Mr. J. T. que nem ele e nem o Pai dele precisam mais ficar solteiros por Tua causa. — Fomos em nossas duas Carruagens para Nackington; mas como Nos dividimos deixarei que adivinhes, apenas fazendo a observação de que como Elizabeth e eu estávamos sem Chapéus ou toucas, não seria muito conveniente que fossemos na Charrete. — Passamos por Bifrons & contemplei com um prazer melancólico a morada Daquele, a quem um dia amei tão apaixonadamente. — Jantaremos em Goodnestone hoje para encontrar minha Tia Fielding de Margate e um tal Mr. Clayton, seu Admirador declarado; pelo menos é o que imagino. Lady Bridges recebeu boas notícias de Marianne, que já está certamente melhor devido a seus Banhos. — Então — sua alteza real Sir Thomas Williams zarpou já faz tempo —; os Jornais dizem que foi “num Cruzeiro”. Mas espero que tenham ido a Cork, caso contrário, terei escrito em vão. Mande Lembranças minhas para Jane, que chegou a Steventon Ontem, me atrevo a dizer. Enviei uma mensagem de Edward para Mr. Digweed numa carta para Mary Lloyd, a qual ela deverá receber hoje; mas como sei que os Harwood não são muito cuidados com relação a suas Cartas, então acho melhor repetir a ti —. Mr. Digweed deve ser informado que uma doença impediu que Seward fosse dar uma olhada nos Reparos que devem ser feitos na Fazenda, mas que ele irá assim que puder. Mr. Digweed também deve ser informado, se tu

¹ *Camilla*. JA faz aqui novamente uma referência à personagem principal do romance inglês *Camilla, or a Picture of Youth* (1796), de autoria de Fanny Burney.

jugares adequado, que Mr. & Mrs. Milles jantarão aqui amanhã e que Mrs. Joan Knatchbull será convidada a encontrá-los. — O casamento de Mr. Richard Harvey será adiado até que ele consiga um Nome de Batismo Melhor, do que ele tem grandes Esperanças. Os dois Filhos de Mr. Children vão se casar, John & George —. Eles terão uma esposa em comum; uma tal Miss Howell, que pertence ao Buraco Negro de Calcutá¹. —

Estimo que James me mande notícias em breve; ele me prometeu um relato do Baile e a esta hora deve ter se recomposto suficientemente, após a fadiga das danças, para fazê-lo. Edward & Fly² saíram muito cedo ontem vestidos com Casacos de Caça e voltaram para casa parecendo um par de Ruins de Mira, pois não mataram absolutamente nada. Eles saíram hoje novamente & ainda não retornaram. — Que Esporte delicioso! — Acabaram de chegar em casa; Edward com seus dois Pares³ e Frank com seus Dois e meio. Que Jovens amáveis!

Sexta-feira — Acaba de chegar uma carta tua e outra de Henry e os conteúdos de ambas se encaixam em meus Planos mais do que eu ousaria esperar. — Em um aspecto eu gostaria que não fosse assim, pois Henry está muito indiferente —. Não debes nos aguardar, contudo, antes da quarta-feira, dia 20 — sete dias a partir desta data, de acordo com nosso plano atual, estaremos Contigo. Frank jamais pensou em partir antes da segunda-feira, dia 26. Escreverei para Miss Pearson imediatamente & implorarei para que retorne conosco, o que Henry acha bem provável & particularmente preferível.

Até que saibamos se Ela nos acompanhará ou não, não podemos dizer nada em resposta à gentil oferta de meu Pai. — Quanto ao meio com que viajaremos para a Cidade, eu quero ir na Carruagem, mas Frank não quer deixar. Como é provável que tenhas os William & os Lloyd Contigo na semana que vem, dificilmente terias espaço para nós.

Se alguém quiser alguma coisa da Cidade, devem mandar suas encomendas para Frank, uma vez que eu estarei meramente de passagem. —

¹ Buraco Negro de Calcutá. INSERIR NOTA

² Edward e Fly. INSERIR NOTA

³ *Dois pares*. No original, o termo utilizado por JA é “Brace”, o que na terminologia da caça significa um par ou um casal de aves. Possivelmente, as aves trazidas por Edward e Frank ao retornar da caçada sejam faisões.

O Fabricante de Velas é Penlington, na esquina da Crown & Beehive Charles Street, Covent Garden.

Compra o Vestido de Mary Harrison sem dúvidas. Tu poderás ficar com o meu pelo mesmo valor, apesar de que se eu estiver toleravelmente rica quando chegar em casa, eu mesma gostarei muito dele.

[J.A.]

Miss Austen

Steventon

Overton

Hants.

7. Para Cassandra Austen

Domingo, 18 de setembro de 1796.

De Rowling para Steventon

Rowling: domingo, 18 de setembro. —

Minha querida Cassandra

A manhã de hoje foi gasta em Dúvidas & Deliberações; em fazer planos, e remover Dificuldades, pois ela trouxe consigo um Evento que eu não planejava que acontecesse antes de uma semana. Frank recebeu sua convocação para embarcar no Capitão John Gore, comandado pelo Triton¹ e portanto será obrigado a estar na Cidade na quarta-feira — & apesar de eu ter toda a Disposição do mundo para acompanhá-lo nesse dia, não posso ir por causa da Incerteza de os Pearson estarem em Casa, já que não tenho outro lugar para ir, caso eles não estejam. — Escrevi para Miss P — na sexta & esperava receber uma resposta dela nesta manhã, o que teria tornado tudo tranquilo e fácil, e nos permitiria partir daqui amanhã, como Frank pretendia fazer ao receber sua Convocação. Ele ficará até quarta-feira apenas para me ajudar. Escrevi novamente para ela hoje e pedi que respondesse imediatamente — Na terça-feira, portanto, saberei com certeza se eles poderão me receber na quarta —. Se não puderem, Edward foi gentil em prometer me levar para Greenwich na

¹ *Embarcar no Capitão John Gore, comandado pelo Triton.* JA faz aqui uma brincadeira invertendo o nome do navio — Triton — e de seu comandante — Capitão John Gore.

segunda seguinte, que foi o dia previamente combinado, se ficar melhor para eles — . Se eu não obtiver nenhuma resposta na terça-feira, devo supor que Mary não está em Casa, & devo esperar até que respondam; pois a tendo convidado para ir comigo a Steventon, não será possível voltar para casa e não falar mais sobre isso. —

Meu Pai terá a bondade de ir buscar sua Filha pródiga na Cidade, espero, a menos que ele queira que eu percorra os Hospitais, entre no *Temple*¹ ou monte Guarda em Saint James. Frank dificilmente poderá me levar para casa, não, certamente não poderá. Eu escreverei novamente assim que chegar a Greenwich. —

Que tempo terrivelmente quente temos! — Isso deixa a pessoa num estado de Deselegância contínua. — Se Miss Pearson retornar comigo, imploro que tenhas o cuidado de não esperar muita Beleza. Eu não vou fingir e dizer que à primeira vista, ela correspondeu à opinião que eu havia formado dela. — Minha Mãe estou certa que ficará desapontada, se ela não tomar muito cuidado. Do que me lembro de seu retrato, não se parece muito. Estou feliz que a ideia de retornar com Frank tenha me ocorrido, pois a data do retorno de Henry a Kent é tão incerta que eu ficaria a ver Navios.

Eu estava determinada a ir com Frank amanhã & arriscar &c; mas eles me dissuadiram dessa decisão tão impetuosa — o que, ao refletir, acho mesmo que teria sido; pois se os Pearson não estivessem em casa, eu inevitavelmente cairia nas artimanhas de uma Mulher gorda que me embebedaria com um pouco de Cerveja² —

Mary deu à luz um Menino; ambos passam bem. Deixarei que adivinhes a qual Mary me refiro. — *Adeiu* [sic], manda Lembranças minhas a todos os teus agradáveis Companheiros. Não deixes os Lloyd partirem de modo algum antes que eu retorne, a menos que Miss P — faça parte do grupo.

Como escrevi mal. Começo a me odiar.

Da tua sempre — J: Austen —

O Triton é uma nova fragata 32, que acaba de zarpar em Deptford. — Frank está muito feliz com a perspectiva de ter o Capitão Gore sob seu comando³.

1

² *Eu inevitavelmente cairia[...] um pouco de cerveja.* JA faz aqui uma alusão à primeira de uma série de quadros de William Hogarth chamada “The Harlot’s Progress”, a qual retrata uma senhora gorda aliciando uma garota ingênua que acaba de chegar à cidade.

³ *Frank está muito feliz [...] ter o Capitão Gore sob seu comando.* JA faz uma nova brincadeira, invertendo a posição hierárquica de Frank no navio Triton. Frank será comandado pelo Capitão Gore e não ao contrário.

Miss Austen

Steventon

Overton

Hants

[Falta(m) carta(s) aqui, do final de setembro de 1796]

8. Para Philadelphia Walter

Domingo, 08 de abril de 1798.

De Steventon a Seal

Steventon, domingo, 08 de abril

Minha querida prima

Como Cassandra está longe de casa no momento, peço que aceites de minha pena as nossas sinceras Condolências pelo melancólico Acontecimento que a Carta de Mrs. Humphries anunciou a meu Pai na manhã de hoje. — A perda de um Pai tão gentil & afetuoso deve ser uma grave aflição para todos os seus Filhos, mais especialmente a ti, já que teu convívio constante com ele deu a ti muito mais Conhecimento constante & íntimo de suas Virtudes. — Mas a própria circunstância que no presente acentua a tua perda deverá gradualmente fazer com que a aceites melhor; — a Bondade que o tornou valioso na Terra, o tornará Abençoado no Céu. — Este pensamento deverá trazer conforto a ti, a minha Tia, & a todos os seus familiares & amigos; & este conforto deverá ser aumentado com a consideração de quão pouco Prazer ele vinha recebendo deste Mundo nos últimos tempos, & com o baixo grau de dor de suas últimas horas. — Não pedirei que escrevas antes de que tenhas vontade de fazê-lo, porém, quando puderes fazê-lo sem dor, espero que recebamos de ti notícias de minha Tia & de Ti, como se pode esperar nestes primeiros dias de tristeza.

—

Meu Pai & minha Mãe se unem a mim em cada um destes desejos, & sou minha querida Prima,

Afetuosamente tua,

Jane Austen

[Miss Walter
Seal
Sevenoaks
Kent]

9. Para Cassandra Austen

Quarta-feira, 24 de outubro de 1798

De Dartford a Godmersham

“Bull and George”, Dartford, quarta-feira, 24 de outubro

Minha querida Cassandra

Tu soubeste por Daniel, concluo, em que momento excelente chegamos a Sittingbourne e partimos de lá e quão bem minha mãe suportou a viagem até aqui. Eu posso agora enviar-te uma continuação do mesmo relato bom sobre ela. Ela ficou um pouco fatigada ao chegar neste lugar, recuperou-se com um reconfortante jantar e agora parece estar bem forte. Faltavam cinco minutos para as doze quando partimos de Sittingbourne, de onde, desde então, tivemos um ótimo par de cavalos, os quais nos levaram a Rochester em uma hora e quinze minutos; o mensageiro parecia decidido a mostrar a minha mãe que os condutores de Kent não são sempre tão entediantes e de fato, foi tão rápido quanto Cax¹. A nossa próxima etapa não foi assim tão veloz; a estrada estava movimentada e nossos cavalos, muito indiferentes. Contudo, estávamos em um horário tão bom tão bom e minha mãe aguentou tão bem sua viagem que a velocidade foi de pouca importância para nós; e da forma como viemos, levamos pouco mais que duas horas e meia para chegar até aqui e foi pouco depois das quatro que paramos na hospedaria. Minha mãe tomou um pouco de seus digestivos em Ospringe, e mais um pouco em Rochester, e comeu pão várias vezes. Nossos aposentos ficam subindo dois pares de escadas, uma vez que, de outro modo não teríamos a sala de estar e os quartos no mesmo andar, como gostaríamos que fosse. Temos um quarto com cama de casal e um quarto com cama de solteiro; eu e

¹ Cax. Não encontramos nenhuma referência para “Cax” e portanto, optamos por manter o termo original.

minha mãe dormiremos no primeiro. Deixarei que adivinhes quem ocupará o segundo. Sentamos para jantar pouco depois das cinco e comemos filés bovinos e um guisado de galinha, sem molho de ostras. Eu deveria ter iniciado minha carta pouco depois de nossa chegada, mas uma pequena aventura me impediu. Após estarmos aqui há uns quinze minutos, descobriu-se que meu baú de escrever e minha caixa de vestir tinham sido acidentalmente colocados numa carruagem que estava a ser carregada quando chegamos e seguiram para Gravesend a caminho das Índias Ocidentais. Jamais qualquer de meus pertences foi antes tão valioso, uma vez que em meu baú de escrever estava toda a minha riqueza terrena, sete libras, e a permissão de caça do meu querido Harry. Mr. Nottley enviou imediatamente um cavaleiro atrás da carruagem e em meia hora eu tive o prazer de ficar tão rica como antes; eles foram recuperados a duas ou três milhas¹ daqui. Minha jornada do dia foi, em todos os aspectos, mais agradável que eu esperava. Fiquei bem pouco rodeada de pessoas e de modo algum infeliz. Teu zelo com relação ao tempo por nós foi gentil e muito eficaz. Tivemos uma chuva forte ao sair de Sittingbourne, mas, depois, as nuvens se dissiparam e a tarde foi clara como cristal. Meu pai está agora lendo “O Sino da Meia Noite”², o qual ele pegou da biblioteca e minha mãe está sentada perto da lareira. Nossa rota de amanhã não foi decidida. Nenhum de nós está muito inclinado a ir a Londres e se Mr. Nottley nos der licença, acho que iremos para Staines através de Croydon e Kingston, o que será muito mais agradável que qualquer outro caminho; mas ele está decidido a ir por Clapham e Battersea. Deus abençoe a vós todos!

De tua afetuosa,

J.A.

Eu fico feliz que Dordyzinho³ não irá me esquecer pelo menos por uma semana. Dá a ele um beijo por mim.

Miss Austen,
Godmersham Park,
Faversham.

¹ *Milha*. Unidade de medida de comprimento utilizada em países de língua inglesa. Equivale a aproximadamente 1,6 km.

² *O Sino da Meia Noite*. Nome original em inglês: “Midnight Bell” (1798). Romance gótico de autoria de Francis Lathom. É um dos romances góticos citados em “A Abadia de Northanger”.

³ *Dordyzinho*. Possivelmente JA utiliza-se aqui de uma linguagem infantilizada para referir-se a George Austen, segundo filho de seu irmão Edward.

[Falta a carta datada de quinta-feira, 25 de outubro de 1798]

10. Para Cassandra Austen

Sábado, 27 — Domingo, 28 de outubro de 1798

De Steventon a Godmersham

Steventon, Sábado, 27 de outubro

Minha querida Cassandra

Tua carta foi uma surpresa muito agradável para mim hoje, & eu peguei uma longa folha de papel para mostrar-te minha Gratidão. Chegamos aqui ontem entre 4 & 5, mas não posso enviar-te um relato tão triunfal da nossa Viagem do último dia como foram o do primeiro & do segundo. Assim que terminei minha carta dei Staines, minha Mãe começou a sofrer com o exercício & a fadiga de uma viagem tão distante, & ficou muito indisposta com aquele tipo especial de evacuação que tem geralmente precedido a sua Doença —. Ela não passou bem à noite em Staines, & sentiu um calor na garganta durante a viagem ontem de manhã, o que pareceu prenunciar mais Bólis —. Ela suportou a Viagem, contudo, muito melhor do que eu esperava, & em Basingstoke, onde paramos por mais do que meia hora, recebeu o conforto de um Prato de Sopa, & da visita de Mr. Lyford, o qual recomendou a ela que tomasse 12 gotas de Láudano antes de se recolher, como um Sedativo, o que ela certamente fez. — Não é de modo algum espantoso que a Viagem tenha provocado algum Tipo de sofrimento; — espero que em apenas alguns dias possa se recuperar plenamente. — James apareceu bem na hora em que saíamos para o Chá, & minha Mãe estava bem o suficiente para conversar com ele muito animadamente antes de ir para a Cama. — Lyford prometeu aparecer no decorrer dos próximos dias, & então, eles decidirão sobre o chá de Dente de Leão; — cuja receita foi lhe mostrada em Basingstoke, & ele a aprovou enfaticamente; ela precisará apenas de um pouco de ajuste para ficar mais adaptada à Constituição de minha Mãe. James parece ter usado seu velho Truque de vir para Steventon mesmo com as broncas de Mary, pois ele esteve aqui antes do Desjejum, & está agora a nos fazer uma segunda visita. — Mary está muito bem,

segundo ele, & notavelmente grande¹; — eles jantariam aqui hoje, mas o tempo está muito ruim. Eu tive o prazer de saber que Martha está com eles; — James foi buscá-la em Ibthrop² na quinta-feira, & ela ficará com eles até sua partida para Kintbury. — Não tivemos nenhuma aventura em nossa Viagem ontem, exceto por nosso Baú ter quase caído, & termos que parar em Hartley para que as rodas fossem engraxadas. — Enquanto minha Mãe & Mr. Lyford estavam juntos, fui até Mrs. Ryders, & comprei o que planejava comprar, mas não tudo o que queria. — Não havia Suspensórios finos para as Crianças, & quase não tinha tule de seda; mas Miss Wood irá, como de costume, muito em breve à cidade, & renovará os estoques. — Paguei dois xelins e três pence a jarda por minha flanela, & eu acho que ela não é muito boa, mas é um artigo tão sem graça & desprezível por si só, que ela ser comparativamente boa ou ruim não tem muita importância. Eu comprei também um pouco de Tinta do Japão, & na semana que vem, começarei a trabalhar em meu chapéu, do que depende, como sabes, minhas principais esperanças de felicidade. — Sou mesmo deveras brilhante; — Tive a dignidade de derrubar o Láudano de minha mãe ontem à noite, carrego comigo as chaves da Adega; & duas vezes desde que comecei esta carta, tive que dar ordens na cozinha: Nosso jantar foi muito bom ontem, & o Frango foi cozido perfeitamente; portanto, não terei que demitir A Bá³ por causa disso. — Quase toda a bagagem já foi desfeita & guardada ontem à noite; — A Bá quis fazê-lo, & eu não fiquei triste em manter-me ocupada. — Eu desempacotei as luvas & coloquei as tuas em tua gaveta. — A cor delas é clara & bonita, & acredito que sejam exatamente como combinamos. — Tua carta foi escoltada até aqui por uma carta de Mrs. Cooke, em que ela diz que *Battleridge*⁴ não deve sair antes de janeiro; & ela está tão pouco satisfeita com a demora da Cawthorn que pretende nunca mais contratá-los novamente. Mrs. Hall de Sherbourn deu à luz ontem um natimorto, algumas semanas antes do esperado, devido a um susto. — Suponho que foi de ela olhar para a cara de seu marido. — Choveu muito aqui nos últimos quinze dias, muito mais do que em Kent; & de fato, encontramos todo o caminho desde Staines extremamente lamacento.

¹ *Estranhamente grande*. Mary estava no oitavo mês de gestação.

² *Ibthrop*. A grafia correta do nome do vilarejo é Ibthorpe. Mantivemos a grafia de Austen em todas as cartas.

³ *Bá*. Forma reduzida de babá em português. No original, Nanny.

⁴ *Battleridge, an historical tale founded on facts, By a lady of quality*. Romance de Cassandra Cooke, prima da mãe de Jane Austen, publicado em quatro volumes no ano de 1799 pela editora Cawthorn & Hutt.

— A Steventon Lane está cheia de lama, & não sei quando conseguirei chegar a Deane. — Ouvi dizer que Martha está com aparência & Ânimo melhores do que os que ela tem gozado há muito tempo; & fico satisfeita que ela poderá agora zombar abertamente sobre Mr. W.¹ — Os Óculos que Molly achou são de minha mãe, as Tesouras de meu pai. — Ficamos felizes em ouvir relato tão bom de teus Pacientes, os pequenos & os grandes. Fiquei muito feliz que meu queridinho Dordy tenha se lembrado de mim; mas é uma felicidade boba, pois sei que acabará tão rápido. Minha afeição por ele será mais duradoura; pensarei com carinho & alegria sobre seu Rosto lindo & sorridente & seus Modos interessantes, até que alguns anos transformem-no num rapaz desobediente e sem graça. — Os Livros de Winton já foram desembalados & guardados. — A Encadernação os comprimiu muito convenientemente, & há agora um bom lugar na Estante para tudo que eu desejo ter ali. — Acredito que os Criados ficaram muito felizes em nos ver, A Bá ficou, tenho certeza; ela confessou que estava muito entediante, & mesmo tendo recebido a visita de sua Filha no domingo passado. Entendo que sobraram algumas Uvas, mas acredito que não muitas; — elas devem ser colhidas assim que possível, ou esta Chuva as apodrecerá totalmente. Fico muito brava comigo mesma por não escrever mais juntinho; por que minha letra é tão mais espalhada que a Tua? A filha da Sra. Tilbury está para dar à luz. — Devo dar a ela alguma das tuas Roupas de Bebê? O Homem da Renda esteve aqui há apenas alguns dias; que infelicidade a nossa que ele veio tão cedo! — Sra. Bushell lavará para nós por apenas mais uma semana, já que Sukey conseguiu um emprego. — A esposa de John Steevens se encarregará de nossa Purificação; não parece muito que qualquer coisa que ela venha a tocar parecerá muito limpa, mas quem sabe? — Não é muito provável que tenhamos qualquer outra criada no momento, mas Sra. Staples fará as vezes de uma. — Mary contratou uma Jovem de Ashe, que nunca trabalhou antes, para trabalhar com o Esfregão, mas James teme que ela não seja forte o suficiente para a tarefa. Earle Harwood tem vindo a Deane ultimamente, conforme Mary nos contou por carta; & sua família então disse a ele que receberia sua esposa, caso ela continue a se comportar bem por mais um Ano. — Ele ficou muito agradecido, como deveria; o comportamento deles no decorrer do caso todo foi particularmente gentil. — Earle & sua esposa vivem dentro da maior privacidade imaginável em Portsmouth, sem manter nenhum tipo de criadagem. — Que amor prodigioso e inato pela virtude

¹ Mr. W. Possivelmente um pretendente que Martha Lloyd teria tido.

ela deve ter para casar em tais circunstâncias! — Agora é Noite de sábado, mas escrevi a maior parte desta carta de manhã. — Minha Mãe não passou mal em nenhum momento hoje; o Láudano a fez dormir muito, & no geral acho que ela está melhor. — Espero poder ter mais certeza sobre este assunto amanhã. Meu pai & eu jantamos sozinhos — Que estranho! — Ele & John Bond estão agora muito felizes juntos, pois acabei de ouvir os passos pesados deste último no corredor. — James Digweed visitou-nos hoje, & eu dei a ele a permissão de caça de seu irmão. Charles Harwood também acabou de nos fazer uma visita, para ver como estamos, vindo de Dummer, para onde ele levava Miss Garrett, a qual retornará à sua antiga residência em Kent. — Vou parar ou não terei espaço para adicionar uma palavra sequer amanhã. — Domingo. — Minha Mãe passou uma noite muito boa, & apesar de ela não ter se levantado para tomar o Desjejum, se sente muito melhor hoje. — Recebi a carta de minha Tia, & agradeço-te muito por teu Bilhete. — Escreverei a Charles em breve. — Peço que mandes a Fanny & a Edward um Beijo por mim — & perguntes a George se ele tem uma Música nova para mim. — É muito gentil da parte de minha Tia nos convidar para ir a Bath novamente; gentileza esta que merece uma retribuição melhor do que tirar proveito dela.

Tua sempre,

J.A.

Miss Austen,
Godmersham Park,
Faversham
Kent.

[Faltam cartas na sequência]

11. Para Cassandra Austen

Sábado, 17 — Domingo, 18 de novembro de 1798

De Steventon a Godmersham

Sábado, 17 de novembro

Minha querida Cassandra

Se prestaste alguma atenção à conclusão de minha última carta, ficarás satisfeita, antes mesmo de receberes esta, em saber minha mãe não teve nenhuma recaída e que Miss Debary vem. Minha mãe continua a se recuperar e apesar de ela não ganhar forças muito rapidamente, minhas esperanças são humildes o suficiente para não prenciar sua melhora. Ela conseguiu se sentar por quase oito horas ontem, e hoje espero que possamos fazer o mesmo. [Texto faltando] Isso sobre falar de minha paciente — agora sobre mim mesma. Mrs. Lefroy veio na quarta-feira e os Harwood também vieram, mas, muito atenciosamente, fizeram sua visita antes da chegada de Mrs. Lefroy, com quem, apesar das interrupções tanto de meu pai como de James, consegui ficar suficientemente sozinha para ouvir todos os assuntos de interesse, sendo que acreditarás facilmente quando te disser que nada foi dito sobre seu sobrinho e muito pouco sobre o amigo dela¹. Ela nem sequer mencionou o nome do primeiro a mim e fui orgulhosa demais para fazer qualquer pergunta; porém, após meu pai perguntar onde ele estava, descobri que ele havia voltado para Londres a caminho da Irlanda, onde ele deverá exercer a Advocacia. Ela mostrou-me uma carta que havia recebido de seu amigo há algumas semanas (em resposta a uma que ela havia escrito para recomendar um sobrinho de Mrs. Russell para sua tutela em Cambridge) em que havia no final uma frase assim: ‘Sinto muito em saber sobre a doença de Mrs. Austen. Eu sentiria um prazer especial em ter a oportunidade de conhecer melhor esta família — com esperança de estabelecer para mim mesmo uma relação mais próxima. Mas no presente não posso nutrir qualquer expectativa neste sentido.’ Isto é bem racional; há menos amor e mais razão nisto do que aparentou anteriormente algumas vezes e estou bastante satisfeita. Tudo correrá a contento e as coisas se dissiparão de modo razoável. Parece não haver possibilidade de que ele venha a Hampshire neste Natal e é, assim, bem provável que nossa indiferença será mútua em breve, a menos que

¹ *Seu sobrinho e muito pouco sobre seu amigo*. O sobrinho e o amigo sobre os quais JA fala são Tom Lefroy e o Reverendo Samuel Blackall, respectivamente.

seus sentimentos, que pareceram surgir de não saber nada sobre mim inicialmente, sejam mais bem alimentados por jamais me ver. Mrs. Lefroy não teceu comentários sobre a carta, nem falou nada sobre ele com relação a mim. Talvez ela pense que já disse muito. Ela encontrou-se bastante com os Mapleton durante sua estada em Bath. Christian ainda está muito mal de saúde, definhando e com pouca chance de recuperação. Mrs. Portman não é muito admirada em Dorsetshire; o mundo de boa vontade, como sempre, exaltou tanto a sua beleza que toda a vizinhança teve o prazer de se desapontar. Minha mãe quer que eu te diga que cuido muito bem da casa, o que eu não reluto em fazer, pois acho mesmo que tenho uma excelência peculiar nisto, e em virtude disto, sempre cuido para que não falem as coisas que satisfazem meu próprio apetite, o que eu considero ser o principal mérito em cuidar da casa. Comi ragu de vitela e planejo comer ensopado de carneiro amanhã. Devemos matar um porco em breve. Haverá um baile em Basingstoke na quinta-feira que vem. As nossas reuniões gentilmente diminuíram desde que nos desfizemos da carruagem, de forma que o inconveniente e a falta de vontade de ir vieram de mãos dadas. A afeição de meu pai por Miss Cuthbert está mais viva do que nunca e ele pede que não te esqueças de mandar notícias dela ou do irmão sempre que souberes de alguma coisa. Tenho que contar-te também que uma das ovelhas dele de Leicestershire, vendida para o açougueiro na semana passada, pesou quase 50 quilos. Fui a Deane com meu pai para ver Mary, que ainda está amofinada com reumatismo, do que ela ficaria muito feliz em ver-se livre e mais feliz ainda ficaria em ver-se livre da criança¹, de quem ela já está profundamente cansada. Sua enfermeira veio e não tem nenhum charme em particular, seja pessoal ou de modos, mas como toda Hurstbourne disse que ela era a melhor enfermeira que já existiu, Mary espera que sua afeição a ela melhore com o tempo. Que tempo bom! Não tão aprazível de manhãzinha, mas bastante agradável para sair ao meio dia e muito saudável — pelo menos todos acham que sim e a imaginação é tudo. Para Edward, contudo, realmente penso que o tempo seco seja importante. Ainda não acendi o fogo. Acredito que não te contei que Mrs. Coulthard e Anne, de Manydown, faleceram e ambas durante o parto. Não demos a notícia a Mary. Harry St. John foi Ordenado, assumiu seu ministério em Ashe e vai muito bem. Estou gostando muito da governança doméstica experimental, tal como comer bochechas

¹ *Ver-se livre da criança.* A criança a que JA se refere é James Edward, filho de Mary Lloyd Austen, que viria anos mais tarde a ser o primeiro biógrafo de sua tia.

de boi de vez em quando; o que devo comer na próxima semana, inclusive, e mandarei colocar uns *dumplings*¹ nelas para que eu me sinta como se estivesse em Godmersham. Espero que George tenha ficado feliz com meus desenhos. Talvez o tivessem agradado mais se houvessem recebido um acabamento menos elaborado; mas um artista não pode fazer nada desmazeladamente. Suponho que o bebê esteja a crescer e melhorar. Domingo. — Acabo de receber um bilhete de James dizendo que Mary deu à luz ontem à noite, às onze horas, a um belo menino e que tudo corre muito bem. Minha mãe não quis saber nada sobre o assunto até que tudo tivesse acabado e fomos astutos o suficiente para evitar que ela sequer suspeitasse do parto, apesar de Jenny, que havia sido deixada aqui por sua patroa, ter sido mandada para casa... . Fui visitar Betty Londe ontem, a qual perguntou particularmente por ti e disse que sentia muito a tua falta, porque costumavas visitá-la com muita frequência. Foi uma reprimenda indireta a mim, que eu sinto muito ter merecido e da qual farei bom uso. Mandarei a George outro desenho quando escrever novamente, o que deve ocorrer em breve por causa de Mary. Minha mãe continua bem.

Tua,

J.A.

Miss Austen,
Godmersham

[Pode faltar aqui uma carta datada de 20-2 de novembro de 1798]

¹ *Dumplings*. Bolinho de massa que pode ser recheado. Populares no Reino Unido, os *dumplings* são usados para acompanhar carnes e fazer ensopados e sopas.

12. Para Cassandra Austen

Domingo, 25 de novembro de 1798

De Steventon a Godmersham

Steventon: domingo, 25 de novembro

Minha querida Irmã,

Esperava notícias tuas hoje de manhã, mas não chegou nenhuma carta. Eu não terei o trabalho de contar-te mais sobre o bebê de Mary se, ao invés de agradecer-me pela informação, sempre te sentares e escreveres para James. Estou certa que ninguém deseja mais receber tuas cartas do que eu; e eu também não acho que ninguém as mereça tanto. Tendo assim aliviado meu coração de tanta malevolência, prosseguirei, contando-te que Mary continua muito bem e que minha mãe está toleravelmente bem também. Vi Mary na sexta-feira e apesar de tê-la visto comparativamente animada na última terça-feira, fiquei muito surpresa em ver a melhora que três dias produziram nela. Ela parece muito bem, seu ânimo estava perfeitamente bom e ela conversava muito mais vigorosamente do que Elizabeth quando saímos de Godmersham. Dei apenas uma olhadela na criança, que dormia, mas Miss Debary contou-me que seus olhos são grandes, escuros e belos. Ela está com a mesma aparência de sempre, está tricotando um vestido de lã para ela mesma, e veste o que Mrs. Birch chamaria de um chapéu cloché. Uma história breve e concisa de Miss Debary! Suponho que tenhas sabido pelo próprio Henry que seus problemas foram resolvidos a contento. Não sabemos quem forneceu a qualificação¹. Mr. Mowell teria feito isso prontamente, caso sua propriedade de Oxfordshire não tivesse sido utilizada para o mesmo fim para o Coronel. Muito engraçado! Nossa vida familiar está um tanto confusa no presente, pois A Bá está de cama há três ou quatro dias, com uma dor lateral e febre e somos obrigados a manter duas criadas, o que não é muito confortável. Ela está bem melhor agora, mas ainda deverá levar um tempo, eu suponho, para que ela fazer qualquer coisa. Tu e Edward achareis graça, eu acho, quando souberdes que A Bá Littlewart é quem faz o meu cabelo. O baile na quinta-

¹*Qualificação*. Qualificação seria uma garantia em dinheiro exigida pela coroa britânica aos tesoureiros de suas tropas como forma de assegurar-se que o oficial não desfalcava os fundos de seu regimento. Na época em que JA escreveu esta carta, Henry era Capitão, tesoureiro e adjunto de sua companhia.

feira foi bem pequeno, menor até que uma sumaca de Oxford¹. Não havia mais do que sete casais e apenas vinte e sete pessoas no salão. O Vendedor de Overton foi gentil o suficiente para livrar-me de um pouco do meu dinheiro em troca de seis combinações e quatro pares de meias. O linho irlandês não é tão bom como eu gostaria, mas paguei por ele o que eu desejava. Não tenho motivos para reclamar. Ele me custou 3 xelins e 6 pence a jarda². Ele é, contudo, melhor que o último que compramos e não tão áspero. Compramos o ‘*Fitz-Albini*’³; meu pai o comprou contra minha vontade, pois não me deixa muito satisfeita que compremos a única das obras de Egerton da qual sua família se envergonha. Que estes escrúpulos, contudo, não interferem em nada em minha leitura, deves acreditar. Nenhum de nós terminou o primeiro volume ainda. Meu pai está desapontado — eu não, pois não esperava nada melhor. Nenhum livro jamais trouxe tantas evidências internas de seu autor. Cada sentimento é completamente o de Egerton. Há pouco enredo e o pouco que há é contado de um modo estranho e desconexo. Muitas personagens são apresentadas, aparentemente para serem meramente delineadas. Não conseguimos reconhecer nenhuma por enquanto, exceto o Dr. e Mrs. Hey e Mr. Oxenden, o qual não é tratado muito afavelmente. Conta a Edward que meu pai deu 25 xelins por cabeça a Seward por seu último lote de ovelhas e em troca desta notícia, meu pai deseja receber alguma sobre os porcos de Edward. Compramos o ‘*Tour to the Hebrides*’ de Boswell e logo devemos receber o ‘*Life of Johnson*’⁴ dele; e já que restará algum dinheiro nas mãos de Burdon, ele deverá ser gasto na compra da obra de Cowper⁵. Isto alegraria Mr. Clarke, se ele soubesse. A propósito, escrevi para Mrs. Birch entre minhas outras escritas, e assim espero ter notícias de todos naquela parte do mundo logo. Também escrevi para Mrs. E. Leigh, e Mrs. Heathcote foi deselegante o suficiente para me enviar uma carta com pedido de informações⁶; assim, ao todo, estou bastante cansada

¹ *uma sumaca de Oxford*. Sumaca é um pequeno barco de dois mastros usado para pesca. Le Faye (2011) aponta que deve ter adivinado um erro na compilação da carta e que Austen deve ter escrito originalmente Orford, cidade localizada no litoral do Condado de Suffolk.

² *Jarda*. Unidade de comprimento usada em países de língua inglesa, equivalente a 0,9144 metros.

³ “*Arthur Fitz-Albini, a Novel*”, romance de Sir Samuel Egerton, publicado em 1798.

⁴ *Life of Johnson*. James Boswell (1740-1795) foi um advogado e biógrafo inglês, autor do relato de viagem *The Journal of a Tour to the Hebrides with Samuel Johnson* (1785) (Diário de uma viagem às Hébridas com Samuel Johnson) e da biografia *Life of Samuel Johnson* (1791) (A Vida de Samuel Johnson).

⁵ *Cowper*. William Cowper (1731-1800), poeta inglês.

⁶ *Carta com pedido de informações*. Em inglês, “letter of enquiry”. A *letter of enquiry* é o nome dado a um modelo formal de carta utilizado para que alguém solicite informações sobre algo em que está interessado, normalmente utilizado no comércio. Uma vez que não era de bom tom que mulheres

de escrever cartas e a menos que eu tenha algo novo para dizer-te sobre minha mãe ou Mary, não devo escrever-te novamente por muitos dias; talvez um pouco de repouso possa devolver minha estima por uma pena. Pergunte ao pequeno Edward se Bob Brown está usando um capote neste inverno gelado.

[J.A.]

Miss Austen,
Godmersham Park.

[Pode faltar aqui uma carta datada de 28-9 de novembro de 1798]

13. Para Cassandra Austen

Sábado, 01 — domingo, 02 de novembro de 1798

De Steventon a Godmersham

Steventon: 01 de dezembro

Minha querida Cassandra

Sou muito bondosa em escrever-te novamente com tamanha rapidez para contar-te que acabei de receber notícias de Frank. Ele estava em Cádiz, vivo e bem, em 19 de outubro, e tinha acabado de receber uma carta de ti, escrita há muito tempo, quando o 'London' estava aportado em St. Helen. Mas as últimas notícias que ele teve de nós foram através de uma carta minha de 1º. de setembro, a qual enviei assim que chegamos a Godmersham. Ele escreveu um pacote de cartas para seus amigos mais queridos na Inglaterra no início de outubro antes de embarcar no 'Excellent'; mas o 'Excellent' não havia partido e nem tinha probabilidade de partir quando ele enviou-me essa carta. Havia cartas para nós duas, para Lorde Spencer, Mr. Daysh e para os Diretores das Índias Orientais¹. Lorde St. Vincent havia deixado a frota no momento

redigissem cartas comerciais, a crítica aos bons modos de Mrs. Heathcote através do modelo deve estar relacionada ao teor da carta, que pode ter sido considerado invasivo, ou ao estilo adotado em sua redação.

¹ *Diretores das Índias Orientais*. Após a assinar sua dispensa do navio real *Dispatch* nas Índias Ocidentais em 23 de junho de 1793, FWA retornou à Inglaterra em outro navio da coroa britânica e encaminhou uma carta à Corte de Diretores solicitando o reembolso do valor pago pela passagem. Após ter passado pelas respectivas instâncias navais, o pedido de Frank foi negado [DLF]

em que ele escreveu e ido a Gibraltar para, segundo disseram, assumir a superintendência de uma expedição privada dali até alguns dos portos dos inimigos; disseram que o destino era Minorca ou Malta. Frank escreveu com ânimo, mas diz que nossa correspondência não poderá ser mantida tão facilmente no futuro como tem sido, uma vez que a comunicação entre Cádiz e Lisboa está menos frequente do que era antes. Tu e minha mãe¹, portanto, não deveis alarmar-vos pelos longos intervalos que pode haver entre suas cartas. Eu dirijo este conselho a vós por serdes as mais afetuosas da família. Minha mãe fez sua entrada na antecâmara em meio a uma multidão de espectadores admirados ontem à tarde e tomamos chá juntas pela primeira vez nas últimas cinco semanas. Ela teve uma noite tolerável e parece provável que continue do mesmo modo brilhante hoje. ...Mr. Lyford esteve aqui ontem; ele chegou enquanto jantávamos e compartilhou de nosso elegante entretenimento. Não tive vergonha de convidá-lo para sentar-se à mesa, pois tínhamos sopa de ervilhas, uma costela e um pudim. Ele quer que minha mãe fique amarela e com exantema, mas ela não fará nenhuma das duas coisas. Fui a Deane ontem pela manhã. Mary estava muito bem, mas ela não está se fortalecendo com muita rapidez. Quando a vi tão forte nos terceiro e sexto dias, esperava vê-la melhor do que nunca ao fim de uma quinzena. James foi a Ibthorp ontem para ver sua sogra e filha. Letty está com Mary no momento, extremamente feliz, é claro, e em êxtase com o bebê. Mary não está administrando as coisas de modo a fazer com que eu desejasse estar em seu lugar. Ela não cuida suficientemente de sua aparência, não tem um robe que possa vestir enquanto está sentada; suas cortinas são todas muito finas e as coisas ao seu redor não estão naquele nível de conforto e estilo que tornam uma situação invejável. Elizabeth ficava tão bela com sua touca branca impecável, tão bem vestida, e seu vestido tão uniformemente branco e arrumado. Vivemos totalmente na antecâmara agora, do que eu gosto muito; sinto-me tão mais elegante ali do que na sala de estar. Ainda não temos notícias de Kintbury. Eliza brinca com nossa impaciência. Ela estava muito bem na quinta-feira passada. Com quem irá Miss Maria Montresor se casar e o que será de Miss Mulcaster? Acho muito confortável meu vestido de lã, mas espero que não uses o teu com muita frequência. Fiz duas ou três

¹ *Tu e minha mãe*. Em sua edição das cartas, DLF aponta um possível erro de transcrição aqui. A palavra transcrita como *mother*, pode ter sido *brother*, uma vez que o “m” e o “b” de JA mantinham bastante semelhança. A suspeita deve-se ao fato de que no momento em que essa carta foi escrita, a mãe da autora estava com ela em Steventon e não com Cassandra em Godmersham.

toucas para usar à noite desde que cheguei a casa e elas me pouparam um mundo de tormentos de arrumar o cabelo, o que no momento não me dá nenhum trabalho além de lavá-lo e escová-lo, pois meus cabelos longos estão sempre trançados e escondidos e meus cabelos curtos cacheiam bem o suficiente para não precisar de papelotes. Fui cortá-lo recentemente com Mr. Butler. Não há motivos para supor que Miss Morgan faleceu, afinal de contas. Mr. Lyford nos deixou muito felizes ontem pelos elogios que fez ao cordeiro de meu pai, o qual todos pensam ser o melhor que já comeram. John Bond começa a achar que está velho, o que os John Bond não deveriam fazer, e inapto para o trabalho duro; um homem, portanto, foi contratado para seu lugar no trabalho e John deverá tomar conta das ovelhas. Há menos pessoas envolvidas do que antes, eu acredito; apenas homens ao invés de garotos. Eu penso assim, pelo menos, mas você sabe da minha ignorância sobre estes assuntos. Lizzie Bond tornou-se aprendiz de Miss Small, então podemos esperar vê-la estragando vestidos em alguns anos. Meu pai conversou com Mr. May sobre uma cervejaria para Robert, a pedido deste, e também com Mr. Deane¹, de Winchester, com o mesmo propósito. A ideia foi de minha mãe, que achou que ele se orgulharia de ajudar um conhecido de Edward em troca de Edward ter aceitado seu dinheiro. Ele enviou uma resposta de fato muito cortês, mas não havia casas vagas no momento. May espera ter uma vaga em breve em Farnham e então talvez A Bá possa ter a honra de tirar uma cerveja para o Bispo². Devo escrever a Frank amanhã. Charles Powlett deu um baile na quinta-feira para grande incômodo de todos os seus vizinhos, os quais, é claro, como sabes, nutrem um interesse vivo pelo estado de suas finanças e vivem com a esperança de que ele fique arruinado em breve. Estamos muito dispostas a gostar de nossa nova criada; ela não sabe nada de laticínios, com certeza, o que, em nossa família depõe contra ela, mas ela deverá ser ensinada sobre tudo. Em suma, sentimos a inconveniência de ficar sem uma criada por tanto tempo, que estamos determinadas a gostar dela e ela terá muita dificuldade em nos descontentar. Ainda, parece que ela cozinha muito bem, é incomumente forte e diz saber fazer muito bem o trabalho de agulhas. Domingo. — Meu pai fica feliz em ouvir notícias tão boas sobre os porcos de Edward e deseja que digas a ele, como forma de encorajamento a seu gosto por eles, que Lorde Bolton está particularmente curioso por seus porcos,

¹ *Mr. Deane*. Thomas May e Thomas Deane foram mestres-cervejeiros e comerciantes de bebidas.

² *Bispo*. Farnham Castle era local que abrigava uma das residências oficiais dos Bispos de Winchester.

mandou construir chiqueiros muito elegantes para eles e os visita todas as manhãs, assim que o sol nasce.

Afetuosamente tua,

J.A.

Miss Austen,
Godmersham Park,
Faversham.

[Faltam várias cartas aqui]

14. Para Cassandra Austen

terça-feira, 18 - quarta-feira, 19 de dezembro de 1798

De Steventon a Godmersham

Steventon, terça-feira, 18 de dezembro

Minha querida Cassandra,

Tua carta chegou tão logo quanto eu esperava, e assim sempre será com tuas cartas, porque estabeleci a regra de não esperá-las até que cheguem, com o que penso contribuir para a tranquilidade de nós duas. — É uma grande satisfação para nós saber que teu Problema está para se resolver, & de uma forma que te seja o menos inconveniente possível. — És muito bem-vinda a usar o nome de meu pai, & seus Serviços, caso venham a ser necessários. — Devo guardar minhas dez libras também para me agasalhar no próximo inverno. — Tomei a liberdade, há alguns dias, de pedir à teu chapéu de veludo Preto que me emprestasse sua rede, ao que ele prontamente assentiu, & com isso consegui dar um considerável aumento de dignidade a minha touca, a qual estava antes simplória demais para me agradar. — Devo usá-la na quinta-feira, mas espero que não te ofendas comigo por seguir teu conselho sobre os ornamentos apenas em parte — desejo manter a faixinha prateada ao seu redor, enrolada duas vezes sem nenhum laço, e ao invés da pena militar preta colocarei a Vermelha, por ser mais elegante; — & além disso, parece que Vermelho será a cor da moda neste inverno. — Após o Baile, eu provavelmente o deixarei todo preto. — Sinto muito que nosso querido Charles comece a sentir a Dignidade do

Tratamento injusto. — Meu pai escreverá ao Almirante Gambier. — Ele já deve ter ficado tão satisfeito em ter conhecido e apadrinhado Frank, que ele ficará encantado, ousou dizer, em ter outro membro da família apresentado a ele. — Acho que seria correto que Charles se dirigisse a Sir Thomas¹ na ocasião; apesar de não poder aprovar o teu plano de escrever a ele (sobre o qual me contaste há algumas noites) para pedir-lhe que venha para casa & leve-te a Steventon. — Para ser justa contigo, Tu mesma tinhas dúvidas se tal medida seria apropriada. — Estou muito grata a meu pequeno George por suas mensagens, por seu Carinho pelo menos, — sua Obrigação eu suponho foi apenas decorrente de um alerta sobre minhas intenções favoráveis em relação a ele, dado por seu pai ou sua Mãe. — Estou sinceramente contente, contudo, que eu tenha nascido², já que foi o meio de dar-lhe uma xícara de Chá. — Transmítalhe o meu Afeto. Esta manhã acabou por ser muito feliz para nós, pelas visitas de nossos dois alegres Vizinhos, Mr. Holder e Mr. John Harwood. — Recebi uma mensagem muito cortês de Mrs. Martin, solicitando meu nome como Assinante de sua Biblioteca, que abrirá no dia 14 de janeiro & meu nome, ou melhor o Teu, foi devidamente dado. Minha Mãe consegue o Dinheiro. — Mary também se associa, o que me deixa feliz, porém surpresa. — Como um incentivo para assinar, Mrs. Martin nos disse que sua Coleção não vai consistir apenas de Romances, mas de todo tipo de Literatura &c. &c. — Ela poderia ter poupado esta declaração para nossa família, que é grande leitora de Romances & não tem vergonha de assim sê-lo; — mas acredito ter sido necessária para a autoestima de metade de seus Assinantes. — Espero & imagino que Edward Taylor herde toda a fortuna de Sir Edward Dering, bem como a de todos os seus próprios pais. — Tomei o cuidado de contar a Mrs. Lefroy sobre tua visita à Mãe dela, & ela pareceu contente com isto. — Gostei muito das Geadas negras³ da semana passada e um dia, enquanto ainda geava, caminhei até Deane sozinha. — Não sei de ter feito isso alguma vez na minha vida antes. — Charles Powlett esteve bem doente, mas está se recuperando novamente; — sua esposa revelou-se ser tudo o que a Vizinhança poderia desejar que fosse: tola & mal humorada, e também extravagante. Earle Harwood & seu amigo Mr. Bailey vieram a

¹ *Sir Thomas*. Thomas William, marido de Jane Cooper, prima de JA, falecida em agosto de 1798.

² *Que eu tenha nascido*. Dois dias antes que esta carta foi escrita, no dia 16 de dezembro, JA completava 23 anos.

³ *Geadas negras*. A geada negra é uma condição atmosférica que provoca o congelamento da parte interna da planta, tornando a planta escura, queimada e provocando sua morte devido ao frio intenso.

Deane ontem, mas não devem ficar mais do que um ou dois dias. — Earle conseguiu a nomeação para um navio-prisão em Portsmouth, o que ele desejava há algum tempo; & ele & sua esposa devem morar a bordo no futuro. — Jantamos agora às Três e meia, & terminamos o jantar, eu suponho, antes que tenhas começado o teu — Tomamos chá às seis e meia. — Temo que venhas a nos desprezar. — Meu pai lê Cowper para nós todas as noites, a que ouço quando posso. Como passas tu as Tuas Noites? — Imagino que Elizabeth borde, que tu leias para ela, & que Edward vá se deitar. — Minha Mãe prossegue saudável, seu apetite & suas noites estão muito bons, mas seu Intestino ainda não está totalmente recuperado & ela reclama às vezes de Asma, de Hidropisia, Água nos Pulmões & Problemas Hepáticos. A terceira Miss Lefroy irlandesa irá casar-se com um Mr. Courtenay, mas se é com James ou Charles, não sei. — Miss Lyford foi a Suffolk com seu irmão & Miss Lodge —. Estão todos agora ocupados em levantar uma renda para esses dois últimos. Miss Lodge tem apenas 800 libras, & não acredito que seu Pai possa dar-lhe muito, portanto, os bons ofícios da Vizinhança serão muito aceitáveis. — John Lyford deseja aceitar alunos. — James Digweed está com um corte muito feio — como aconteceu? — Foi por culpa de um potro, que ele havia comprado há pouco, & estava tentando levar de volta ao estábulo; — o Animal jogou-o ao chão com as patas dianteiras, & fez um buraco em sua cabeça com um chute; — ele se arrastou de lá o mais rápido que pode, mas ficou zozinho por um tempo, & depois teve muita dor. — Ontem ele montou no Cavalo novamente, & por medo de algo pior, foi obrigado a jogar-se de cima dele. — Quarta-feira. — Mudei de ideia, & troquei os enfeites de minha touca esta manhã; ela ficou agora como sugeriste; — senti como se nada fosse dar certo se eu não seguisse as tuas sugestões, & acho que fiquei mais parecida com Lady Conyngham¹ agora do que antes, o que é tudo o que uma mulher deseja nos dias de hoje. — Acredito que farei meu vestido novo igual ao meu robe, mas a parte de trás do robe é uma peça única até a cauda, & será que 7 jardas vão permitir que eu o copie neste aspecto? Mary foi à igreja no domingo, & caso o tempo estivesse sorrindo, a teríamos visto aqui antes disso. — Talvez eu fique em Manydown até segunda-feira, mas nada além disso. — Martha mandou-me o recado de que está demasiado ocupada para escrever-me agora, & não fosse por tua carta, eu a teria imaginado imersa no estudo da Medicina

¹ *Lady Conyngham*. Elizabeth Denison, esposa do Barão Conyngham e mulher de grande prestígio na corte do Rei George IV.

em preparação para sua mudança de Ibthrop. — A carta para Gambier vai hoje. — Penso que será um Baile muito bobo, no qual não haverá ninguém com quem valha a pena dançar, & ninguém com quem valha a pena conversar, com exceção de Catherine; pois acredito que Mrs. Lefroy não estará lá; Lucy deve ir com Mrs. Russell. — As pessoas ficam tão horivelmente pobres & sovinas nesta parte do Mundo, que não tenho paciência com elas. — Kent é o único lugar em que a felicidade existe, Todo Mundo é rico lá; — devo fazer justiça semelhante, contudo, aos arredores de Windsor. — Fui obrigada a ceder dois dos teus papéis de carta a James & Miss Debary, mas não darei mais nenhum. — Não restam mais do que 3 ou 4, além de um de tipo menor & mais caro. — Talvez desejes ter mais alguns caso venhas pela cidade no teu retorno, ou melhor, desejes comprar mais alguns, uma vez que desejar tê-los não depende de passar pela Cidade, imagino. — Acabo de receber notícias de Martha e de Frank — a carta dele foi escrita em 12 de novembro — tudo está bem, & nada de especial.

J.A.

Miss Austen
Godmersham Park
Faversham
Kent

15. Para Cassandra Austen

Segunda-feira, 24 - quarta-feira, 26 de dezembro de 1798

De Steventon a Godmersham

Steventon, segunda-feira à noite, 24 de dezembro

Minha querida Cassandra,

Tenho agradáveis notícias para ti, as quais estou ansiosa para contar, & portanto começo minha carta antes, apesar de que não a enviarei antes do habitual. — O Almirante Gambier, em resposta à solicitação de meu pai, escreve o seguinte. — “Como é de costume manter jovens oficiais em pequenas embarcações, o que é mais adequado devido à sua inexperiência e também por ser uma situação mais favorável para que aprendam suas Obrigações, Vosso Filho continuará no Scorpion; porém,

mencionei ao Conselho de Almirantes o seu desejo de estar em uma Fragata e assim que surgir uma oportunidade adequada & se julgue que ele já cumpriu seu Turno num Navio pequeno, espero que ele venha a ser removido. — Com relação a vosso Filho que se encontra agora em Londres, fico feliz em poder garantir-vos que sua promoção deverá ocorrer muito em breve, já que Lorde Spencer teve a gentileza de dizer que o incluiria num acordo que ele propõe em pouco tempo e que se refere a algumas promoções naquele trimestre.” — Pronto! — Posso agora terminar minha carta e ir enforcar-me, pois estou certa de que não há mais nada que eu possa escrever ou fazer que não venha a te parecer insípido depois disso. — Agora eu realmente penso que ele será promovido logo, & gostaria apenas que pudéssemos comunicar nosso conhecimento prévio do Evento a ele, a quem isso é principalmente de interesse. — Meu pai escreveu a Daysh para solicitar que ele nos informe, se puder, quando o Ofício for enviado. — Teu principal desejo está agora prestes a realizar-se; & se Lorde Spencer pudesse trazer felicidade a Martha ao mesmo tempo, que coração feliz ele faria o Teu!¹ — Enviei o mesmo trecho das delícias de Gambier a Charles, o qual, pobre rapaz!, apesar de não ser nada mais do que um humilde espectador do Herói da peça, ficará, espero, contente com a perspectiva oferecida a ele. — Pelo que o Almirante diz, parece que ele foi mantido no Scorpion propositalmente —. Mas não me atormentarei com Conjecturas & suposições; Fatos me satisfarão. — Frank não tinha notícias nossas há dez semanas, quando me escreveu no dia 12 de novembro em consequência de Lorde St. Vincents ter sido transferido para Gibraltar. — Quando sua Nomeação for enviada, contudo, não ficará tanto tempo na estrada quanto nossas cartas, porque todos os despachos governamentais são enviados de Lisboa por terra para o Lorde com grande regularidade. — Retornei de Manydown hoje cedo, & encontrei minha Mãe certamente em aspecto qualquer pior do que quando a deixei. — Ela não gosta do Frio, mas sobre isso não há nada que possamos fazer. — Passei minhas horas de modo muito tranquilo & agradável com Catherine. Miss Blachford é agradável o suficiente; eu não quero que as Pessoas sejam muito agradáveis, assim me poupa o trabalho de gostar muito delas. Eu encontrei apenas Catherine & ela quando cheguei a Manydown na quinta-feira, jantamos juntas & fomos juntas a Worting para buscar a proteção de Mrs. Clarke, a qual estava acompanhada de Lady

¹[S]e Lorde Spencer pudesse [...] coração feliz ele faria o teu. Martha Lloyd havia sofrido uma desilusão amorosa e as irmãs estavam aparentemente empenhadas em achar-lhe outro pretendente.

Mildmay, seu filho mais velho & um Mr. & Mrs. Hoare. — Nosso baile foi muito minguido, mas de modo algum desagradável. — Havia 31 Pessoas, entre as quais, apenas 11 damas, & não mais que cinco mulheres solteiras no salão. — Entre os Cavalheiros presentes, tu deves ter uma ideia da lista de meus Parceiros de dança. Mr. Wood, G. Lefroy, Rice, um Mr. Butcher (que estava junto com os Temple, um marinheiro e não do 11º. Light Dragoons), Mr. Temple (não aquele que é horrível), Mr. William Orde (Primo do Homem de Kingsclere), Mr. John Harwood & Mr. Calland, que apareceu como de costume com o seu chapéu na mão, & ficava de vez em quando atrás de Catherine & de mim para que pudéssemos conversar & zombar dele por não dançar. — Provocamo-lo, contudo, até que dançasse; — fiquei feliz de vê-lo novamente depois de tanto tempo, & ele foi no fim das contas o mais Espirituoso & Galenteador da Noite. — Ele perguntou por Ti. — Houve vinte Danças & eu dancei-as todas, & sem nenhum cansaço. — Fiquei feliz em sentir-me capaz de dançar tanto & com tanta satisfação quanto dancei; — considerando o pouco que me diverti no Baile de Ashford (enquanto Reuniões para a dançar), não imaginei que seria capaz disso, mas no frio e com poucos pares, eu acho que poderia dançar por uma semana inteira e me sentiria como se tivesse dançado por meia hora. — Meu chapéu preto foi publicamente admirado por Mrs. Lefroy e secretamente, imagino, por todos os outros no salão. — Terça-feira. — Agradeço por tua longa carta, da qual farei todos os esforços para ser merecedora, escrevendo o resto desta o mais rápido possível. — Fico repleta de felicidade com muitas das tuas informações; que tenhas ido a um Baile & dançado & que tenhas jantado com o Príncipe¹ & que estejas meditando sobre a compra de um Vestido novo de musselina é maravilhoso. — Eu estou decidida a comprar um bem bonito quando puder & estou tão cansada & tão envergonhada de metade dos que tenho atualmente que enrubesço só de olhar o guarda-roupa que os contém. — Mas não ficarei por muito mais tempo ultrajada pelo meu vestido de bolinhas; eu o transformarei numa anágua muito em breve. — Desejo a ti um feliz Natal, mas sem os cumprimentos de Boas Festas. — Pobre Edward! É muito difícil saber que justamente ele, que tem tudo que pode desejar no Mundo, não esteja a gozar de boa saúde também. — Mas espero que com o tratamento para seus Distúrbios intestinais, Tonturas e Náuseas, ele se recupere em breve também para

¹ O *Príncipe*. Príncipe William-Frederick, segundo Duque de Gloucester, que estava nessa ocasião em Kent em virtude de obrigações militares.

esta Benção. — Se seu distúrbio nervoso for causado por algum tipo de supressão de algo que tenha que ser colocado para fora, o que não parece improvável, o primeiro desses Sintomas pode ser um remédio e eu sinceramente desejo que seja, pois não conheço ninguém mais merecedor da mais pura felicidade do que Edward. — Os Ânimos de minha Mãe não foram afetados pela complicação de suas doenças; ao contrário, de um modo geral, estão melhores do que nunca; e nem deves tu supor que estas doenças são com frequência imaginárias. — Ela às vezes tende a outra que sempre a alivia, a qual é um inchaço e sensação de afecção gotosa nos tornozelos. — Não consigo decidir o que fazer sobre meu Vestido novo; gostaria que estas coisas fossem compradas já prontas. — Tenho esperanças de encontrar-me com Martha no Batizado¹ em Deane na próxima terça-feira, e verei o que ela pode fazer por mim. — Quero que ela me sugira algo que não me cause confusão no pensamento ou na execução. — Novamente, retomo o assunto de minha Alegria de que tenhas dançado em Ashford e jantado com o Príncipe. — Posso compreender perfeitamente a aflição e a perplexidade de Mrs. Cage. — Ela tem todos aqueles tipos de sentimentos tolos e incompreensíveis que fariam com que ela se considerasse desconfortável neste tipo de festa. — Eu a amo, contudo, apesar dessas Bobagens dela. Peço que transmitas a Edward Bridges saudações da outra Miss Austen quando o vires novamente. Insisto que perseveres na tua decisão de comprar um Vestido novo; estou certa que devas precisar de um, & como terás cinco guinéus a receber em uma semana, estou certa que terás como para pagar por ele e se achares que não tens o suficiente, eu dar-te-ei o Forro. — De minha caridade aos pobres desde que cheguei em casa, far-te-ei um relato fiel. — Dei um par de Meias de Lã a Mary Hutchins, Sra.² Kew, Mary Steevens & Sra. Staples; uma combinação para Hannah Staples & um xale para Betty Dawkins; gastei com tudo cerca de meio guinéu. — Mas não tenho motivos para supor que os Batty aceitariam alguma coisa, porque não ofereci nada a eles. — Fico feliz em ouvir notícias tão boas de Harriot Bridges; ela agora age como devem agir senhoritas de 17 anos; a admirar & a ser admirada; de uma forma muito mais racional do que suas três Irmãs mais velhas, que aproveitaram tão pouco desse tipo de Juventude³. — Ouso

¹ *O batizado*. JA refere-se ao batizado de James Edward Austen-Leigh, seu sobrinho.

² *Sra.* Em inglês, *Dame*. JA utiliza-se dessa forma de tratamento para referir-se às mulheres do vilarejo pertencentes à classe trabalhadora.

³ *Aproveitaram tão pouco deste tipo de juventude*. JA faz uma crítica às irmãs de Harriot que se casaram muito cedo. [DLF]

dizer que ela acha o Major Elrington tão agradável quanto Warren e se ela pensa assim, está ótimo. — Eu deveria ter jantado em Deane hoje, mas o tempo está tão frio que não me arrependo de ter ficado em casa com os primeiros sinais de Neve. — Teremos Companhia para jantar na sexta-feira; os três Digweeds & James. — Devemos ser um belo grupo silencioso, suponho. — Pega a Tesoura assim que tu puderes depois de receber essa carta. Temo apenas que seja tarde demais para assegurar o prêmio. Os Lordes do Almirantado¹ ficarão fartos com nossas atuais solicitações, pois ouvi de Charles que ele escreveu a Lorde Spencer pedindo sua transferência. Temo que sua serena Alteza tenha um ataque de nervos e ordene que nossas cabeças sejam cortadas. — Minha Mãe quer saber se Edward chegou a fazer o Galinheiro que eles planejaram juntos. — Eu fiquei contente em saber por Martha que eles com certeza permanecerão em Ibthorp, & acabei de ouvir que eu certamente encontrarei Martha no Batizado. — Tu mereces uma carta mais longa que essa; mas meu triste destino é raramente tratar as pessoas tão bem como elas merecem. — Que Deus Te abençoe. — Afetuosamente, de tua Jane Austen.

Quarta-feira. — A Neve não deu em nada ontem, então acabei indo a Deane e retornei para casa às nove horas da noite na carruagem pequena — & sem sentir muito frio. — Miss Debary janta conosco na sexta-feira, assim como os Cavalheiros.

Miss Austen
Godmersham Park
Faversham
Kent

¹ *Almirantado Britânico*. Órgão superior da Marinha Real Britânica.

F-28. [1798] Friday 28 December, p. 2. Chapman No. 16

This letter is to be dedicated entirely to Good
Deeds. - If you will send my father an account
of your washings & Letter expenses &c., he will
send you a draft for the amount of it, as well as
for your next quarter, & for Edward's Rent.

If you don't buy a muslin Gown now on the
strength of this Money, & Frank's promise, I
shall ^{never} forgive you. -

Mrs. Lefroy has just sent me word that Lady
Dartchester means to invite me to her Ball
on the 8th of January, which tho' an humble
Blessing compared with what the last page
records, I do not consider as any calamity.
I cannot write any more now, but I have
written enough to make you very happy,
& therefore may safely conclude. -

Yours affec:^d
Jane.

Steventon
Friday Dec: 28th

Figura 18. Fac-símile da carta de 28 de dezembro de 1798. Fonte: Modert, 1982.

16. Para Cassandra Austen

Segunda-feira, 28 de dezembro de 1798

De Steventon a Godmersham

Minha querida Cassandra

Frank foi promovido. — Ontem ele foi elevado ao Posto de Comandante e nomeado para o *Petterel Sloop*, que está agora em Gibraltar. — Uma Carta de Daysh acaba de anunciar-nos isto, o que foi confirmado por outra muito amigável de Mr. Mathew sobre o mesmo assunto, a qual transcrevia uma do Almirante Gambier para o General¹. Não temos nenhum motivo para duvidar da veracidade da história. — Depois que tiveres terminado de chorar um pouquinho de Alegria, podes continuar a ler e saber que a Companhia das Índias levou em consideração a Petição do Capitão Austen — notícia que vem de Daysh — & também que o Tenente Charles John Austen foi transferido para a fragata Tamer — o que soubemos através do Almirante. — Nós não conseguimos descobrir onde está o Tamer, mas espero que agora possamos ver Charles aqui Sempre. Esta Carta será inteiramente dedicada a Boas Notícias. — Se enviares a meu pai a conta de teus gastos com Lavanderia & despesas Postais, ele enviar-te-á uma ordem de pagamento nesta quantia, bem como para o próximo trimestre, & para o Aluguel de Edward. — Se não comprares um Vestido de musselina agora, com o reforço deste Dinheiro, & da promoção de Frank, eu nunca te perdoarei.—

Mrs. Lefroy acaba de enviar-me a notícia de que Lady Dortchester tenciona convidar-me para seu Baile no dia 8 de janeiro, o que, apesar de ser uma humilde Benção comparada aos registros da página anterior, não considero uma Calamidade. Não posso escrever mais, mas escrevi o suficiente para deixar-te feliz, & assim, posso concluir com segurança. —

Afetuosamente tua

Jane

Steventon

Sexta-feira, 28 de dezembro

¹ *General*. General Browlow Mathew, irmão de Anne, primeira esposa de James e pai do General Edward, tio da esposa do Almirante Gambier.

Miss Austen
 Godmersham Park
 Faversham
 Kent

[Faltam cartas na sequência]

17. Para Cassandra Austen

Terça-feira, 08 - quarta-feira, 09 de janeiro de 1799.

De Steventon a Godmersham

Steventon, terça-feira, 8 de janeiro

Minha querida Cassandra,

Deves ler tuas cartas umas cinco vezes no futuro antes de enviá-las para mim, & talvez, assim, tu ache-as tão divertidas quanto eu. — Ri em vários trechos daquela que agora respondo. — Charles ainda não chegou, mas deve chegar esta manhã, ou ele nunca saberá o que o espera. O Baile em Kempshott acontece na Noite de hoje e tenho um convite para ele, apesar de eu não ter sido tão atenciosa em arrumar-lhe um Par. Mas são situações diferentes a dele e a de Eliza Bailey, pois ele não está moribundo, & pode, portanto, arrumar um par sozinho. — Acredito ter Te contado que segunda-feira seria a Noite do Baile, pelo que, & por todos os outros Erros a que eu possa algum dia ter Te induzido, peço humildemente que me perdoes. — Elizabeth é muito cruel quanto à minha escrita de Música; — & como punição para ela, insistiria em sempre no futuro escrever por ela todas as dela, se não estivesse punindo a mim mesma ao mesmo tempo. — Estou toleravelmente feliz em saber que a renda de Edward é tão boa — tão feliz quanto posso estar em saber que qualquer pessoa esteja rica, além de ti & de mim — & estou profundamente contente de saber do presente que deu a ti. — Não usarei minha touca de cetim branco hoje à noite por fim; devo usar uma Touca Bufante com plumas em seu lugar, que Charles Fowle enviou a Mary, & que ela emprestará para mim. — É a última moda nos dias de hoje, usada na Ópera, & por Lady Mildmays nos Bailes de Hackwood — odeio descrever essas coisas e ousar dizer que conseguirás imaginar como ela é. — Superei a horrível época de costura

melhor do que eu esperava. — Meu Vestido ficou muito parecido com aquele azul, que sempre dissestes que me caía muito bem, apenas com as seguintes variações; — as mangas são curtas, o xale é mais longo, o bibe se sobrepõe a ele, & uma faixa do mesmo completa o todo.—

Eu te asseguro que detesto a ideia de ir Bookham tanto quanto ti; mas ainda tenho esperanças de que algo aconteça para impedir isto; Theo perdeu a eleição em Baliol, & talvez eles não estejam em condições de ter companhia por uns tempos. — Eles também falam em ir a Bath na Primavera, & talvez possam capotar no caminho, & ficar de cama durante o verão.

Quarta-feira. — Estou com um resfriado & e um dos meus olhos há alguns dias, o que faz da Escrita algo nem muito agradável nem muito produtivo, & o que provavelmente impedirá que eu mesma termine de escrever esta carta. — Minha Mãe se prontificou a fazê-lo por mim, & deixarei a parte do Baile de Kempshott para ela. Expressas tão pouca preocupação por eu ter sido assassinada no Bosque de Ash Park pelo criado de Mrs. Hulbert, que tenho vontade de não contar-te se fui ou não, & e limito-me a dizer que não retornei para casa naquela noite e nem seguinte, uma vez que Martha gentilmente cedeu espaço para mim em sua cama, a de abrir e fechar no novo Quarto das crianças. — A babá & a Criança dormiram no chão; & ficamos todos numa certa confusão & grande conforto; — a cama serviu excepcionalmente bem a nós, tanto para ficarmos acordadas a conversar até as duas horas, quanto para dormimos durante o resto da noite. — Amo Martha mais que nunca, & desejo vê-la, se possível, quando ela chegar em casa. — Jantamos todos na casa dos Harwood na quinta-feira, & o grupo se separou na manhã seguinte. — Esta enfermidade em meu olho tem sido um triste aborrecimento para mim, pois não tenho conseguido ler ou bordar com conforto desde sexta-feira, mas uma vantagem será tirada disto, pois serei tão proficiente em Música até sarar de meu resfriado que estarei perfeitamente qualificada nessa Ciência pelo menos a ponto de ocupar o lugar de Mr. Roope em Eastwell no próximo verão; & estou certa de que terei a recomendação de Elizabeth, mesmo que seja apenas por causa de Harriot. — De meu Talento no Desenho, te dei provas em minhas cartas para Ti, & eu não tenho nada a fazer senão inventar alguns nomes difíceis para as Estrelas. — Mary tem sido mais razoável quanto à beleza de seu Filho, & diz que ela não o acha muito bonito; suspeito que sua moderação seja

algo parecido com a da Mamãe de W — W — ¹. — Talvez Mary tenha te dito que eles irão a mais Jantares; os Bigg & Mr. Holder jantam lá amanhã & devo encontrá-los; dormirei lá. Catherine tem a honra de dar seu nome ao grupo, o qual será composto de dois Wither, dois Heathcote, um Blachford, & nenhum Bigg exceto ela mesma. Ela congratulou-me ontem à noite pela promoção de Frank como se realmente sentisse a Alegria da qual falava. — Meu doce pequeno George! — Fico encantada em saber que ele tem um Talento criativo para desenhar retratos —. Admirei muito sua cera amarela e espero que ele escolha esta cera² para você em sua próxima carta. — Usei meus sapatos Verdes ontem à noite, & levei meu leque branco comigo; fico muito feliz que ele nunca o tenha jogado no Rio. — Que Mrs. Knight tenha deixado a propriedade de Godmersham a Edward não foi aparentemente um ato de Generosidade tão prodigioso por fim, uma vez que ela reservou para si mesma uma parte da renda³; — é necessário que se saiba disto, para que sua conduta não seja superestimada. — Dos dois, penso ser Edward quem demonstra maior Magnanimidade por aceitar a Cessão com tal Ônus. — Quanto mais escrevo, mais meu Olho melhora, então tenho que prosseguir até ficar muito bem, antes de passar minha pena a minha Mãe. — O pequeno aposento móvel de Mrs. Bramston⁴ estava toleravelmente cheio ontem à noite com ela mesma, Mrs. H. Blackstone, suas duas filhas e eu. — Não gosto das Miss Blackstone; na verdade, sempre fui determinada a não gostar delas, então há pouco mérito nisto. — Mrs. Bramston foi muito educada, gentil & barulhenta. — Passei uma noite agradabilíssima, principalmente com o grupo de Manydown —. O jantar foi o mesmo do Ano passado, assim como a falta de cadeiras. — Havia mais Dançarinos do que o Salão convenientemente comportava, o que é suficiente para fazer de um baile um bom Baile. — Não acho que eu tenha sido muito requisitada. — As pessoas pareciam, na realidade, mais inclinadas a não me requisitarem mesmo, até que não pudessem mais evitá-lo; — A Importância de um indivíduo, como sabes, varia tanto às vezes sem qualquer motivo em particular —. Havia um Cavalheiro, um oficial do

¹ W — W —. Os travessões colocados por JA provavelmente significam uma piada familiar sobre algum dos membros da família Wither. [DLF]

² *Espero que ele escolha esta cera.* Na época de JA as cartas eram lacradas com cera derretida e marcadas com um sinete.

³ *Reservou para si mesma uma parte da renda.* Mrs. Knight abdicou da propriedade em favor de seu filho adotivo, porém garantiu para si mesma uma renda anual no valor de duas mil libras.

⁴ *O pequeno aposento móvel de Mrs. Bramston.* Os Austens não possuíam carruagem e era costume de Mrs. Bramston oferecer-se para levá-los a eventos na vizinhança em sua própria carruagem, a qual Jane Austen jocosamente apelidava de “*moveable apartment*”.

Cheshire, um Jovem muito bonito, o qual, segundo contaram-me, gostaria muito de ser apresentado a mim; — porém, como ele não queria tanto a ponto de se dar ao trabalho de realizar este feito, o encontro nunca aconteceu. — Dancei com Mr. John Wood novamente, duas vezes com um Mr. South, um rapaz de Winchester que suponho ser tão distante de ser parente do Bispo daquela Diocese quanto possível, com G. Lefroy & J. Harwood, o qual penso se dedicar a mim mais do que costumava fazê-lo. — Uma das minhas ações mais felizes foi sentar-me por duas Danças ao invés de ter como meu parceiro o filho mais velho de Lorde Bolton, o qual dança mal demais para ser tolerado. — As Miss Charterise estavam lá, & fizeram o papel das Miss Eden com grande destreza. — Charles não apareceu! — Charles travesso. Suponho que ele não conseguiu ser substituído a tempo —. — Miss Debary substituiu tuas duas folhas de Papel de desenho por duas de tamanho & qualidade superiores; assim, não mais me ressinto por ela tê-las pegado. — Mr. Ludlow & Miss Pugh de Andover casaram-se recentemente, assim como Mrs. Skeete de Basingstoke & Mr. French, Boticário de Reading. — Não me espanta que queiras ler *first impressions*¹ novamente, tão raras foram as vezes que o leste, & há tanto tempo. — Agradeço-te muito por querer deixar minha velha anágua para trás; há muito desejava secretamente que isso fosse feito, mas não tive a coragem de fazer o pedido. Peço que mencione o nome do Namorado de Maria Montresor quando escreveres de novo, minha mãe quer sabê-lo e não tenho coragem de revisar tuas cartas para descobri-lo. — Não conseguirei enviar esta carta até amanhã, & ficarás desapontada na sexta-feira; sinto muito por isto, mas não tenho como evitá-lo. — A sociedade entre Jeffereys, Toomer & Legge² se desfez, os dois últimos ficaram sem nada, & espera-se que Jeffereys quebre muito em breve para o bem de algumas heroínas cujo dinheiro pode estar em seu poder. — Desejo-te vinte vezes Alegria em teu aniversário. — Devo conseguir enviar-te esta carta pelo correio hoje, o que me alça ao cume mais alto da felicidade humana, & faz-me regozijar nos raios da Prosperidade ou dá-me qualquer outra sensação de prazer que possa ser descrita pela Linguagem empolada

¹ *first impressions*. Concluído em 1797, é o primeiro título dado ao romance que posteriormente seria editado e publicado sob o nome de *Pride and Prejudice* em 1813. As letras minúsculas são do original.

² *Jeffereys, Toomer & Legge*. Trata-se de uma sociedade bancária em Basingstoke.

que prefiras. — Não fiques brava comigo por não completar a Folha¹ — & creia-me afetosamente tua J.A.

Miss Austen
Godmersham Park
Faversham
Kent

[Faltam cartas na sequência]

18. Para Cassandra Austen

Segunda-feira, 21 - quarta-feira, 23 de janeiro de 1799

De Steventon a Godmersham

Steventon, segunda-feira, 21 de janeiro

Minha querida Cassandra,

Tentarei fazer desta uma carta mais digna de tua aceitação do que minha última, a qual foi tão desprezível que penso que Mr. Marshall jamais poderia ter te cobrado a postagem. Meus olhos têm estado muito ruins desde que foi escrita, mas estão agora melhorando; mantê-los abertos por tantas horas na quinta-feira à noite, bem como a poeira do salão de baile, deixou-os bastante afetados. Eu os uso o menos que posso, mas tu sabes, e Elizabeth sabe, e todos os que já tiveram fraqueza nos olhos sabem, o quão delicioso é machucá-los, forçando-os a trabalhar a despeito dos conselhos e rogos de todos os nossos amigos. Charles nos deixa hoje à noite. O Tamar está nos Downs² e Mr. Daysh o aconselhou a unir-se a ele lá diretamente, já que não há chances de que ele navegue rumo ao oeste. Charles não aprova isto de modo algum, e não sentirá muito pesar se chegar lá tarde demais para estar a bordo antes que ele zarpe, uma vez que ele poderá, então, ser enviado para um posto melhor. Ele tentou ir à cidade ontem à noite e em seu caminho até lá, chegou até a

¹ *Não completar a folha.* Além de o papel ser um objeto caro na época em JA viveu, também o envio de cartas na época de JA era custoso e demorado, sendo que era o destinatário quem pagava pela postagem. Assim, Cassandra estaria recebendo menos texto do que poderia esperar.

² *Downs.* Área situada no Canal da Mancha, próxima às cidades de Ramsgate e Deal, onde os navios atracavam a espera de autorização ou condições climáticas favoráveis para partir. [DLF]

altura de Dean Gate; mas as carruagens estavam cheias e tivemos o prazer de vê-lo retornar. Ele visitará Daysh amanhã para saber se o Tamar zarpou ou não e se ele ainda estiver nos Downs, ele seguirá em uma das carruagens noturnas até Deal. Quero ir com ele para que possa explicar-lhe adequadamente a região entre Canterbury e Rowling, mas o enfado de retornar sozinha me impede. Gostaria muito de ir até Ospringe com ele, para que pudesse surpreender-te em Godmersham. Martha escreve-me, contando que Charles foi muito admirado em Kintbury, e Mrs. Lefroy nunca viu ninguém que tivesse melhorado tanto em toda sua vida e acha que ele é mais bonito do que Henry. Ele parece estar em bem maior vantagem aqui do que em Godmersham, não estando rodeado de estranhos e nem oprimido por uma dor na face ou pó em seu cabelo. James batizou Elizabeth Caroline¹ no sábado pela manhã e depois veio para casa. Mary, Anna e Edward nos deixaram, é claro; antes que a segunda se fosse, eu tomei nota de sua resposta à sua prima Fanny. Ontem, chegou uma carta de Edward Cooper para minha mãe para anunciar não o nascimento de uma criança, mas de um benefício eclesiástico, pois Mrs. Leigh implorou que aceitasse a Administração da Paróquia de Hamstall-Ridware em Staffordshire, a qual ficou vaga com a morte de Mr. Johnson. Compreendemos por sua carta que ele planeja residir lá, no que ele demonstra possuir sabedoria. Staffordshire é um tanto longe; então, não os veremos mais até que, depois de quinze anos, as Miss Cooper sejam apresentadas a nós, meninas finas, joviais, bonitas e ignorantes. O benefício é avaliado em 140 libras por ano, mas talvez possa ser aumentado. Como poderão transportar os móveis da antecâmara para tão longe em segurança? Nossos primos em primeiro grau parecem estar desaparecendo rápido demais. Uma é incorporada à família, a outra morre e o terceiro vai a Staffordshire². Não soubemos de nada sobre a disponibilidade do outro benefício. Não tenho a menor ideia se Fulwar ficou com ele. Lorde Craven provavelmente possui outras relações pessoais, e mais íntimas, neste sentido, do que a que possui atualmente com a família Kintbury. Nosso baile na quinta-feira foi muito pobre, apenas oito casais e não mais que vinte e três pessoas no salão, mas não foi culpa do baile, pois fomos privados da presença de duas ou três famílias devido à doença repentina de Mr. Wither, o qual foi acometido naquela manhã em

¹ *Elizabeth Caroline*. Elizabeth Caroline Fowle. [DLF]

² *Uma é incorporada à família, a outra morre e o terceiro vai a Staffordshire*. A primeira a que JA se refere é Eliza Hancock, que se casou com HTA em 31 de dezembro de 1797. A segunda é sua prima, Jane Cooper, que faleceu num acidente de viagem e, o terceiro, é Edward Cooper, sobre quem JA está falando.

Winchester de sua antiga enfermidade alarmante. Um mensageiro foi enviado para avisar a família; Catherine e Miss Blachford estavam jantando com Mrs. Russell. A angústia da pobre Catherine deve ter sido enorme. Ela foi convencida a aguardar até que os Heathcotes viessem de Wintney e então, com os dois e com Harris, seguiu diretamente para Winchester. Nesse tipo de doença, o risco, suponho, deve sempre ser grande, mas deste ataque ele está agora se recuperando rapidamente e estará bem o suficiente para voltar a Manydown, imagino, em alguns dias. Foi um belo assunto para se conversar no baile. Porém, não nos privou apenas dos Bigg, mas também de Mrs. Russel e dos Bolton e John Harwood, os quais também jantavam lá, e de Mr. Lane, que não compareceu por ser parente da família. Pobre homem! — Quero dizer Mr. Wither — sua vida é tão útil, seu caráter é tão respeitável e digno, e realmente creio haver muita sinceridade na preocupação geral expressa a seu respeito. Nosso baile foi principalmente formado pelos Jervoise e pelos Terry, os primeiros dos quais foram vulgares e os segundos, espalhafatosos. Tive um conjunto estranho de parceiros: Mr. Jenkins, Mr. Street, Cel. Jervoise, James Digweed, J. Lyford e Mr. Briggs, amigo deste último. Tive uma noite muito agradável, contudo, apesar de que provavelmente acharás que não houve nenhuma razão especial para isto, mas não penso valer a pena esperar por diversão até que haja uma oportunidade real para isto. Mary comportou-se muito bem e não ficou nada inquieta. Para a história de suas aventuras no baile, recomendo-te que leia a carta de Anna. Quando retornares à casa, terás algumas camisas para fazer para Charles. Mrs. Davies pôs medo e o fez comprar uma peça de linho irlandês quando estávamos em Basingstoke. Mr. Daysh supõe que a nomeação do Capitão Austen já tenha chegado a ele. Terça-feira. — Tua carta alegrou e divertiu-me muito. Teu ensaio sobre quinzenas felizes é altamente engenhoso e a pele de talobert¹ fez-me rir um bocado. Toda vez que eu cair em desgraça, quantas piadas ela oferecerá a meus conhecidos em geral, ou morrerei com uma dívida terrível de entretenimento com eles. Ocorreu-me antes que mencionastes que há algum tempo me tenho silenciado sobre a saúde de minha mãe, mas pensei que não tivesses dificuldade alguma em adivinhar seu estado exato — tu, que já adivinhastes coisas muito mais estranhas. Ela está toleravelmente bem — melhor ao todo do que estava há algumas semanas. Ela dir-te-ia, se estivesse a falar

¹ Talobert. Segundo anotações de Le Faye (1995), *Talobert* aqui pode ser uma piada interna da família ou uma transcrição errada da palavra inglesa *rabbit*, a qual significa “coelho” na língua portuguesa.

contigo, que está com um resfriado terrível agora; mas não tenho muita compaixão por resfriados sem febre ou dor de garganta. Nosso próprio particular irmãozinho¹ conseguiu um lugar na carruagem ontem à noite e está agora, suponho, na cidade. Não faço nenhuma objeção a que compres todos os nossos vestidos lá, já que tua imaginação te desenhou exatamente o que é necessário para fazer-me feliz. Tu me desconcertas com teu progresso em fazer rendas, pois ainda estou sem seda. Precisas comprar-me um pouco na cidade ou em Canterbury; deve ser melhor que a tua. Eu achei que Edward não aprovaria que Charles use seu cabelo curto e sem pó, e até desejaria que escondesses este fato dele no presente, para que não afete seus ânimos e retarde sua recuperação. Meu pai comprou um porco de Cheesedown para ele; já foi abatido e cortado, mas não pesou mais que nove stone² [sic]; a estação já está avançada demais para que ele consiga um maior. Minha mãe quer pagar pela salga e pelo trabalho de mandar que seja curado pelas costeletas, a salmoura e a banha. Um dos cordeiros morreu. Parabenizo-te pela boa sorte de Mr. E. Hatton. Suponho que, agora, o casamento dar-se-á imediatamente. Transmite meus cumprimentos a Miss Finch. Em que altura de março podemos esperar teu retorno? Começo a ficar muito cansada de responder perguntas das pessoas a este respeito e independentemente disso, ficarei muito contente em ver-te em casa de novo e então, se conseguirmos pegar Martha e sumirmos... quem será tão feliz como nós? Penso em ir a Ibthorp em cerca de duas semanas. Meus olhos estão muito bem, obrigada, se te aprouver. Quarta-feira, 23 — Desejo a minha querida Fanny que esta data se repita muitas vezes e que ela possa, a cada vez, ter tanto prazer quanto está agora recebendo de suas camas de boneca. Acabo de receber notícias de Charles, o qual está neste momento em Deal. Ele será o Segundo Tenente, o que o apraz muito bem. O 'Endymion' deve chegar nos Downs, o que também o apraz. Ele espera ser designado para o Sheerness em breve, já que o 'Tamar' não foi reformado. Meu pai e mãe fizeram o mesmo relato a ti ontem à noite e estão muito contentes. Ele é o queridinho de minha mãe.

Afetuosamente tua,

Jane

¹ *Nosso próprio particular irmãozinho*. JA faz aqui uma brincadeira, utilizando-se de uma citação do romance *Camilla* (1802) para referir-se a seu próprio irmão.

² *Stone* (st). Unidade de peso inglesa equivalente a 14 libras. O porco em questão pesava assim 126 libras, ou pouco mais que 57 kg.

Miss Austen
 Godmersham Park
 Faversham
 Kent

[Faltam cartas na sequência]

19. Para Cassandra Austen

Sexta-feira, 17 de maio de 1799.

De Bath a Steventon

No. 13 — Queen Square — sexta-feira, 17 de maio.

Minha querida Cassandra,

Nossa Viagem ontem correu perfeitamente bem; nenhum acontecimento alarmou-nos ou atrasou-nos; — encontramos as estradas em perfeita ordem, tivemos bons cavalos em todo o percurso, & chegamos a Devizes com facilidade por volta das quatro horas. — Suponho que John tenha te contado de que modo nos dividimos quando partimos de Andover e depois disso nenhuma alteração foi feita. Em Devizes, conseguimos aposentos confortáveis, & um bom jantar, para o qual nos sentamos lá pelas cinco; entre outras coisas, comemos Aspargos & uma Lagosta que me fez desejar que estivesse lá, & cheesecake, com o que as crianças tiveram um jantar tão agradável a ponto de a Cidade de Devizes grangear a estima delas por muito tempo. Bem, cá estamos em Bath; chegamos aqui por volta de uma hora, & estamos aqui há tempo suficiente para ter visto a casa, definido nossos aposentos, & estamos bem satisfeitos com tudo. A pobre Elizabeth fez uma viagem terrível desde Devizes, pois choveu na maior parte do caminho, & nossa primeira visão de Bath foi tão sombria quanto a que tivemos em novembro do ano passado. Tenho tantas coisas a dizer, tantas coisas igualmente irrelevantes, que não sei por qual começar, & portanto, vou agora comer com as Crianças. — Paramos na Paragon no caminho, mas como estava molhado e lamacento demais para descermos, apenas vimos Frank¹, que nos disse

¹ *Frank*. Empregado de James Leigh-Perrots, tio de JA, o qual havia alugado a casa no. 1 da “The Paragon”, uma famosa rua de Bath composta de casas georgianas.

que seu Patrão¹ estava muito indisposto, mas tinha passado melhor na noite anterior do que de costume. Na Paragon, encontramos Mrs. Foley e Mrs. Dowdeswell com seu xale amarelo tomando ares — & no fim da Kingsdown Hill, encontramos um Cavaleiro num Buggy², o qual, num olhar mais minucioso resultou ser Dr. Hall — & Dr. Hall naquele característico pesar tão profundo como se sua Mãe, sua Esposa ou ele mesmo tivessem morrido. Foram esses os conhecidos que vimos. — Tenho esperanças de ser importunada sobre o meu Baú; — Tinha mais algumas horas atrás, pois ele estava pesado demais para vir na Carruagem que trouxe Thomas & Rebecca de Devizes, havia razão para supor que ele estaria também pesado demais para qualquer outra carruagem, & por muito tempo não soubemos de nenhuma carroça que o transportasse. — Finalmente, contudo, desafortunadamente, descobrimos que havia uma prestes a partir para cá — mas, de qualquer modo, o Baú não chegaria até amanhã — até o momento estamos a salvo — & quem sabe o que não pode acontecer para provocar um atraso ainda maior. — Levei a carta de Mary aos Correios de Andover pessoalmente. — Estamos extremamente felizes com a Casa; os cômodos são tão grandes quanto esperávamos, Mrs. Bromley é uma mulher gorda de luto e um gatinho preto corre pela Escadaria. — Elizabeth ficou com o quarto que dá para a Sala de estar; ela queria que minha Mãe ficasse com ele, mas, como não havia cama no quarto interno, & as escadas são tão mais fáceis de subir, ou minha Mãe tão mais forte do que na Paragon que nem notou os dois lances de escada, decidiu-se que ficaríamos no andar de cima, onde temos dois quartos de bom tamanho, com Colchas sujas & todo o conforto. Fiquei com o quarto externo & maior, como mereço; o qual é tão grande quanto nosso quarto em casa, & o de minha mãe não é materialmente inferior. — As Camas são ambas tão grandes quando as de Steventon; e tenho uma Cômoda muito boa & um Closet cheio de Prateleiras — na verdade, tão cheio que não há mais nada dele, & ele deveria ser chamado de Armário ao invés de Closet, suponho. Diga a Mary que havia alguns Carpinteiros trabalhando na hospedaria em Devizes hoje pela manhã, mas como não tinha certeza que fossem parentes de Mrs. W. Fowle³, não me apresentei a eles. Espero que seja uma tarde tolerável; quando

¹ Patrão. James Leigh Perrot, tio de JA.

² Buggy. Carruagem de dois passageiros.

³ *Havia alguns carpinteiros [...] não tinha certeza que eram parentes de Mrs. W. Fowle.* JA faz aqui um trocadilho entre o termo em inglês *carpenter*, que significa carpinteiro, e o sobrenome de solteira da esposa de Mr. William Fowle, Miss Maria *Carpenter*.

chegamos, todos os Guarda-chuvas estavam abertos, mas agora as Calçadas estão ficando bem brancas novamente. — Minha Mãe não parece em nada pior pela Viagem, nem nenhum de nós, espero, apesar de Edward parecer bem fatigado ontem à noite e não muito animado hoje de manhã, mas estou certa de que o alvoroço de mandar buscar Chá, Café & Açúcar &c., e sair para degustar pessoalmente o queijo lhe fará bem. —

Havia uma longa lista de Chegadas aqui no jornal ontem, de modo que não precisamos imediatamente temer Solidão absoluta — & há um Desjejum público em Sydney Gardens todas as manhãs, de modo que não morreremos de fome totalmente. — Elizabeth acaba de receber um relato muito bom sobre os três Garotinhos —. Espero que estejas muito ocupada & muito confortável —. Não tenho tido dificuldades com meus Olhos. — Gosto muito da nossa localização — é muito mais alegre que a Paragon, & a paisagem da Janela da Sala de estar, de onde agora escrevo, é bastante pitoresca, uma vez que oferece uma vista em perspectiva do lado esquerdo da Brock Street, cortada por três Choupos-negros no jardim da última casa na Queen's Parade.

—

Estou bem impaciente para saber o destino de meu melhor vestido, mas suponho que passarão alguns dias antes que Frances consiga arrumar o Baú — Neste ínterim, agradeço-te muito por teu trabalho em fazê-lo, bem como por marcar minhas Meias de Seda. Afetuosamente tua

Jane

Com muito Amor de todos.

Miss Austen
Steventon,
Overton,
Hants

[Faltam cartas na sequência]

F-36. [1799] Sunday 2 June, p. 2. Chapman No. 20

& can now only travel in a Chair, but is otherwise very
 well. - My Cloak is come home, & here follows the pattern
 of its' lace. - If you do not think it wide enough, I can give

 I a yard more for you, & not go beyond the
 two guineas, for my cloak altogether does not
 quite two pounds. - I like it very much,
 & can now exclaim with delight, like D. Bond
 at Hay-Harvest, "This is what I have been
 looking for these three years." - I saw some
 gauges in a shop in Bath Street yesterday
 at only 4 a yard, but they were not so good
 or so pretty as mine. - Flowers are very much
 worn, & Linen is still more the thing. Eliza-
 has a bunch of strawberries, & I have seen Grapes, Cherries, Plums,
 & Apricots - There are likewise Almonds & Raisins, French plums,
 & Tamarinds at the Grocers, but I have never seen any of
 them in bath. - A plum or green gage would cost three
 shillings; - Cherries & grapes about 5 I believe - but this
 is ^{at} some of the dearest shops; My Aunt has told me of a
 very cheap one near Walcot Church, to which I shall go in
 quest of something for you. - I have never seen our old
 woman at the Pump room. - Eliza: has given me a hat, &
 it is not only a pretty hat, but a pretty stile of hat too -
 It is something like Eliza's - only instead of being all straw,
 half of it is narrow purple ribbon. I flatter myself however
 that you can understand very little of it, from this des-
 :cription - Heaven forbid that I should ever offer such
 encouragement to Explanations, as to give a clear one on
 any occasion myself. - But I must write no more of

Figura 19. Fac-símile da carta de 2 de junho de 1799. Fonte: Modert, 1982.

20. Para Cassandra Austen

Domingo, 02 de junho de 1799

De Bath a Steventon

13, Queen Square — Domingo, 02 de junho.

Minha querida Cassandra,

Estou muito agradecida a ti por duas cartas, uma de ti mesma e outra de Mary, pois desta última eu nada sabia até que recebi a Tua ontem, quando a Caixa de Correio foi examinada & recebi a minha parte. — Como escrevi a ela durante o tempo em que a dela deveria ter chegado a mim, suponho que ela considerar-se-á, como eu escolho considerá-la, ainda em débito comigo. — Empregarei todo o pouco Discernimento que tenho na tentativa de comprar para Anna meias que ela aprove; — mas não sei se conseguirei executar a encomenda de Martha, pois não gosto de encomendar sapatos, & de qualquer forma, eles só terão saltos baixos. — O que dizer-te de Edward? — Verdade ou Mentira? — Tentarei a primeira opção, & poderás escolher por ti mesma da próxima vez. — Ele estava melhor ontem do que estive nos últimos dois ou três dias, tão bem quanto estava quando em Steventon — ele bebe no Hetling Pump, deve ir ao banho amanhã e tentar, & Eletricidade na terça-feira; — ele mesmo propôs esta última opção ao Dr. Fellowes, o qual não apresentou objeção alguma, mas eu imagino que somos todos unânimes em não vislumbrar nenhuma vantagem nisso. No momento, não penso que ficaremos aqui além deste Mês. — Tive notícias de Charles na semana passada; — eles devem zarpar na quarta-feira. — Minha Mãe parece notavelmente bem. — Meu Tio andou demais e agora só consegue se mover de charrete, mas no geral está muito bem. — Minha Capa chegou, & aqui

segue o desenho de seu bordado. — Se achas que não é larga o suficiente, posso gastar três xelins por jarda a mais pela tua, & não passar de dois Guinéus, pois, no total, minha capa não Custa mais que duas libras. — Gosto muito dela, & agora posso exclamar com prazer, como J. Bond em Hay-Harverst, “É isto que eu vinha procurando nesses últimos três anos.” — Vi uns tecidos de Gaze numa loja da Bath Street ontem por apenas quatro xelins a jarda, mas não eram nem tão bons nem tão bonitos quanto o meu. — As flores são bastante usadas, & as Frutas estão ainda mais em voga. — Elizabeth comprou

um cacho de Morangos, & eu vi Uvas, Cerejas, Ameixas & Damascos — Há amêndoas & passas, ameixas francesas & Tamarindos exatamente como nas Quitandas, mas eu nunca vi nenhuma em chapéus. — Uma ameixa ou uma rainha-cláudia custa três xelins; — cerejas & uvas, cerca de 5, eu creio — mas isso nas Lojas mais caras; — Minha tia falou-me de uma bem barata próxima da Walcot Church, na qual eu irei em busca de algo para Ti. — Não vi nenhuma Mulher idosa no Pump room. — Elizabeth me deu um chapéu, e não somente é um belo chapéu, como também tem um belo estilo — É um tanto parecido com o de Eliza — só que ao invés de ser todo de palha, metade dele é de uma fita estreita de cor púrpura. — Posso gabar-me, contudo, de que compreenderás muito pouco sobre o chapéu com minha descrição —. Que Deus permita que eu jamais ofereça tanto o incentivo para Explicações, quanto eu mesma dê uma explicação clara em qualquer ocasião. — Mas, não devo mais escrever sobre [linhas faltando] então. — Passei a noite de sexta-feira com os Mapleton, & fui obrigada a me submeter a ficar feliz contra a minha vontade. Fizemos uma elegante caminhada das 6 às 8 até Beacon Hill, & pelos campos do Vilejeiro de Charlcombe, o qual fica graciosamente situada num pequeno Vale verde, bem onde um Vilejeiro com esse nome deve ficar. — Marianne é sensível & inteligente e mesmo Jane, considerando quanto ela é bela, não é desagradável. Tivemos uma Miss North & um Mr. Gould em nosso grupo; — este último caminhou comigo até em casa após o Chá; — ele é bem jovem, acaba de entrar em Oxford, usa Óculos, & ouviu dizer que *Evelina* foi escrito por Dr. Johnson¹. — Receio que não posso encarregar-me de levar os Sapatos de Martha para casa, pois, apesar de ter bastante espaço em meu Baú quando chegamos, teremos muito mais coisas para levar de volta, & devo deixar espaço para a minha bagagem. — Deve haver um grande baile de gala na terça-feira à noite no Sydney Gardens; — um Concerto, com Iluminação e fogos de artifício; — por estes últimos, Elizabeth, & eu ansiamos com prazer, & até mesmo o Concerto terá mais charme do que o habitual para mim, uma vez que os Jardins são grandes o suficiente para que eu fique bem longe do alcance do som. — Pela manhã, Lady Willoughby apresentará a Insígnia a um Corpo da guarda nacional qualquer na Crescent — & para que tais festividades possam ter um início apropriado, pensamos

¹ *Evelina, or a Young Lady's Entrance into the World*, foi um romance escrito por Fanny Burney em 1778. Ironicamente, Dr. Johnson, ou Samuel Johnson, foi um intelectual e escritor inglês conhecido e respeitado pelas contribuições que trouxe à língua inglesa, mas que particularmente não era favorável à escrita e leitura de romances.

em ir a [faltam seis ou sete linhas]... Estou bem contente com Martha & Mrs. Lefroy for quererem o molde de nossas Toucas , mas não estou tão contente contigo por tê-lo dado a elas —. Algum desejo, algum Desejo premente é necessário para animar a Mente das pessoas, & ao satisfazê-lo, deixas que criem outro que provavelmente não terá nem metade da inocência do anterior. — Não me esquecerei de escrever para Frank. — Dever & Amor &c.

Afetuosamente tua Jane

Meu Tio ficou muito surpreso em saber que recebo notícias tuas com tanta frequência — mas, enquanto conseguirmos esconder do Tio de Martha a frequência de nossa correspondência, não temeremos a nossa própria. —

Miss Austen
Steventon,
Overton,
Hants

2 de junho

[Faltam cartas na sequência]

21. Para Cassandra Austen

Terça-feira, 11 de junho de 1799.

De Bath a Steventon

13, Queen Square, terça-feira, 11 de junho.

Minha querida Cassandra,

Tua carta de ontem me deixou muito feliz. Estou sinceramente satisfeita que tenhas escapado ilesa das Impurezas de Deane, & não lamento que, por fim, nossa estada aqui tenha sido estendida. — Sinto-me bastante segura de que partiremos na próxima semana, apesar de ser certamente possível que fiquemos até a quinta-feira, dia 27 — pergunto-me o que faremos com todas as visitas que pretendíamos neste verão? — Gostaria de estabelecer com Adlestrop, Harden & Bookham que a estada de Martha em Steventon durante o verão seria considerada nossas respectivas visitas

a todos eles. — Edward tem estado muito bem nesta última Semana, & como as Águas não foram de todo ruins para ele, estamos inclinados a esperar que ele acabe por tirar vantagens delas por fim; — todos nos encorajam nesta expectativa, pois dizem que o efeito das Águas não pode ser negativo, & muitos são os casos em que seus benefícios são sentidos depois muito mais do que no momento. — Ele está mais confortável aqui do que achei que ficaria, assim como Elizabeth — apesar de que ambos, creio eu, ficarão felizes em partir, principalmente ela — com o que, de certo modo, não se pode surpreender. — Basta de Mrs. Piozzi¹. — Eu tinha a intenção de escrever toda a minha carta em seu estilo, mas acredito que não o farei. — Apesar de teres me concedido poderes ilimitados sobre Teu enfeite em forma de Ramo, não consigo decidir o que fazer com ele, & portanto, nesta & em toda carta futura continuarei a pedir-te mais instruções. — Fomos até a Loja mais barata, & muito barata a achamos, mas fazem-se lá apenas flores e nenhuma fruta — & como pude comprar quatro ou cinco ramos muito belos das flores pelo mesmo preço que compraria apenas uma ameixa de Orleans, em suma, poderia comprar por três ou quatro xelins mais do que poderia levar para casa, não consigo decidir sobre a fruta até que tenha notícias tuas novamente. — Além disso, não posso deixar de pensar que é mais natural ter flores nascendo da cabeça do que frutas. — Que achas disso? — Eu não deixaria Martha ler *First Impressions* novamente sob qualquer hipótese, & estou aliviada que não o deixei sob tua guarda. — Ela é muito astuta, mas antevejo seu plano; — ela deseja publicá-lo de Memória, & mais uma leitura deve permitir que ela o faça. — Quanto ao *Fitzalbini*, quando eu chegar a casa, ela o terá; o mais breve possível ela saberá que Mr. Elliot é mais bonito do que Mr. Lance — que homens claros são preferíveis a homens morenos — pois desejo aproveitar todas as oportunidades de extirpar seus preconceitos. — Benjamin Portal está aqui. Que encantador! — Não sei explicar por quê, mas a expressão saiu tão naturalmente que não pude evitar de escrevê-la. — Minha Mãe o viu outro dia, mas não foi ter com ele. — Estou muito feliz que tenhas gostado de minha Renda, assim como estás, & assim como está Martha — & estamos todas contentes juntas. — Estou com teu Manto em casa, o que é delicioso! — tão delicioso, pelo menos, quanto metade das circunstâncias que assim são chamadas. — Não sei o que há comigo hoje, mas não consigo escrever tranquila;

¹ Mrs. Piozzi. Hester Lynch Piozzi, também conhecida como Mrs. Thrale, por ter sido casada com Henry Thrale. Conheceu Samuel Johnson com quem trocou cartas, as quais foram publicadas em 1788 em uma obra intitulada *Letters to and from the late Samuel Johnson*. [DLF]

fico indo e vindo em uma ou outra exclamação. — Felizmente, não tenho nada muito importante a dizer. — Caminhamos até Weston uma noite na semana que passou, & gostamos muito. — Gostamos muito de quê? Weston? — não — de caminhar até Weston — não me expressei adequadamente, mas espero que me entendas. — Não estivemos em nenhum lugar público ultimamente, nem fizemos nada fora da rotina comum da N^o. 13, Queen Square, Bath. — Mas hoje estávamos para quebrá-la de modo um tanto extraordinário, jantando fora, não fosse pelo fato de que não vamos. — Edward retomou sua relação de amizade com Mr. Evelyn, que mora em Queen's Parade, & foi convidado para um jantar em família, o qual eu acredito que, pelo menos no início, Elizabeth lamentou muito que ele tivesse aceitado, porém ontem, Mrs. Evelyn nos visitou & seus modos foram tão agradáveis que gostamos muito da ideia de ir. — Os Bigg a chamariam de uma Mulher muito agradável. — Mas Mr. Evelyn, que estava indisposto ontem, está pior hoje & tivemos que adiar. — É um tanto impertinente sugerir qualquer cuidado doméstico a uma Governanta, mas eu me aventurei em dizer que o Moedor de Café será necessário todos os dias enquanto Edward estiver em Steventon, já que ele sempre toma Café no Desjejum. — Fanny manda Lembranças para ti, Lembranças para o vovô, Lembranças para Anna, & Lembranças para Hannah; — a última em particular deve ser lembrada. — Edward manda Lembranças para Ti, para Vovô, para Anna, para o pequeno Edward, para Tia James & Tio James, & espera que todos os teus Perus & Patos & Frangos & Galinhas d'angola estejam muito bem — e ele deseja muito que mandes a ele uma carta em letra de forma & Fanny também — & ambos acham que te responderão. EA

“Por mais de uma vez, desejastes que nossa estada aqui se estendesse para além da quinta-feira passada.” — Há certo Mistério nisto. O que está a suceder em Hampshire além da sarna da qual quer nos preservar? — O Dr. Gardiner casou-se ontem com Mrs. Percy e suas três filhas. — Agora, contar-te-ei a história do véu de Mary, na compra do qual envolvi tanto a ti que passou a ser minha obrigação economizar para ti nas flores. — Não tive dificuldade alguma em conseguir um véu de musselina por meio guinéu, nem tampouco muito mais em descobrir posteriormente que a musselina era grossa, suja, esfarrapada e portanto, de modo algum serviria para dar de Presente. — Troquei-a, conseqüentemente, assim que pude e considerando a qual estado minha imprudência havia me reduzido, considerei-me com sorte em conseguir um véu

de Renda preta por 16 xelins —. Espero que metade desta soma não exceda em muito o que tinhas planejado oferecer no altar da afeição Cunhadia. — Afetuosamente tua

Jane

Não parecem perturbar-te muito os lá de Manydown. Tenho há tempos desejado discutir com eles, & creio que devo usar desta oportunidade. — Não há como negar que são muito caprichosos! — pois gostam de desfrutar da companhia de suas Irmãs mais velhas quando podem.

Miss Austen

Steventon,

Overton,

Hants

11 de junho

[Falta(m) carta(s) na sequência]

22. Para Cassandra Austen

Quarta-feira, 19 de junho de 1799.

De Bath a Steventon

13, Queen Square, quarta-feira, 19 de junho

Minha querida Cassandra,

As Crianças ficaram maravilhadas com tuas cartas, como imagino que te dirão eles mesmos antes que esta esteja terminada. — Fanny expressou alguma surpresa por a Cera dos lacres ainda estar molhada, porém o fato não levantou suspeitas sobre a Verdade. — As encomendas de Martha e as Tuas chegaram bem a tempo, pois às duas horas da segunda-feira foi a última hora em que poderia recebê-las; o correio está agora fechado. — A história de John Lyford é melancólica. — Sinto por sua família; e quando souber que sua Esposa gostava muito dele, sentirei por ela também, mas no momento, não posso evitar em pensar ser deles a perda maior. — Edward não está muito bem nestes últimos dias; seu apetite lhe falta e ele reclama de desconfortos, os quais, junto com outros Sintomas, nos fazem pensar em Gota. —

Talvez uma crise disto o cure, mas não posso desejar que se inicie em Bath. — Ele fez uma compra importante Ontem; nada menos que uma parelha de Cavalos para Carruagens; seu amigo, Mr. Evelyn, achou-os e recomendou-os a ele e se o julgamento de um Yahoo¹ pôde um dia ser confiável, suponho que esse dia tenha chegado, pois acredito que Mr. Evelyn tenha pensado mais em Cavalos durante toda a sua vida do que em qualquer outra coisa. — São pretos e não são grandes — custaram sessenta Guinéus, dos quais quinze foram pagos com a troca da Égua — mas isto, é claro, é segredo. — Mrs. Williams não precisa orgulhar-se de saber do Sucesso de Dr. Mapleton por aqui; — Ela não sabe mais do que qualquer outra pessoa em Bath. — Não há um Médico nos arredores que prescreva tantas receitas quanto ele. — Não posso deixar de desejar que Edward não tivesse se vinculado ao Dr. Fellowes, pois estivesse ele descomprometido, teríamos todos recomendado o Dr. Mapleton; meu Tio e Tia, tão sinceramente quanto nós mesmas. — Não vejo as Miss Mapleton com muita frequência, mas com a frequência necessária; ficamos sempre muito felizes em encontrarmo-nos e não desejo desgastar nossa satisfação. — No domingo passado, tomamos chá na Paragon; meu Tio ainda está de pijamas, mas está se recuperando. — Na segunda-feira, Mr. Evelyn estava bem o suficiente para que cumpríssemos nosso compromisso com ele; — a visita foi bem tranquila e rotineira; suficientemente agradável. — Encontramos apenas outro Mr. Evelyn, seu primo, cuja esposa veio para o Chá. — Na noite passada fomos ao Sidney Gardens novamente, já que havia uma repetição do baile de Gala que foi tão mal no dia 4. — Não fomos até as nove e assim, chegamos a tempo para os Fogos de artifício, que foram muito bonitos e superaram minhas expectativas; — a iluminação também estava muito bonita. — O tempo estava favorável, ao contrário do que ocorreu há duas semanas. — A Peça no sábado será, eu espero, o encerramento de nossas Alegrias por aqui, pois nada além de uma extensão em nossa estada seria capaz de mudar isto. Iremos com Mrs. Fellowes. — Edward não ficará em Steventon além de quinta-feira até a próxima segunda-feira, acredito, pois o dia de Recolher o aluguel será na sexta-feira seguinte. — Não consigo me lembrar de mais nada para dizer-te no presente; — talvez o Desjejum ajude minhas ideias. Decepcionei-me — meu desjejum

¹ *Yahoo*. Os Yahoos são seres lendários criados por Jonathan Swift em sua obra “As Viagens de Gulliver”. Os Yahoos eram seres cuja forma assemelhava-se à humana, porém eram repugnantes, vivendo sujos e tendo hábitos desagradáveis. Por este motivo, o termo *yahoo* passou a significar um pessoa bruta e mal educada.

deu-me apenas duas ideias, que o pão estava bom e a manteiga, ruim; — Mas o Correio foi mais amigável comigo; ele trouxe-me uma carta de Miss Pearson. Talvez te lembres que escrevi a ela há mais de dois meses sobre o pacote que está sob os meus cuidados e como não recebi nada dela desde então, senti-me na obrigação de escrever-lhe novamente há dois ou três dias, pois depois de tudo que se passou¹, eu estava decidida que a Correspondência nunca deveria cessar de minha Parte. — Esta segunda Carta produziu um pedido de desculpas por seu silêncio, devido à Doença de diversos de seus familiares. — A troca de pacotes deverá ocorrer por meio de Mr. Nutt, provavelmente um dos Filhos que pertencem à Academia Woolwich, o qual vem a Overton no início de julho. — Estou tentada a suspeitar por algumas partes de sua Carta que ela tem um projeto matrimonial em vista — eu a questionarei sobre isso, quando responder sua Carta; mas tudo isto, como sabe, é en Mysteré [sic] entre nós. — Edward foi ver o Boticário que Dr. Millman recomendou a ele, um Homem sensível, inteligente, desde que comecei esta carta — e ele atribui sua pequena indisposição febril a ter comido algo que não lhe tenha caído bem no Estômago. — Não acho que Mr. Anderton suspeite absolutamente de Gota; — O rubor ocasional nas mãos e pés, que consideramos um sintoma da doença, ele apenas atribui ao efeito da Água na promoção de melhor circulação sanguínea. Sobre o que me contaste de Mrs. E.H., não posso deixar de pensar que a vaidade de Earle serviu de tentação para que ele inventasse a história sobre o modo de Vida pregresso dela, de forma que seu triunfo em conquistá-la fosse maior; — Ouso dizer que ela não era nada além de uma Interiorana Inocente na verdade. — Adeiu. [sic] — Não devo escrever novamente antes do domingo, a menos que algo especial aconteça.

Tua Sempre Jane.

[Cartas ditadas pelas crianças]

Minha querida Cassandra,

Eu te agradeço por tua linda carta; — meus Irmãozinhos estavam muito bem quando mamãe teve notícias de Sackree. Já passei todos os teus recados, exceto para meu Tio e Tia Perrot e não os vi desde que recebi tua carta. Estou muito feliz em Bath, mas temo que Papai não esteja muito melhor, bebendo as Águas. — Mamãe

¹ *Tudo que se passou.* JA refere-se ao término do relacionamento de Mary Pearson e Henry Austen.

manda seu Afeto. — Os ovos de tendilhão do outro ninho do Jardim já foram chocados? — Afetuosamente, de sua Sobrinha, FAC — P.S. — Sim, ficarei muito feliz em ir para casa & ver meus irmãos.

Minha querida Tia Cassandra — Espero que estejas bem. Vovó espera que o peru Branco tenha botado ovos, & que vocês tenham comido o preto. — Gostamos muito de Torta de Groselha & de pudim de Groselha. — É o mesmo Ninho de Tendilhões que vimos antes de partir? & Peço que me mandes outra carta em letra de forma quando escreveres para Tia Jane novamente, se desejares. — EA.

[P.S. de Jane Austen]

Devemos estar contigo na quinta-feira bem tarde para Jantar — mais tarde, suponho, do que meu Pai gostará para si — mas dou-lhe licença para jantar antes. Terás que nos dar algo muito bom, pois estamos acostumados à boa vida.

Miss Austen

Steventon

Overton

Hants

19 de junho

[Falta a carta de domingo, 23 de junho]

23. Para Cassandra Austen

Sábado, 25-segunda-feira, 27 de outubro de 1800

De Steventon a Godmersham

Steventon, sábado à noite, 25 de outubro

Minha querida Cassandra,

Não posso ainda acusar o recebimento de nenhum pacote de Londres, o que eu suponho não te provocará muita surpresa. — Fiquei um pouco desapontada hoje, mas não mais do que o perfeitamente aceitável; e eu acho que ficarei desapontada amanhã novamente, já que apenas uma carruagem vem aos domingos. — Fizestes

uma viagem agradável, certamente, e encontrastes Elizabeth e todas as Crianças muito bem ao chegar a Godmersham e congratulo-te por isto. Edward está exultante esta noite, ousou dizer, por encontrar-se novamente em casa, de onde ele pensa ter estado afastado por um longo tempo. — Seu filho deixou para trás as excelentes castanhas que haviam sido escolhidas para serem plantadas em Godmersham, assim como seu desenho, o qual ele pretendia levar para George; — as castanhas serão, portanto, depositadas no solo de Hampshire ao invés do de Kent; o desenho, já o consignei a outro Elemento. Estamos extremamente ocupadas desde que partiste. Em primeiro lugar, tivemos que parar para nos regozijar duas ou três vezes todos os dias por teres tido um clima tão agradável em toda a sua Viagem — e em segundo lugar, fomos obrigadas a aproveitar o clima nós mesmas, indo visitar quase todos os nossos Vizinhos. — Na quinta-feira, caminhamos a Deane, Ontem a Oakley Hall e Oakley, e hoje a Deane novamente. — Em Oakley Hall, fizemos muito — comemos sanduíches com mostarda, admiramos a cerveja de Mr. Bramston e os Desenhos de Mrs. Bramston, que nos prometeu que te daria duas mudas de amor-perfeito, uma amarela e outra roxa. Em Oakley, compramos dez pares de meias de lã e uma combinação. — A combinação é para Betty Dawkins, pois achamos que precisará dela mais do que de um tapete. — Ela é uma das mais gratas entre todos a quem a caridade de Edward tem beneficiado, ou pelo menos expressa-se mais calorosamente do que os demais, pois ela envia-lhe um “bocado de agradecimentos”. Na manhã de hoje, visitamos os Harwood e em sua sala de jantar, encontramos Heathcote e Chute para sempre¹ — Mrs. William Heathcote e Mrs. Chute — a primeira das quais fez uma longa cavalcada ontem pela manhã com Mrs. Harwood até os jardins do Castelo de Lorde Carnavon e desmaiou à noite e a segunda veio a pé de Oakley Hall acompanhada por Mrs. Augusta Bramston. Elas planejavam ir a Steventon em seguida, mas fomos mais sabidas. — Se tivesse pensado nisso a tempo, eu teria dito algo cortês a ela sobre não ter estado seriamente nos planos de Edward fazer uma visita a Mr. Chute durante sua estada em Hampshire; mas, infelizmente, não me ocorreu. — Mrs. Heathcote foi para casa hoje; Catherine havia lhe feito uma visita em Deane hoje bem cedo e trouxe boas notícias sobre Harris. — James foi à feira de Winchester ontem e trouxe um cavalo novo e Mary tem uma nova criada — duas grandes aquisições, um vem de

¹ *Heathcote e Chute para sempre*. Do inglês *Heathcote and Chute for ever*, um slogan eleitoral com o qual JA faz uma brincadeira.

Folly Farm, tem cerca de cinco anos, está acostumado a puxar e achei muito bonito; e a outra é sobrinha de Dinah em Kintbury. — James visitou Mr. Bayle a pedido de meu pai para perguntar-lhe o motivo de estar sendo tão desagradável. — Mr. Bayle não tentou negar que tem sido horrível e pediu muitas desculpas por isso; — ele não alegou que tem se embebedado, falou apenas de um encarregado bêbado etc, etc, e deu esperanças de que a Mesa esteja em Steventon na segunda-feira na próxima semana. — Não recebemos carta alguma desde que nos deixaste, exceto uma de Mr. Serle de Bishop's Stoke, indagando sobre o caráter de James Elton. — Toda a nossa Vizinhança está no momento bastante ocupada, lamentando a pobre Mrs. Martin, a qual faliu completamente em seu negócio e teve recentemente uma penhora em sua casa. — Seu próprio irmão e Mr. Rider são os principais credores e sequestraram seus bens para evitar que outros o fizessem. — O mesmo está ocorrendo, ouvimos dizer, na de Wilson, e não ter tido notícias tuas deixa-me apreensiva que Tu, juntamente com teus companheiros de viagem e todos os teus pertences, pudessem ser apreendidos pelos oficiais de justiça quando pararam no Crown e ser vendidos posteriormente para o benefício dos credores. E por falar na nova casa de Mr. Deedes, Mrs. Bramston nos revelou uma circunstância, cujo desconhecimento anterior de nossa parte deve fazer com que Edward morra de vergonha; ela nos disse que uma das salas de estar de Sandling, uma sala oval com uma Curva em uma das extremidades, possui a característica notável e singular de uma lareira com uma janela, a janela central da Curva exatamente sobre a prateleira da lareira. — Domingo. — O aspecto não promissor desta manhã torna absolutamente necessário que eu observe mais uma vez quão peculiarmente afortunada tens sido com teu clima e assim, encerro o assunto para todo o sempre. — Nossas Melhorias avançam muito bem; — a Beirada ao longo do Caminho dos Elmos foi rebaixada para receber Silvas¹ e Lilases e ficou decidido que o outro lado do caminho continuará gramado e ali serão plantados Faia, Freixo-das-flores e Lariços. — Segunda-feira. Fico feliz que não tive meios para enviar-te esta carta ontem, já que agora posso agradecer-te por ter providenciado minhas Encomendas tão bem. — Gosto muito do Vestido e minha mãe acha-o muito feio. — Gosto muito das Meias também e prefiro ter apenas dois pares desta qualidade a ter três de tipo inferior. — Os Pentes são muito bonitos e sou-te

¹ *Silvas*. Planta daninha. É um género botânico pertencente à família *Rosaceae*.

Dentro deste género podem encontrar-se espécies como a Framboesa - *Rubus idaeus*, e as silvas que produzem a Amora-silvestre - *Rubus fruticosus* sp. (Agrobases Portugal, 2019).

muito grata por teu presente; mas lamento que me dês tantos. — Os Sapatos Cor-de-rosa não são particularmente bonitos, mas me servem muito bem — os demais são impecáveis. — Estou contente que ainda tenho minha Capa a esperar. Entre minhas outras obrigações, não devo omitir em citar que me escreveste uma carta tão longa num momento de tanta pressa. Diverte-me que vás para Milgate finalmente — e fico feliz que tenhas tido um dia tão encantador para tua Viagem de volta para casa.

O tempo não sabe estar outra coisa senão bom. — Estou surpresa que Mrs. Marriot não seja mais alta — Certamente, debes ter errado. — Mr. Roland fez com que ficasses bonita? —

Afetuosamente tua

JÁ.

Meu pai gostou muito de suas Meias — e não encontrou erro em nenhuma parte da conta de Mrs. Hancock, exceto pela cobrança de três xelins e seis pence pela Embalagem. —

Miss Austen

Godmersham Park

Faversham

Kent

24. Para Cassandra Austen

Sábado, 01 de novembro de 1800.

De Steventon a Godmersham

Steventon, sábado, 01 de novembro.

Minha querida Cassandra,

Escreveste, estou certa, apesar de não ter recebido carta tua desde que partiste de Londres; — o Correio, e não tu, não deve ter sido pontual. — Finalmente, recebemos notícias de Frank; uma carta dele para Ti chegou ontem e tenciono enviá-

la tão logo consiga uma franquia postal¹, para combinar com ele, o que espero que aconteça em um ou dois dias. — *En attendant*², debes satisfazer-te em saber que, no dia 8 de julho, o Petterell com o resto do Esquadrão Egípcio aportou na Ilha de Chipre, para onde foram depois de Jafa em busca de Provisões &c., e de onde zarpariam em um dia ou dois rumo a Alexandria, onde aguardarão o resultado das propostas inglesas para a Evacuação do Egito. O resto da carta, seguindo o estilo de Composição da moda atual, é basicamente Descritivo; de sua Promoção, ele nada sabe, e dos Prêmios, ele não tem culpa. — Tua carta chegou; chegou, na verdade, doze linhas atrás, mas não pude parar para acusar o recebimento dela antes, e estou feliz que não tenha chegado até que eu tivesse concluído minha primeira frase, pois a frase já estava pronta desde ontem e penso que deu à carta um ótimo início. Teus insultos a nossos Vestidos me divertem, mas não me desencorajam; levarei o meu para ser feito na semana que vem e quanto mais olho para o meu, mais ele me agrada. — Minha Capa chegou na terça-feira e apesar de esperar algo bom, a beleza da renda me surpreendeu. — É bonita demais para ser usada, quase bonita demais até para se olhar para ela. — Os Cristais também chegaram todos em segurança e satisfazem-me muito. As taças de vinho são bem menores do que eu esperava, mas suponho que o tamanho seja o adequado. — Nós não achamos defeito algum em teu modo de lidar com quaisquer de nossas encomendas, mas se quiseres julgar que tenhas sido negligente em qualquer uma delas, sente-te à vontade. — Minha Mãe ficou demasiado irritada que não pudeste ir à loja de Penlington, mas ela acabou por escrever a ele, o que resolveu da mesma forma. — Mary está desapontada, é claro, por seu Medalhão, & é claro extasiada com o Alisador de roupas³, que está seguro em Basingstoke. — Agradece a Edward por ele em nome delas &c. &c. & como sabes quanto foi desejado, não sentirás que estarás inventando Gratidão. — Pensaste sobre nosso Baile na quinta-feira à noite, & imaginaste que eu estava nele? — Deverias com toda certeza, pois lá eu estava. — Na quarta-feira pela manhã, decidiu-se que Mrs. Harwood, Mary & eu iríamos juntas, & pouco tempo depois um bilhete muito cortês com um convite

¹ *Franquia postal*. Do inglês *frank*, JA faz aqui um jogo de palavras entre o referido termo e o nome de seu irmão, Frank. Membros do Parlamento tinham suas cartas franqueadas. Portanto, como era comum na época, Austen estava buscando algum conhecido que tivesse esse benefício para enviar a carta por ela.

² *En attendant*. Do francês, enquanto espera.

³ *Alisador de roupas*. Do inglês *mangle (boards)*, eram pranchas de madeira entalhadas, muito usadas como presentes de namoro ou noivado, tinham como serventia alisar as roupas depois de lavadas e secas.

chegou a mim enviado por Mrs. Bramston, que escreveu, creio eu, assim que soube do Baile. Eu poderia ter ido também com Mrs. Lefroy e portanto, com três formas de ir, eu deveria estar no Baile mais do que qualquer outra pessoa. — Eu jantei e dormi em Deane. — Charlotte e eu arrumamos o meu cabelo, que, eu penso, ficou muito sofrível; ninguém caçoou dele, contudo, e retirei-me encantada com meu sucesso. — Foi um Baile agradável, ou melhor, foi bom, mais do que agradável, pois havia quase 60 pessoas e às vezes tínhamos 17 pares. — Os Portsmouth, Dorchester, Bolton, Portal & Clerk estavam lá, & todos os mais insignificantes e mais comuns &c. &c. — Havia uma escassez de Homens em geral e uma escassez ainda maior de algum que prestasse para alguma coisa. — Dancei nove das dez danças, cinco delas com Stephen Terry, T. Chute e James Digweed e quatro com Catherine. — Era comum pares de mulheres dançando juntas, mas quase nunca eram tão amáveis como nós duas. — Não soube de nada, exceto que Mr. Peters, que não estava lá, deve ser particularmente atencioso para com Miss Lyford. — Muitos perguntaram por ti e espero que todos os presentes tenham compreendido que estás em Kent, fato sobre o qual as famílias em geral pareciam encontrar-se em estado de ignorância. — Lorde Portsmouth superou os demais em suas atenciosas lembranças de ti, indagou mais sobre a duração de tua ausência e concluiu desejando que eu “mande lembranças a ti em minha próxima carta.” — Lady Portsmouth usou um vestido diferente, e Lady Bolton está muito melhor de peruca. — As três Miss Terry estavam lá, mas não Anne; — o que foi um grande desapontamento para mim; espero que a pobre moça não tenha tido esperanças de estar lá naquela Noite tanto quanto eu tinha que estivesse. — Mr. Terry está doente de um modo muito sério. Eu disse coisas muito corteses em nome de Edward a Mr. Chute, o qual as retribuiu muito, declarando que tivesse ele sabido que meu irmão estava em Steventon, teria feito questão de visitá-lo para agradecer-lhe por sua gentileza em relação à caçada. — Recebi notícias de Charles e devo enviar suas camisas a cada meia dúzia, à medida que forem ficando prontas; — uma remessa seguirá na próxima semana. — O Endymion está agora aguardando apenas as ordens, mas pode ficá-las aguardando por talvez um mês. — Mr. Coulthard teve o infortúnio de quase perder outro Hóspede inesperado em Chawton, uma vez que Charles já tinha de fato já partido e chegou à metade do caminho até lá para passar um dia com Edward, mas voltou para trás ao descobrir que a distância seria consideravelmente maior do que tinha imaginado, estando ele e seu cavalo muito

cansados. — Eu lamentaria ainda mais se seu amigo Shipley estivesse junto, pois Mr. Coulthard poderia não ficar tão satisfeito em ver apenas um vir de cada vez.

Miss Harwood encontra-se ainda em Bath e escreve dizendo que nunca esteve melhor de saúde e nunca mais feliz. — Joshua Wakeford faleceu sábado passado e meu pai o enterrou na quinta-feira. Uma surda chamada Miss Fonnereau está em Ashe, o que impediu que Mrs. Lefroy fosse para Worthing ou Basingstoke durante a ausência de Mr. Lefroy. — Minha Mãe está muito feliz com a perspectiva de vestir uma nova Boneca, que Molly deu a Anna. Os sentimentos de meu pai não são tão invejáveis, uma vez que parece que a fazenda rendeu 300 libras no ano passado. — James e Mary foram a Ibthorp para passar uma noite na segunda-feira passada e não encontraram Mrs. Lloyd com aparência muito boa. — Martha tem estado em Kintbury ultimamente, mas é provável que esteja em casa a esta hora. — A prometida criada de Mary descartou-a e empregou-se em outro lugar. — Os Debary persistem em ficaram aflitos pela morte de seu Tio, que eles dizem agora que viam muito em Londres. — Meu amor a todos. — Fico feliz que George se lembre de mim. — Afetuosamente tua

JA.

Vesti no Baile teu vestido favorito, um pouco de musselina igual em torno de minha cabeça, bordado com a faixa de Mrs. Cooper — e um pequeno Pente. —

Estou deveras infeliz. — Ao reler tua carta, vejo que poderia ter poupado as Notícias sobre Charles. — Ter escrito apenas o que já sabias! — Deves imaginar o quanto lamento. —

Miss Austen
Godmersham Park
Faversham
Kent

[Falta uma carta na sequência]

25. Para Cassandra Austen

Sábado, 08-Domingo, 09 de novembro de 1800.

De Steventon a Godmersham

Steventon, sábado à noite — 8 de novembro.

Minha querida Cassandra,

Tendo acabado de ler o primeiro volume de *Les Veillees du Chateau*¹, considero esta uma boa oportunidade para iniciar uma carta para ti enquanto minha mente está repleta de Ideias dignas de serem transmitidas. — Agradeço-te por uma resposta tão rápida de minhas duas últimas cartas e particularmente agradeço-te pela história de Charlotte Graham e sua prima Harriot Bailey, que divertiu tanto minha Mãe como a mim. Se souberes algo mais sobre esse interessante assunto, espero que o menciones. — Tenho dois recados; deixe-me livrar deles e então o papel será só meu. — Mary pretendia escrever-te utilizando-se da franquia postal de Mr. Chute, & ocorreu que ela se esqueceu completamente — mas escreverá em breve — & meu pai deseja que Edward mande a ele um memorando em tua próxima carta com o preço do lúpulo. As Mesas chegaram, & trouxeram satisfação geral. Eu não esperava que elas agradassem tão perfeitamente ao gosto de nós três, ou que nós concordássemos tanto sobre a disposição delas, mas nada, exceto suas superfícies, pode ter sido mais sem acidentes; — as duas peças laterais colocadas juntas formam a nossa Mesa que usamos para tudo e a peça central fica extremamente bem sob o espelho, acomoda um grande número de coisas comodamente, sem parecer estranho. — Ambas estão cobertas por um tecido verde e mandam carinhosas Lembranças. — A mesa de aba e cancela foi colocada ao lado do aparador e minha mãe se deleita muito em deixar seu Dinheiro e papeis trancados. — A Mesinha que ali ficava transportou-se muito convenientemente para o melhor quarto e está faltando agora somente a cômoda-papeleira, que não está terminada e nem foi entregue. — Basta sobre este assunto; agora inicio outro de natureza muito diferente, como outros assuntos devem ser. — Earle Harwood está novamente sendo motivo de desconforto para sua família e de

¹ *Veillées du Château* foi uma coleção de histórias da escritora francesa Stéphanie Félicité, *comtesse de Genlis*, também chamada de Madame de Genlis, publicada em 1784. A obra foi traduzida para o inglês e intitulada *Tales of the Castle* em 1785. JA usa o título francês não apenas nesta carta, mas também na carta 137, endereçada a sua sobrinha Caroline, significando que ela pode ter lido a obra em sua versão original.

Assunto para a Vizinhança; — no caso atual, contudo, ele foi apenas azarado e não culpado. — Há dez dias, ao engatilhar uma pistola no posto da guarda em Marcou, ele atirou acidentalmente em sua própria Coxa. Dois jovens Cirurgiões escoceses que estavam na ilha foram gentis o suficiente para proporem-se a amputar a Perna imediatamente, ao que ele não consentiu; e desta maneira, estando ferido, foi posto a bordo de um Escaler e levado até o Hospital de Haslar em Gosport, onde a bala foi extraída e onde ele está agora, espero, em condições de recuperar-se. — O cirurgião do Hospital escreveu para a família na ocasião e John Harwood foi ao encontro dele imediatamente, acompanhado de James, cujo objetivo em ir foi o de ser o meio de trazer Notícias o mais breve possível a Mr. e Mrs. Harwood, cujo sofrimento ansioso, particularmente o dela, tem sido, é claro, terrível. Eles partiram na terça-feira e James retornou no dia seguinte, trazendo relatos favoráveis em grande parte para diminuir a aflição da família em Deane, embora, provavelmente vá demorar muito tempo até que Mrs. Harwood consiga ficar despreocupada. — Um conforto material, contudo, eles têm; a certeza de ser um ferimento realmente accidental, o que não apenas é positivamente declarado pelo próprio Earle, mas também se verifica pela direção particular da bala. Tal ferimento não poderia ter sido recebido num duelo. — No momento ele está indo muito bem, mas o Cirurgião não declarará que ele não corre riscos. — John Harwood retornou ontem à noite e deverá ir até lá novamente em breve. James não teve tempo em Gosport de tomar quaisquer outras medidas para ver Charles, além das bem poucas que o conduziram para a porta do salão na Hospedaria, onde haveria um Baile na noite de sua chegada. Um local provável o suficiente para se achar Charles; mas fico feliz em dizer que ele não fazia parte do grupo, pois, em geral, era um grupo bem pouco refinado e quase não havia nenhuma moça bonita no salão. — Eu não posso de modo algum obsequiar-te e não usar o meu vestido, porque o fiz com o propósito de que fosse muito usado e como o descrédito será somente meu, sinto menos remorso. Deverás aprender a gostar dele e compensar tudo isso em Godmersham; isso pode ser feito facilmente; basta afirmar que é muito bonito e muito em breve pensarás que é. — Ontem foi um dia de grande agitação para mim; Mary me levou na chuva até Basingstoke e me trouxe de volta com mais chuva ainda, pois chovia mais forte; e logo após nosso retorno a Dean, um convite repentino e uma carruagem particular nos levaram a Ash Park, para jantar *tête-à-tête* com Mr. Holder, Mr. Gauntlett e James Digweed; mas nosso *tête-à-tête* foi cruelmente reduzido pelo não comparecimento dos dois últimos. — Tivemos uma

noite muito tranquila; acho que Mary achou-a entediante, mas eu a achei bem agradável. Sentar-se sem ter nada para fazer ao lado de uma boa lareira numa sala de grandes proporções é uma sensação luxuosa. — Às vezes conversávamos e às vezes ficávamos em silêncio; eu disse duas ou três coisas engraçadas e Mr. Holder fez algumas piadas infames. — Recebi uma carta muito afetuosa de Buller; eu receava que ele me oprimiria com sua felicidade e seu amor por sua esposa, mas não foi o caso; ele chama-a apenas de Anna, sem quaisquer adornos angélicos, o que me faz respeitá-lo e desejar que seja feliz — e em toda sua carta, de fato, ele parece estar mais absorto por seus sentimentos pela nossa família do que por ela, o que, como sabes, não pode desagradar a ninguém. — Ele é muito insistente em seu convite para irmos visitá-lo em Colyton e meu pai está bastante inclinado a fazê-lo no próximo verão. — É uma circunstância que pode ajudar consideravelmente os planos de Dawlish. — Buller quer que eu escreva novamente, dando-lhe notícias de todos nós. — Mr. Heathcote sofreu um pequeno acidente refinado outro dia durante a caça; ele apeou para conduzir seu cavalo sobre a sebe ou uma casa ou algo do tipo e seu cavalo, na pressa, pisou em sua perna, ou melhor, tornozelo, creio eu, & não se sabe com certeza se o osso está ou não quebrado. — Harris ainda parece estar muito ruim devido à sua constituição ruim; sua mão sangrou um pouco novamente no outro dia, & Dr. Littlehales o tem visitado ultimamente. Martha aceitou o convite de Mary para o baile de Lorde Portsmouth. — Ele ainda não enviou seus próprios convites, mas isso não significa nada; Martha vem, & um Baile deve acontecer. — Acho que será muito cedo durante a ausência de sua Mãe para que eu possa retornar com ela. — Mr. Holder disse a William Portal há alguns dias que Edward fez objeção ao caminho estreito que sua plantação deixou em uma parte da Colônia de corvos. — William Portal foi ver pessoalmente, reconhece que está estreito demais e promete que irá alterá-lo. Ele deseja evitar a necessidade de remover a ponta de sua plantação uma vez que há Mudas recém-plantadas &c., mas se um caminho adequado não puder ser construído afastando a margem do outro lado, ele não poupará as plantas. — Eu concluo a presente no domingo pela manhã

& sou Tua Sempre JA.

Espero que seja verdade que Edward Taylor vai se casar com sua prima Charlotte. Aqueles lindos Olhos escuros adornarão outra Geração pelo menos em toda sua pureza. —

O jornal de Mr. Holder nos conta que em meados de agosto passado, o Capitão Austen e o Petterell estiveram muito ocupados proteger um Navio turco (levado até um Porto em Chipre pelo tempo ruim) dos franceses. — Ele foi forçado a queimá-lo, contudo. — Verás a notícia no jornal The Sun, ousa dizer. —

Domingo à Noite.

Tivemos uma tempestade de vento terrível no início do dia de hoje, a qual provocou muito estrago em nossas árvores. — Eu estava sentada sozinha na sala de jantar, quando um barulho estranho me assustou — em apenas alguns momentos, ele se repetiu; fui, então, até a janela, aonde cheguei bem a tempo de ver o último de nossos estimadíssimos Elmos cair no Caminho de entrada!!!! O outro, que havia caído, suponho, ao primeiro barulho e estava mais próximo do tanque, tomando uma posição mais ao leste, tombou em meio a nossa fileira de Castanheiras e abetos, derrubando um espruce, quebrando o topo de outro e arrancando vários galhos das castanheiras do canto em sua queda. — Isto não é tudo. — Um dos dois Elmos grandes que ficam do lado esquerdo de quem entra no que eu chamo de caminho dos Elmos, foi igualmente derrubado, o Mastro que sustentava o cata-vento quebrou-se ao meio e o que sinto mais do que todo o resto é que todos os três Elmos que cresceram na campina de Hall e a enfeitavam tanto não existem mais. — Dois foram derrubados pelo vento e o outro ficou tão danificado que não ficará em pé. — Estou feliz em acrescentar, contudo, que nenhum Mal maior do que a perda de Árvores resultou da Tempestade aqui ou em nossa vizinhança próxima. — Lamentamos, assim, com algum consolo. —

Passas teu tempo tão tranquila e confortável quanto eu supunha. — Todos nós vimos e admiramos a carta de Fanny a sua Tia. — O Endymion zarpou num cruzeiro na sexta-feira passada.

Miss Austen

Godmersham Park

Faversham

Kent

26. Para Martha Lloyd

Quarta-feira, 12 - quinta-feira, 13 de novembro de 1800

De Steventon a Ibthorpe

Steventon, quarta-feira à Noite, 12 de novembro

Minha querida Martha,

Eu não recebi teu bilhete ontem até depois que Charlotte já tivesse deixado Deane, ou teria enviado minha resposta através dela, ao invés de ser o motivo, como agora serei, de diminuir em três xêlins a Elegância de teu Vestido novo para o Baile de Hurstbourn. — És muito bondosa em desejar ver-me em Ibthorpe tão cedo e sou igualmente bondosa em querer ir te ver; acredito que nossos Méritos a este respeito sejam bastante iguais e nossa Abnegação mutuamente forte. — Tendo prestado esta homenagem de exaltação à Virtude de ambas, dou por encerrado o Panegírico e prossigo para a verdade dos fatos. — Em cerca de duas semanas espero estar contigo; tenho duas razões para não conseguir fazê-lo antes; desejo organizar minha visita de forma a passar alguns dias contigo após o retorno de tua Mãe, em primeiro lugar, para que eu possa ter o prazer de vê-la, & em segundo lugar, para que eu possa ter uma chance melhor de trazer-te de volta comigo. — Tua promessa em meu favor não foi exatamente plena, mas se tua Vontade não for perversa, Tu e eu faremos tudo o que estiver em nosso alcance para deixarmos de lado teus escrúpulos de consciência. — Espero que nos encontremos na próxima semana para combinar tudo isto até que tenhamos nos cansado com a própria ideia da minha visita, antes que minha visita comece. — Nossos convites para o dia 19 chegaram¹ e seus dizeres são muito curiosos. — Ouso dizer que Mary contou-te ontem sobre o infeliz acidente com o pobre Earle; ele não parece estar passando muito bem; as últimas duas ou três mensagens trouxeram notícias cada vez menos favoráveis dele. A carta desta manhã revela as apreensões do Cirurgião de que o violento golpe sofrido por seu Paciente tenha provocado prejuízos significativos ao osso, que desde o início pareceu tão próximo de estar quebrado que qualquer pequena irritação ou movimento brusco poderia resultar numa fratura. — John Harwood partiu para Gosport novamente hoje. — Temos duas famílias de amigos que estão agora num estado de muita ansiedade; pois, apesar de, por um bilhete de Catherine esta manhã, parecer agora que a

¹ Nossos convites para o dia 19 chegaram. JA refere-se aos convites para o baile de Hurstbourne.

esperança em Manydown reacendeu-se, pode-se também duvidar de sua continuidade¹. — Mr. Heathcote, contudo, que quebrou o ossinho de sua perna, está passando muito bem. Seria realmente demais ter três pessoas para se preocupar! —

Mary teve notícias de Cassandra hoje; ela foi com Edward e Elizabeth a Cages, onde ficará por duas ou três Noites. — Tu me afliges cruelmente com teu pedido de Livros; eu não consigo pensar em nenhum para levar comigo, nem sequer me ocorre que precisaremos deles. Venho até ti para que conversees comigo, não para ler ou ouvir tua leitura. Isto eu posso fazer em casa; & de fato, estou agora mesmo armazenando uma grande quantidade de informações para despejar em ti como minha parte da Conversa. — Estou lendo a *História da Inglaterra de Henry*², a qual repetirei para ti da maneira que preferires, seja numa sequência livre, aleatória e desconexa, seja dividindo meu relato como o próprio Historiador divide a obra, em sete partes, Os Civis & os Militares — Religião — Constituição — Erudição & Homens Eruditos — Artes & Ciências — Comércio, Moedas & Transporte — & Modos; — assim, para cada noite da semana haverá um assunto diferente; a parte da sexta-feira, Comércio, Moedas & Transporte, acharás a menos divertida, mas a porção da Noite seguinte te trará compensação. — Com tal sortimento de minha parte, se fizeres a tua repetindo a gramática da língua francesa & Mrs. Stent ocasionalmente proferir alguma maravilha sobre os Galos & Galinhas, o que poderá nos faltar? — Despeço-me por pouco tempo — Deverás jantar aqui na terça-feira para encontrar-te com James Digweed, a quem deves desejar ver antes que ele parta para Kent. — Com muito amor de todos nós, & sou

Afetuosamente tua JA. —

Dizem em Portsmouth que Sir T. Williams irá se casar — Já se disse isto vinte vezes antes, mas Charles está propenso a dar algum crédito à notícia agora, já que ele é raramente visto a bordo e parece muito Enamorado. —

¹ A esperança em Manydown reacendeu-se, pode-se também duvidar de sua continuidade. JA refere-se a Lovelace e Harris Bigg-Wither, pai e filho cujas doenças foram mencionadas nas cartas 18, e 23 e 25, respectivamente. Apesar da expectativa pessimista da recuperação dos dois nesta carta, seus respectivos falecimentos ocorreram apenas em 1813 e 1833.

² *História da Inglaterra de Henry*. JA refere-se ao livro *History of Great Britain*, de Robert Henry (1718-90), publicado em seis volumes de 1771 a 1793. A parte reservada para o sábado trata dos modos, virtudes, vícios, costumes notáveis, linguagem, vestimentas, alimentação e diversão das pessoas.

Quinta-feira. — Os Harwood receberam um relato muito melhor de Earle hoje cedo; e Charles, de quem acabo de ler uma carta, recebeu garantias do Cirurgião do Hospital de que o Ferimento está num estado tão favorável quanto possível.

Miss Lloyd
Up-Hurstbourne
Andover

[Faltam cartas na sequência]

27. Para Cassandra Austen

Quinta-feira, 20-Sexta-feira, 21 de novembro de 1800

De Steventon a Godmersham

Steventon, quinta-feira, 20 de novembro.

Minha querida Cassandra,

Tua carta pegou-me de surpresa esta manhã; és muito bem-vinda, contudo, e sou-te muito grata. — Acredito que bebi vinho demais ontem à noite em Hurstbourne; não sei de que outro modo explicar o tremor de minha mão hoje; — deverás ter a bondade de, portanto, ser complacente para com qualquer ilegibilidade da escrita, atribuindo-a a esse Erro venial. — O Charles travesso não veio na terça-feira, mas o bom Charles veio ontem de manhã. Por volta das duas horas, ele chegou numa Carruagem alugada em Gosport. — É um bom sinal que ele sintasse à altura de tal fadiga e que ele ache que não há fadiga alguma é ainda melhor. — Caminhamos até Deane para jantar, ele dançou a noite toda e hoje não está mais cansado do que cabe a um cavalheiro. — Teu desejo de ter notícias minhas no domingo talvez te propicie um relato mais minucioso do Baile do que poderia te interessar, pois as pessoas tendem a pensar muito mais sobre tais coisas na manhã seguinte ao dia em que elas ocorrem, do que quando o tempo encarregou-se de levá-las da memória das pessoas. — Foi uma Noite agradável, Charles em particular gostou muitíssimo, mas não consigo entender o motivo, a menos que a ausência de Miss Terry — com relação a quem sua consciência o repreende por ser agora indiferente — tenha sido um alívio

para ele. — Houve apenas doze danças, entre as quais dancei nove, e a única coisa que me impediu de dançar todas foi a falta de um par. — Começamos às 10, jantamos à 1 e estávamos em Deane antes das 5. — Não havia mais que 50 pessoas no salão; poucas famílias de fato da nossa Vizinhança e não muitas mais da outra. — Meus pares foram os dois St. John, Hooper Holder — e muito prodigioso — Mr. Mathew, com quem dancei a última e de quem gostei mais entre meu pequeno sortimento. — Havia pouquíssimas Beldades e as que havia não eram tão bonitas. Miss Iremonger não parecia bem e Mrs. Blount foi a única que foi muito admirada. Ela parecia exatamente igual ao que estava em setembro, com o mesmo rosto largo, tiara de diamantes, sapatos brancos, marido rosa e pescoço gordo. — As duas Miss Cox estavam lá; identifiquei em uma delas os vestígios da garota vulgar, grosseira, que dançou em Enham há oito anos; — a outra se tornou uma garota agradável, e de aparência calma como Catherine Bigg. — Eu olhei para Sir Thomas Champneys e pensei na pobre Rosalie¹; olhei para a filha dele e pensei que ela parecia um animal estranho com pescoço branco. — Mrs. Warren, fui compelida a achá-la uma jovem muito elegante, de que muito me arrependo. Ela não se preocupou muito com sua gravidez e dançou a noite toda com muita vivacidade, sem parecer de modo algum muito grande. — Seu marido é bem feio; até mais feio do que seu primo John; porém, não aparenta ser tão velho. — As Miss Maitlands são ambas graciosas, parecidas com Anne²; com peles morenas, grandes olhos escuros e nariz um tanto grande. — O General está com Gota e Mrs. Maitland, com Icterícia. — Miss Debary, Susan e Sally, todas de preto, mas bem longe de parecerem Esculturais, estavam presentes e fui tão cortês com elas quanto seu mau hálito me permitiram. Não me contaram nada novo de Martha. — Tenho intenção de ir visitá-la na quinta-feira, a menos que Charles decida vir novamente com seu amigo Shipley para o baile de Basingstoke; nesse caso, não irei antes da sexta-feira. — Escrever-te-ei novamente, contudo, antes de partir e espero receber notícias tuas até lá. Caso eu não fique para o Baile, não faria de modo algum algo tão indelicado para a Vizinhança quanto partir para outro lugar na hora exata em que ele ocorrerá e portanto, não devo tardar-me para além da quinta-feira pela manhã. — Mary disse que eu estava muito bem ontem à noite; usei o vestido e

¹ *Rosalie*. A Rosalie a que JA se refere é provavelmente uma empregada que trabalhou em 1788 para sua prima Eliza de Feuillide e que parece ter atraído a atenção Sir Thomas.

² *Anne*. Primeira esposa de James Austen, falecida em 1795, e tia das Misses Maitland sobre quem JA está falando.

F-63. 1800 Thursday 20 November, p. 1. Chapman No. 27

Steventon⁸ Thursday Nov: 20th 1800
 My dear Captain
 Your letter took me quite by surprise this morning; you are very welcome however, & I am very much obliged to you. — I believe I drank too much wine last night at Huntbourne; I know not how else to account for the shaking of my hand to day; — You will kindly make allowance therefore for any indistinctness of writing by attributing it to this venial error. — Naughtily Charles did not come on Tuesday; but good Charles came yesterday morning. About two o'clock he walked in on a Gosport Hack. — He feeling equal to such a fatigue is a good sign, & he finding no fatigue in it a still better. — He walked down to Deane to dinner, he danced the whole evening, & to day is no more tired than a gentleman ought to be. — Your desiring to hear from me on Sunday will perhaps bring on you a more particular account of the Ball than you may care for, because one is prone to think much more of such things the morning after they happen than when time has entirely driven them out of ones recollection. — It was a pleasant evening, Charles found it remarkably so, but I cannot tell why, unless the absence of Miss Lucy — towards whom her cousin's reproaches him with now being perfect indifferent — was a relief to him. — There were only ^{one} dances, of which I danced ^{one}, I was merely prevented from dancing the rest by the want of a partner. — We began at 10, supped at 1, & were at Deane before 5. — There were but 50 people in the room; very few families indeed from our side of the Country, & not many more from the other.

Figura 20. Fac-símile da carta de 20 de novembro de 1800. Fonte: Modert, 1982

lenço de minha tia e meu cabelo estava ao menos arrumado, o que era tudo que eu almejava. — Encerro agora o assunto do Baile e além disso, devo ir vestir-me para o jantar. — Quinta-feira à noite. Charles nos deixará no sábado, a menos que Henry nos leve consigo quando for para a Ilha, do que temos esperanças, e depois, eles provavelmente seguirão juntos no domingo. — A jovem que se suspeita que Sir Thomas desposará é Miss Emma Wabshaw; — ela mora em algum lugar entre Southampton e Winchester, é bonita, prendada, amigável e tudo o que se espera, exceto rica. — Ele certamente está terminando sua casa com muita pressa — Talvez a notícia de que ele iria se casar com uma Miss Fanshawe pudesse originar-se de suas atenções para com esta moça; os nomes não são muito diferentes. — Miss Summers fez meu vestido muito bem de fato e fico cada vez mais feliz com ele. — Charles não gostou, mas meu pai e Mary gostaram, minha Mãe voltou a gostar dele e quanto a James, ele o prefere a qualquer outra coisa deste tipo que ele já viu; como prova disto, pedem-me para que te diga que se acaso quiseses vender o teu, Mary o comprará. — Tivemos um dia muito agradável em Ashe; sentamos os 14 para jantar na sala de estar, já que a sala de jantar não estava habitável, pois a Tempestade derrubou sua chaminé. — Mrs. Bramston falou uma grande quantidade de asneiras, as quais Mr. Bramston e Mr. Clerk pareciam apreciar quase na mesma medida. — Um grupo jogou uíste, outro jogou cassino e seis de nós não jogamos nada. — Rice e Lucy flertavam; Mat. Robinson dormiu; James e Mrs. Augusta se alternavam na leitura do panfleto de Dr. Jenner sobre varíola bovina e eu oferecia minha companhia alternadamente a todos. Ao perguntar sobre Mrs. Clerk, descobri que Mrs. Heathcote cometeu um grave erro em suas notícias sobre os Crook e os Morley; é o jovem Mr. Crooke que desposará a segunda Miss Morley — e foram as Miss Morley e não a segunda Miss Crooke as beldades do encontro Musical. — Parece uma história mais plausível, uma Invenção melhor concebida. — Os três Digweed vieram todos na terça-feira e jogamos uma rodada de Cartas. — James Digweed deixou Hampshire hoje. Acredito que ele esteja apaixonado por ti, considerando a sua ansiedade para que vás aos Bailes de Faversham e também por sua suposição de que os dois Elmos caíram de tristeza com tua ausência. — Não foi uma ideia galante? — Nunca me ocorreu antes, mas ousou dizer que é verdade. — Hacker esteve aqui hoje, plantando as árvores de frutas. — Foi sugerido um novo plano com relação ao que será plantado no novo cercamento situado à direita do Caminho dos Elmos — a dúvida é se seria melhor fazer ali um pequeno pomar, plantando maçãs, peras e cerejas ou se deveriam

ser plantados larícios, fresnos e acácias. — Que achas? — Não digo nada e estou pronta a concordar com todos. — Tu e George caminhando até Eggerton! — Que dupla engraçada! — As pessoas de Ashford ainda vão à Igreja de Godmersham todo domingo de carroça? — Tu é que nunca gostastes de Mr. N. Toke e não eu. — Não gosto de sua esposa e não gosto de Mr. Brett, mas, quanto a Mr. Toke, há poucas pessoas de quem gosto mais. — Miss Harwood e sua amiga alugaram uma casa a 15 milhas de Bath; ela escreve cartas muito gentis, porém sem detalhes da situação — Talvez seja uma das primeiras casas de Bristol. — Adeus. — Charles te manda suas melhores saudações e Edward, suas piores. Se achares a distinção inadequada, poderás ficar com as piores. — Ele te escreverá quando voltar ao Navio e até lá deseja que me consideres

Tua afetosamente Irmã

JA

Charles gosta de meu vestido agora. —

Exulto em dizer que acabamos de receber outra carta de nosso querido Frank — É para ti, muito curta, escrita de Lárnaca no Chipre e datada de 2 de outubro. — Ele vinha de Alexandria e deveria voltar para lá em 3 ou 4 dias, não sabia nada sobre sua promoção e não escreveu mais do que vinte linhas pela dúvida se a carta chegaria a ti e a suspeita de que todas as cartas sejam abertas em Viena. — Ele escreveu alguns dias antes para ti do Mercury em Alexandria, enviada com as remessas para Lorde Keith. — Outra carta deve estar para chegar para nós além desta — uma se não duas — pois nenhuma delas é para mim. —

Henry chega amanhã e ficará apenas uma noite. —

Minha Mãe teve notícias de Mrs. E. Leigh —. Lady S&S e sua filha¹ irão mudar-se para Bath; — Mrs. Estwick casou-se novamente com um Mr. Sloane, um Rapaz bem mais jovem — sem o Conhecimento de ambas as famílias — Ele possui um bom caráter, entretanto. —

Sexta-feira. — Estou decidida a ir na quinta-feira, mas não, naturalmente, antes de a correspondência chegar. — Charles está muito bonito de fato. Tive o consolo de descobrir uma noite dessas quem eram todas as meninas gordas de nariz

¹ *Lady S&S e sua filha*. JA refere-se a Elizabeth T. Twisleton, viúva do 13o. Barão Saye e Sele, e sua filha Mary-Cassandra Twisleton.

curtinho que me perturbaram no primeiro baile de H. Revelaram-se elas todas serem Miss Atkisons de Enham.

Miss Austen
Godmersham Park
Faversham
Kent

[Faltam cartas na sequência]

28. Para Cassandra Austen

Domigo, 30 de novembro - segunda-feira, 01 de dezembro de 1800

De Ibthorpe a Godmersham

Ibthorpe, domingo, 30 de novembro

Minha querida Cassandra,

Esperas receber notícias minhas na quarta-feira ou não? — A menos que esperes, não escreverei, uma vez que os três dias e meio que se passaram desde que minha última carta foi enviada não produziram muitos assuntos para preencher outra folha de papel. — Mas como Mrs. Hastings, “não me desespero —” e talvez tu, como a fiel Maria¹, possas sentir-te ainda mais certa sobre o feliz Evento. — Estou aqui desde as três e quinze da última quinta-feira de acordo com o Relógio de Shrewsbury², o que felizmente tenho como comprovar, uma vez que Mrs. Stent já morou em Shrewsbury, ou ao menos em Tewksbury. — Tenho o prazer de considerar-me uma Hóspede muito bem vinda e o prazer de passar meu tempo de modo muito agradável. — Martha parece estar muito bem e quer que eu descubra que ela está engordando, mas não posso levar minha complacência mais longe do que acreditar no que ela me diz sobre o assunto. — Mrs. Stent nos tem feito Companhia tanto quanto

¹ *Maria*. Mrs. Hastings era esposa de Warren Hastings e Maria Payne, prima dos Austens, vivia em sua residência em Daylesford quase que permanentemente, provavelmente como sua dama de companhia. [DLF]

² *O relógio de Shrewsbury*. JA faz aqui uma referência à fala de Falstaff na peça *Henrique IV*, de William Shakespeare, que diz “mas nos levantamos logo e combatemos uma longa hora marcada pelo relógio de Shrewsbury.” [DLF]

desejaríamos e mais do que ela costumava fazer, mas talvez não mais do que nos seria vantajoso afinal, pois está lamacento demais até mesmo para que duas Andarilhas desesperadas como Martha & eu saíamos de casa, & portanto estamos confinadas à companhia uma da outra de manhã até a noite, com pouquíssima variedade de Livros ou de Vestidos. Três das Miss Debary vieram nos visitar na manhã após a minha chegada, mas não consegui ainda retribuir-lhes a cortesia; — Sabes que não é uma circunstância incomum nesta paróquia que a estrada de Ibthorp para a Casa do pastor fique muito mais lamacenta e impossível de andar do que a estrada da Casa do pastor a Ibthorp. — Deixei minha Mãe muito bem quando vim para cá, & deixei-lhe ordens expressas para que continuasse assim. — Minha viagem foi segura & nada desagradável; — passei uma hora em Andover, as quais foram em sua maior parte gastas com Mr. Paiter & Mr. Redding¹; — vinte minutos contudo foram dedicados a Mrs. Poore & sua mãe, as quais fiquei contente em ver com boa aparência & bom estado de espírito. — Esta última me fez mais perguntas do que eu tive tempo de responder; a primeira, acredito estar bem grande, mas não tenho certeza; — ou ela está bem grande ou não está nada grande, esqueci-me de ser mais precisa em minha observação no momento, & apesar de meus pensamentos estarem agora mais voltados para o assunto, o poder de exercê-los com eficácia diminuiu muito. — Apenas os dois meninos mais novos estavam em casa; eu subi a elogiada Escadaria e entrei numa elegante Sala de estar, que imagino ser agora os aposentos de Mrs. Harrison; — e em suma, fiz tudo que se espera que Habilidades extraordinárias consigam abarcar em tão pouco tempo. —

As Infíndáveis Debary são, é claro, bem conhecem bem a senhora que desposará Sir Thomas e toda a sua família. Eu perdoo-as, contudo, uma vez que a descrição que fazem dela é favorável. — Mrs. Wapshire é viúva, com vários filhos e filhas, uma boa fortuna e uma casa em Salisbury, onde Miss Wapshire é há muitos anos uma beldade distinta. — Ela está com vinte e sete ou vinte e oito anos, & apesar de ainda ser bonita, está menos bonita do que já foi. — É mais promissor do que o desabrochar dos dezessete; & além disso, dizem que ela sempre foi conhecida por seu comportamento adequado, que a coloca em grande destaque entre as moças da Cidade em geral, fazendo, é claro, que seja muito impopular entre elas. — Eu espero

¹ *Mr. Paiter e Mr. Redding.* Thomas Painter era dono de uma loja de armarinhos e aviamentos e Grace Redding, dono de uma loja de tecidos. [DLF]

agora ter tido acesso aos fatos reais e que minhas cartas possam futuramente ser enviadas sem transmitirem nenhuma outra contradição das últimas afirmações a respeito de Sir Thomas Williams & Miss Wapshire. — Gostaria de ter certeza que seu nome é Emma, mas o fato de ela ser a filha Mais Velha põe tal circunstância em dúvida. Em Salisbury, o casamento é considerado tão certo quanto próximo. — Martha manda-te lembranças e ficará feliz em receber qualquer carta tua nesta casa, seja ela endereçada a ela ou a mim — E na verdade, a diferença no destinatário não será de grande monta. — Ela está feliz com meu vestido e particularmente pede que te diga que se pudesses me ver vestindo-o por cinco minutos, ela tem certeza que tu ficarias ansiosa em fazer o teu. — Fui obrigada a mencionar isto, mas não deixei de ficar ruborizada durante toda a minha escrita. — Parte do dinheiro e do tempo que gastei em Andover foi dedicado à compra de cambraia para fazer uma camisa para Edward — uma circunstância da qual tirei duas agradáveis reflexões; em primeiro lugar, possibilitou uma nova fonte de motivos para que eu parabenize a mim mesma por ter conseguido um presente tão generoso e em segundo lugar, foi o meio de me informar que a belíssima manufatura em questão pode ser adquirida por 4 xelins e 6 pence por jarda com largura de uma jarda e meia. — Martha prometeu retornar comigo e nosso plano é de caminharmos a Whitchurch, chegando lá agradavelmente congeladas, & jogarmo-nos numa carruagem, uma sobre a outra, com nossas cabeças penduradas para fora de uma porta e nossos pés, da outra. — Se não te contaram que Miss Dawes está casada há dois meses, falarei sobre isso em minha próxima carta. — Peço que não te esqueças de ir ao baile de Canterbury. Te desprezarei do modo mais insuportável se não fores. — E por falar nisso, não haverá nenhum Baile, pois Delmar perdeu tanto com as Reuniões do inverno passado que ele se declarou contra a abertura de seus salões neste ano. — Eu já cobreí meus mirmidões para que me enviem um relato do Baile de Basingstoke; coloquei meus espiões em diferentes lugares de forma que pudessem coletar mais; e ao fazê-lo, ao enviar Miss Bigg para a própria Prefeitura e ao nomear minha Mãe para o posto em Steventon, espero extrair de suas várias observações uma ideia do todo. — Segunda-feira. — Martha acaba de receber tua carta — espero que não haja nela nada que requeira uma resposta imediata, já que estamos jantando e ela não tem nem tempo de ler e nem eu de escrever. — Tua Sempre

JA

Godmersham Park
Faversham
Kent

[Faltam cartas na sequência]

29. Para Cassandra Austen

Sábado, 3 - segunda-feira, 5 de janeiro de 1801.

De Steventon a Godmersham

Steventon, sábado, 3 de janeiro

Minha querida Cassandra,

Como a esta hora já recebestes minha última carta, cabe-me começar outra; e começo com a esperança, que ocupa minha mente no presente, de que uses com frequência um vestido branco pela manhã, na hora em que todo o grupo alegre estiver contigo. Nossa visita a Ash Park na quarta-feira passada se deu de uma maneira *comme ça* [sic]; encontramos Mr. Lefroy e Tom Chute, jogamos cartas e voltamos para casa. — James e Mary jantaram aqui no dia seguinte e à noite, Henry partiu com a carruagem do Correio para Londres. — Ele foi tão agradável como de costume durante sua visita e não sofreu nenhuma perda na estima que lhe tem Miss Lloyd. — Ontem, ficamos sozinhos, apenas nós quatro; — mas hoje esta cena prazerosamente alterou-se por Mary ter levado Martha a Basingstoke e posteriormente, Martha ter jantado em Deane. — Minha Mãe anseia com o máximo de certeza que podes ter que possamos manter nossas duas Criadas — meu pai é o único que foi deixado de fora deste segredo. — Planejamos ter uma Cozinheira fixa e uma Empregada jovem e tola, assim como um Homem tranquilo de meia idade que assuma o duplo papel de Marido da primeira e namorado da segunda. — Não seria permitido, é claro, que houvesse Filhos de nenhuma das duas. — Sentes mais compaixão por John Bond que John Bond merece; — sinto muito em rebaixar seu Caráter, mas ele mesmo não tem vergonha de admitir não ter dúvida alguma de conseguir um bom emprego e que teve até mesmo uma oferta há alguns anos de certo Fazendeiro Paine para a contratação de seus Serviços quando quer que ele deixasse de trabalhar para meu pai. — Há três

partes de Bath em que pensamos ser possível termos uma Casa. — Westgate Buildings, Charles Street e alguma das ruas curtas que dão para a Laura Place ou a Pulteney Street — apesar de Westgate Buildings ficar na parte baixa da cidade, não é mal situada; a rua é larga e possui boa aparência. Contudo, acho que a Charles Street é preferível; as Construções são novas e sua proximidade com os campos de Kingsmead seria uma circunstância bem agradável. — Talvez te lembres, ou talvez tenhas te esquecido de que a Charles Street é a que nos leva da Capela de Queen Square até as duas Green Park Streets. — As casas nas ruas nos arredores da Laura Place, eu imagino que estejam acima de nosso preço. — A Gay Street seria muito cara, exceto apenas pela casa mais baixa do lado esquerdo de quem sobe; quanto a esta minha mãe não tem objeções; — ela costumava ser alugada por valor mais baixo do que as outras casas vizinhas devido a alguns aposentos de qualidade inferior. Mas, acima de todas as outras, seus desejos estão no momento fixados na casa de esquina da Chapel Row, que dá para a Prince's Street. Seu conhecimento dela, contudo, resume-se apenas ao exterior e portanto, ela está igualmente insegura de que a casa seja realmente desejável e se ela está disponível. — Neste ínterim, ela assegura-te que fará tudo que estiver em seu poder para evitar Trim Street, apesar de não teres demonstrado um temeroso pressentimento de que isso acontecesse, o que já era de se esperar. — Sabemos que Mrs. Perrot nos quer colocar na Axford Buildings, mas todos concordamos num particular desagrado por aquela parte da cidade e portanto, esperamos escapar. Frente a todas estas diferentes situações, Tu e Edward podeis conversar e as opiniões de cada um serão ansiosamente aguardadas. — Quanto a nossos quadros, a Batalha, Mr. Nibbs, Sir William East e todas as antigas peças heterogêneas, miscelâneas, manuscritas e bíblicas espalhadas pela casa serão dadas a James. — Teus próprios Desenhos não deixarão de ser teus — e as duas pinturas sobre Metal ficarão a tua disposição. — Minha Mãe diz que as Gravuras agrícolas francesas do quarto grande foram dadas por Edward a suas duas Irmãs. Tu ou ele sabeis algo sobre isto? — Ela escreveu para minha Tia e estamos todas impacientes pela resposta. — Não sei como desistir da ideia de irmos as duas para a Paragon em maio; — tua ida, considero indispensavelmente necessária e não gostarei de ser deixada para trás; não há lugar algum aqui ou nessas redondezas em que desejarei ficar — e apesar de ter certeza de que manter duas pessoas seria mais do que manter uma, buscarei tornar a diferença menor, desarranjando meu Estômago com pães de Bath e quanto ao problema de nos acomodar, uma ou duas pessoas é praticamente

o mesmo. — De acordo com o primeiro plano, minha mãe e nós duas devemos viajar juntas; e meu pai juntar-se-á a nós depois — em cerca de duas ou três semanas. — Prometemos passar alguns dias em Ibthrop no caminho. — Devemos todos encontrarmos em Bath, como sabes, antes que partamos para o Litoral e considerando tudo, acho que o primeiro plano está ótimo. Meu pai e mãe sabiamente cientes da dificuldade de achar em toda Bath uma cama como a deles, resolveram levá-la consigo; — Na realidade, todas as camas que quisermos serão levadas, isto é — além da deles, as nossas duas, a melhor que temos, para termos uma sobressalente, e duas para os criados — e estes artigos necessários serão provavelmente os únicos bens materiais que levaremos. — Não acho que compensaria levar alguma das nossas Cômodas. — Conseguiremos comprar outra de um modo muito mais prático feita de pinho e pintada para que fique muito elegante; e me gabo de que, com relação a pequenos confortos de todos os tipos, nossos aposentos serão um dos mais completos em toda Bath, incluindo Bristol. — Pensamos às vezes em levar um aparador ou uma mesa de aba e cancela ou alguma outra peça do mobiliário — mas, por fim, concluímos que o trabalho e o risco da mudança seriam maiores do que a vantagem de tê-los num lugar onde tudo pode ser comprado. Peço que envie a tua opinião. — Martha prometeu vir nos visitar novamente em março. — Seus ânimos estão melhores do que estavam. — Dominei agora a verdadeira arte da escrita epistolar, a qual, nos é sempre dito, consiste em expressar no papel exatamente o que se quer dizer para aquela pessoa oralmente; conversei contigo quase tão rapidamente quanto pude em toda esta carta. — As Alegrias de teu Natal são realmente surpreendentes; acho que satisfariam até mesmo a própria Miss Walter. — Espero que os dez xelins que Miss Foote ganhou facilitem as coisas entre ela e seu primo Frederick. — Então, Lady Bridges, fazendo uso da sutileza da linguagem de Coulson Wallow pegou barriga! — Fico muito contente em saber da boa notícia sobre Pearson¹. — É um tipo de promoção pela qual sei que ansiavam e desejavam há alguns anos, desde que o Capitão Lockyer adoeceu. Trará a eles um considerável aumento na renda e uma casa melhor. — Minha Mãe espera não ter problema algum em mobiliar nossa casa em Bath — e lhe garanti que tu prontamente te encarregarias de fazer tudo. — A cada dia me acostumo mais com a ideia da nossa mudança.

¹ *Pearson*. O Capitão Sir Richard Pearson foi promovido a Tenente-Governador do Hospital de Greenwich para Marinheiros.

Moramos há tempo suficiente nesta Vizinhança, os Bailes de Basingstoke estão certamente decaindo, há algo interessante no alvoroço de partir e a perspectiva de passar os verões futuros no Litoral ou em Gales é encantadora. — Por algum tempo, teremos muitas das vantagens pelas quais muitas vezes invejei as esposas de Marinheiros ou Soldados. — Não deve ser de conhecimento geral, contudo, que não estou sacrificando muito em deixar o Campo — ou pode ser que não inspire nenhuma ternura, nenhum interesse naqueles que deixaremos para trás. — A ameaça do Ato do Parlamento parece não ter causado nenhum alarme¹.

Meu pai está fazendo todo o possível para aumentar sua Renda, aumentando os Dízimos &c., e eu não perco a esperança de que chegue a quase seiscentas libras por ano. — Em que parte de Bath tu planejas colocar tuas abelhas? Receamos que a South Parade seja quente demais.

Segunda-feira. — Martha manda seu Afeto e diz muitas coisas gentis sobre passar algum tempo contigo em março — e sobre um longo retorno de nós duas no Outono. — Talvez eu não escreva novamente antes do domingo. —

Afetuosamente tua JA.

Miss Austen
Godmersham Park
Faversham
Kent

30. Para Cassandra Austen

Quinta-feira, 8 - sexta-feira, 9 de janeiro de 1801

De Steventon a Godmersham

Steventon, quinta-feira, 8 de janeiro —

Minha querida Cassandra,

¹ A ameaça do Ato do Parlamento parece não ter causado nenhum alarme. JA provavelmente se refere a uma das medidas propostas para combater as dificuldades do inverno de 1800-1. Uma delas, proposta por Lorde Warwick, mas que encontrou forte oposição, foi a de fixar um preço máximo de 10 xelins por bushel (25,21 kg) de trigo.

O “Talvez” que encerrou minha última carta, sendo ele apenas um “talvez”, não fará com que fiques tomada de Surpresa, ousar dizer, se receberes a presente antes da terça-feira, o que ocorrerá, salvo se as circunstâncias forem muito perversas. — Recebi a tua com grande Generosidade em geral e ainda mais peculiar boa vontade; e suponho que não preciso dizer-te que era bem longa, que foi escrita num fólio¹ e era muito divertida, tendo sido escrita por Ti. — Mr. Payne² já morreu há tempo suficiente para que Henry tivesse saído do luto antes de sua última visita, apesar de que nada sabíamos sobre o ocorrido até então. Por que ele morreu, ou de que males, ou a que Nobres ele legou suas quatro filhas em casamento não sabemos. — Fico contente que os Wildmans irão dar um Baile e espero que não deixes de beneficiar tanto a ti quanto a mim, gastando um pouco de beijos para conseguir uma franquia. — Creio que estejas certa em propor que a Cambraia espere e irei submeter-me com certa relutância voluntária. — Mr. Peter Debary não aceitou assumir a Paróquia de Dean; ele deseja um posto mais próximo a Londres. Uma razão tola —! Como se Deane não fosse perto de Londres se comparada a Exeter ou York. — Que se considere o Mundo todo, e ele achará muito mais lugares mais distantes do que mais próximos a Londres do que Deane. — O que ele diria de Glencoe ou Lake Katherine? — Sinto-me um tanto indignada que se levante qualquer objeção possível contra uma nomeação tão valiosa, uma situação tão encantadora! — que não seja universalmente permitido que Deane seja tão próximo da Metrópole quanto qualquer outro Vilarejo no Campo. — Como o caso é este, contudo, já que Mr. Peter Debary demonstrou ser um Peter³ no pior sentido da Palavra, somos obrigados a buscar um herdeiro em outro lugar, e meu pai pensou ser uma deferência necessária a James Digweed oferecer a Paróquia a ele, apesar de não considerar que a situação seja desejável ou possível para ele. — A menos que ele esteja apaixonado por Miss Lyford, creio que é melhor que não se fixe exatamente nesta Vizinhança e a menos que realmente esteja muito apaixonado por ela, provavelmente não pensará que um salário de 50 libras se equipare em valor ou eficácia a um de 75 libras. — Tu foste mesmo considerada como

¹ *Folio*. Nome dado a um tamanho de papel cujas dimensões são 216 x 343 mm. Também, chamado de Ofício 2, no Brasil, e em países de língua inglesa, *foolscap folio*, ou *foolscap*, ou *folio*.

² *Mr. Payne*. George Payne. Primo de JA, falecido em 7 de dezembro de 1800.

³ *Peter*. Referência ao jogo de cartas chamado Black Peter. Consistia em cartas que formavam pares e uma única carta que não formava nenhuma combinação, chamada de *Black Peter*. O objetivo era que os jogadores formassem os pares e fossem descartando-os até que a única carta que restasse fosse o *Black Peter*. O jogador que a tivesse em suas mãos, perdia o jogo.

um dos acessórios da casa!¹ — mas não foste erguida com ela nem por Mr. Egerton Brydges nem por Mrs. Lloyd. — Martha e eu jantamos em Deane ontem para nos encontrarmos com os Powletts e Tom Chute, o que não deixamos de fazer. — O vestido de Mrs. Powlett era caro e decotado; — tivemos a satisfação de estimar o custo de sua renda e de sua musselina; e ela falou pouco demais para permitir-nos outra forma de diversão. — Mrs. John Lyford está tão contente com seu estado de viuvez que se submeterá a tornar-se viúva novamente; — ela deverá casar-se com um Mr. Fendall, um banqueiro de Gloucester, homem de ótima fortuna, mas consideravelmente mais velho do que ela e com três filhos pequenos. — Miss Lyford ainda não esteve aqui; ela poderá ficar apenas por um dia e não consegue fixar uma data. — Eu imagino que Mr. Holder ficará com a Fazenda e sem a obrigação de depender do espírito complacente de Mr. William Portal; ele provavelmente ficará com ela até o término do arrendamento de meu pai. — Isto nos deixou a todos mais satisfeitos do que se ela tivesse caído nas mãos de Mr. Harwood ou do Fazendeiro Twitchen. — Mr. Holder deverá vir aqui em um ou dois dias para falar com meu pai sobre o assunto e então, o interesse de John Bond não será esquecido. — Recebi uma carta hoje de Mrs. Cooke. Mrs. Lawrel casar-se-á com um Mr. Hinchman, um indiano rico. Espero que Mary fique satisfeita com esta prova da Existência e Bem estar de seu primo e pare de atormentar-se com a ideia de que seus ossos estejam desbotando sob o Sol das colinas de Wantage. — A visita de Martha está chegando ao fim, o que nós quatro sinceramente lamentamos. — O casamento será celebrado no dia 16, pois o dia 17 cai num sábado — e um ou dois dias antes do dia 16, Mary irá com sua irmã até Ibthorp para experimentar toda a alegria que puder em tomar providências para o conforto de todos e ser contrariada ou provocada pelo humor de quase todos. Fulwar, Eliza e Tom Chute devem estar no grupo; — não sei de mais ninguém. — Convidaram-me, mas declinei. — Eliza viu Lorde Craven em Barton e provavelmente a esta hora está em Kintbury, onde sua chegada era aguardada nesta semana. — Ela de fato achou-o agradável em seus modos. O pequeno defeito de ter uma Amante morando agora com ele em Ashdown Park parece ser a única circunstância desagradável com relação a ele. — De Ibthorp, Fulwar e Eliza devem retornar com James e Mary a Deane. — Os Rices não ficarão com uma casa em

¹ *Parte da casa.* JA refere-se à residência pastoral de Deane, da qual Egerton Brydges e Mrs. Lloyd foram inquilinos.

Weyhill; — no momento ele está hospedado em Andover, depois de lá, têm em vista uma residência em Appleshaw, aquele vilarejo de maravilhosa Elasticidade, que se estica para receber a todos que não desejam ter uma casa em Speen Hill. — Peço que mandes meu carinho a George; diz a ele que fico contente em saber que ele já sabe saltar tão bem, e que espero que ele continue a me manter informada sobre seu aperfeiçoamento nessa arte. — Acho que tomaste uma sábia decisão ao adiar sua viagem a Londres — e muito me engano se não for adiada por algum tempo. — Falas com tal nobre resignação de Mrs. Jordan e da Opera House que seria um insulto supor que necessitas de consolo — mas para evitar que penses com arrependimento desta quebra de teu compromisso com Mr. Smithson, devo assegurar-te que Henry suspeita que ele seja um grande Avarento. —

Sexta-feira. Sem respostas de minha Tia. — Ela está sem tempo para escrever, suponho, na pressa de vender os móveis, empacotar as Roupas e preparar a mudança deles para Scarletts. — És muito gentil em planejar os meus presentes e minha mãe foi igualmente atenciosa nesta questão — mas como escolho que a Generosidade não me seja imposta, não decidirei dar meu Armário para Anna até que o primeiro pensamento a este respeito parta de mim mesma. Fala-se agora em ser Sidmouth a nossa residência de Verão; consiga, portanto, todas as informações que puder sobre esse lugar com Mrs. C. Cage. Os velhos Ministros de meu pai já estão abandonando-o para fazer a corte a seu Filho¹; a égua Marrom, que deveria, assim como a preta, ser devolvida a James após a nossa mudança, não teve a paciência de esperar por isso e já se acomodou em Deane. — A morte de Hugh Capet, a qual, assim como a de Mr. Skipsey², — apesar de indesejável, não foi de todo inesperada, uma vez que foi proposital, tornou a posse imediata da Égua muito conveniente; e todo o resto, suponho, será gradativamente tomado da mesma maneira. — Martha e eu trabalharemos nos livros todos os dias. — Afetuosamente tua JA.

Miss Austen

Godmersham Park

Faversham

¹ *Os velhos Ministros [...] fazer a corte a seu Filho.* George Austen havia decidido aposentar-se e deixar a paróquia de Steventon para James. Na Igreja Anglicana, o pároco pode ter ministros leigos designados para auxiliá-lo nos ofícios diários.

² *A morte de Hugh Capet [...] de Mr. Skipsey.* Hugh Capet e Mr. Skipsey são provavelmente nomes de cavalos pertencentes à família. [RWC]

Kent

31. Para Cassandra Austen

Quarta-feira, 14-Sexta-feira, 16 de janeiro de 1801.

De Steventon a Godmersham

Steventon, quarta-feira, 14 de janeiro.

Pobre Miss Austen! — Parece-me que tenho te oprimido ultimamente com a frequência de minhas cartas. Esperavas não receber notícias minhas antes da terça-feira, mas o Domingo mostrou-te a Irmã impiedosa com quem tens que lidar. — Não posso reviver o passado, mas não terás notícias minhas com tanta frequência no futuro. — Tua carta a Mary foi devidamente entregue antes que ela e Martha deixassem Dean ontem pela manhã, e temos muito prazer em saber que o Baile de Chilham foi tão agradável e que dançaste quatro vezes com Mr. Kemble. — Por mais desejável, contudo que seja a circunstância, não posso deixar de me surpreender com sua realização; — Por que dançaste quatro vezes com um Homem tão estúpido? — Ao invés disso, por que não dançaste duas vezes com algum oficial elegante que tenha ficado impressionado com tua beleza no momento em que entraste no salão? — Martha mandou-te Lembranças; ela escrever-te-á em breve; mas confiando mais em minha memória do que na dela própria, ela deseja que te peça que compres para ela dois vidros de Água de Lavanda de Steele quando fores à Cidade, caso planejes ir à Loja por tua própria necessidade; — caso contrário, tenhas a certeza de que ela não deseja que atendas ao pedido. — James jantou conosco ontem, escreveu a Edward à Noite, preencheu três páginas de papel, todas as linhas inclinando muito em direção Nordeste e a primeira linha de todas riscada, e hoje pela manhã ele se encontrará com sua Senhora nos campos de Elysium e Ibthorp. — Sexta-feira passada foi um dia bem cheio para nós. Recebemos a visita de Miss Lyford e Mr. Bayle. — Este iniciou sua reforma na casa, mas teve tempo apenas de terminar as quatro salas de estar; o resto será adiado até que a primavera esteja mais avançada e os dias estejam mais longos. — Ele levou o papel da avaliação com ele e portanto, sabemos apenas o Valor estimado que ele deu para uma ou duas peças do mobiliário, sobre as quais meu pai particularmente indagou. Compreendi, contudo, que ele era da opinião de que tudo somaria mais de duzentas libras, e imaginamos que isso não

inclua a sala de Brassagem e muitas outras coisas &c., &c. — Miss Lyford foi muito agradável e fez um relato tão bom para minha mãe sobre as casas da Westgate Buildings, onde Mrs. Lyford se hospedou há quatro anos, que a fez pensar sobre a situação ali com grande prazer; mas tua oposição será certa, decisiva e meu pai, em particular, que sempre foi antes muito favorável a Row deixou agora de pensar absolutamente nela. — No presente, a Vizinhança da Laura Place parece ser sua escolha. Sua visão sobre o assunto está bem mais desenvolvida desde que voltei para casa; ele está ficando bem ambicioso e na verdade agora exige uma casa confortável e de aparência respeitável. — No sábado, Miss Lyford foi para sua casa eterna — quero dizer, leva-se uma eternidade para chegar a sua casa; e logo depois, um grupo de finas Senhoras, emergindo de um conhecido e confortável Veículo verde, com as cabeças cheias de Garnizés e Galinhas¹, entrou na casa. — Mrs. Heathcote, Mrs. Harwood, Mrs. James Austen, Miss Bigg, Miss Jane Blachford. Dificilmente um dia se passa que não tenhamos um ou outro visitante; ontem, apareceu Mrs. Bramstone, que está muito sentida em nos perder e depois, Mr. Holder, que ficou uma hora trancado com meu pai e James de um modo muito estranho. — John Bond *est a lui*. — Mr. Holder está perfeitamente disposto a contratá-lo exatamente nas mesmas condições que meu pai e John parece estar muitíssimo satisfeito. — O conforto de não mudar de casa é muito importante para ele. E já que são esses os seus sentimentos nada naturais, que ele pertença a Mr. Holder é tudo que é necessário; mas, caso contrário, haveria uma oferta a ele que eu via com particular satisfação, a saber a de Harry Digweed, que, se John tivesse deixado Cheesedown, teria ficado ansioso por contratá-lo como superintendente em Steventon, teria dado a ele um cavalo para se locomover, provavelmente teria oferecido a ele uma casa mais permanente, & penso eu, teria certamente sido um Patrão mais desejável no geral. — John e Corbett não devem ter qualquer preocupação um com o outro; — haverá duas Fazendas e dois Intendentes. — Somos da opinião de que seria melhor ter apenas um. — Esta manhã trouxe a resposta de minha Tia, e extremamente afetuoso é o seu teor. Ela tem grande prazer em pensar na nossa mudança para Bath; é um acontecimento que fará com que ela se apegue ainda mais ao local, mais do que qualquer outra coisa, &c. &c. — Ela insiste, contudo, que minha mãe não demore a ir visitá-la na Paragon, caso ela

¹ Com as cabeças cheias de Garnizés e Galinhas. As vizinhas foram à casa dos Austen para comprar as aves do galinheiro.

continue a não se sentir bem e até recomenda que fique o inverno inteiro com eles. — No momento, e há muitos dias, minha mãe tem estado muito forte e não deseja que nenhuma recaída a obrigue a mudar seus planos. — Mr. e Mrs. Chamberlayne estão em Bath, hospedados nas vizinhanças do Bazar Beneficente; — espero que este cenário sugira a Mrs. C. a ideia de vender seu chapéu negro de pele de castor para a alívio aos pobres. — Mrs. Welby vem fazendo duetos com o Príncipe de Gales. — Meu pai possui mais de 500 volumes para se desfazer; — quero que James os compre num lote só por meio guinéu por volume. — O total dos reparos na casa pastoral em Deane, por Dentro e por fora, e a reforma dos Assentos da Carruagem não excederão 100 libras. — Viste que o Major Byng, um dos sobrinhos de Lorde Torrington morreu? — Deve ser Edmund¹.—

Sexta-feira. Agradeço pela tua, apesar de que ficaria ainda mais grata se não tivesse tido que pagar oito *pence* ao invés de seis *pence* para recebê-la, o que me deu o trabalho de escrever para Mr. Lambould² sobre o ocorrido. — Estou bastante surpresa com o ressurgimento da visita a Londres — mas Mr. Doricourt³ viajou; ele sabe o que faz. Que James Digweed recusou a Paróquia de Dean, suponho que ele mesmo tenha te contado — apesar de que é provável que o assunto nunca tenha surgido entre vós. — Mrs. Milles gaba-se equivocadamente; nunca foi desejo de Mrs. Rice que seu filho se instalasse próximo a ela — e há agora uma esperança de que ela esteja se tornando mais favorável a Deane. — Mrs. Lefroy e seu genro estiveram aqui ontem; ela tenta não ser otimista, mas ele estava com excelente ânimo. — Eu desejo muito que eles fiquem com a Paróquia. Será uma diversão para Mary supervisionar sua Administração doméstica e repreendê-los pelas despesas, especialmente porque Mrs. L. tem planos de recomendar que coloquem as roupas lavadas para fora para secar.—

Afetuosamente tua JA—

Miss Austen

¹ *Major Byng [...] Edmund*. As anotações de R. W. Chapman demonstram que o *The Times* de 13 de janeiro de 1801 publicou a notícia do falecimento de um Mr. Byng, primo de Mr. Wickham, voluntário do serviço militar austríaco e morto na batalha de Salzburg. Chapman afirma que seu prenome não foi informado, mas o referido jornal sugere que o soldado falecido não era membro da família Torrington. Chapman informa ainda que o único membro dessa família denominado Edmund que foi encontrado veio a falecer apenas em 1854.

² *Mr. Lambould*. Agente do correio.

³ *Mr. Doricourt*. Personagem da peça *Belle's Stratagem* (1780), uma comédia de costumes escrita pela dramaturga Hannah Cowley (1743-1809). No início da peça, a referida personagem acaba de retornar de uma viagem pela Europa.

Godmersham Park
Faversham
Kent

[É possível que falte uma carta na sequência]

32. Para Cassandra Austen

Quarta-feira, 21 - quinta-feira, 22 de janeiro de 1801.

De Steventon a Godmersham

Steventon, quarta-feira, 21 de janeiro.

Espera uma Carta muito agradável; por não estar sobrecarregada de assuntos —(não tendo nada a dizer) — não haverá impedimento para minha Genialidade do início ao fim. — Bem — e então a carta de Frank deixou-te muito feliz, mas receias que ele não tenha paciência de esperar pelo Haarlem, o que desejarias que ele fizesse uma vez que é mais seguro que o Merchantman. — Pobre rapaz! Esperar de meados de novembro até o fim de dezembro e talvez até mais! Deve ser uma tarefa triste! — Ainda mais num lugar em que a tinta é tão abominavelmente fraca. — Que surpresa deve ter sido para ele no dia 20 de outubro ter recebido a visita, a insígnia e a dispensa do Petterell pelo Capitão Inglis! — Ele gentilmente omite sua tristeza em deixar seu Navio, seus Oficiais e seus Homens. — Que pena que ele não estava na Inglaterra no momento dessa promoção, pois ele certamente teria tido uma nomeação! — pelo menos é o que todos dizem e portanto, deve ser correto que eu também o diga. — Se ele estivesse aqui, a certeza da nomeação, ousar dizer, não teria sido assim tão grande — mas como ela não pôde ser posta à prova, sua ausência será sempre um motivo afortunado de lamento. — Eliza diz que leu num jornal que todos os Primeiros-Tenentes das fragatas cujos Capitães foram enviados para os navios da Linha de Batalha foram promovidos para o posto de Comandante—. Se for verdade, Mr. Valentine poderá pagar por uma bela cerimônia de casamento e Charles poderá talvez tornar-se o Primeiro do Endymion — apesar de que suponho ser bem provável que o Capitão Durham traga um vilão com ele para esse posto. Jantei em Deane ontem, como te contei que talvez fizesse; — e estive com os dois Mr. Holder. — Jogamos

blackjack, o que, como Fulwar¹ perdeu, deu a ele uma oportunidade de expor-se como de costume. — Eliza diz que está bem, mas está mais magra do que na última vez que a vimos e com aparência não muito boa. Suponho que ela não tenha se recuperado dos efeitos da doença que teve em dezembro. — Ela cortou sua franja curta demais e não veste sua touca de modo correto — apesar destas muitas desvantagens, contudo, eu ainda admiro sua beleza. — Todos jantam aqui hoje. Fará muito bem a todos nós. William e Tom estão como de costume; Caroline melhorou; acho que agora ela é uma Criança bonita. Ela ainda é muito tímida e não fala muito. Fulwar vai no mês que vem a Gloucestershire, Leicestershire e Warwickshire e Eliza passará o tempo de sua ausência em Ibthorp e Deane; ela espera, portanto, ver-te antes que se passe muito tempo. Lorde Craven não conseguiu fazer sua visita a Kintbury, pois tinha Visitas em casa, mas como te disse antes, Eliza está muito contente com ele e eles parecem estar se dando muito bem. — Martha retorna para cá na terça-feira que vem e depois, inicia suas duas visitas em Deane. — Espero ver Miss Bigg todos os dias para combinar o momento de minha ida a Manydown; acho que será na próxima semana e dar-te-ei notícias disto, se puder, assim podes endereçar tuas cartas para lá. — A Vizinhança já se recuperou bem da morte de Mrs. Rider, tanto é que acho que agora estão até felizes com ela; suas Coisas eram tão preciosas! — e Mrs. Rogers deve ficar com tudo que deseja. Nem mesmo a própria Morte pode dar jeito na amizade do Mundo².—

Não debes te dar ao trabalho de ir a Penlingtons quando fores à Cidade; meu pai deve resolver o assunto ele mesmo quando estiver por lá; debes apenas tomar um cuidado especial com as Notas dele que estão em tuas mãos e ousar dizer que não lamentarás em ver-te livre do resto do negócio. — Quinta-feira. Nosso grupo ontem foi tranquilamente agradável. Hoje atacaremos Ash Park e amanhã, jantarei novamente em Deane. Que semana cheia! — Eliza deixou-me um recado para ti, o qual tenho grande prazer em te dar; ela te escreverá e enviar-te-á teu Dinheiro no próximo domingo. — Mary também tem um recado—. Ela será muito grata a ti se

¹ *Fulwar*. Fulwar Fowle era conhecido por sua conduta exaltada, especialmente quando perdia nos jogos.

² *Amizade do mundo*. JA está provavelmente fazendo referência à Bíblia Sagrada. Em Tiago 4:4, lê-se “Ora, quem quer ser amigo do mundo torna-se inimigo de Deus.” A provável referência parece ser uma reprimenda ao comportamento de Mrs. Rogers que passou a ver na morte de Mrs. Rider uma oportunidade de ficar com seus pertences. De fato, após a morte de Mrs. Rider, Mrs. Rogers a substituiu como fornecedora local de tecidos e armarinhos.

puderes trazer-lhe o modelo do Casaco e das Calças ou o que quer que seja que os meninos de Elizabeth vestirão quando passarem a usar calças—; ou se puderes trazer-lhe um traje velho mesmo ela ficaria muito contente, mas isto eu suponho que seja quase impossível. Fico feliz de saber da melhora de Mrs. Knight, qualquer que tenha sido sua doença. Não consigo fazer tão mau juízo dela, contudo, apesar de tuas insinuações, a ponto de suspeitar que ela tenha mentido. — Não acho que ela poderia ser acusada de nada além de no máximo um acidente. — O roubo dos Wylmot deve ter sido uma diversão para seus conhecidos e espero que ser assunto para o entretenimento das pessoas seja para eles um prazer tão grande quanto parece ser um Passatempo. — Estou muito inclinada a não acusar o recebimento de tua carta, a qual acabo de ter o prazer de ler, pois estou envergonhada de compará-la com estas linhas mal traçadas! — Mas se eu disser tudo que tenho a dizer, espero não ter razões para me enforçar. — Caroline¹ deu à luz apenas no dia sete deste mês, então sua recuperação parece mesmo estar sendo bem rápida. — Tive notícias de Edward duas vezes na ocasião e suas duas cartas foram exatamente como deveriam ser — animadas e divertidas. — Ele não ousaria escrever de outra forma para mim — mas talvez ele seja obrigado a expurgar-se da culpa de escrever Bobagens, enchendo seus sapatos de ervilhas por uma semana inteira depois. — Mrs. G.² deixou 100 libras para ele — para sua mulher e filho, 500 libras cada. — Estou contigo no desejo pelos Arredores da Laura Place, mas não alimentarei muito minhas esperanças. — Minha Mãe anseia terrivelmente pela Queen's Square e é natural supor que meu Tio vá ficar do lado dela. — Seria muito agradável estarmos próximas a Sidney Gardens! — Iríamos ao Labirinto todos os dias. — Não precisarás esforçar-te para achar algo que combine com o Morim do vestido de luto de minha mãe —, ela não tem mais a intenção de fazê-lo. — Por que J. D.³ não pediu tua mão em casamento? Suponho que ele tenha ido ver a Catedral para saber o quanto ele gostaria de casar-se nela. — Fanny receberá *Boarding School*⁴ assim que o Papai dela me der uma oportunidade de

¹ *Caroline*. Caroline-Isabella Cooper. [DLF]

² *Mrs. G.* Barbara S. Girle, avó de Caroline Cooper. [DLF]

³ *J.D.* James Digweed. [DLF]

⁴ *Boarding School*. Referência a um livro desconhecido. Jones (2004) e Le Faye (1995) concordam que JA pode estar se referindo a uma entre várias obras que circularam durante a infância da autora e que continham o termo “boarding school” a elas associado. Porém, enquanto Le Faye acredita que o livro que JA pretende dar a sua sobrinha de 8 anos teria sido provavelmente ou “The Governess, or, Little Female Academy” (1741) de Sarah Fielding ou “Anecdotes of a Boarding School” (1792) de Dorothy Kilner, Jones defende que o livro mais provável seria “The Governess; or, the Boarding School

enviá-lo — e eu não sei se quando esse momento chegar eu não terei tido um ataque de generosidade tão grande que darei o livro a ela para sempre.—

Nós temos um Baile na quinta-feira também—. Espero ir a ele de Manydown. — Não te surpreendas ou imagines que Frank veio se eu te escrever novamente em breve. Será apenas para dizer que estou indo a M- e para responder tua pergunta sobre meu Vestido.

Miss Austen
Godmersham Park
Faversham
Kent

33. Para Cassandra Austen

Domingo, 25 de janeiro de 1801.

De Steventon a Godmersham

Steventon, domingo, 25 de janeiro.

Não tenho nada a dizer-te sobre Manydown, mas escrevo-te porque aguardarias notícias minhas e porque, se eu esperasse por mais um ou dois dias, creio que tua visita a Goodnestone faria com que minha carta se delongasse demais em sua chegada. Ouso dizer que estarei em M. no decorrer desta semana, mas, como não há nada certo, escreve para mim em casa. Quero dois vestidos coloridos novos para o verão, pois o meu cor-de-rosa não conseguirá nada além de fazer com que me expulsem de Steventon. Não te darei, contudo, trabalho além de comprar tecido para um deles e será uma cambraia marrom lisa, para usar nas manhãs; o tecido para o outro, que deverá ser um amarelo e branco-nuvem muito bonito, pretendo comprar em Bath. Compre dois marrons, se puder, e ambos compridos, mas um mais comprido do que o outro — é para uma mulher alta. Sete jardas para minha mãe, sete jardas e meia para mim; um marrom escuro, mas o tipo de marrom deixo a tua livre escolha e prefiro que sejam diferentes, assim haverá sempre algo a dizer, a brigar por qual deles

Dissected”, uma peça de autoria desconhecida que foi lida pela autora em sua infância, enquanto frequentava a escola em Reading.

é o mais bonito. Devem ser de cambraia. O que achas deste frio? Suponho que estivestes todos rezando fervorosamente por ele como um alívio salutar da estação terrivelmente amena e insalubre que o precedeu, imaginando-vos já meio putreficados pela falta dele, e que agora vós todos vos unis ao redor da lareira, reclamais que jamais sentistes frio tão cruel antes, que agora estais quase mortos de fome, um tanto mortos de frio e desejais ardentemente do fundo de vossos corações a volta do clima ameno. Tua infeliz irmã foi atraída na quinta-feira passada a uma situação da maior crueldade. Cheguei a Ashe Park antes do grupo de Deane e fiquei fechada sozinha na sala de estar com Mr. Holder por dez minutos. Pensei em insistir para que a governanta ou Mary Corbett fossem chamadas e não havia nada no mundo que pudesse fazer com que eu me afastasse dois passos da porta, de cuja fechadura não tirei minha mão em um momento sequer. Não havia ninguém além do nosso grupo de costume, jogamos blackjack novamente e ficamos muito bravos¹. Na sexta-feira, concluí meus quatro dias de distração, encontrando-me com William Digweed em Deane e estou muito bem, obrigada, depois do encontro. Enquanto estava lá, uma queda repentina de neve fez com que as estradas ficassem intransitáveis e tornou minha viagem de volta para casa na pequena carruagem muito mais fácil e agradável do que a viagem de ida. Fulwar e Eliza deixaram Deane ontem. Ficarás feliz em saber que Mary contratará mais uma criada. Imagino que Sally seja uma criada boa demais para achar tempo para fazer tudo e Mary acha que Edward não está passando tanto tempo ao ar livre quanto deveria; portanto, uma moça será contratada para o quarto do bebê. Eu não apostaria muito nas chances de Mr. Rice vir morar em Deane; ele alicerça sua esperança, acho eu, não em algo que sua mãe tenha escrito, mas sim no efeito do que ele mesmo escreveu. Ele deve escrever muito melhor do que aqueles olhos indicam se conseguir persuadir uma mulher perversa e mesquinha a favorecer pessoas que ela não ama. Teu irmão Edward faz uma menção muito honrosa de ti, te asseguro, em sua carta a James, e parece sentir muito em te ver partir. É um grande conforto, para mim, pensar que meus cuidados não foram desperdiçados e que és respeitada no mundo. Talvez possas ser persuadida a retornar com ele e Elizabeth para Kent quando eles nos deixarem em abril, e até suspeito que teu grande desejo

¹ *Ficamos muito bravos.* O grupo de Deane a quem JA se refere compreendia James Austen e sua esposa, Mary, Eliza, irmã de Mary, e seu marido e Fulwar Fowle. Como já apontamos em nota anterior, Fulwar Fowle costumava ter ataques de fúria quando perdia nos jogos. Presume-se, assim, que Fulwar deve ter perdido no carteadado daquela noite. [DLF]

de manter-te livre tem esta perspectiva. Faz como quiseres; já superei meu desejo de que vás a Bath comigo e com minha mãe. Nada é impossível quando empenhamos nossa vontade. Edward Cooper é muito gentil em nos convidar a todos para irmos a Hamstall neste verão ao invés de irmos ao litoral, mas não somos tão gentis a ponto de aceitar. Depois do verão, por favor, Mr. Cooper, mas, no momento, estamos preferindo muito mais o mar a todos os nossos conhecidos. Ouso dizer que passarás três semanas muito agradáveis na cidade. Espero que vejas tudo que seja digno de ser visto, deste a Opera House até o escritório de Henry em Cleveland Court; e espero que acumules um volume de informações suficiente para divertir-me pelos próximos doze meses. Receberás um peru de Steventon enquanto estiveres lá e peço-te, anote em quantas refeições completas de pratos requintados M. Halavant¹ o converterá. Não posso escrever com maior intimidade. Nem meu amor por ti, nem pela escrita de cartas, pode resistir a uma estadia em Kent. Durante uma ausência de três meses, posso ser uma parente muito amorosa e uma exímia correspondente, mas passado este tempo, descambo em negligência e indiferença. Desejo-te um agradável baile na quinta-feira, o mesmo para mim, e o mesmo para Mary e Martha, mas o delas será somente na sexta-feira, uma vez que há uma nova programação para o Salão de Newbury. O marido da Bá é totalmente contra ela deixar o emprego num momento como este que vivemos e acredito que ficaria muito feliz se ela continuasse conosco. Por um lado, ela seria um grande conforto e por outro, deveríamos desejar um tipo diferente de criada. A parte de lavanderia seria o pior dos males. Nada foi decidido com ela, contudo, até o momento, mas eu acho que seria melhor para todos se ela pudesse achar um emprego, neste íterim, em algum lugar mais perto de seu marido e filha do que Bath. A casa de Mrs. H. Rice serviria muito bem a ela. Não é muito, como ela bem sabe, para o que ela está qualificada. Há muitos meses que minha mãe não ficava tão bem como ela está agora. *Adieu*.

Sinceramente tua,

JA.

Miss Austen
Godmersham Park
Faversham

¹ M. Halavant. Chefe de cozinha francês que trabalhou para HTA. [DLF].

Kent

[Faltam cartas na sequência]

34. Para Cassandra Austen

Quarta-feira, 11 de fevereiro, 1801

De Manydown a Londres

Manydown, quarta-feira, 11 de fevereiro.

Minha querida Cassandra,

Como não tenho nenhum Mr. Smithson sobre quem escrever, eu posso datar minhas cartas. — As tuas para minha Mãe foram encaminhadas a mim nesta manhã, com o pedido de que eu assumisse a tarefa de acusar seu recebimento. Eu não pensei, contudo, que fosse necessário escrever tão cedo, exceto pela chegada de uma carta de Charles para mim. — Ela foi escrita no sábado passado do Start¹ e levada até Popham Lane pelo Capitão Boyle a caminho de Midgham. Ele veio de Lisboa com o Endymion e copiarei o que Charles diz sobre suas conjecturas a respeito de Frank. — "Ele não tem visto meu irmão ultimamente e nem acha que ele tenha chegado, uma vez que, em seu caminho de volta, cruzou com Capitão Inglis em Rodes, o qual se dirigia ao Petterel a fim de assumir-lhe o comando, mas ele supõe que ele chegará em menos de duas semanas a bordo de um navio aguardado na Inglaterra dentro deste prazo com despachos de Sir Ralph Abercrombie." — O evento deve mostrar que tipo de Mágico é o Capitão Boyle. — O Endymion não foi atormentado com qualquer outro prêmio. — Charles passou três dias agradáveis em Lisboa. — Eles ficaram bem satisfeitos com seu passageiro real², o qual acharam gordo, bonachão e afável, que fala de Lady Augusta como se fosse sua esposa e parece gostar muito dela.—Quando essa carta foi escrita, o Endymion estava em meio a uma calmaria, mas Charles esperava chegar a Portsmouth na segunda ou terça-feira; e como ele pergunta particularmente pelo paradeiro de Henry, suponho que não tardará até que recebas mais notícias dele. — Ele recebeu minha carta, comunicando

¹ *Start*. O Start Point é um promontório localizado em South Hams, Devon, Inglaterra. [DLF]

² *Passageiro real*. Augustus-Frederick, Duque de Sussex, sexto filho de George III. [DLF]

nossos planos, antes de partir da Inglaterra, ficou muito surpreso, é claro, mas está bem conformado com eles e deseja vir a Steventon mais uma vez enquanto Steventon for nossa. — São estes, creio eu, todos os detalhes de sua Carta que são dignos de penetrar nos Domínios da Engenhosidade, Elegância, moda, Elefantes e Cangurus¹. Minha visita a Miss Lyford inicia-se amanhã e finda no sábado, quando terei a oportunidade de retornar para cá sem ter nenhuma despesa, já que a Carruagem levará Catherine² para Basingstoke. — Ela pensa que retornarás junto para Hampshire e se o Tempo ajudar, não seria de todo indesejável. Ela fala em ficar apenas por duas semanas, já que isso faria com que ficasses em Berkeley Street por três semanas. Suponho que não desejes uma extensão. — Não deixes, contudo, que isso retarde o teu retorno, se tiveste a intenção de retornar muito antes. — Suponho que quando quer que venhas, Henry te envie em sua Carruagem até um ponto do caminho em que possas encontrar-te com John, cuja proteção imaginamos que seja suficiente para o resto de tua Viagem. Ele pode vir no lado de fora ou até mesmo às vezes deparar com a comodidade de uma carruagem de domingo³. — James ofereceu-se para te encontrar em qualquer lugar, mas como isso daria a ele trabalho sem a compensação de qualquer tipo de conveniência, uma vez que ele não possui nenhuma intenção de ir a Londres por necessidade própria, supomos que preferirias aceitar a gentileza de John. — Passamos nosso tempo aqui de modo tão pacato como sempre. Uma longa visita matutina é o que geralmente ocorre, tal qual a que tivemos ontem. Fomos a Baughurst. — O local não é tão bonito quanto esperava, mas talvez a Estação esteja contrária à beleza do Lugar. A casa pareceu ter todos os confortos de Crianças pequenas, sujeira e lixo. Mr. Dyson parecia louco, como de costume, & Mrs. Dyson parecia gorda, como de costume. — Mr. Bramston veio nos visitar hoje pela manhã, — *et voila tout*. — Espero que estejas tão satisfeita em ficar com meu vestido colorido de musselina quanto estarias se fosse branco. Todos mandam lembranças — & sou sinceramente Tua

JA

Miss Austen

¹ *Elefantes e cangurus*. Cassandra deve ter mencionado a JA que foi visitar o zoológico de Exeter Change, em Londres. [DLF]

² *Catherine*. Catherine Bigg [DLF]

³ *Carruagem de domingo*. Jones (2004) afirma que a passagem sugere que o empregado deveria viajar no lado de fora da carruagem, porém, com alguma sorte, se a carruagem não estivesse cheia, poderia sentar-se dentro dela.

24, Upper Berkeley Street
 Portman Square
 Londres.

[Faltam cartas na sequência]

35. Para Cassandra Austen

Terça-feira, 5 - quarta-feira, 6 de maio de 1801

De Bath a Ibthorpe

Paragon — terça-feira, 5 de maio

Minha querida Cassandra,

Tenho o prazer de escrever de meu próprio quarto, dois lanços de escadas acima, tudo muito confortável em minha opinião. Nossa Viagem para cá ocorreu totalmente sem acidentes ou Acontecimentos; trocamos os Cavalos no final de cada etapa e pagamos Pedágios em quase todas as estradas; — o tempo estava encantador, quase sem Poeira e nos comportamos de modo extremamente agradável, já que não conversamos mais do que uma vez em três milhas. Entre Luggershall e Everley, fizemos nossa Refeição principal, e depois, com admirável assombro, percebemos o modo magnífico com que fomos abastecidos — ; — Não conseguimos, mesmo com nossos máximos esforços, consumir mais do que a vigésima parte da carne. — O pepino será, creio eu, um presente muito aceitável, uma vez que meu Tio conta que perguntou pelo preço de um recentemente e responderam-lhe que era um xelim. — Nossa carruagem a partir de Devizes era muito elegante; parecia quase a carruagem de um *Gentleman*, ou pelo menos a de um *gentleman* bem sovina—; apesar desta vantagem, contudo, levamos mais de três horas para chegar de lá até a Paragon¹ e eram sete e meia em nossos relógios quando entramos na casa. Frank², cuja cabeça preta nos aguardava na janela do Hall, nos recebeu muito gentilmente; e seu Patrão e sua Senhora não foram menos cordiais. — Ambos pareciam muito bem, apesar de minha Tia estar com uma tosse violenta. Tomamos chá logo que chegamos

¹ *Paragon*. JA e sua mãe hospedariam-se em Bath, na casa de James e Jane Leigh Perrot, para começar a procurar uma casa para alugar (Ver Carta 19). [DLF]

² *Frank*. Empregado dos Leigh-Perrot em Bath (Ver Carta 19). [DLF]

e assim, finda o relato de nossa Viagem, a qual minha Mãe suportou sem qualquer fadiga. — Como estás hoje? — Espero que estejas dormindo melhor. — Creio que deves estar, pois eu desmaio; — estou acordada desde as cinco e até mais cedo, creio que tinha cobertas demais sobre o meu estômago; eu achei que tinha ao senti-las antes de entrar na cama, mas não tive coragem de trocá-las. — Estou mais aquecida aqui sem nenhum fogo aceso do que tenho estado ultimamente ao lado de uma excelente lareira. — Bem — e assim confirmam-se as boas notícias, e Martha triunfa¹. — Meu Tio e Tia pareceram bastante surpresos que tu e meu pai não venhais antes. — Dei o Sabonete e a Cesta; — e ambos foram recebidos com gratidão. — Uma coisa apenas entre todas as nossas Preocupações não chegou em segurança; — quando subi na Carruagem em Devizes, descobri que tua Régua de Desenho partiu-se em duas; — é apenas na Ponta, onde se fixa o cabeçote. — Perdoa-me. — Deve haver apenas mais um baile; — a próxima segunda-feira é o grande dia. — Os Chamberlayne ainda estão aqui; começo a ter uma opinião melhor sobre Mrs. C-, e de lembrança, acredito mais que ela tenha um queixo bem alongado do que o contrário, uma vez que ela se lembra de nós em Gloucestershire², quando éramos Jovens muito charmosas. — A primeira visão de Bath num tempo bom não corresponde a minhas expectativas; eu acho que vejo melhor através da Chuva. — O Sol estava atrás de tudo e a aparência do lugar, olhando de cima da Kingsdown, era de vapor, sombra, fumaça e confusão. — Creio que teremos uma Casa na Seymour Street ou arredores. Ambos os meu Tio e Tia gostam do arranjo—. Fiquei contente em ouvir meu tio falar que todas as Casas da New King Street são muito pequenas; — era a ideia que eu mesma tinha delas. — Não fazia dois minutos que eu havia entrado na Sala de jantar e ele me perguntou com todo o seu habitual ávido interesse sobre Frank e Charles, suas opiniões e intenções. — Fiz o melhor para dar a informação. — Não perdi a esperança de fazer com que Mrs. Lloyd fique tentada a morar em Bath; — A carne é apenas 8 pence por libra³, a manteiga, 12 pence, e o queijo, 9 pence e meio. Deves cuidadosamente esconder dela, contudo, o exorbitante

¹ *Martha triunfa*. Inexplicado. Le Faye (2011) suspeita que o triunfo em questão refira-se ao desfecho de algum problema legal.

² *Se lembra de nós em Gloucestershire*. Os primos maternos de JA, pertencentes à família Leigh, possuíam uma propriedade chamada Adlestrop Park no vilarejo de Adlestrop, Gloucestershire, onde JA esteve pelo menos três vezes entre 1794 e 1806. Os Chamberlayne eram vizinhos e primos distantes dos Leigh e conheceram Jane e Cassandra Austen na visita em que fizeram aos primos no verão de 1794, quando as irmãs tinham 19 e 21 anos, respectivamente.

³ *Libra*. Unidade de peso adotada em países de língua inglesa, equivalente a 453,592 gramas.

preço do Peixe; — um salmão é vendido a 2 xelins, 9 pence a libra do peixe inteiro. — Espera-se que a partida da Duquesa de York faça com que o preço deste artigo fique mais razoável — e até que isto realmente aconteça, não toques no assunto do salmão.—

Terça-feira à Noite. — Quando meu Tio foi tomar seu segundo copo de água, caminhei com ele e em nosso circuito matutino, vimos duas Casas na Green Park Buildings, uma das quais me agradou muito. — Andamos pela casa toda, exceto a Mansarda; — a sala de jantar tem um tamanho confortável, tão grande quanto gostarias, a segunda sala tem cerca de 14 pés quadrados¹; — O apartamento acima da Sala de estar me agradou particularmente, pois é dividido em dois; o menor é uma Antecâmara de bom tamanho, a qual, quando necessário, acomoda uma cama. Está virada para o sudeste. — A única dúvida é sobre a Umidade dos Gabinetes, de que havia sinais.—

Quarta-feira.—Mrs. Mussell pegou meu Vestido e tentarei explicar quais são suas intenções. — Será um Vestido rodado, com uma Jaqueta e uma frente longa, como o de Catherine Bigg, com abertura lateral. — A Jaqueta é inteiriça com o corpete e estende-se até a abertura dos bolsos; — terá cerca de um quarto de jarda de comprimento, suponho, no diâmetro inteiro, cortado reto nos cantos, com uma bainha larga, — Não terá forro nem no Busto e nem na lapela; — a parte de trás é bem simples, neste formato; — — e as laterais também. — A frente tem o decote arredondado e é bordada — e deverá haver um babado do mesmo tecido para ser colocado ocasionalmente, quando todos os lenços que se tem estiverem sujos — este babado deve ter caimento para trás. — Ela deverá usar duas larguras e meia na cauda e não haverá Saiote; — os Saiotes não estão mais sendo tão usados quanto antes; — não há nada de novo nas mangas, — elas devem ser simples, com um forro do mesmo tecido com caimento, como alguns dos vestidos de Martha — ou talvez um pouco mais compridas. — Mais para baixo, na parte de trás, haverá um cinto do mesmo tecido. — Não consigo pensar em mais nada — apesar de recear não ter detalhado suficientemente. — Minha Mãe encomendou um Chapéu novo e eu também; ambos são de palha branca, enfeitados com um laço branco. — Acho meu chapéu de palha bem parecido com o de outras pessoas e tão bonito quanto. —

¹ 14 pés quadrados. O pé é uma unidade de comprimento usada em países de língua inglesa, equivalente a 30,48 cm. Assim, 14 pés quadrados equivalem a cerca de 4,3 metros quadrados.

Chapéus de Cambraia iguais ao de Lady Bridges são muito usados e alguns deles são muito bonitos; mas eu adiarei ter um deste tipo até a tua chegada. — Bath está ficando tão vazia que não tenho receio de fazer pouco demais. — Capas de gaze preta são sendo muito usadas. — Escreverei novamente em um ou dois dias. — Com amor,

Tua sempre JA.

Mrs. Lillingstone e os Chamberlayne vieram nos visitar. — Minha Mãe ficou muito impressionada com a aparência estranha do casal; eu apenas vi a ela. Mrs. Busby toma chá e joga Cribagge¹ aqui amanhã; e na sexta-feira, acredito, iremos à casa dos Chamberlayne. — Na noite passada, andamos pelo Canal.

Miss Austen

Aos cuidados de Mrs. Lloyd

Up Hurstbourne

Andover

36. Para Cassandra Austen

Terça-feira, 12 - quarta-feira, 13 de maio de 1801.

De Bath a Ibthorpe

Paragon, terça-feira, 12 de maio.

Minha querida Cassandra,

Minha Mãe recebeu notícias de Mary e eu recebi de Frank; portanto, agora sabemos algo sobre nossos entes queridos que estão longe e espero que Tu estejas, de uma forma ou de outra, igualmente informada, pois não me sinto inclinada a transcrever as cartas de nenhum dos dois. — Ouso dizer que Elizabeth contou-te que meu pai e Frank, tendo adiado sua visita a Kippington em virtude da ausência de Mr. M. Austen, estarão em Godmersham hoje; e nessas alturas, ousa dizer que James já deve ter estado em Ibthorpe para indagar particularmente sobre a saúde de Mrs. Lloyd

¹ *Cribbage*. Jogo de cartas, que consiste de um baralho tradicional e um tabuleiro especial. Tradicionalmente, é jogado por 2 pessoas, mas podem jogar até 4 jogadores. As cartas são utilizadas para fazer as jogadas e os pontos são marcados no tabuleiro.

e antecipar qualquer informação sobre a Venda que eu possa tentar fornecer. — sessenta e um Guinéus e meio pelas três Vacas dão algum consolo diante do choque da oferta de apenas Onze Guinéus pelas Mesas. — Oito por meu Pianoforte é o que eu realmente esperava conseguir; estou mais ansiosa em saber o valor de meus livros, especialmente porque disseram que foram bem vendidos.—

Minhas Aventuras, desde a última vez que escrevi, não foram muito numerosas; mas assim como foram, estão a sua disposição. — Não encontramos uma alma viva na casa de Mrs. Lillingstone, & ainda assim, não ficamos tão entediadas quanto eu esperava, o que atribuo a estar usando meu novo chapéu & estar muito bonita. — No domingo, fomos duas vezes à Igreja e após o culto noturno, caminhamos um pouco pela Crescent Fields, mas achamos que estava muito frio para ficar muito tempo. Ontem de manhã, vimos uma Casa na Seymour Street, a qual há razões para crer que ficará desocupada muito em breve, e como várias pessoas nos asseguraram que o rio não apresenta nenhum inconveniente para aquelas Construções, estamos livres para alugá-las, se pudermos; — mas essa casa não era convidativa; — a maior sala no andar de baixo não media muito mais do que quatorze pés quadrados e está voltada para o oeste. — À noite, espero que tenhas dedicado a minha Toalete & Baile a honra de um pensamento teu; vesti-me da melhor forma que pude, & recebi muita admiração por minha elegância em casa. Às nove horas, meu Tio, Tia & eu entramos no salão & nos unimos a Miss Winstone. — Antes do chá, estava bem entediante; mas o pré-chá não durou muito tempo, pois houve apenas uma dança, a qual dançaram quatro pares. — Pense em quatro pares, rodeados por cerca de cem pessoas, dançando nos Upper Rooms de Bath¹! — Após o chá, nos animamos; a separação dos pequenos grupos rendeu mais alguns pontos ao baile, e apesar de ter sido chocante & desumanamente pouco para este local, havia um número de pessoas suficiente, suponho, para fazer cinco ou seis belos bailes de Basingstoke. — Depois, tive Mr. Evelyn para conversar e Miss Twisleton para olhar; e orgulho-me em dizer que tenho um olhar muito bom para detectar uma Adúltera, pois, apesar de terem repetidas vezes me assegurado que outra no mesmo grupo era Ela, eu me fixei na pessoa certa desde o início. — Uma semelhança com Mrs. Leigh foi meu guia. Ela não é tão linda

¹ *Upper Rooms de Bath*. Também chamado de *Upper Assembly Rooms*. Complexo formado por um salão de baile, um salão de chá, um salão octogonal e uma sala de jogos. Inaugurado em 1771, o complexo era um local de entretenimento frequentado pela nata da sociedade Georgiana. É cenário para várias cenas dos romances de JA, sobretudo *Northanger Abbey* e *Persuasion*.

quanto eu esperava; sua face tem o mesmo defeito de sensaboria que a de sua irmã, & suas feições não são tão bonitas; — ela usava ruge em demasia, & parecia mais quieta e tola do que qualquer outra pessoa.—Mrs. Badcock & duas Jovens estavam no mesmo grupo, exceto quando Mrs. Badcock viu-se obrigada a deixá-las para correr pelo salão atrás de seu Marido bêbado .— A fuga dele e a perseguição dela, & a provável embriaguez dos dois, foi uma cena divertida. — Os Evelyn retribuíram a nossa visita no sábado; — ficamos muito felizes em encontrá-los e todas aquelas coisas; — eles irão para Gloucestershire amanhã e passarão dez dias em Dolphins. — Nosso conhecido, Mr. Woodward, acabou de se casar com uma Miss Rowe, uma jovem rica de dinheiro e de música. — Agradeço-te pela tua carta de domingo, é muito longa e muito agradável—. Acho que sabes de muito mais detalhes sobre nossas Vendas do que nós—; nós não ficamos sabendo do preço de nada, além das Vacas, Toucinho, Feno, Lúpulo, Mesas e a Cômoda e Escrivainha de meu pai. — Mary é mais detalhista em seu relato sobre seus próprios Ganhos do que sobre os nossos — provavelmente por estar mais bem informada sobre eles. — Vou me ocupar da encomenda de Mrs. Lloyd — bem como de seu horror a Almíscar quando escrever novamente. — Fiz três visitas ao Mapletons para saber de notícias, as quais eu creio terem sido muito benéficas a Marianne, já que sempre me dizem que ela está melhor. Não tenho visto nenhum deles. — Sua queixa é de febre biliar¹. — Gosto muito de meu vestido escuro, sua cor, modelo e tudo mais. — Quero agora mandar fazer o meu novo branco, para o caso de irmos ao baile novamente na próxima segunda-feira, que será realmente a última vez. Quarta-feira. Outra recepção chata ontem à noite; talvez se houvesse mais pessoas, elas seriam mais toleráveis, mas havia apenas o suficiente para uma mesa de cartas, restando seis pessoas para observar e falar asneiras umas para as outras. Não fazia cinco minutos que Lady Fust, Mrs. Busby e uma Mrs. Owen sentaram-se com meu Tio para jogar Uíste quando os três velhos Valentões chegaram e foram levados à mesa apenas trocando meu tio pelo Almirante Stanhope até que suas cadeiras fossem anunciadas. — Não posso de modo algum continuar a achar as pessoas agradáveis; — respeito Mrs. Chamberlayne por arrumar bem seu cabelo, mas não consigo ter nenhum sentimento mais terno. — Miss Langley é como qualquer outra garota baixinha de nariz grande e boca larga, vestido moderno e colo exposto.

¹ *Febre biliar*. Qualquer febre que era acompanhada de náusea, vômitos e diarreia. Pensava-se que a doença estava associada à bile, daí o nome biliar. Com o avanço da medicina, o termo caiu em desuso.

— O Almirante Stanhope é um homem muito distinto, mas suas pernas são curtas demais e a cauda de seu casaco, longa demais. — Mrs. Stanhope não pode vir; acho que ela tinha um compromisso particular com Mr. Chamberlayne, que eu gostaria de ter encontrado mais que todos os outros. — Meu tio melhorou muito de sua claudicação, pelo menos, andar de bengala foi a única coisa que sobrou dela. — Ele e eu devemos em breve fazer a caminhada há tanto planejada até a eclusa — e na sexta-feira, devemos todos acompanhar Mrs. Chamberlayne e Miss Langley até Weston. Minha Mãe recebeu uma carta de meu pai ontem; parece que se desistiu totalmente dos planos de ir a W. Kent. — Ele fala em passar duas semanas em Godmersham e depois retornar para a Cidade.—

Tua sempre JA.

Exceto por um resfriado, minha Mãe está muito bem; ela não tem reclamado de febre ou problemas biliares desde que chegou aqui.

Miss Austen

Aos cuidados de Mrs. Lloyd

Hurstbourn Tarrant

Andover

[Faltam cartas na sequência]

37. Para Cassandra Austen

Quinta-feira, 21 - sexta-feira, 22 de maio de 1801.

De Bath a Kintbury

Paragon, quinta-feira, 21 de maio.

Minha querida Cassandra,

Criar longas frases sobre assuntos desagradáveis é muito detestável e devo, portanto, livrar-me de uma que me domina os pensamentos o mais rápido possível. — As casas que visitamos na G.P. Buildings¹ parecem ser assunto encerrado; a observação da umidade que permanece nos gabinetes de uma casa vazia há apenas

¹ G. P. Buildings. Green Park Buildings. JA refere-se às casas visitadas que menciona na Carta 35.

uma semana e relatos de famílias descontentes e casos de tifo epidêmico deram o golpe de misericórdia. — Não temos agora nada em vista. — Quando tu chegares, teremos ao menos o prazer de examinar algumas destas Casas em estado de putrefação novamente; — elas são tão desejáveis no tamanho e na localização, que dá alguma satisfação passar dez minutos dentro delas. — Eu responderei agora às indagações de sua última carta. Não posso pensar em qualquer outra explicação para a frieza entre minha Tia e Miss Bond além de esta sentir-se menosprezada porque a primeira deixou Bath no verão passado sem ter ido vê-la antes de partir. — Parece o tipo de briga mais estranho do Mundo; elas nunca se visitam, mas acredito que conversam muito civilizadamente caso se encontrem; Meu Tio e Miss Bond certamente o fazem. As quatro Caixas de Pastilhas, a 1 xelim e 1 penny e meio a caixa, custaram, como me disseram, 4 xelins e 6 pence e a quantia era tão insignificante que achei melhor pagar logo de vez do que contestar o preço. Acabo de receber notícias de Frank; os planos de meu pai estão agora decididos; tu o verás em Kintbury na sexta-feira e a menos que te seja inconveniente, Nós vos veremos aqui na segunda-feira, 1º. de junho. — Frank tem um convite para Milgate, o qual eu acredito que ele vá aceitar. — Nossa recepção na casa de Lady Fust teve a presença das mesmas pessoas de quem já ouvistes; os Winstone, Mrs. Chamberlayne, Mrs. Busby, Mrs. Franklyn e Mrs. Maria Somerville; ainda assim, penso que não foi tão chata quanto as duas recepções anteriores que ocorreram aqui. — A amizade entre Mrs. Chamberlayne e mim que tu previste já ocorreu, pois nos damos as mãos todas as vezes que nos encontramos. Nossa grande caminhada a Weston foi novamente marcada para Ontem e foi realizada de um modo muito surpreendente; Todos os membros do grupo declinaram-na por um motivo ou por outro, com exceção de nós duas e tivemos, portanto, um *tete á tete* [sic]; mas isso Nós teríamos feito de qualquer forma antes de darmos dois passos, mesmo que metade dos Habitantes de Bath tivesse vindo conosco. — Tu te terias divertido em ver nosso progresso; — fomos pela Sion Hill e voltamos cruzando os campos; — em se tratando de subidas, Mrs. Chamberlayne é muito vigorosa; eu mal consegui acompanhá-la — mas, eu não recuaria por nada neste Mundo. — em terrenos planos, éramos iguais — e assim, disparamos sob um belo sol quente, Ela, sem sombrinha ou qualquer sombra vinda de seu chapéu, não nos detendo por nada, e cruzando o cemitério de Weston com tanta pressa que parecia que estávamos com medo de sermos enterradas vivas. — Após ver do que ela é capaz, não posso deixar de ter respeito por ela. — Quanto à

Simpatia, ela é bem como as outras pessoas. — Ontem à Noite, recebemos uma curta visita de duas das Miss Arnold, que vieram de Chippenham a Negócios; elas são bem educadas, mas não muito gentis, e ao ouvir que procurávamos uma Casa, recomendaram uma em Chippenham. — Hoje de manhã, recebemos novamente a visita de Mrs. e Miss Holder; elas queriam que marcássemos uma noite para tomarmos chá com elas, mas o resto de resfriado de minha Mãe permite que ela recuse qualquer convite deste tipo. — Como Eu recebi um convite separado, contudo, eu acredito que irei uma tarde dessas. Está na moda achar as duas muito detestáveis, mas elas são tão educadas e seus vestidos são tão brancos e bonitos (o que, a propósito, minha Tia acha ser uma pretensão absurda neste lugar), que eu não consigo detestá-las absolutamente, especialmente uma vez que Miss Holder admite não ter gosto pela Música. — Após terem nos deixado, saí com minha Mãe para ajudar a ver algumas casas na New King Street das quais ela tinha gostado — mas o tamanho delas agora a satisfaz; — elas eram menores do que eu esperava. Uma das duas em particular era monstruosamente pequena; — a melhor das salas de visitas não tão grande quanto a sala de estar pequena de Steventon e o segundo quarto em todos os andares com capacidade suficiente para acomodar uma pequena cama de solteiro. — Nós teremos uma pequena recepção aqui hoje à noite; odeio pequenas recepções — elas nos forçam a um esforço constante. — Virão apenas Miss Edwards e seu pai, Mrs. Busby e seu sobrinho, Mr. Maitland e Mrs. Lillingstone; — e já fui avisada para não jogar charme para Mr. Maitland, pois ele tem mulher e dez Filhos. — Minha Tia está com muita tosse; não te esqueças de ter sido informada sobre isso quando chegares, e eu acho que ela está mais surda do que nunca. O resfriado de minha Mãe a deixou mal por uns dias, mas agora ela parece estar muito bem; — sua decisão de ficar aqui começa a ceder um pouco; ela não gostará de ser deixada para trás e ficará feliz em acertar as Coisas com sua família furiosa. — Sei que sentirás muito em saber que a doença de Marianne Mapleton resultou em sua morte; acreditava-se que ela estava fora de perigo no Domingo, mas uma recaída repentina a levou no dia seguinte. — Para uma família tão afetuosa deve estar sendo um grande sofrimento; e muitas meninas com mortes prematuras devem ter virado Anjos, creio eu, tendo menos qualidades de Beleza, Razão e Mérito do que Marianne. — Mr. Bent parece inclinado¹

¹ *Inclinado*. No original, JA faz um trocadilho entre o nome do sujeito sobre o qual falava, Mr. Bent, e o particípio passado do verbo *to bend* em inglês, *bent*. Na falta de um verbo na língua portuguesa que

a ser muito detestável, pois ele avalia os livros em apenas 70 libras. O Mundo inteiro está conspirando para enriquecer uma parte de nossa família às custas de uma outra. — Dez xelins para os Poemas de Dodsley¹, contudo, me satisfazem e eu não me importo quantas vezes eu os venda pelo mesmo preço. Quando Mrs. Bramston tiver terminado de lê-los, eu os venderei novamente. — Eu suponho que Tu não saibas nada sobre tua Magnésia.—

Sexta-feira. Tenhas um bom dia para tua Viagem qualquer que seja o modo como ela seja feita, — seja na Carruagem de Debary ou com teus próprios vinte dedos. — Quando fizeres o chapéu de Martha, deverás fazer-lhe uma capa com o mesmo tipo de material; elas são muito usadas aqui, de formas diferentes — muitas delas exatamente como seu casaquinho de seda preta, com um adorno em volta das cavas ao invés de Mangas; — algumas são longas na frente e algumas longas em toda a circunferência, como a de C. Bigg. — A nossa recepção de ontem à noite não me deu nenhuma ideia nova para minha Carta. De tua sempre, JA.

Os Pickford estão em Bath & vieram aqui. — Ela é a Mulher mais elegante que eu vi deste que deixei Martha — Ele é tão vulgar em sua aparência quanto eu esperaria que fosse cada Discípulo de Godwin². — Nós tomaremos chá hoje à noite com Mrs. Busby. — Eu insultei seu Sobrinho cruelmente; ele tem apenas três Filhos ao invés de Dez.—

Mande meu Carinho para todos.

Miss Austen

Aos cuidados do Reverendo F.C. Fowle

Kintbury

Newbury

[Falta uma carta com data provável de 23 de maio]

pudesse manter o sentido da frase e a sonoridade do jogo de palavras, optamos pela preservação do sentido.

¹ *Poemas de Dodsley*. JA refere-se ao livro “A Collection of Poems in Six Volumes by Several Hands”, publicado em 1758 pelo poeta, escritor, dramaturgo e editor Robert Dodsley.

² *Discípulo de Godwin*. Referência ao escritor William Godwin (1756-1836) autor de “Caleb Williams” (1794).

38. Para Cassandra Austen

Terça-feira, 26 - quarta-feira, 27 de maio de 1801.

De Bath a Kintbury

Paragon — Terça-feira, 26 de maio.

Minha querida Cassandra,

Por sua carta de Kintbury e por todos os elogios a minha escrita nela contidos, eu agora retribuo com meus mais sinceros agradecimentos. — Estou muito feliz por Martha ir a Chilton; um conforto temporário muito essencial deve ser sua presença para Mrs. Craven e acho que ela tentará fazê-lo ser duradouro ao prestar para o Jovem aquele tipo de serviço que vocês duas foram impedidas no caso da família Harrison pela ternura errônea de uma parte de nós. — O Endymion chegou a Portsmouth no Domingo, & eu mandei uma breve carta a Charles no correio de hoje. — Minhas aventuras desde que te escrevi há três dias foram tantas quantas o tempo poderia facilmente permitir; eu caminhei ontem pela manhã com Mrs. Chamberlayne até Lyncombe e Widcombe e ao anoitecer, tomei chá com os Holder. — O ritmo de Mrs. Chamberlayne não foi tão magnífico nesta segunda vez como foi da primeira; não foi nada que eu não pudesse acompanhar, sem esforço; e por muitos e muitos locais em que andamos juntas em uma calçada estreita, fui eu quem andou na frente. — A Caminhada foi muito bonita, como concordou minha companheira toda vez que eu fazia este comentário — E assim termina nossa amizade, pois os Chamberlaynes deixam Bath em um ou dois dias. — Prepara-te igualmente para a perda de Lady Fust, a qual tu perderás antes mesmo de tê-la achado. — Minha visita noturna não foi de modo algum desagradável. Mrs. Lillingston veio participar da conversa de Mrs. Holder, & Miss Holder & eu nos retiramos após o chá para a Sala de estar interna para olhar Estampas & conversar pateticamente. Ela é bem pouco reservada & gosta muito de falar de seus falecidos irmão & Irmã, cujas memórias ela cultiva com um Entusiasmo que, apesar de um pouco afetado, não é desagradável. — Ela pensa que tu és notavelmente animada; portanto, aprontes a seleção adequada de advérbios, & os devidos fragmentos de Italiano & Francês. — Devo agora fazer uma pausa para tecer algumas observações sobre Mrs. Heathcote ter tido um Garotinho; — eu desejo a ela saúde para sobreviver a isto — & prosseguirei: — Frank escreve-me, informando que

deverá estar em Londres amanhã; alguma Negociação financeira da qual ele espera obter vantagem o faz partir depressa de Kent; & o deterá por alguns dias atrás de meu pai na Cidade. — Eu vi as Miss Mapleton hoje de manhã; Marianne foi enterrada ontem e eu passei por lá sem ter a expectativa de ser recebida para perguntar por todos eles. — A convite do criado, contudo, enviei meu nome, & Jane & Christiana, que estavam caminhando no Jardim vieram até mim imediatamente e sentei-me com elas por cerca de dez minutos. — Elas pareciam pálidas & deprimidas, mas estavam mais calmas do que eu achava provável. — Quando mencionei tua chegada aqui na Segunda-feira, elas disseram que ficariam muito contentes em te ver. — Tomamos chá hoje à noite com Mrs. Lysons; — Já isto, diz meu Mestre¹ pode ser monstruosamente enfadonho. — Na sexta-feira, devemos ter outra recepção e um grupo de pessoas novas para ti. — Os Bradshaw & os Greave, todos da mesma família e espero, os Pickfords. — Mrs. Evelyn nos fez uma visita muito cortês no domingo para nos contar que Mr. Evelyn havia visto Mr. Philips, o proprietário da casa No. 12 da G. P. B.², e que Mr. Philips estava muito disposto a elevar o piso da cozinha; — mas tudo isto, receio, é infrutífero — apesar de a água poder ficar escondida, ela não pode ser eliminada, nem tampouco podem os malefícios de sua proximidade ser excluídos. — Não tenho mais nada a dizer sobre o assunto das Casas; — exceto que estávamos enganados sobre a fachada de uma na Seymour Street, a qual, ao invés de estar voltada para o Oeste, está voltada para o Noroeste. — Asseguro-te, apesar do que eu possa ter escolhido insinuar numa carta anterior, que tenho visto Mr. Evelyn muito pouco desde que cheguei aqui; encontrei-o hoje pela manhã apenas pela 4^a. vez, & quanto a minha historieta sobre Sidney Gardens, eu inventei a maior parte da História, porque me convinha, mas, na realidade, ele apenas me perguntou se eu estaria em Sidney Gardens à noite ou não. — Há agora algo como um compromisso entre nós & o Faeton³, em que, para confessar minha fraqueza, eu tenho um grande desejo de andar; — se isto vai levar a alguma coisa, será decisão dele. — Eu realmente acredito que ele é muito inofensivo; as pessoas não parecem ter medo dele aqui e ele colhe Tasneirinhas para seus pássaros e tudo o mais. — Minha Tia jamais sossegará até que os visite; — ela vem repetidas vezes tentando achar uma

¹ *Mestre*. Segundo R.W. Chapman, pode haver aqui uma alusão à Mrs. Piozzi (cf. carta 21).

² *G.P.B.* Green Park Buildings.

³ *Faeton*. Também chamado de fétone. Veículo de quatro rodas, puxado por dois cavalos e conduzido pelo proprietário.

necessidade para isso por nossa conta, mas ela não acha nenhum incentivo. — Ela deve ser particularmente escrupulosa sobre estes assuntos, & ela assim o diz para si mesma —, porém, contudo — — — Bem — Acabo de chegar da casa de Mrs. Lysons tão amarela quanto fui; — Tu não podes gostar de teu vestido amarelo metade do que eu gostei, nem mesmo um quarto. Mr. Rice e Lucy devem se casar, um no dia nove & o outro no dia 10 de julho. — Afetuosamente, de tua JA.

Quarta-feira. — Acabei de retornar de meu Passeio naquele mesmo encantador Faeton, com mais quatro, para o qual eu fui preparada através de uma nota de Mr. E. logo após o Desjejum: Nós subimos até o topo de Kingsdown — & tivemos um percurso muito agradável: Um prazer sucede o outro rapidamente — Ao retornar, encontrei tua carta & uma carta de Charles sobre a mesa. Os conteúdos da tua, eu suponho que não terei que repeti-los a ti; agradecer-te por ela deverá ser suficiente. — Devo dar grande crédito a Charles por ter se lembrado do endereço de meu Tio & ele também parece bem surpreso pelo mesmo motivo. — Ele recebeu 30 libras por sua parte no curso & espera receber mais 10 libras — mas qual é o proveito de se ganhar recompensas se ele gasta sua renda em presentes para suas Irmãs. Ele está comprando correntes de Ouro e Cruzes de Topázio para nós; — ele deve ser muito repreendido. — O Endymion já recebeu ordens para levar Tropas ao Egito — o que eu não gostaria nada se não confiasse que Charles será removido dele de um jeito de ou outro antes que ele parta. Ele diz que não sabe nada sobre seu próprio destino, — mas quer que eu escreva imediatamente, já que o Endymion provavelmente partirá em três ou quatro dias. — Ele receberá minha carta de ontem hoje e eu enviarei outra carta ainda hoje para agradecer-lhe & para repreendê-lo. — Ficaremos insuportavelmente elegantes. — Marquei um compromisso para ti para Quinta-feira, 4 de Junho; se minha Mãe & Tia não forem ver os fogos de artifício¹, o que ousou dizer que não farão, prometi juntar-me a Mr. Evelyn & Miss Wood — Miss Wood mora com eles, como sabes, “desde que meu Filho morreu—”

Eu contratarei Mrs. Mussell, como tu desejas. Ela fez meu vestido escuro muito bem & portanto, espero que seja de confiança com o Teu — mas ela nem sempre tem bom êxito com Cores mais claras. — O meu branco, eu tive que alterar

¹ *Fogos de artifício.* Os fogos a que JA se refere eram parte da celebração do aniversário do Rei George III, nascido em 4 de junho de 1738.

consideravelmente. — A menos que algo excepcional ocorra, eu não escreverei novamente.

Miss Austen

Aos cuidados do Reverendo F.C. Fowle

Kintbury

Newbury

[Falta uma carta na sequência]

39. Para Cassandra Austen

Quarta-feira, 14 de setembro de 1804.

De Lyme Regis a Ithorpe

Lyme, Sexta-feira, 14 de Setembro.

Minha querida Cassandra,

Tomo a primeira folha deste fino papel listrado para agradecer-te por tua carta de Weymouth, & expressar minha esperança de que estejas em Ithorpe a esta hora. Espero receber notícias de que chegaste aí ontem à Noite, tendo conseguido chegar a Blandford na quarta-feira. — Teu relato de Weymouth não contém nada que me surpreende de modo tão impactante quanto a não haver Gelo na Cidade; para todos os outros dissabores, eu estava em alguma medida preparada; & particularmente, para tua decepção em não ver a Família Real¹ embarcar na terça-feira, já que Mr. Crawford já havia me contado que havia te visto justamente no ato de chegar tarde demais. Mas para a falta de Gelo, nada poderia ter me preparado! — Weymouth é em geral um lugar chocante, eu noto, sem nada que o recomende e digno apenas de ser frequentado pelos habitantes de Gloucester.² — Estou muito feliz por não termos ido, & por Henry & Eliza não terem visto nada lá que os fizesse mudar de ideia. — Tu encontraste minha carta em Andover, eu espero, ontem, e a esta altura, estás já há

¹ *Weymouth [...] Família Real.* Weymouth é um balneário localizado em Dorset, no litoral sul da Inglaterra que ganhou fama e *status* por ter sido visitado diversas vezes pelo Rei George III, sempre acompanhado de outros membros da família real (Cronin e McMillan, 2005).

² *Gloucester.* JA refere-se a *Gloucester House*, local onde o Rei George III e a Rainha haviam se hospedado em sua primeira visita em 1789 (La Faye, 2005). Os habitantes de Gloucester a quem JA se refere são, portanto, a família real.

muitas horas convencida de que tua bondosa preocupação para comigo foi tão desnecessária quanto costumam ser as preocupações gentis. Eu continuo muito bem, como prova tomei banho novamente hoje pela manhã. Foi absolutamente necessário que eu tivesse um pouco de febre e indisposição, o que eu tive; — foi a moda desta semana in Lyme. Miss Anna Cove ficou confinada por um dia ou dois, e sua Mãe acha que ela foi apenas salva de uma doença grave por um oportuno Emético (prescrito por Dr. Robinson); — e Miss Bonham ficou aos cuidados de Mr. Carpenter por vários dias com um tipo de febre nervosa, e apesar de ela estar agora bem o suficiente para fazer caminhadas, ela ainda é alta demais e não vai aos Salões. — Nós, todos nós, comparecemos a eles tanto na Quarta-feira à Noite quanto ontem à Noite, suponho que devo dizer, caso contrário Martha achará que Mr. Peter Debary foi desprezado. — Minha Mãe jogou sua partida de *Commerce*¹ em cada uma das noites e dividiu a primeira delas com *Le Chevalier*², que teve sorte suficiente para dividir a outra com outra pessoa. — Espero que sempre ganhe o suficiente para permitir que ele seja tão indulgente consigo mesmo quanto as cartas parecem ser com ele. Ele perguntou particularmente por ti, uma vez que não sabia de tua partida. — Estamos bem acomodados em nossos Alojamentos a esta hora, como poderás supor, e tudo caminha na ordem habitual. Os criados comportam-se muito bem e não oferecem dificuldades, apesar de nada certamente poder exceder a inconveniência dos Gabinetes, exceto a Sujeira geral da Casa e dos móveis e de todos os seus Habitantes. — Até aqui o tempo tem sido exatamente o que poderíamos desejar; — a continuidade da Estiagem é muito necessária para nosso conforto. — Eu tento o tanto quanto posso te substituir e ser útil e manter as coisas em ordem; eu detecto sujeira na jarra de Água o mais rápido que posso, e dou remédio à Cozinheira, que ela lança de seu Estômago. Esqueci-me se ela costumava fazer isso sob tua administração. — James é o deleite de nossas vidas; ele é como uma anuidade do tio Toby para nós³. — Os sapatos de minha Mãe nunca estiveram tão pretos antes e nossa prataria nunca pareceu tão limpa. — Ele atende extremamente bem, é atencioso, habilidoso, rápido e quieto e em suma, tem muitas outras virtudes além das cardeais (uma vez que as

¹ *Commerce*. Jogo de cartas francês popular no século XIX.

² *Le Chevalier*. Sem identificação. [DLF] estima que possa se referir a algum refugiado francês.

³ *Anuidade do Tio Toby*. Ao elogiar James, empregado da família em Lymes, JA compara-o ao que ela chama de uma anuidade do tio Toby, personagem de *Tristram Shandy* (1760-5), de Laurence Sterne. A anuidade, neste caso, não se trata de um valor em dinheiro a ser pago anualmente, mas sim de uma pessoa, Corporal Trim, o criado de Toby, cujo verdadeiro nome era James Butler.

virtudes cardeais por si só têm sido tão frequentemente possuídas que nem mais vale a pena tê-las) — e entre as restantes, a de desejar ir para Bath, pelo que entendi da fala de Jenny. — Ele tem a louvável sede por Viajar, creio eu, que foi tão repreendida no pobre James Selby¹, e parte do seu desapontamento em não ir com seu Senhor surgiu de seu desejo de conhecer Londres. — Minha Mãe está neste momento lendo uma carta de minha Tia. A tua para Miss Irvine, a qual ela leu — (o que, a propósito, em teu lugar eu não gostaria) jogou-os num dilema a respeito de Charles e suas perspectivas. O caso é que minha Mãe tinha já dito a minha Tia, sem reservas, que um saveiro (o qual minha Tia chama de Fragata) foi reservado no Leste para Charles; ao passo que tu havias respondido às indagações de Miss Irvine sobre o assunto de modo menos explícito e mais cuidadoso. — Não te importe — deixe-os que quebrem a cabeça — Como Charles irá para as Índias Orientais de qualquer modo, meu Tio não pode ficar de fato preocupado e minha Tia pode fazer o que quiser com suas fragatas. — Ela fala muito sobre o calor violento do Clima — Nós aqui não sabemos nada sobre isso. — Meu Tio tem sofrido muito ultimamente; eles planejam, contudo, ir a Scarlets logo mais, a menos que sejam impedidos pelos relatos ruins da Cozinha. — Os Cole colocaram sua infame placa sobre nossa porta². — Ouso dizer que isto é o que faz com que a grande parte da volumosa placa seja tão comentada. — A casa dos Irvine está quase pronta — Eu acredito que eles se mudem para lá na terça-feira; — Minha Tia diz que ela tem uma aparência confortável e apenas “espera que a cozinha não seja úmida”. — Eu não tive notícias de Charles ainda, o que me surpreende bastante; — algum engenhoso acréscimo pessoal dele ao endereço certo talvez me impeça de receber sua carta. Eu escrevi a Buller; — e escrevi a Mr. Pyne sobre o assunto da Tampa quebrada; — ela foi avaliada por Anning aqui, nos contaram, por cinco xelins, & como isto nos pareceu mais que o valor de todos os Móveis da sala juntos, Nós nos dirigimos ao Proprietário. O Baile ontem à noite foi agradável, mas não cheio para uma Quinta-feira. Meu Pai permaneceu muito alegremente até nove e meia — nós fomos um pouco depois das oito — e depois caminhamos para casa com James e uma Lanterna, apesar de acreditar que a Lanterna não estivesse acesa, já que a Lua brilhava. Mas esta Lanterna pode às vezes

¹ *James Selby*. Personagem do romance inglês *Sir Charles Grandison* (1753), de Samuel Richardson. No romance, a personagem era primo de Harriet Byron e tinha o enorme desejo de viajar para o exterior.

² *Sobre nossa porta*. Já refere-se à casa que a família desocupou em Bath ao sair para as férias em Lyme Regis.

ser de grande utilidade para ele. — Minha Mãe e eu ficamos uma hora a mais. Ninguém me tirou para as primeiras duas danças — as duas seguintes, eu dancei com Mr. Crawford — e caso tivesse decidido ficar mais, poderia ter dançado com Mr. Granville, o filho de Mrs. Granville — o qual minha querida amiga Miss Armstrong ofereceu-se para apresentar-me — ou com um Homem novo, de aparência estranha, que estava me olhando há algum tempo e finalmente, sem qualquer apresentação, perguntou-me se eu tinha a intenção de dançar novamente. — Eu acho que ele deve ser Irlandês considerando sua informalidade e porque eu imagino que ele pertença aos Honoráveis Barnwall, que são o filho e a esposa do filho de um Visconde Irlandês — pessoas intrépidas e de aparência bizarra, perfeitos para serem parte da Alta Sociedade de Lyme. — Mrs. Feaver e os Schuyler partiram, eu não sei para onde, na terça-feira passada, por alguns dias; e quando retornarem, os Schuyler, pelo que compreendi, ficarão por aqui por mais algum tempo. — Eu fiz uma visita no dia de ontem cedo — (não deveria dizer em rigoroso respeito à norma Ontem pela Manhã?) a Miss Armstrong e fui apresentada a seu pai e Mãe. Como outras jovens Damas, ela é consideravelmente mais gentil que seus Pais; Mrs. Armstrong ficou sentada, cerzindo um par de Meias durante toda a minha visita—. Mas eu não mencionei isto em casa para evitar que um aviso se transforme num exemplo. — Depois, nós caminhamos juntas por uma hora pelo Cobb; ela é muito agradável de se conversar num sentido geral; eu não percebo Engenhosidade ou Genialidade — mas ela é dotada de Razão e uma boa dose de Bom Gosto e seus modos são muito envolventes. Ela parece gostar das pessoas muito facilmente — ela achou os Downe agradáveis &c. &c. Eu não encontrei Mr. e Mrs. Mawhood em momento algum. Minha Tia menciona que Mrs. Holder retornou de Cheltenham; assim, o verão dela termina antes que o deles comece. — As notícias são de que Hooper está bem nas Madeiras. — Eliza¹ o invejaria. — Eu não preciso dizer que estamos particularmente ansiosos por tua próxima Carta, para saber como estão Mrs. Lloyd e Martha. — Transmita Todo o nosso afeto à segunda — A primeira, eu receio que deva estar longe de ter qualquer lembrança dos Ausentes². — Afetuosamente, de tua

JA.

¹ *Eliza*. Esposa de Henry Thomas Austen.

² *qualquer lembrança dos Ausentes*. Mrs. Lloyd havia sofrido um acidente vascular cerebral.

Espero que Martha ache que tu estás com aparência melhor que a que estavas quando ela te viu em Bath. — Jenny prendeu meu cabelo hoje do mesmo modo que ela costumava prender o de Miss Lloyd, o que tornou nós duas [muito] felizes.—

Sexta-feira à noite—

O Banho estava tão delicioso hoje cedo e Molly insistiu tanto para que eu aproveitasse que eu acredito que fiquei tempo demais, já que desde o meio do dia eu estou me sentindo excessivamente cansada. Terei mais cuidado da próxima vez e não tomarei banho amanhã, como eu já havia planejado. — Jenny e James caminharam até Charmouth hoje à tarde; — Fico contente que haja tal diversão para ele — já que estou muito desejosa que ele fique de uma vez tranquilo e feliz. — Ele sabe ler e eu conseguirei alguns livros para ele. Infelizmente, ele leu o 1º. volume de *Robinson Crusoe*¹. Nós temos o Jornal de Pinckards, contudo, o qual eu cuidarei de emprestar a ele.—

Miss Austen

Aos cuidados de Mrs. Lloyd

Up. Hurstbourn

Andover

[É possível que faltem cartas na sequência]

40. Para Francis Austen

Segunda-feira, 21 de janeiro de 1805

De Bath a Portsmouth

Green Park Buidings, Segunda-feira, 21 de Janeiro.

Meu querido Frank,

Tenho notícias melancólicas e sinceramente lamento por teus sentimentos, sob o impacto do choque que terás ao recebê-las. — Eu gostaria de poder preparar-Te melhor para elas. — Isto posto, Tua mente já antecipará o tipo de Evento que eu

¹ *Robinson Crusoe*. Romance do escritor inglês Daniel Defoe publicado em 1719.

tenho a comunicar-te. — Nosso querido Pai encerrou sua vida virtuosa e feliz, numa morte quase tão livre de sofrimento quanto seus Filhos poderiam ter desejado. Ele adoeceu no Sábado pela manhã, exatamente da mesma forma que da outra vez, uma pressão na cabeça com febre, tremor violento e um alto grau de Fraqueza. O mesmo tratamento com as Ventosas, que antes teve tanto sucesso, foi imediatamente aplicado — mas sem os mesmos efeitos venturosos. O ataque foi mais violento e inicialmente ele não pareceu quase nada aliviado pela Operação. — Mais à Noite, contudo, ele melhorou, teve uma noite tolerável e ontem de manhã estava tão bem restabelecido que se levantou e juntou-se a nós para tomar o desjejum, como de costume, andou apenas com a ajuda de uma bengala e cada sintoma foi, então, tão favorável que quando Bowen¹ o viu a uma hora, ele estava certo de que estava passando perfeitamente bem. — Mas, à medida que o dia avançou, todos esses indícios satisfatórios foram gradualmente mudando; a febre ficou mais alta do que nunca e quando Bowen o viu às dez da noite, ele anunciou que o estado dele era gravíssimo. — Às nove desta manhã, ele voltou — e a seu pedido, um Médico foi chamado; — Dr. Gibbs — Mas, a esta altura, já era absolutamente um caso perdido—. Dr. Gibbs disse que nada além de um Milagre poderia salvá-lo e cerca de vinte e cinco minutos depois das Dez ele deu seu último suspiro. — Por mais duro que seja o golpe, já podemos sentir que mil consolos nos restam para amenizá-lo. Junto à consciência de seu valor e constante preparo para o outro Mundo, está a lembrança de que ele não sofreu, falando comparativamente, nada. — Não tendo muita consciência sobre seu próprio estado, ele foi poupado da dor da separação e partiu quase que durante seu Sono. — Minha Mãe suporta o Choque tão bem quanto possível; ela estava bem preparada para isto e sente todas as bênçãos de ele ter sido poupado de uma longa Doença. Meu Tio e Tia têm estado conosco e têm nos mostrado uma gentileza inimaginável. E amanhã devemos, ousar dizer, ter o conforto da presença de James, já que um Mensageiro foi enviado até ele. — Também escrevemos, naturalmente, para Godmersham e Brompton². *Adeiu* [sic], meu querido Frank. A perda de um Pai como o nosso deve ser sentida, ou seríamos Selvagens—. Queria poder ter te preparado melhor, mas foi impossível. — Afetuosamente, da tua sempre,

¹ *Bowen*. William Bowen, Boticário da Spry & Bowen Apothecaries, em Bath.

² *Godmersham e Brompton*. Locais de residência de Edward Austen Knight e Henry-Thomas Austen, respectivamente.

JA.

Capitão Austen

HMS Leopard

Dungeness

New Romney

41. Para Francis Austen

Terça-feira, 22 de janeiro de 1805.

De Bath a Portsmouth

Green Park Buildings, Terça-feira a noite, 22 de Janeiro.

Meu querido Frank,

Escrevi-te ontem; mas a carta que Cassandra recebeu de ti nesta manhã, através da qual soubemos da probabilidade de que estivesses a esta hora em Portsmouth, obriga-me a escrever-te novamente, tendo infelizmente uma comunicação tão necessária quanto dolorosa para fazer-te. — Teu afetuoso coração ficará muito ferido e eu gostaria que o choque pudesse ter sido amenizado por uma preparação melhor; — mas o Evento foi repentino e assim deverá ser o informe do mesmo. Nós perdemos um Pai Excelente. — Uma Doença de apenas quarenta e oito horas o levou na manhã de ontem entre as dez e as onze. Ele foi acometido no sábado com o retorno da febre, da qual ele vinha sofrendo nos últimos três anos; evidentemente foi um ataque mais violento do que o primeiro, já que as aplicações que produziram antes um alívio quase imediato pareceram por algum tempo não dar-lhe agora quase nenhum. — No Domingo, contudo, ele estava muito melhor, chegando até deixar Bowen bem tranquilo e nos dar todas as esperanças de que estaria bem novamente em alguns dias. — Mas estas esperanças foram gradualmente se dissipando à medida que o dia avançou e quando Bowen o viu novamente às dez daquela noite, ele ficou bastante alarmado. — Um Médico foi chamado ontem de manhã, mas ele estava, naquele momento, além de qualquer possibilidade de cura — e Dr. Gibbs e Mr. Bowen mal haviam deixado seu quarto quando ele mergulhou num Sono do qual não acordou mais. — Tudo, eu confio e acredito, que era possível foi feito por ele! — Foi tudo muito repentino! — apenas vinte e quatro horas antes de sua

morte, ele estava andando apenas com a ajuda de uma bengala, estava até lendo! — Nós tivemos, contudo, algumas horas de preparação e quando compreendemos que não havia esperanças de sua recuperação, oramos fervorosamente por uma morte rápida, o que se seguiu. Tê-lo visto definhando por muito tempo, lutando por Horas, teria sido terrível! — e graças a Deus! Fomos todos poupados disto. Exceto pela agitação e confusão da Febre alta, ele não sofreu — e foi misericordiosamente poupado de saber que estava para deixar os Objetos de seu amor, tão carinhosamente estimados como sua esposa e Filhos sempre foram. — Sua ternura como Pai, quem poderá expressar todo o seu merecimento? — Minha Mãe está toleravelmente bem; ela suporta com grande coragem, mas eu temo que sua saúde seja abalada com tamanho choque. — Um mensageiro foi enviado até James e ele chegou aqui hoje cedo antes das oito horas. — O Funeral será no Sábado, na Igreja de Walcot. — A Serenidade do Corpo é a mais encantadora! — Ela preserva o sorriso doce, benevolente que sempre o distinguiu. — Eles gentilmente insistem para que minha Mãe se mude para Steventon assim que tudo isso terminar, mas eu não acredito que ela deixará Bath no momento. Temos esta casa por mais três meses e aqui nós devemos provavelmente ficar até o término deste período.—

Nós nos unimos todos no Amor e sou tua sempre afetuosa

JA.

Capitão Austen

HMS Leopard

Portsmouth

23 de janeiro

42. Para Francis Austen

Terça-feira, 29 de janeiro de 1805.

De Bath a Portsmouth

Green Park Buildings, Terça-feira à noite, 29 de Janeiro.

Meu querido Frank,

Minha Mãe encontrou, entre os poucos pertences pessoais de nosso querido Pai, um pequeno Instrumento astronômico que ela espera que aceites em memória

dele. É, acredito, uma Bússola e relógio de Sol e está num estojo de Couro Preto. Tu gostarias que fosse enviado a ti agora e para qual endereço? — Há também um par de tesouras para ti. — Nós esperamos que estes artigos possam te ser úteis, mas temos certeza que te serão valiosos. — Não tenho tempo para mais.

Muito afetuosamente Tua

JA.

Capitão Austen

HMS Leopard

Portsmouth

43. Para Cassandra Austen

Segunda-feira, 8 - quinta-feira, 11 de abril de 1805.

De Bath a Ibthorpe

25 Gay Street, Segunda-feira

Minha querida Cassandra

Que dia perfeito para ti! Já viram Bath ou Ibthorpe um 8 de Abril mais belo? — Março e Abril juntos, o brilho de um e o calor do outro. Não fazemos nada senão caminhar por aí; até onde tuas condições te permitirem, espero que aproveites também este tempo tão bom. Ouso dizer que já estás melhor com a mudança de lugar. Nós saímos novamente ontem à noite; Miss Irvine nos convidou, quando a encontrei na Crescent, para tomar chá com eles, mas preferi não aceitar, não fazendo eu ideia de que minha Mãe estaria disposta para outra visita Noturna a eles tão cedo; mas quando dei a ela o recado, achei-a muito bem inclinada a ir; — e assim, ao sair da Capela, caminhamos até Lansdown. — Richard Chamberlayne e um jovem Ripley da escola de Mr. Morgan estavam lá e nossa visita correu muito bem. — Nesta manhã, fomos ver a afogueada Miss Chamberlayne andando a cavalo. — Há sete anos e quatro meses, nós fomos ao mesmo estábulo para ver o desempenho de Miss Lefroy! — Que cenário diferente estamos passando a ver! Mas sete anos, eu suponho, são tempo suficiente para mudar cada poro da pele de alguém e cada sentimento na mente de uma pessoa. — Não caminhamos por muito tempo na Crescent ontem; estava quente e não lotada o suficiente; então fomos para o campo e passamos perto

de Stephen Terry e Miss Seymer novamente. — Eu não vi o rosto dela, mas nem seu modo de vestir e nem sua postura têm qualquer coisa do Ímpeto ou do Estilo de que os Brown falaram; muito pelo contrário, na verdade, seu modo de vestir não era nem mesmo elegante e sua aparência era muito tranquila. Miss Irvine diz que ela nunca diz uma só palavra. Pobre Infeliz, eu receio que ela esteja *en Penitence*¹. — Aqui estive nos visitando aquela excelente Mrs. Coulthard enquanto minha Mãe havia saído e pensava-se que eu também houvesse; eu sempre a respeitei como uma mulher de bom coração e amigável; — E os Browne estiveram aqui; Eu achei suas declarações sobre a Mesa. — O Ambuscade chegou a Gibraltar no dia 9 de Março e encontrou todos bem; assim dizem os jornais. — Nós não recebemos cartas de ninguém, — mas eu espero ter notícias de Edward amanhã e de ti, logo em seguida. — Como eles estão felizes em Godmersham agora! — Ficarei muito contente com uma carta de Ibthrop para que eu possa saber como estão todos vós aí e particularmente, tu. O tempo está ótimo para que Mrs. J. Austen vá para Speen² e espero que ela faça uma visita agradável por lá. Eu espero um relato prodigioso do jantar de Batismo; talvez ele tenha te colocado finalmente na companhia de Miss Dundas novamente. —

Terça-feira. Eu recebi tua carta ontem à noite e espero que possa ser seguida em breve por outra que diga que tudo terminou; mas não posso evitar de pensar que a Natureza reagirá e produzirá uma recuperação. Pobre mulher! Que seu fim³ seja pacífico & tranquilo, como a Partida que acabamos de testemunhar! E eu ousou dizer que será. Se não há recuperação, o sofrimento deve terminar; até mesmo a consciência da Existência, suponho eu, já havia se perdido, quando escreveste. As Bobagens que escrevi nesta e em minha última carta parecem descabidas em momentos como estes; mas não me preocuparei, elas não te farão mal algum e ninguém mais será atacado por elas. — Estou sinceramente feliz por conseguires falar tão confortavelmente de tua própria saúde e aparência, embora não compreenda muito bem como pode esta última estar assim tão restabelecida. Será que uma viagem de cinquenta milhas⁴ poderia provocar uma mudança assim tão imediata? — Tu

¹ *en Penitence*. Do francês. Fazendo penitência.

² *Mrs. J. Austen vá para Speen*. JA refere-se a sua cunhada Mary Lloyd Austen, esposa de James. Catherine Craven, viúva de John Craven, tio de Mary, morava em Speen Hill.

³ *Fim*. JA refere-se à Mrs. Lloyd, mãe de Martha, que estava doente e veio falecer no dia 16 de abril de 1805.

⁴ *Cinquenta milhas*. Aproximadamente 80,5 km.

parecias tão fraca aqui; todos parecem ter notado isto. — Havia algum feitiço na sege alugada? — Mas se havia, a carruagem de Mrs. Craven poderia tê-lo desfeito completamente. — Fico muito grata a ti pelo tempo e trabalho que dedicou à touca de Mary e estou contente que ela tenha gostado; mas ele acabará sendo um presente inútil neste momento, eu suponho. — Ela não deixará Ibthrop quando sua mãe falecer? — Como companhia, Tu serás tudo o que se supõe que Martha deseje; e sob esta perspectiva, e considerando as circunstâncias, tua visita virá de fato em muito boa hora e tua presença e apoio terão extremo valor. — Miss Irvine passou a Noite de ontem conosco e fizemos uma caminhada agradável para Twerton. Na volta, ouvimos com muita surpresa que Mr. Buller havia passado enquanto estávamos fora. Ele deixou seu endereço e acabo de retornar da visita que fiz a ele e sua esposa na Casa que alugaram no número 7 da Bath Street. Sua Missão, como podes supor, é a saúde. Com frequência, recomendara-se a ele que experimentasse Bath, mas sua vinda agora parece ter ocorrido principalmente em consequência do desejo de sua irmã Susan de que ele se colocasse aos cuidados de Mr. Bowen. — Uma vez que recebi tão recentemente notícias de Colyton e com relatos tão bons, fiquei muito atônita — mas Buller piorou desde a última vez que me escreveu. — Seu Problema sempre foi biliar, mas receio ser tarde demais para que estas águas façam algum bem para ele; pois, apesar de, no geral, seu estado de Ânimo e apetite serem mais confortáveis do que quando o vimos pela última vez e ele parecer disposto para fazer muitas caminhadas tranquilas, sua aparência é a de alguém que está em franco Declínio. — As Crianças não vieram, então a pobre Mrs. Buller está longe de todos aqueles que constituem sua alegria. — Ficarei satisfeita em ser-lhe útil de alguma forma, mas ela possui um tipo de compostura sóbria que a faz parecer sempre autossuficiente. — Quanta honra tive eu! — Fui interrompida pela chegada de uma Senhora para pedir referências sobre Anne, que retornou de Gales e está pronta para o serviço. — E espero ter-me saído muito bem; mas estando diante de uma Senhora muito sensata, que solicitava apenas um temperamento tolerável, minha tarefa não foi difícil. — Se eu tivesse que mandar uma menina à escola, mandá-la-ia para esta pessoa; ser racional em qualquer situação é uma grande qualidade, especialmente em meio à ignorante categoria das diretoras de escola — e ela dirige a Escola na Upper

Crescent¹. Desde que iniciei esta carta, caminhei com minha Mãe até St. James Square e a Paragon; nenhuma das famílias estava em casa. Estive também com os Cooke, tentando marcar com Mary uma caminhada para esta tarde, mas, uma vez que ela estava quase saindo para uma longa caminhada com outra Senhora, há poucas chances de que se junte a nós. Gostaria de saber até onde vão; ela me convidou para acompanhá-las e quando lhe dei a desculpa de que estava muito cansada e mencionei que viera de St. James Square, ela disse “isso sim é uma longa caminhada.” Querem que tomemos chá com eles hoje à noite, mas não sei se minha Mãe terá disposição para ir. — Temos compromisso amanhã à Noite. Como somos requisitadas! — Mrs. Chamberlayne expressou a sua sobrinha o desejo de tornar-se íntima o suficiente de nós para convidar-nos para um chá com ela de modo mais reservado — Assim, colocamos a nós mesmas e nossa reserva inteiramente à disposição pelo mesmo meio de comunicação. — Nosso Chá e açúcar durarão por muito tempo. — Acho que somos precisamente o tipo de pessoas e companhias a sermos recebidas por nossos parentes; — não se pode supor que somos muito ricas. — Os Mr. Duncan vieram ontem com suas Irmãs, mas não foram recebidos, o que me entristeceu muito. À noite, encontramos Mr. John e eu sinto dizer que ele está com um terrível resfriado — estão todos com resfriados terríveis — e ele acaba de pegar o dele. — Jenny está muito contente em saber que estás melhor, assim como Robert, a quem deixei uma mensagem a este respeito — uma vez que meu Tio tem sido muito zeloso para com tua recuperação. — Asseguro-te, parecias deveras doente e não acredito na melhora tão rápida de tua aparência. Suponho que as pessoas vejam que estás muito mal e te façam Elogios para elevar teu Ânimo.

Quinta-feira. Não pude continuar ontem. Toda minha Engenhosidade e tempo livre foram empregados em cartas para Charles e Henry. Para o primeiro, escrevi em virtude de minha Mãe ter visto no jornal que o Urania estava em Portsmouth aguardando o Comboio para Halifax; — isso é bom, já que foi há apenas três semanas que escreveste sobre o Camilla. — A ascendência dos Wallop² parece gostar muito de Nova Scotia. Escrevi a Henry, pois recebi sua carta, na qual ele desejava ter notícias minhas muito em breve. — As suas para mim foram afetuosas e gentis, bem

¹ *uma Senhora... Upper Crescent*. De acordo com Le Faye (1995) JA refere-se à Miss Colbourne proprietária da escola para meninas localizada na 10 Upper Crescent, em Bath.

² *Urania... ascendência dos Wallop*. Barton Wallop, irmão do Conde de Portsmouth era casado com Camilla-Powlett Smith e a filha do casal chamava-se Urania. [DLF]

como divertidas; — ele não possui mérito algum nisso. Ele não consegue evitar ser divertido. — Ele se diz imensamente satisfeito com o biombo e diz que não sabe se está “mais encantado com a ideia ou com a Execução.” — Eliza, naturalmente, compartilha de tudo isto e há também uma mensagem sua de calorosos agradecimentos pelo Broche, como tu apreciarias. — Ele menciona ter enviado uma das Cartas de Miss Gibson a Frank¹ por cortesia do General Tilson, que agora espera em Spithead. Seria possível que fizéssemos algo semelhante através dos meios de Mr. Turner? — Eu antes não sabia que o Expedition iria até onde Frank está. — Mais uma coisa que Henry menciona e que merece que saibas; ele se oferece para encontrar-nos no Litoral, caso o plano, sobre o qual Edward contou-lhe, der certo. Isto não fará com que a Execução de tal plano seja mais desejável e adorável do que Nunca? — Ele fala de nossas perambulações juntos no Verão passado com agradável afeição. — Mary Cooke caminhou conosco na terça-feira e tomamos chá na Alfred Street. Mas não conseguimos manter nosso Compromisso com Mrs. Chamberlayne ontem à noite, minha Mãe infelizmente pegou um resfriado, o qual parece ser provavelmente bem forte. — Buller começou o tratamento com as Águas, então logo saberemos o que elas poderão fazer por ele. — Mrs. Buller vai conosco a nossa Capela amanhã; — o que eu escreverei como “Atenção a vós Primeiro.” Espero que ela também faça um registro. — O resfriado de minha mãe não está tão forte hoje quanto eu esperava. Está mais em sua cabeça e ela não está com febre o suficiente para afetar seu apetite. — C. Fowle nos deixou nesse momento. Ele alugou o nº 20 no Michaelmas². — Tua sempre, JA

Miss Austen

Up Hurstbourn

Andover

11 de Abril.

[Faltam cartas na sequência]

¹ *Miss Gibson a Frank*. Mary Gibson era, nessa época, noiva de Frank Austen.

² *Michaelmas*. Festa de São Miguel Arcanjo, celebrada no dia 29 de setembro. É uma das quatro datas que marcam o início de um trimestre na Inglaterra e que são utilizadas como referência para início, alterações ou término de contratos de aluguel (OED, 2019).

44. Para Cassandra Austen

Domingo, 21 - terça-feira, 23 de abril de 1805.

De Bath a Ibthorpe

25 Gay Street, domingo a noite, 21 de abril

Minha querida Cassandra,

Sou muito grata a ti por escrever-me novamente com tanta brevidade; tua carta de ontem foi um prazer um tanto inesperado. Pobre Mrs. Stent! Tem sido sua sina ser sempre um estorvo; mas devemos ser piedosas, pois talvez com o tempo nós mesmas venhamos a nos tornar Mrs. Stents, inadequadas a tudo e indesejadas por todos. — Ficaremos muito contentes em ver-te quando puderes escapar, mas não tenho expectativa de que venhas antes do dia 10 ou 11 de Maio. — Teu relato sobre Martha é muito reconfortante, e de agora em diante não temeremos receber um pior. Hoje, se ela foi à Igreja, deve ter sido uma prova para seus sentimentos, mas espero que seja a última com tal intensidade. — James pode não ser um Homem de Negócios, mas como um “Homem de Letras”¹ ele certamente é muito útil; ele te proporciona uma comunicação muito prática com o Correio de Newbury. — Tu estavas corretíssima em supor que usei minhas mangas de crepe para ir ao Concerto, eu mandei colocá-las para a ocasião; na cabeça usei meu crepe com flores, mas não acho que ficou muito bom. — Minha Tia está com muita pressa em me pagar por minha Touca, mas não se anima em me oferecer um bom dinheiro. “Se eu tiver alguma intenção de ir ao Grande Desjejum de Sydney Garden, se houver algum grupo ao qual eu deseje juntar-me, Perrot conseguirá um ingresso para mim.” — Uma oferta assim eu naturalmente declinarei; e todo o trabalho que ela me dará por consequência, deverá deixar-me sem nenhuma possibilidade de ir, qualquer que seja o motivo que pudesse tornar tal oferta desejável. — Ontem foi um dia atribulado para mim, ou pelo menos para meus pés e minhas meias; caminhei quase o dia todo; fui a Sydney Gardens depois da uma hora, e não retornei até as quatro, e após o jantar caminhei até Weston. — Meu

¹ *Homem de Letras*. Do original “Man of Letters”, expressão comum nos séculos XVIII e XIX para referir-se ao indivíduo devotado à literatura e à vida intelectual. JA aproveita-se da polissemia da palavra *Letters*, que significa, entre outras coisas tanto Letras quanto cartas, e faz um trocadilho com o termo, implicando que o irmão seria um facilitador para que Cassandra pudesse enviar suas cartas.

compromisso matutino foi com os Cooke, e nosso grupo foi formado por George e Mary, uns Mr. e Miss Bendish que estiveram conosco no Concerto, e a mais jovem das Miss Whitby; — não Júlia, desistimos dela, ela está muito mal, mas sim Mary; chegou finalmente a vez de Mary Whitby crescer e ter uma tez bonita e vestir grandes xales quadrados de musselina. Não me incluí expressamente no grupo, mas lá estava eu, e meu Primo George foi muito gentil e conversou sensatamente comigo vez ou outra nos intervalos de suas sandices mais animadas com Miss Bendish, a qual é muito jovem e bastante bonita, e cujos modos graciosos, pronta sagacidade, e comentários consistentes me fazem lembrar um tanto de minha velha conhecida Lucy Lefroy. — Houve uma quantidade monstruosa de adivinhas estúpidas, e muitas tolices absurdas foram ditas, mas quase nada de Inteligente; — tudo que chegou próximo disso, ou do Bom Senso veio de meu Primo George, de quem gostei muito de modo geral. — Mr. Bendish parece não passar de um Jovem alto. — Encontrei-me com Mr. F. Bonham outro dia, e sua saudação quase imediata foi “Então Miss Austen seu Primo chegou.” — Meu Compromisso Noturno e caminhada foi com Miss Armstrong, que me visitara no dia anterior, e gentilmente me repreendera por haver mudado meu comportamento para com ela desde sua chegada em Bath, ou ao menos nos últimos tempos. Que azar o meu! que minha atenção seja de tamanha importância e meus Modos tão ruins! — Ela estava tão bem disposta, e foi tão sensata que eu logo a perdoei, e marquei este compromisso com ela como prova disso. — Ela é uma moça muito agradável, então creio que possa vir a gostar dela, e sua grande carência de companhia em casa, que pode inclusive fazer com que qualquer conhecido tolerável tenha importância para ela, é mais um motivo para dar-lhe minha atenção. — Tentarei ao máximo manter meus amigos Íntimos em seus devidos lugares, e evitar que entrem em choque. — Estive nesta manhã com Miss Irvine; está além do meu alcance retribuir-lhe as visitas noturnas no momento. Devo retribuí-las como puder. — Na terça-feira teremos uma festa. Ocorreu a minha sábia mente que ainda que minha Mãe não saísse à noite, não havia motivo para que não visse seus amigos em casa, e que não faria diferença enfrentar a visita dos Chamberlayne agora ou adiá-la. Então os convidei hoje pela manhã; Mrs. C. marcou para terça-feira, e eu creio que virão todos; essa possibilidade nos impedirá de pedir a Mr. e Mrs. L. P.¹ que se juntem a eles. — Convidei Miss Irvine, mas ela recusou, uma vez que não se sente muito forte

¹ Mr. e Mrs. L. P. Sr. e Sra. Leigh-Perrot, tios de JA.

e deseja ficar recolhida; — mas sua Mãe deverá animar nosso círculo. — Bickerton¹ está em casa para a Páscoa, & retorna amanhã; ele é um rapaz muito amável, tanto nos modos quanto nas feições. Ele parecer ter os sentimentos atenciosos e afetuosos de Fulwar-William² — o qual, a propósito, tem quatorze anos — o que podemos fazer? — nunca me encontro com Bickerton sem que ele imediatamente pergunte se tive notícias de ti — de “Miss Cassandra”, foi sua expressão inicial. — Pelo que sei, a Família toda está muito satisfeita com Bath, e excessivamente prostrados pelo calor, ou pelo Frio, ou qualquer que seja o clima. — Continuam com seus Patrões & Patroas, e agora devem ter uma Miss; Amélia deverá ter aulas com Miss Sharpe. — Entre tantos amigos, será bom que eu não arranje problemas; e agora chegou Miss Blachford. Eu teria ficado dividida se os Buller tivessem ficado. — Acredito que os Cooke deixem Bath na próxima semana e meu Primo parta antes. — Os jornais anunciam o Casamento do Rev. Edward Bather, Reitor³ de algum lugar em Shropshire, com uma Miss Emma Halifax — uma Infeliz! — ele não merece sequer uma Betty, a criada de Emma Halifax. — Mr. Hampson está aqui; isso deve interessar a Martha; encontrei-me com ele uma manhã a caminho (conforme ele me disse) dos Green Park Buildings; acreditava que ele havia esquecido nosso número da Gay Street quando dei a ele, e concluo que esqueceu mesmo, uma vez que ainda não nos visitou. — Mrs. Stanhope alugou sua casa para o Verão⁴, então nos livraremos deles. Ela teve sorte em conseguir dispor da casa tão cedo, já que há um número surpreendente de Casas vazias no momento naquela região da Cidade. — Mrs. Elliot deve deixar a sua no Michaelmas. — Pergunto-me se o amigo de Mr. Hampson, Mr. Saunders, é parente do famoso Saunders⁵ cujas cartas foram recentemente publicadas! — Sou da mesma opinião que tu sobre a tolice em mantermos em segredo por mais tempo a nossa desejada União com Martha⁶ e recentemente, toda vez que

¹ *Bickerton*. Bickerton Chamberlayne.

² *Fulwar-William*. Fulwar-William Fowle.

³ *Reitor*. Denominação que se dá ao clérigo responsável por uma paróquia autônoma na Igreja Anglicana. (CALDAS FILHO, 2011)

⁴ *Verão*. Em inglês, JA utiliza o termo *Midsummer*, que ocorre no dia 24 de junho, Dia de São João, e marca o solstício de verão.

⁵ *famoso Saunders*. Autor não identificado.

⁶ *União com Martha*. A união a qual JA se refere é a união de dois lares. Após a morte de George Austen, pai de Jane, houve um acordo privado entre os Austen de que Martha Lloyd viria morar com a família em Bath, em virtude dos fortes laços de amizade entre as mulheres da família Austen e Martha, cuja mãe também havia recentemente falecido. Tal acordo demorou a vir a público. Martha morou com elas em Bath, Southampton e Chawton e, anos mais tarde, se casou com Frank Austen.

há questionamentos sobre o assunto, tenho sempre sido sincera; e enviei notícias disso para o Mediterrâneo numa carta para Frank. — Imagino que nenhum dos *nostros* parentes mais próximos estejam despreparados para esse fato; e não tenho como sequer supor que os de Martha não o tenham previsto. — Quando te contar que fui visitar uma Condessa na manhã de hoje, imediatamente com toda razão, porém nenhuma verdade, imaginarás que se trata de Lady Roden. Não, trata-se de Lady Leven¹, mãe de Lorde Balgonie. Ao receber uma mensagem de Lorde e Lady Leven através dos Mackays declarando sua intenção de nos visitar, pensamos que o correto era que fossemos até eles. Espero que não tenhamos feito nada demais, mas os amigos e admiradores de Charles devem ser visitados. — Parecem ser pessoas muito sensatas, de bom caráter, muito educados e muito elogiosos para com ele. — Levaram-nos primeiramente a uma Sala de estar vazia, e logo em seguida entrou Sua Senhoria, não sabendo quem éramos, para desculpar-se pelo erro do criado, e contar pessoalmente uma mentira, a de que Lady Leven não estava em casa. — Ele é um homem alto, com ares cavalheirescos, de óculos, e um tanto surdo; — após nos sentarmos com ele por dez minutos, partimos; porém tendo Lady L. saído da sala de Jantar justamente quando passávamos pela porta, fomos obrigadas a acompanhá-la de volta para dentro da sala e começar novamente a nossa visita. — Ela é uma mulher forte, muito bonita de rosto. — Deste modo tivemos o prazer de ouvir elogios a Charles duas vezes; — eles se consideram extremamente gratos a ele, e o têm em tão alta estima que desejam que Lorde Balgonie vá até ele quando estiver bem recuperado. — O jovem rapaz está bem melhor, e foi para Penzance para o restabelecimento de sua saúde². — Há uma adorável pequena Lady Marianne na família, com quem trocamos apertos de mãos e perguntamos se ela se lembrava de Mr. Austen. —

Segunda-feira. Parece que residência dos Cookes será adequada para acomodar Isaac, se ele deseja retomar o trabalho, e não tiver objeções em mudar-se de região. Ele terá Terra boa, e uma boa Patroa, e suponho que não se importe em tomar remédio de vez em quando. A única dúvida que me ocorre é se Mr. Cooke não será um Patrão desagradável e nervoso, especialmente em assuntos relacionados ao

¹ *Lady Roden [...] Lady Leven.* Membros de famílias da aristocracia inglesa com as quais os Austen possuíam laços de amizade em virtude da Marinha.

² *foi a Penzance para o restabelecimento de sua saúde.* Penzance é uma cidade portuária localizada no extremo sudoeste da Inglaterra, no condado da Cornualha. A ida do jovem ao local se deve à crença da época de que o clima litorâneo seria mais benéfico para pessoas com problemas de saúde e, assim, mais favorável para sua recuperação.

Jardim. — Mr. Mant ainda não devolveu a minha Mãe o restante de seu dinheiro, mas ela recebeu há bem pouco tempo seu pedido de desculpas, com a expectativa de ele conseguir fechar a conta brevemente. Contaste-me há algum tempo que Tom Chute sofreu uma queda do cavalo, mas aguardo saber como foi o ocorrido antes de começar a sentir pena dele, já que não consigo deixar de suspeitar que tenha sido em consequência de ter sido ordenado; é bem provável que ele estivesse indo a um Serviço ou voltando dele¹. —

Terça-feira. Não tenho muito mais a acrescentar. Meu Tio e Tia tomaram chá conosco ontem à noite, e apesar de minha decisão em contrário, não pude deixar de fazer o convite para que viessem novamente esta Noite. Pensei ser de suma importância para evitar algo que possa parecer a eles menosprezo. Ficarei feliz quando acabar, e espero não ter necessidade de receber tantos amigos queridos de uma vez novamente. — Escreverei a Charles antes da próxima Remessa, a menos que me contes até lá que pretendes fazê-lo. Creia-me se desejasses,

Tua afetuosa irmã.

Miss Austen

Ibthorp

Up. Hurstbourn

Andover

[Faltam cartas na sequência]

45. Para Cassandra Austen

Sábado, 24 de agosto de 1805.

De Godmersham a Goodnestone

Godmersham Park, sábado, 24 de agosto

Minha querida Cassandra

¹ *ter sido ordenado [...] Serviço ou voltando dele.* Tom Chute ordenou-se clérigo da Igreja Anglicana em 1804. O serviço a que JA se refere aqui são as obrigações sacerdotais dele.

Como estás? E como está o resfriado de Harriot¹? — Espero que estejas a esta hora sentada me respondendo estas perguntas. — Nossa visita a Eastwell foi muito agradável, achei os modos de Lady Gordon tão amáveis quanto me foram descritos, e não vi nada que desagradasse em Sir Janison, exceto uma ou duas vezes uma espécie de desdém para com Mrs. Anne Finch. Ele estava iniciando uma Conversa com Elizabeth² quando a carruagem foi chamada, mas durante a primeira parte da visita disse muito pouco. — Tua ida com Harriot foi objeto da mais alta aprovação por todos; e meramente muitíssimo aplaudida como um ato de virtude de tua parte. Disse tudo que podia para diminuir teu mérito. — As Mrs. Finch³ demonstraram receio de que aches Goodnestone muito entediante; Desejei, quando as ouvi falar sobre isso, que pudessem ter ouvido a preocupação de Mr. E. Bridges⁴ com a questão e tivessem sabido de todas as diversões planejadas para evitar o tédio. — Foram muito corteses comigo, como de costume; — Fortune também foi muito gentil para comigo ao sentar Mr. E. Hatton⁵ ao meu lado durante o jantar. — Descobri que Lady Elizabeth⁶ para uma mulher de sua idade e condição tem assustadoramente bem pouco assunto, e que Miss Hatton não tem muito mais do que ela. — Sua eloquência está nos dedos; eles foram muito fluentemente harmoniosos. — George é um bom menino, e bem-comportado, mas Daniel sobremodo me encantou; o bom humor de seu semblante é um tanto fascinante. Após o Chá, fomos jogar Cribbage, e ele e eu ganhamos duas partidas contra seu irmão e Mrs. Mary⁷. — Mr. Brett foi o único presente além de nossas duas famílias. Já passava consideravelmente das onze quando chegamos em casa, e estava tão cansada que nem senti inveja dos que estavam no Baile de Lady Yates. — Meus bons votos para que o baile fosse agradável, foram, espero, exitosos. Ontem foi um dia muito calmo para nós; meus mais estrondosos esforços foram escrever para Frank, e jogar *Battledore & Shuttlecock*⁸ com William⁹; ele e eu

¹ *Harriot*. Harriot-Mary Bridges. [DLF]

² *Elizabeth*. Elizabeth [Bridges] Austen. [DLF]

³ *As Mrs. Finches*. Anne e Mary Finch, irmãs de George Finch-Hatton. [DLF]

⁴ *Mr. E. Bridges*. Reverendo Brook-Edward Bridges. [DLF]

⁵ *Mr. Hatton*. John-Emilius-Daniel-Edward Finch-Hatton. [DLF]

⁶ *Lady Elizabeth*. Elizabeth [Murray] Finch-Hatton. [DLF]

⁷ *Mrs. Mary*. Mary Finch. [DLF]

⁸ *Battledore & Shuttlecock*. Esporte que se praticava utilizando-se raquetes (*battledore*) e peteca (*shuttlecock*), precursor do Badminton. Optamos por manter o nome original em inglês, considerando que a utilização do nome moderno seria um anacronismo, uma vez que esse esporte surge apenas partir de 1860 e na forma de uma variante do jogo citado por JA.

⁹ *William*. William Austen, filho de Edward.

praticamos juntos duas manhãs, e melhoramos um pouco; muitas vezes conseguimos aguentar três tempos, e uma ou duas vezes, seis. Os dois Edwards¹ foram a Canterbury de charrete, e encontrei Mrs. Knight exatamente como suponho que a encontraste no dia anterior, alegre, porém fraca. — Encontraram Fanny caminhando com Miss Sharp e Miss Milles, a Criatura mais feliz do Mundo; enviou uma mensagem destinada a sua mãe que dizia tão-somente — “Diga a Mamãe que eu estou muito Palmerstone!”² — Se a pequena Lizzy usasse a mesma Linguagem, ousou dizer que enviaria a mesma mensagem de Goodnestone. — À noite fizemos uma caminhada tranquila pela Fazenda, com George e Henry a nos animar com suas corridas e euforia. — O pequeno Edward não está nem um pouco melhor, e seu papai e mamãe decidiram consultar Dr. Wilmot. A menos que ele recupere sua força além do que é agora provável, seus irmãos retornarão à Escola sem ele, e ele irá conosco para Worthing. — Se for recomendado Banho de Mar, ele ficará lá conosco, o que é bem improvável que aconteça. — Fiquei muito injuriada nesta manhã, recebi uma carta de Frank que deveria ter chegado a mim quando chegaram as de Elizabeth e Henry, e que no caminho de Albany para Godmersham foi parar em Dover e Steventon. Foi concluída no dia 16, e diz o que a deles dizia com relação a sua situação atual; ele está com muita pressa em se casar, e eu o encorajei a fazê-lo, na carta que deveria ter sido uma resposta à sua. — Ele deve ter achado muito estranho que eu não tenha acusado o recebimento da dele, uma vez que menciono as de Elizabeth e Henry com as mesmas datas; e para piorar a situação me esqueci de numerar a minha do lado de fora. — Encontrei tuas luvas brancas, estavam dobradas dentro de minha touca limpa de dormir, e te mandam lembranças. — Elizabeth propôs neste momento um plano, que me dará muito prazer, caso seja igualmente conveniente para a outra parte; sugeri que quando voltares na segunda-feira, eu tome teu lugar em Goodnestone por alguns dias. — Harriot não consegue ser insincera, mesmo que passe o resto da vida tentando, e conseqüentemente a desafio a aceitar este meu convite a mim mesma, somente se lhe for perfeitamente oportuno. — Como não haverá tempo para resposta, irei na Carruagem na segunda-feira, e posso retornar contigo, se minha ida

¹ Os dois Edwards. JA se refere a Edward Austen e Brook-Edward Bridges.

² *estou muito Palmerstone*. Alusão ao livro “Letters from Mrs. Palmerstone to her Daughters, inculcating Morality by Entertaining Narratives” [Cartas de Mrs. Palmerstone para suas Filhas para incutir a moralidade através de narrativas divertidas] de Rachel Hunter, publicado em 1803.

a Goodnestone for de algum modo inconveniente. - Os Knatchbull¹ virão na quarta-feira para o jantar, e ficarão somente até a manhã da sexta-feira no mais tardar. — A carta que Frank me enviou é a única que tu ou eu recebemos desde quinta-feira. — Mr. Hall escapuliu nesta manhã para Ospringe, com um Lucro nada insignificante. Cobrou 5 xelins de Elizabeth para cada vez que arrumou seu cabelo, e 5 xelins para cada aula dada a Sace², não fazendo um desconto sequer em nome dos prazeres de sua visita, da carne, bebida e hospedagem, dos benefícios do ar puro do Campo, e dos encantos da companhia de Mrs. Salkeld e Mrs. Sace. — Para comigo ele teve tanta consideração, quanto esperava, em vista de minha relação contigo, cobrando-me apenas 2 xelins e 6 pence para cortar meus cabelos, mesmo que após o corte tenha ficado tão arrumado para Eastwell, como teria ficado para o Baile de Ashford. — Ele certamente tem respeito ou por nossa juventude ou nossa pobreza. — Escrever para ti hoje impediu que Elizabeth escrevesse para Harriot, maldade pela qual imploro o perdão da última. — Transmite meu Afeto a ela — e gentis lembranças a seus Irmãos. — Muito afetuosamente Tua

JA.

Desejam que tragas contigo o quadro de Rowling feito por Henry para as Mrs. Finch.

Como descobri ao examinar minhas finanças, que em vez estar ficando muito rica, estou ficando muito pobre, não posso pagar mais de dez xelins para Sackree; mas como nos encontraremos em Canterbury, nem precisaria ter mencionado isso. É bom, contudo, que te prepares para a visão de uma Irmã afundada na pobreza, para que não te desanimes.

Não tivemos notícias de Henry desde que partiu. — Daniel nos disse que partiu de Ospringe em um dos Coches. —

Elizabeth espera que não chegues aqui na segunda-feira depois das cinco horas, por causa de Lizzy. —

Miss Austen

Goodnestone Farm

Wingham

¹ Os *Knatchbull*. Charles e Frances Knatchbull. [DLF]

² *Sace*. Uma das empregadas da família.

Por correio

24 de Agosto

46. Para Cassandra Austen

Terça-feira, 27 de agosto de 1805.

De Goodnestone a Godmersham

Goodnestone Farm, terça-feira, 27 de agosto

Minha querida Cassandra

Fizemos uma viagem muito agradável de Canterbury, e chegamos a nosso destino por volta das quatro e meia, o que parecia promissor para um pontual jantar às cinco; mas cenas de grande agitação nos aguardavam, e havia muito a ser enfrentado e feito antes que pudéssemos nos sentar à mesa. Harriot¹ deparou com uma carta de Louisa Hatton, desejando saber se ela e seus irmãos estariam no baile de Deal na sexta-feira, e dizendo que a família Eastwell tinha alguma intenção de ir, e se utilizariam de Rowling caso fossem; e enquanto eu me vestia ela veio a mim com outra carta em mãos, com grande perplexidade. Era do Capitão Woodford, contendo uma mensagem de Lady Forbes, a qual ele tencionava entregar pessoalmente, mas ficou impossibilitado de fazê-lo. A oferta de uma entrada para esse grande baile, com um convite para vir a sua casa em Dover antes e após o evento, era o recado de Lady Forbes. Harriot ficou inicialmente bem pouco inclinada, ou melhor, totalmente desinclinada, a valer-se das atenções de Sua Senhoria; contudo com o tempo, após muitos debates, ela foi persuadida por mim e por ela mesma juntas a aceitar a entrada. O convite para vestir-se e dormir em Dover ela decidiu declinar por causa de Marianne², e seu plano deve ser comunicado por Lady Elizabeth Hatton. Espero que a ida deles esteja neste momento acertada, e logo saberemos que sim. Creio que Miss H. não teria escrito tal carta se não tivesse certeza disso, e um pouco mais. O assunto me preocupa, por receio de estar atrapalhando caso não venham a oferecer a Harriot um transporte. Propus e supliquei para que me mandassem para casa na

¹ Harriot. Harriot-Mary Bridges

² Marianne. Marianne Bridges

quinta-feira, de modo a evitar a possibilidade de estar no lugar errado, mas Harriot não quis nem ouvir falar nisso. Não há qualquer possibilidade de entradas para os Mr. Bridges, já que nenhum cavalheiro além dos da guarnição foi convidado. Com uma nota cortês a ser elaborada para Lady F., e uma resposta a ser escrita para Miss H., prontamente crerás que não iniciamos o jantar até as seis horas. Fomos agradavelmente surpreendidas pela companhia de Edward Bridges. Ele estava, é estranho dizer, atrasado demais para a partida de críquete, atrasado demais ao menos para jogar, e não tendo sido convidado a jantar com os jogadores, veio para casa. É impossível fazer jus à gentileza de seus cuidados para comigo; ele fez questão de pedir tostadas de queijo para o jantar inteiramente por minha causa. Tivemos um jantar muito agradável, e cá estou eu antes do Desjejum escrevendo para ti, após levantar-me entre seis e sete horas; o quarto de Lady Bridges deve ser bom para acordar cedo. Mr. Sankey esteve aqui na noite passada, e achou que sua paciente¹ estava melhor, mas ouvi de uma criada que sua noite não foi muito boa. Diz a Elizabeth que não entreguei sua carta a Harriot até que estivéssemos na carruagem, quando ela a recebeu com grande alegria, e pode lê-la confortavelmente. Como estive aqui há tão pouco tempo, não necessito descrever em particulares a casa ou o estilo de vida, em que tudo parece servir à praticidade e ao conforto; nem preciso me estender sobre o estado em que estão a estante de livros e as prateleiras de canto de Lady Bridges no andar de cima. Que prato cheio para minha mãe as organizar! Harriot foi obrigada a abandonar qualquer esperança em ver Edward aqui para me buscar; como logo me lembrei de que Mr. e Mrs. Charles Knatchbull estariam em Godmersham na quinta-feira, a questão deve ficar encerrada. Tivesse eu aguardado até o Desjejum, muito haveria sido evitado. A morte do Duque de Gloucester conforta meu coração, embora faça doer dúzias de outros². Harriot não se inclui nesse número; ela está bem contente em ser poupada do trabalho da preparação. Ela une-se a mim nas mais afetuosas lembranças a todos vós, e escreverá para Elizabeth em breve. Ficarei contente em ter notícias tuas, para que possamos saber como estais, especialmente os dois Edwards³. Perguntei a Sophie⁴ se tinha algo a dizer a Lizzy em agradecimento pelo passarinho, e seu recado é que, com amor, ela está muito contente que Lizzy o

¹ *sua paciente*. Marianne Bridges

² A morte do Duque de Gloucester [...] fazer doer outros tantos.

³ *os dois Edwards*. Edward Austen e seu filho, Edward Austen Jr.

⁴ *Sophie*. Sophia Cage.

tenha enviado. Ela manda, ademais, seu carinho à pequena Marianne¹, com a promessa de levar-lhe uma boneca na próxima vez que for a Godmersham. John² acaba de chegar de Ramsgate, e traz boas notícias das pessoas de lá. Ele e seu irmão, sabes, jantam em Nackington; devemos jantar às quatro, para que possamos fazer uma caminhada depois. Como são agora duas horas, e Harriot tem cartas para escrever, provavelmente não sairemos antes.

Afetuosamente tua,

JA.

Três horas. Harriot acaba de chegar da casa de Marianne, e acha que no geral ela está melhor. A náusea não retornou, e uma dor de cabeça é no momento sua principal reclamação, o que Henry³ atribui à náusea.

Miss Austen

Edward Austen's Esq.

Godmersham Park

Faversham

47. Para Cassandra Austen

Sexta-feira, 30 de agosto de 1805.

De Goodnestone a Godmersham

Goodnestone Farm Sexta-feira 30 de agosto

Minha querida Cassandra

Decidi ficar aqui até Segunda-feira. Não que haja qualquer razão para isso por conta de Marianne, já que ela está agora quase tão bem como de costume, mas Harriot é tão amável em seus anseios por minha companhia que eu não poderia tomar a decisão de deixá-la amanhã, especialmente porque não tinha motivo algum que justificasse essa necessidade. A mim seria inconveniente ficar com ela além do início da próxima semana, por causa de minhas roupas, e por isso espero que seja oportuno

¹ *Marianne*. Marianne Austen.

² *John*. Reverendo Brook-John Bridges.

³ *Henry*. Reverendo Brook-Henry Bridges. [DLF]

a Edward vir me buscar ou mandar alguém na Segunda, ou Terça-feira, se Segunda estiver chovendo. Harriot acaba de pedir-me que proponha sua vinda aqui na Segunda-feira, levando-me de volta no dia seguinte. O teor da carta de Elizabeth me deixa ansiosa por ouvir mais sobre o que devemos fazer e não fazer, e espero que possas me escrever teus próprios planos e opiniões amanhã. A viagem a Londres é um ponto de capital importância, e fico contente que esteja resolvida, embora pareça provável que ela atrapalhe nossos planos quanto a Worthing. Imagino que estaremos em Sandling, quando eles estiverem na cidade. Dá-nos grande prazer saber que o pequeno Edward está melhor, e imaginamos, pelo que disse sua mãe, que ele deve estar bem o suficiente para retornar à escola com seus irmãos. Marianne teve disposição para atender-me há dois dias; sentamo-nos com ela durante algumas horas antes do jantar, e o mesmo ontem, quando ela estava evidentemente melhor, mais disposta à conversa, e mais animada do que durante nossa primeira visita. Ela me recebeu com muita gentileza, e expressou seu pesar por não ter conseguido te ver. Ela está, naturalmente, diferente de quando a vimos em outubro de 1794. Onze anos não podem se passar sem que provoquem mudanças até na saúde, mas no caso dela é maravilhoso que a mudança seja tão pequena. Não a vi em sua melhor aparência, já que penso que ela tem frequentemente uma boa cor, e sua tez ainda não se recuperou dos efeitos de sua recente doença. Sua face está mais alongada e mais fina, e seus traços mais marcados, e a semelhança que eu me lembro de sempre ter visto entre ela e Catherine Bigg está mais forte do que nunca, e tão impressionantes são a voz e a maneira de falar, que me parece estar realmente ouvindo Catherine, e uma ou duas vezes estive a ponto de chamar Harriot de "Alethea". Ela é muito agradável, alegre e interessada em tudo ao seu redor, e ao mesmo tempo mostra uma mentalidade pensativa, atenciosa e decidida. Edward Bridges jantou em casa ontem; no dia anterior esteve em St. Albans; hoje ele vai a Broome, e amanhã para a casa de Mr. Hallett, e esse último compromisso teve algum peso na minha decisão de não deixar Harriot até segunda-feira. Caminhamos até Rowling nos dois últimos dias depois do jantar, e muito grande foi o prazer que tive em caminhar pela propriedade. Achemos também tempo para percorrer todas as principais trilhas deste lugar, exceto a trilha que leva ao topo do parque, a qual devemos completar hoje. É provável que a próxima semana seja desagradável para essa família em matéria de caça. Há certeza sobre as intenções malignas dos

Guardas¹, e os cavalheiros da vizinhança não parecem dispostos a manifestar-se em qualquer defesa clara ou antecipada de seus direitos. Edward Bridges tem tentado despertar seus espíritos, mas sem sucesso. Mr. Hammond, sob a influência de filhas e a expectativa de um baile, declara que não fará nada. Harriot espera que meu irmão não a mortifique ao resistir a todos os seus planos e recusar todos os seus convites; ela nunca até o momento teve sucesso com ele em nenhum, mas confia que agora ele a compensará de todas as formas possíveis ao vir na segunda-feira. Ela agradece a Elizabeth por sua carta, e tenhas a certeza de que não está menos ansiosa do que eu por sua ida à cidade. Rogo-te que transmitas nossas maiores gentilezas a Miss Sharpe, que não deve ter lamentado mais do que nós a brevidade de nosso encontro em Canterbury. Espero que ela tenha voltado a Godmersham tão satisfeita com a beleza de Mrs. Knight e as observações judiciosas de Miss Milles quanto essas senhoras respectivamente ficaram com as dela. Tu debes escrever-me caso tenhas notícias de Miss Irvine. Quase me esqueci de agradecer-te por tua carta. Fico feliz que tenhas me recomendado *Gisborne*², pois, o tendo começado, estou satisfeita com ele, e estava bem decidida a não lê-lo. Suponho que todos estarão de preto pelo D. de G. [nota]. Devemos comprar renda ou fita será suficiente? Não devemos ir a Worthing tão cedo quanto planejávamos, não é? Não fará mal a nós, e estamos certas de que minha mãe e Martha estão felizes juntas. Não te esqueças de escrever para Charles. Como devo retornar tão em breve, não devemos enviar as almofadas de alfinete.

Afetuosamente tua, JA

Você continua, suponho, tomando amônia, e espero com bom resultado.

Miss Austen

Esq. Edward Austen

Godmersham Park

Faversham

[Falta(m) carta(s) na sequência]

1

² *Gisborne*. Referência à obra *An Enquiry into the Duties of the Female Sex* (1797) de Thomas Gisborne. [DLF]

48. (49)¹ Para Cassandra Austen

Quarta-feira 7- Quinta-feira, 8 de janeiro de 1807

De Southampton a Godmersham

Southampton Quarta-feira 7 de janeiro

Minha querida Cassandra

Tu estavas enganada ao supor que eu aguardava uma carta tua no Domingo; eu não tinha expectativas de ter notícias tuas antes da Terça-feira, e meu prazer ontem estava, portanto, livre de qualquer desapontamento anterior. Agradeço-te por escrever tanto; realmente debes ter me enviado uma carta que valia por duas. Ficamos extremamente felizes em saber que Elizabeth está bem melhor, e espero que venhas a perceber uma recuperação ainda maior nela em teu retorno de Canterbury. Sobre tua ida até lá devo agora falar "incessantemente"; surpreende-me, porém mais me satisfaz, e a considero uma distinção muito justa e honrosa a ti, e não menos para o crédito de Mrs. Knight. Não duvido que passes teu tempo com ela muito prazerosamente em conversas tranquilas e racionais, e estou tão longe de pensar que suas expectativas sobre ti serão frustradas, que meu único receio é de que sejas tão agradável, tão a seu gosto, que a faça desejar manter-te com ela para sempre. Se for esse o caso, devemos nos transferir para Canterbury, de onde não devo gostar tanto quanto de Southampton. Quando receberes esta, nossos convidados¹ terão todos partido ou estarão de partida; e ficarei abandonada à farta disponibilidade de meu tempo, ao alívio da mente dos tormentos dos pudins de arroz e dos bolinhos de maçã, e provavelmente ao arrependimento de não ter envidado mais esforços para agradar a todos. Mrs. J. Austen me pediu para retornar com ela a Steventon; não preciso dar minha resposta; e ela convidou minha mãe para ficar lá quando chegar a hora de Mrs. F. A. dar à luz, o que ela parece um tanto propensa a fazer. Há alguns dias recebi uma carta de Miss Irvine, e como estava em dívida com ela, podes imaginar que foi uma carta de repreensão, contudo, não muito severa; a primeira página está em seu costumeiro estilo nostálgico, ciumento e incoerente, mas o restante é loquaz e inofensivo. Ela supõe que meu silêncio pode ser procedente de ressentimento por ela

¹ Até a carta 47, nossa numeração coincide com a numeração de 4ª edição de *Jane Austen's Letters* (2011). A partir da carta 48, continuaremos com a nossa numeração e indicaremos, entre parênteses, o número da carta correspondente na referida edição para facilitar ao leitor o cotejo com o texto original, se este assim o desejar.

não ter escrito para inquirir especialmente sobre minha tosse comprida &c. Ela é engraçada. Respondi sua carta e me desvelei para dar-lhe algo próximo da verdade com a menor incivilidade que pude, situando meu silêncio na falta de assunto pelo modo muito tranquilo como vivemos. Phebe se arrependeu, e permanece. Escrevi também para Charles, e respondi imediatamente a carta de Miss Buller, como pretendia te contar em minha última. Duas ou três coisas que recordei quando já era demasiado tarde, que poderia ter te contado; uma é que os Welbys perderam o primogênito para uma febre pútrida em Eton, e outra é que Tom Chute irá fixar-se em Norfolk. Mal tens comentado sobre Lizzy desde que chegaste em Godmersham. Espero que não seja devido a uma piora em seu estado. Ainda não sei informar a Fanny o nome do bebê de Mrs. Foote,² e não devo encorajá-la a esperar que seja bom, pois o Capitão Foote é inimigo declarado de todos exceto os mais comuns; gosta apenas de Mary, Elizabeth, Anne &c. Nossa melhor chance é 'Caroline', que em homenagem a uma irmã parece a única exceção. Ele jantou conosco na sexta-feira, e receio que não se arriscará novamente tão cedo, pois o prato principal de nosso jantar foi uma perna de carneiro cozida, mal passada até mesmo para James; e o Capitão Foote possui um especial desprezo por carneiro mal passado; mas ele estava tão bem-humorado e amável que nem me importei muito que tenha ficado faminto. Ele faz a todos nós o convite muitíssimo cordial para irmos a sua casa no campo, dizendo exatamente o que os William diriam para que nos sentíssemos bem-vindos. A eles não temos visto desde que nos deixaste, e ouvimos dizer que foram para Bath novamente, para ficar longe de mais reformas em Brooklands. Mrs. F. A. recebeu uma carta muito amável de Mrs. Dickson, que ficou encantada com a bolsa, e deseja que ela não compre para si mesma um vestido de batizado, o que é exatamente o que queria sua jovem correspondente; e ela quer protelar a confecção de todas as toucas tanto quanto puder, na esperança de ter a presença de Mrs. D a tempo para servir como molde. Ela deseja que te diga que os vestidos foram cortados antes da chegada de tua carta, mas que são compridos o suficiente para Caroline. Os Cueiros¹, como creio que são chamados, ficaram sobre a responsabilidade de Frank,

¹ *Cueiros*. Em inglês, “*beds*”. Segundo DLF, tratava-se de uma espécie de “saco de dormir”. Consistia de uma faixa de tecido que se enrolava no bebê abaixo da altura das axilas, cobrindo até os pés, feito de linho ou pele. Era a última camada de roupas que o bebê vestia.

e é claro foram admiravelmente cortados. '*Alphonsine*'¹ não vingou. Ficamos indignados em vinte páginas, pois, a despeito de uma tradução ruim, possui indelicadezas que desgraçam uma pena até então tão pura; e o trocamos por '*Female Quixotte*'² [sic], que agora faz a nossa diversão noturna; para mim, de altíssima qualidade, já que acho a obra muito semelhante ao que me recordava dela. Mrs. F.A., para quem o romance é novidade, o aprecia como se poderia desejar; a outra Maria, creio eu, tem pouco prazer com esse ou qualquer outro livro. Minha mãe não parece de modo algum mais desapontada do que nós com o término do tratado familiar³; ela pensa menos nisto agora do que na confortável condição de suas próprias finanças, a que considera ao fechar a contabilidade do ano estar além de suas expectativas, posto que começa o novo ano com um saldo de 30 libras a seu favor; e assim que ela escrever sua resposta para minha tia, o que como sabes sempre permeia sua mente, ela superará a questão completamente. Terás muitas conversas sem reservas com Mrs. K., ouse dizer, sobre esse assunto, assim como sobre muitos outros assuntos de nossa família. Falem mal de todos menos de mim.

Quinta-feira. Esperávamos por James ontem, mas ele não veio; se vier agora, sua visita será muito curta, pois deverá retornar amanhã, para que Ajax e a charrete sejam enviados a Winchester no sábado. O novo redingote de Caroline dependia de sua mãe poder ou não chegar tão longe na charrete; como será gasto o guinéu economizado pelo uso da mesma condução para a volta não sei dizer. Mrs. J. A. não fala tanto sobre pobreza agora, embora ela não tenha esperança de que meu irmão possa comprar outro cavalo no próximo verão. Seus planos contra Warwickshire continuam, mas duvido que a estada da família em Stoneleigh ocorra tão cedo quanto James diz, que seria em maio. Minha mãe receia que eu não tenha sido explícita o suficiente sobre o assunto de sua riqueza; ela iniciou 1806 com 68 libras, inicia 1807 com 99 libras, e isso depois de ter gasto 32 libras em provisões. Frank também está acertando suas contas e fazendo cálculos, e cada um se sente bem à altura de nossas despesas atuais; mas um aumento muito grande no aluguel de casa não seria possível

¹ *Alphonsine*. *Alphonsine: Or, Maternal Affection. A Novel* (1807) é um romance escrito por Stéphanie Félicité, comtesse de Genlis. Originalmente publicado na França em 1806, sua versão em inglês acabava de ser lançada quando JA escreve a carta.

² *The Female Quixotte*. *The Female Quixote; or, The Adventures of Arabella* (1752) é um romance escrito por Charlotte Lennox.

³ *tratado familiar*. Negócios entre Mr. Leigh Perrot e seus parentes da parte do Leigh, envolvendo uma herança. [DLF]

para nenhum dos dois. Frank limita-se, acredito, a quatrocentos por ano. Ficarás surpresa ao saber que Jenny ainda não retornou; não recebemos notícias dela desde que chegou a Itchingswell, e nos resta apenas supor que deve ter sido detida pela doença de uma ou outra pessoa, e que espera a cada dia que passa poder retornar no seguinte. Ainda bem que não soube antes que ela estaria ausente durante toda ou quase toda a estadia de nossos amigos conosco, pois embora o inconveniente não tenha sido nada, eu teria ficado ainda mais receosa. Nossos jantares certamente foram não pouco afetados tendo apenas a cabeça de Molly e as mãos de Molly para conduzi-los; ela frita melhor do que antes, mas não como Jenny. Não fizemos nossa caminhada na Sexta-feira, havia muita lama, e até agora não conseguimos fazê-la; talvez façamos algo semelhante hoje, uma vez que após ver Frank patinar, o que ele almeja fazer na campina próxima à praia, devemos nos presentear com um passeio de balsa. É uma das geadas mais agradáveis que já vi, tão plácida. Espero que dure mais algum tempo pelo bem de Frank, que está ansioso por patinar; ele tentou ontem, mas não conseguiu. Nosso círculo social aumenta muito rápido. Ele foi reconhecido recentemente pelo Almirante Bertie; e poucos dias depois vieram o Almirante e sua filha Catherine nos fazer uma visita. Não havia nada agradável ou desagradável em nenhum deles. Aos Bertie devem ser acrescentados os Lance, com cujos cartões fomos agraciados, e cuja visita Frank e eu retribuímos ontem. Eles moram cerca de uma milha e três quartos de S. à direita da nova estrada para Portsmouth, e acredito que sua casa⁷ é uma daquelas que podem ser vistas de quase qualquer lugar entre os bosques do outro lado do Itchen. É uma bela construção, localizada ao alto, e em local muito bonito. Encontramos apenas Mrs. Lance em casa, e se ela ostenta algum filho além de um pianoforte não foi possível ver. Ela foi suficientemente cortês e falante, e se ofereceu para nos apresentar a alguns conhecidos em Southampton, o que agradecidamente recusamos. Suponho que eles devam estar agindo de acordo com as ordens de Mr. Lance de Netherton nessa cordialidade, pois parece não haver outro motivo para que se aproximem de nós. Não virão com frequência, ousei dizer. Eles vivem em grande estilo e são ricos, e ela pareceu gostar de ser rica, e demos a entender a ela que estávamos longe de o ser também; ela logo sentirá, portanto, que não somos dignos de sua amizade. Você deve ter notícias de Martha a esta altura. Não temos relatos de Kintbury desde sua última carta. Mrs. F.A. teve um desmaio^[8] recentemente; aconteceu como de costume depois de comer um farto jantar, mas não

durou muito. Não me lembro de mais nada a dizer. Quando minha carta tiver sido enviada, suponho que lembrarei.

Afetuosamente tua, JA

Acabei de perguntar a Caroline se eu deveria mandar lembranças a sua madrinha, ao que ela respondeu "sim".

Miss Austen
Godmersham Park
Faversham
Kent

[Faltam cartas na sequência]

49. (115) Para Caroline Austen

? Terça-feira, 6 de dezembro de 1814

De Chawton a Steventon

Minha querida Caroline

Quisera eu poder concluir Histórias com a mesma rapidez com que tu o fazes. — Sou-te muito grata por apresentar-me Olivia, & penso que a construístes muito bem; mas o Pai inútil, que foi o real autor de todos os Erros & Sofrimentos dela, não deveria escapar impune. — Espero que ele tenha se enforcado, ou adotado o sobrenome Bone¹ ou sofrido qualquer outra terrível penitência. —

Afetuosamente tua,

J. Austen

6 de Dez.

[Sem endereço]

¹ *Bone*. O termo aqui não se refere à palavra "bone", que em inglês significa osso. Segundo White (2016), trata-se nesse caso de uma variante do sobrenome "Bonaparte", remetendo a Napoleão Bonaparte, imperador francês que liderou a França durante as Guerras Napoleônicas. Austen ironiza, considerando que receber esse sobrenome seria um castigo terrível.

50. (116) Para ?Anna Lefroy*? fim de dezembro de 1814*

De Chawton a Hendon

[frente] ... Obrigada pelo relato de tua manhã na Cidade. Sabes que gosto de detalhes, & particularmente diverti-me com a descrição de Grafton House;¹ — é exatamente assim. — Como gostaria de encontrar-te lá um dia, sentada em tua banquetta alta, com 15 rolos de tecido persa bem diante de ti, & uma pequena mulher de preto² a responder tuas perguntas com o menor número de palavras possível! — ...

[verso]... pelo teu tão gentil convite, mas [? tememos esteja] longe de nossas possibilidades aceitá-lo. Ficaremos em [?Henrietta St³] por apenas uma quinzena, o que não nos permitirá fazer outras visitas e portanto, não debes tomar nossa recusa como falta de vontade, mas, sim, de possibilidade. — Ficaremos muito [? desapontadas] se não te virmos de um modo ou de outro, & [*restante da linha faltando quase integralmente*]...

*[Sem endereço e sem data]***51. (117) Para Anna Lefroy***? entre começo de fevereiro e julho de 1815*

De Chawton a Hendon

[alto da pág. 3] ... a princípio, ter nascido primeiro, é algo muito bom. — Desejo-te perseverança & sucesso de todo meu coração — e estou muito convicta de que produzirás por fim, pela força da escrita... [*restante da linha faltando*] obra. — Deverás...

¹ *Grafton House*. Conhecida loja de tecidos de Londres e uma das favoritas de JA, situada na New Bond Street (Adkins, 2013)

² *uma pequena mulher de preto*. A cor da roupa utilizada pelos funcionários da Grafton House era preta.

³ *Henrietta St*. Na 3a. edição das Cartas organizadas por Faye (AUSTEN, FAYE, 1995) consta Hans Place. Na 4ª edição (AUSTEN, FAYE, 2011) consta Henrietta St. A carta em questão não faz parte da edição em fac-símile (AUSTEN, MODERT, 1990); portanto, não nos sendo possível verificar o manuscrito, adotamos o texto da 4ª edição.

[alto da pág. 4] ... Se tu & os Tios dele sedes muito amigos do pequeno Charles Lefroy, ele ficará bem melhor com a visita; — achamos que é um excelente garoto, mas que precisa terrivelmente de Disciplina. — Espero que receba um bom safanão, ou dois, sempre que necessário. [*restante da linha faltando quase integralmente*]... [?] conosco quando...

[Sem endereço e sem data]

52. (118) Para Anna Lefroy

? fim de fevereiro — início de março de 1815

De Chawton a Hendon

[meio da pág. 3] ... Recebemos “*Rosanne*”¹ em nossa Sociedade², e acho-lo bem como o descreveste; muito bom e inteligente, porém entediante. A grande excelência de Mrs. Hawkins encontra-se nos assuntos sérios. Há algumas conversas e reflexões muito encantadoras sobre religião: mas nos assuntos mais leves penso que ela recai em muitos absurdos; e em se tratando de amor, sua heroína tem sentimentos muito cômicos. Há mil improbabilidades na história. Tu te recordas das duas Miss Ormesden, apresentadas apenas ao final? Muito plano e antinatural. — Por outro lado, Mlle. Cossart é minha paixão. — Miss Gibson retornou a Great House na sexta-feira passada, & está muito bem, mas não de todo³. Capitão Clement gentilmente ofereceu-se para levá-la a um passeio & ela adoraria, mas não fez ainda um dia bom o suficiente, ou então é ela que não tem estado disposta a sair. — Ela manda-te seu Afeto... [*restante da linha faltando quase integralmente*]... gentis recomendações.

¹ *Rosanne*. “*Rosanne; or a Father's Labour Lost*”, romance de Laetitia Matilda Hawkins publicado em 1814.

² *Sociedade*. JA pode estar se referindo aqui à Sociedade de Leitura de Chawton (verificar Carta 78) ou ao grupo doméstico de leitoras formado por ela própria, sua mãe, sua irmã Cassandra e Martha.

³ *Miss Gibson retornou [...], mas não de todo*. Miss Gibson ficou hospedada com a família Austen em Chawton para tratar-se de sarampo.

[p. 4]... [Não posso florescer com este vento do leste]¹ que é bem desfavorável a minha pele & consciência. — Não devemos ver nada de Streatham² enquanto estivermos na Cidade; — Mrs. Hill dará à luz uma Filha³ no início de Março. — Mrs. Blackstone estará com ela. Mrs. Heathcote & Miss Bigg estão prestes a deixá-la: a última me escreve a notícia que Miss Blachford está casada,⁴ mas não vi nada nos Jornais. E uma pessoa pode muito bem continuar solteira se o Casamento não aparecer na imprensa. — [o resto da linha com o encerramento da carta e a assinatura foram cortados].

[Falta o endereço]

53. (119) Para Caroline Austen

? Quinta-feira, 2 de março de 1815

De Chawton a Steventon

... nós quatro doces Irmãos & Irmãs jantamos hoje na Great House. Não é absolutamente natural? — Vovó e Miss Lloyd ficarão sozinhas, não sei exatamente o que terão para o jantar, muito provavelmente carne de porco? [— Sabes que ...]

[Sem endereço e sem data]

54. (120) Para Anna Lefroy

Sexta-feira, 29 de setembro de 1815

De Chawton a Wyards

¹ *Não posso florescer com este vento do leste.* A frase não consta do manuscrito e tem origem em uma transcrição de Fanny-Caroline Lefroy (filha de Anna) no manuscrito de sua "História da Família".

² *Streatham.* Distrito localizado ao sul da cidade de Londres.

³ *uma Filha.* Era desejo de Catherine Bigg Hill ter uma filha, uma vez que já tinha três filhos homens. Na data anunciada na carta, Mrs. Hill deu à luz outro menino. A esperada filha chegou apenas em 1816, após sua quinta gravidez.

⁴ *Miss Blachford está casada.* Winifred Blachford casou-se com o Reverendo John Mansfield em 18 de fevereiro de 1815, porém o casamento não foi publicado nos jornais. Há registros do casamento no ano de 1815. [DLF]

Chawton, sexta-feira, 29 de setembro.

Minha querida Anna

Dissemos a Mr. B. Lefroy que se o tempo não nos impedisse, certamente iríamos ver-te amanhã, & levaríamos Cassy, certas de tua bondade em servir-lhe uma refeição por volta de uma hora, de forma que poderíamos estar contigo mais cedo & ficar mais tempo — mas ao dar a Cassy a escolha entre a Feira ou Wyards, deve-se confessar que ela escolheu a primeira, o que esperamos não ser uma grande afronta a ti; — se for, poderás ansiar que um dia alguma pequena Anna possa vingar-se do insulto com uma preferência semelhante por uma feira de Alton ao invés de sua Prima Cassy. — Nesse ínterim, decidimos adiar nossa visita a ti até segunda-feira, o que esperamos não te ser menos conveniente. — Tomara que o tempo não se decida por outros adiamentos. Devo ir visitar-te antes da quarta-feira se possível, pois nesse dia irei a Londres passar uma ou duas semanas com teu Tio Henry, a quem aguardamos no domingo. Se na segunda-feira, porém, estiver muito enlameado para a caminhada, e Mr. B. L. fizer a gentileza de vir buscar-me para passar parte da manhã contigo, ser-lhe-ei muito grata. Cassy poderá juntar-se ao Grupo, e tua Tia Cassandra irá em outra oportunidade. —

Tua Avó manda-te saudações afetuosas & Agradece-te pelo bilhete. Ela ficou muito feliz em saber do conteúdo de tua Caixa. — Ela enviar-te-á raízes de Morango através de Sally Benham, no início da próxima semana quando o tempo deverá permitir que ela as retire. —

Afetuosamente tua

Minha querida Anna

J. Austen

[sem endereço]

[Faltam cartas na sequência]

55. (121) Para Cassandra Austen

Terça-feira, 17 - quarta-feira, 18 de outubro de 1815

De Londres a Chawton

Hans Place, terça-feira 17 de outubro

Minha querida Cassandra

Agradeço-te por tuas duas Cartas. Fico muito contente que a nova Cozinha comece tão bem. Boas tortas de maçã são uma parte considerável de nossa felicidade doméstica. — A Carta de Mr. Murray chegou; é certamente um Velhaco, mas um Velhaco cortês. Oferece-me 450 libras — mas quer incluir os Direitos Autorais de *MP*. & S&S¹. Acabarei publicando por conta própria, ousou dizer. — Ele faz mais elogios, contudo, do que eu esperava. É uma Carta divertida. Tu a verás. — Henry veio para casa no domingo & jantamos no mesmo dia com os Herries — uma família grande — inteligentes & talentosos. — Tive uma agradável visita no dia anterior. Mr. Jackson gosta de comer & não gosta muito de Mr. e Miss P.² — Que clima! — O que faremos com ele? — Dezesete de outubro & ainda verão! Henry não está muito bem — um ataque biliar com febre — ele voltou cedo de H. St. ontem & foi para a cama — a consequência cômica³ da situação é que Mr. Seymour & eu jantamos juntos *tete a tete* [sic]. — Ele está tomando calomel⁴ & portanto em processo de melhora & espero que até amanhã esteja bem. Os Creed de Hendon jantam aqui hoje, o que é um grande infortúnio — pois dificilmente ele conseguirá estar presente — & são todos Estranhos para mim. Ele pediu a Mr. Tilson que viesse & tomasse seu lugar. Duvido que sejamos um par muito adequado. — Temos compromisso amanhã em Cleveland Row⁵. — Estive lá ontem pela manhã. — Parece não haver planos para que Mr. Gordon vá a Chawton — nem de que qualquer membro da família venha para cá no momento. Muitos deles estão doentes. — Quarta-feira — A enfermidade de Henry é mais grave do que eu esperava. Está acamado desde as três horas da segunda-feira. É uma febre — algo bilioso, mas principalmente Inflamatório. Não estou alarmada — mas decidi postar esta Carta hoje, para que soubesses como as coisas estão. Não há chance alguma de que ele possa deixar a Cidade no sábado. Indaguei a Mr. Haydon sobre isso hoje. — Mr. H. é o Boticário da esquina de Sloane St. — sucessor de Mr. Smith,

¹ *MP*. & S&S. *Mansfield Park* e *Sense and Sensibility*

² *Mr. e Miss P.* Provavelmente, trata-se do sobrenome Papillon. A segunda esposa de Henry Austen levava o sobrenome de Jackson e sua mãe, de Papillon. [RWC] citado por [DLF]

³ *consequência cômica*. Acredita-se que Mr. S. tenha pedido a mão de JA em casamento. [RWC] citado por [DLF]. [DLF] destaca que, como os arquivos existentes não apresentam evidências desse fato, possivelmente seja uma informação da família, que pode ter sido passada a Chapman através de Richard-Arthur Austen Leigh.

⁴ *calomel*. O Dicionário do Dr. Johnson define calomel como mercúrio sublimado seis vezes.

⁵ *Cleveland Row*. Residência de Mr. Gordon, parente de amigos de Henry T. Austen. [DLF]

um Jovem que dizem ser competente, & é seguramente muito atento & parece até agora ter compreendido a enfermidade. Há um pouco de dor no Peito, mas não é considerada grave. Mr. H. chama-a de Inflamação geral. — Ele tirou vinte onças¹ de Sangue de Henry na noite de ontem — & quase a mesma quantia hoje pela manhã — & espera ter de fazer-lhe a sangria amanhã novamente, porém me assegura que o achou tão bem hoje quanto esperava. Henry é um excelente Paciente, fica quieto na cama e está pronto para engolir qualquer coisa. Vive de Remédios, Chá & água de Cevada. — Ele tem muita febre, mas não muitas dores — & dorme muito bem. — Sua ida a Chawton provavelmente resultará em nada, já que seus Negócios em Oxfordshire estão tão próximos; — quanto a mim, estejas certa de que retornarei assim que possível. Tenho terça-feira em mente, mas sentirás minha Incerteza. — Quero livrar-me de algumas de minhas Coisas &, portanto, enviarei um pacote pela Collier² no Sábado. Faz com que seja pago por minha própria conta. — Conterá principalmente Roupas sujas - mas acrescentarei a Lã de carneiro de Martha, teus Lenços de Musselina - (indianos a 3/6) tuas Penas, três xelins — & alguns artigos para Mary, se os receber de Mrs. Hore a tempo. — Naturalmente desistimos de Cleveland Row. Mr. Tilson levou um bilhete para lá esta manhã. Até ontem à tarde eu tinha esperanças de que o Remédio que ele havia tomado e uma boa noite de repouso o restaurariam completamente. Imaginei que fosse apenas Bile — mas parece que a indisposição se originou de um Resfriado. Deves imaginar Henry no quarto do fundo do andar de cima — & geralmente fico lá também, bordando ou escrevendo. — Escrevi a Edward ontem, para que adiasse a vinda de nossos Sobrinhos até sexta-feira. Estou muito convicta de que o Tio estará suficientemente bem para apreciar sua visita [até] lá. — Devo escrever-te logo após enviar meu pacote — em dois dias — salvo se excepcionalmente houver algo em particular a ser comunicado antes. — O serviço postal acaba de trazer-me uma carta de Edward. É provável que venha na terça-feira próxima, por um dia ou dois, para resolver assuntos relacionados a sua Causa³.

Mrs. Hore deseja ressaltar a Frank & Mary que duvida que acharão uma boa solução comprar Cômodas em Londres, uma vez que se tenha considerado o valor do transporte. As duas Miss Gibson nos visitaram no Domingo, & trouxeram uma Carta

¹ vinte onças. Cerca de 591 ml.

² *Collier*. Collyer foi a antecessora da *Red Rover Coach*, que transportava pacotes com vestuário entre confecções, residências e hotéis (TAI, 2015).

³ *sua Causa*. Ação judicial contra os Hintons. [DLF].

de Mary, a qual também será acrescida ao pacote. Miss G. pareceu-me particularmente bem. — Não tive a oportunidade de retribuir-lhes a visita. — Quero ir a Keppel St. novamente se possível, o que é duvidoso. — Os Creed são pessoas muito agradáveis, mas receio que para eles a visita tenha sido muito enfadonha. — Desejo saber como caminham os planos de Martha. Se não tiveres escrito antes, escreve-me pelo correio de Domingo para Hans Place. — Estarei mais do que pronta para notícias tuas até lá. — Finalmente uma mudança no tempo! — Vento & Chuva. — Mrs. Tilson acaba de nos visitar. Pobre Mulher, é uma infeliz, sempre doente. — Deus te abençoe. —

Afetuosamente tua J.A.

Tio Henry divertiu-se muito com a mensagem de Cassy, mas se agora ela estivesse aqui com o xale vermelho, o faria rir mais do que o recomendável. —

Miss Austen

Chawton

Alton

[Faltam cartas na sequência]

56. (122) De Henry Austen

? sexta-feira, 20/sábado, 21 de outubro de 1815

De Londres a Londres

Carta para Mr. Murray ditada por Henry alguns dias após o início de sua Doença, & pouco antes da grave Recaída que o colocou em tamanho Perigo de vida. —

Prezado Senhor

Uma grave Doença confinou-me ao Leito após o recebimento da Vossa datada do dia 15 — ainda não consigo segurar a pena, e sirvo-me de um Amanuense. — A Polidez e a Clareza de Vossa Carta exigem igualmente meu pronto Esforço. — Vossa opinião oficial sobre os méritos de Emma é deveras valiosa & satisfatória. —

Embora ouse discordar de alguns pontos de Vossa Crítica, asseguro-vos que a Profusão de vossos elogios, em verdade, supera mais do que frustra as expectativas da Autora & as minhas próprias. — Os Termos que ofereceis são tão inferiores aos que esperávamos que receio ter cometido algum grande Erro em meus Cálculos Aritméticos. — A respeito das despesas & lucros da publicação, deveis estar mais bem informado do que eu; — contudo, Documentos em minha posse parecem provar que o Montante oferecido por vós pelos Direitos Autorais de *Sense & Sensibility*, *Mansfield Park* & *Emma* não condizem com o Dinheiro que minha Irmã de fato ganhou com uma Edição muito modesta de *Mansfield Park* — (Vós Mesmos expressastes surpresa que tão pequena Edição¹ dessa obra tenha sido enviada ao Mundo) & outra ainda menor de *Sense & Sensibility*. — ...

[Sem endereço]

57. (123) Para Caroline Austen

Segunda-feira, 30 de outubro de 1815

De Londres a Chawton

Hans Place, segunda-feira à noite

30 de outubro.

Minha querida Caroline

Não me senti ainda em condições de ler teu Manuscrito, mas penso que o farei em breve, & espero que segurá-lo por tanto tempo não te seja inconveniente. — Dá-nos grande prazer que estejas em Chawton. Estou certa de que Cassy está encantada com tua presença. — Praticarás tua Música por certo, & confio que cuidarás de meu Instrumento & não deixarás que seja mal utilizado de forma alguma. — Não deixes que nada seja colocado sobre ele, exceto se for algo muito leve. — Espero que busques aprender alguma outra canção além de *the Hermit*². Diz à vovó que escrevi a Mrs. Cooke para parabenizá-la, & que recebi notícias de Scarlets hoje; ficaram muito chocados com a Carta preparatória que me senti forçada a enviar-lhes na última quarta-feira, mas, em compensação, sentiram-se mais calmos com o recebimento de

¹ *tão pequena Edição*. Segundo [DLF], a primeira edição de *Razão e Sensibilidade* foi de 750 a 1000 exemplares. A de *Mansfield Park* foi provavelmente 1250 exemplares e a de *Emma*, 2000.

² *the Hermit*. Composição do músico italiano Tommaso Giordani, radicado no Reino Unido.

minha Carta de sexta-feira. Teu Papai escreveu novamente antes do Correio de hoje, então creio que agora estejam tranquilos. Lamento que te tenhas molhado em tua viagem; Agora que te tornaste Tia¹, és uma pessoa de considerável importância & deves suscitar grande Interesse em tudo o que fazes. Sempre defendi a importância das Tias tanto quanto possível, & estou certa que farás o mesmo agora. — Acredita-me minha querida Irmã-Tia,

Afetuosamente tua

J. Austen

58. [124(D)] Para John Murray

Sexta-feira, 03 de novembro de 1815.

De Londres a Londres

Senhor

A grave Doença de meu Irmão impediu-o de responder Vossa correspondência de 15 de Outubro, que tratava do manuscrito de *Emma*, agora em vossas mãos — E uma vez que ele está, apesar de sua recuperação, ainda em um estado que nos faz temer uma piora caso se envolva em qualquer Negócio, & estou ao mesmo tempo desejosa de chegarmos a alguma decisão sobre o assunto em questão, devo solicitar-vos o favor de fazer-me uma visita em qualquer dia que melhor vos convier, & a qualquer hora da manhã ou da noite exceto das 11 à uma. — Uma breve conversa possa talvez fazer mais que muita Escrita. —

Meu Irmão pede-me que vos transmita seus Cumprimentos & Agradecimento por vossa cordial atenção em oferecer-lhe uma cópia de *Waterloo*².

Sou Senhor

Vossa Humilde Criada

¹ *te tornaste Tia*. A primeira filha de Anna Lefroy, Anna Jemima, nasceu em 20 de outubro de 1815. [DLF]

² *Waterloo*. JA refere-se ao poema de Water Scott intitulado *The Field of Waterloo* (1815). [DLF]

Jane Austen

[Sem endereço]

59. [124] Para John Murray*Sexta-feira, 03 de novembro de 1815.*

De Londres a Londres

23, Hans Place, sexta-feira 03 de novembro

Senhor

A grave Doença de meu Irmão impediu-o de responder Vossa correspondência de 15 de Outubro, que tratava do manuscrito de *Emma*, agora em vossas mãos — E uma vez que ele está, apesar de sua recuperação, ainda em um estado que nos faz temer uma piora caso se envolva em Negócios, & estou ao mesmo tempo desejosa de chegarmos a alguma decisão sobre o assunto em questão, devo solicitar-vos o favor de fazer-me uma visita em qualquer dia após o de hoje que melhor vos convier, a qualquer hora da noite, ou de manhã exceto das Onze à Uma. — Uma breve conversa possa talvez fazer mais que muita Escrita. —

Meu Irmão pede-me que vos transmita seus Cumprimentos & Agradecimento por vossa cordial atenção em oferecer-lhe uma cópia de *Waterloo*¹.

Sou Senhor

Vossa Humilde Criada

Jane Austen

[Sem endereço]

60. [125(D)] Para James Stanier Clarke*Quarta-feira, 15 de novembro de 1815.*

De Londres a Londres

¹ Waterloo.

Cópia de minha Carta para Mr. Clark, 15 de novembro — 1815

Senhor,

Tomo a liberdade de fazer-vos uma pergunta — Entre as muitas lisongeias atenções que recebi de vós em Carlton House, na última segunda-feira, estava a informação de que teria liberdade para dedicar qualquer Obra futura a Sua Alteza Real o Príncipe Regente sem a necessidade de qualquer Solicitação de minha parte. Essas, ao menos, acreditei serem vossas palavras; porém como estou muito ansiosa para ter certeza do que se pretende, rogo-vos que tenha a bondade de informar-me como tal Permissão deve ser compreendida, & se é minha obrigação demonstrar meu Privigélio, ofertando a Obra ora na Tipografia, a Sua Alteza Real. — Fico igualmente preocupada em parecer presunçosa ou Ingrata. —

Sou &c. —

[Sem endereço]

61. [125(A)] De James Stanier Clarke

Quinta-feira, 16 de novembro de 1815.

De Londres a Londres

Prezada Senhora

Certamente não é vossa obrigação dedicar sua obra ora na Tipografia a Sua Alteza Real: contudo se desejar dar ao Regente essa honra agora ou em qualquer momento futuro, ficarei feliz em conceder-vos a referida permissão, a qual não requer qualquer outro inconveniente ou solicitação de vossa Parte.

Vossas últimas Obras, Senhora, e em particular *Mansfield Park* enobrecem vossa Genialidade & vossos Princípios; a cada nova obra vossa mente parece aumentar sua energia e poderes de discernimento. O Regente leu & admirou todas as vossas publicações.

Aceitai meus sinceros agradecimentos pelo prazer que seus Volumes têm me proporcionado: durante sua leitura senti grande inclinação em escrever-vos & assim dizê-lo. E também, prezada Senhora, desejo a permissão de pedir-vos que delineie em alguma Obra futura os Hábitos de Vida e Caráter e entusiasmo de um Clérigo —

que dividiria seu tempo entre a metrópole & o Campo — que seria algo como o Trovador de Beattie¹.

Silencioso quando feliz, afetuoso porém tímido
E agora seu semblante tão humildemente triste
& agora ele ria alto, contudo, ninguém sabia por quê —

Nem Goldsmith — nem La Fontaine em seu *Tableau de Famille*² — conseguiram, em minha opinião, delinear bem um Clérigo inglês, ao menos até o presente momento — Amante de, & inteiramente voltado para a Literatura — Inimigo de ninguém além de si mesmo. Peço-vos prezada Senhora pense nessas coisas.

Creia-me a todo tempo

Com sinceridade & respeito

Vosso fiel e penhorado Criado

J. S. Clarke

Bibliotecário

PS.

Ficarei por cerca de três semanas com Mr. Henry Streatfeilds, em Chiddingstone Sevenoaks — mas espero em meu retorno ter a honra de ver-vos novamente.

Miss Austen

No. 23

Hans Place

Sloane Street

62. [126] Para John Murray

¹ o *Trovador de Beattie*. Refere-se ao poema *The Minstrel; or, the Progress of Genius* do poeta inglês James Beattie [DLF], sem tradução para o português, de acordo com nossas pesquisas. Tradução livre nossa do inglês: “Silent when glad, affectionate tho’ shy / And now his look was most demurely sad / & now he laughed aloud yet none knew why —.

² *La Fontaine em seu Tableau de Famille*. Trata-se de “Leben eines armen Landpredigers” de August Heinrich Julius Lafontaine (1801); em 1803 foi publicada em Londres a tradução francesa de Madame de Montholieu, com o título de *Nouveaux Tableaux de Famille*, ou la vie d’un pauvre ministre de village allemande et ses enfants”. [RWC] citado por [DLF]

Quinta-feira, 23 de novembro de 1815.

De Londres a Londres

Senhor

O bilhete de meu Irmão da última segunda-feira foi tão infrutífero, que temo haver pouca chance de que minha escrita possa produzir qualquer efeito positivo; mas estou tão desapontada & exasperada pela demora dos tipógrafos¹ que não posso deixar de implorar saber se não há esperança alguma de que sejam apressados. — Ao invés de a Obra estar pronta até o fim deste mês, dificilmente, no ritmo em que ora progredimos, estará pronta até o fim do próximo, e como espero deixar Londres no início de Dezembro, é de suma importância que não se perca mais tempo. — É provável que a Tipografia seja levada a maior Celeridade & Pontualidade se souberem que a Obra será dedicada, com Permissão, ao Príncipe Regente? — Se puderes explorar essa circunstância, ficarei muito contente. — Meu Irmão devolve Waterloo, com muita gratidão por seu Empréstimo. — Ouvimos tanto sobre o relato de Scott sobre Paris;² — se não for incompatível com outros planos, poderíeis nos concedê-lo — supondo que tenhais algum conjunto já aberto? — Podeis estar seguro de que estará em mãos cuidadosas.

Permaneço, Senhor,

Vossa Humilde Criada

J. Austen

23 Hans Place

Quinta-feira 23 de novembro

Mr. Murray

63. (127) Para Cassandra Austen

Sexta-feira, 24 de novembro de 1815.

De Londres a Chawton

¹ demora da Tipografia. *Emma* (Volumes I e II) foi impresso pela Roworth. [DLF]

² relato de Scott sobre Paris. JA refere-se ao livro "Paul's Letters to his Kinsfolk" de Walter Scott [DLF]

Hans Place, sexta-feira 24 de novembro.

Minha querida Cassandra

Tenho o prazer de enviar-te um relato muito melhor de meus assuntos, que sei que será um grande deleite para ti. Escrevi para Mr. Murray ontem, & Henry escreveu ao mesmo tempo para Roworth. Antes que os bilhetes saíssem da Casa recebi três páginas, & uma desculpa de R. Enviamos os bilhetes, contudo, & recebi como resposta um muito cortês de Mr. M. Ele é deveras tão educado, que é um tanto desconcertante. — Os Tipógrafos estavam à espera de Papel — a culpa recaiu sobre o fornecedor de Papel — mas ele empenha sua palavra de que não terei mais motivos para insatisfação. — Ele nos emprestou Miss Williams¹ & Scott, & diz que qualquer livro seu estará sempre a meu dispor. — Em suma, fui acalmada & lisongeada chegando a um conforto tolerável. —

Recebemos uma visita ontem de Edward Knight; & Mr. Mascall juntou-se a ele aqui; — e a manhã de hoje nos trouxe os Cumprimentos de Mr. Mascall & dois Faisões. — Temos alguma esperança de que Edward venha jantar hoje; ele virá, se puder, acredito. — Ele parece extremamente bem. — Amanhã Mr. Haden jantará conosco. — Que Felicidade! — Ficamos deveras tão afeiçãoados a Mr. Haden que não sei o que esperar. — Ele, & Mr. Tilson & Mr. Philips compuseram nosso círculo de Espirituosos. Fanny tocou, & ele sentou-se & ouviu & sugeriu melhorias, até que Richard veio avisá-lo que “o Doutor aguardava por ele na casa de Capitão Blake” — e então ele partiu em uma velocidade que poderás imaginar. Ele nunca parece nem um pouco mais importante que sua Profissão, ou aborrecido com ela, ou devo imaginar que o pobre Capitão Blake, seja ele quem for, está realmente muito mal. —

Eu devo ter compreendido mal a Henry, quando te disse que tu receberias notícias dele hoje. Ele leu para mim o que escreveu a Edward; — uma parte deve tê-lo divertido estou certa; — uma parte que lástima! não pode ser divertida para ninguém. — Fico surpresa que com tal Negócio a preocupá-lo, esteja se recuperando, mas ele certamente ganha forças, & se tu & Edward o vísseis agora tenho certeza de que pensaríeis que está melhor se comparado a segunda-feira. Ele saiu ontem, fez um lindo dia de sol aqui — (no Campo talvez tenhas tido Nuvens e névoa — Ouso

¹ *Miss Williams*. JA refere-se a “A Narrative of the Events which have lately taken place in France” de Helen Maria Williams. [DLF]

dizê-lo? — Não te enganarei, se o disser, no que se refere a minha Estimativa sobre o Clima de Londres) — & ele se arriscou, primeiro até a Varanda, & depois até a Estufa. Ele não pegou friagem, & portanto fez mais hoje com grande alegria, & autodeterminação de Recuperação; ele foi visitar Mrs. Tilson & os Maling. — A propósito, podes falar com Mr. T. sobre a melhora de sua esposa, eu a vi ontem & foi-me perceptível que progrediu nos últimos dois dias. —

Noite. — Não tivemos a presença de Edward. — Nosso círculo está formado; apenas Mr. Tilson & Mr. Haden. — Não estamos tão felizes como estávamos. Uma mensagem chegou na tarde de hoje de Mrs. Latouche & Miss East, oferecendo-se para tomar chá conosco amanhã — & como foi aceita, termina aqui nossa extrema felicidade com nossos Convidados para o Jantar. — Lamento profundamente que venham! A noite estará arruinada para Fanny & para mim. — Outra pequena Decepção. — Mr. H. recomenda que Henry não se arrisque conosco na Carruagem amanhã; — se fosse Primavera, diz ele, seria diferente. Preferir-se-ia que não fosse assim. Ele parece pensar que sua saída hoje foi um tanto imprudente, apesar de reconhecer, ao mesmo tempo, que ele está melhor do que estava de Manhã. — Fanny recebeu uma Carta cheia de Encomendas de Goodnestone; estaremos ocupadas com elas & com seus próprios afazeres ousado dizer das 12 até às 4. — Creio que nada nos manterá longe de Keppel Street. — O dia de hoje me trouxe uma Carta muito amistosa de Mr. Fowle, com um par de Faisões. Eu não sabia que Henry havia escrito para ele há alguns dias, para pedir por eles. Viveremos de Faisões; uma Vida nada má! — Eu enviei-te cinco notas de uma libra, por receio de que ficasses aflita com pouco Dinheiro. — O bordado de Lizzy está encantadoramente terminado. Tu o colocarás em teu Chintz? — Uma Folha acaba de chegar. 1º & 3º volumes estão agora na 144. — O 2º na 48. — Tenho certeza de que gostarás de Detalhes. — Não temos mais que ter o trabalho de devolver as Folhas a Mr. Murray, os rapazes da Tipografia as trazem & levam.

Eu espero que Mary continue a se restabelecer rapidamente — & mando meu Afeto ao pequeno Herbert.¹ — Tu me contarás mais sobre os planos de Martha quando me escreveres novamente, é claro. — Mande as mais ternas lembranças a todos, & também a Miss Benn. — Afetuosamente, da tua, J. Austen

¹ *pequeno Herbert.* Sexto filho de FWA, nascido em 8 de novembro de 1815 em Chawton. [DLF]

Eu tenho ouvido uma Insanidade terrível. — Mr. Haden acredita convictamente que uma pessoa que não aprecie música é capaz de todo tipo de Perversidade.¹ Eu me arrisquei dizer alguma coisa em contrário, mas gostaria que a causa estivesse em mãos mais aptas. —

Supondo que o tempo esteja muito ruim no domingo à Noite eu não pedirei a Richard que saia, como sabes — & neste caso, minha Roupa Suja terá de esperar um dia.

Miss Austen

Chawton

64. (128) Para Cassandra Austen

Domingo, 26 de novembro de 1815.

De Londres a Chawton

Hans Place, domingo, 26 de novembro.

Minha queridíssima

O Pacote chegou em segurança, & sou muito grata a ti por ter se dado ao trabalho. — Custou 2s.10 — mas como por outro lado houve uma economia de 2s.4 ½, estou certa de que foi muito compensador. — Envio quatro pares de Meias de Seda — mas não quero que sejam lavadas no momento. Junto aos três lenços. Eu incluo aquele enviado antes. — Estas coisas talvez Edward consiga trazer, porém mesmo que não consiga, fico extremamente feliz que retorne a ti de Steventon. É muito melhor — muitíssimo preferível. — Eu de fato mencionei o Príncipe Regente em meu bilhete a Mr. Murray, o que me trouxe um belo elogio em resposta; se serviu para alguma coisa não sei, mas Henry achou que valeria a pena tentar. — A Tipografia continua a me guarnecer muito bem, estou avançada no vol. 3 e cheguei a minha ara-ruta², em

¹ *é capaz de todo tipo de Perversidade.* Le Faye acredita que Mr. Haden estava parafraseando ou citando o seguinte trecho de O Mercador de Veneza, de Shakespeare: “O homem que não tem música em si nem se emociona com a harmonia dos doces sons é feito para as traições, os estratagemas e as rapinas; a alma dele tem movimentos silenciosos como a noite e as afeições tenebrosas como o Erebo. Não te fies jamais em semelhante homem.” SHAKESPEARE, W. *O Mercador de Veneza*. Tradução: Fernando Carlos de Almeida Cunha Medeiros e Oscar Mendes, 2ª edição, Editora Martin Claret, 2016.

² *cheguei a minha ara-ruta.* JA se refere ao seguinte trecho de Emma: “Ao retornar para casa, Emma chamou imediatamente a criada para que pudessem examinar a despensa. Enviaram, junto com um

cujo estilo peculiar de grafia há um modesto ponto de interrogação na Margem. — Eu não esquecerei a araruta de Anna. — Espero que tenhas contado a Martha sobre minha decisão inicial de não deixar que ninguém saiba que posso fazer a dedicatória &c. — por receio de ser obrigada a fazê-la — & de que ela fique absolutamente convencida de que estou ora influenciada por nada além de motivações mercenárias. — Paguei nove *shillings* em seu nome para Miss Palmer; não há mais dívidas. — Bem — ficamos muitíssimo ocupadas o dia todo ontem; das onze e meia até as quatro na Rua, quase que inteiramente fazendo coisas para outras pessoas, indo de Lugar a Lugar atrás de um pacote para Sandling que não se achava em lugar nenhum, & enfrentando o sofrimento de ir a Grafton House para comprar um vestido roxo para Eleanor Bridges. — Fomos a Keppel St. contudo, que era a única coisa que me importava — & apesar de termos ficado por apenas por um quarto de hora, a visita de Fanny deu muito prazer & sua Sensibilidade ainda mais, pois ela ficou bastante tocada ao ver as Crianças — A pobrezinha F.¹ pareceu-me mais gorda. — Vimos a Todos. — Tia Harriet espera que Cassy não se esqueça de fazer um porta-alfinetes de Mrs. Kelly — que ela disse ter sido prometido a ela diversas vezes. — Creio que receberemos Tia H. — & e as queridas Garotinhas aqui na quinta-feira. — E assim se foi a manhã; depois vieram o jantar & Mr. Haden que trouxe consigo boas Maneiras & conversa inteligente; das 7 às 8 a Harpa; às 8 Mrs. L. & Miss E. chegaram — & e pelo resto da noite ficou assim organizada a Sala de estar, para o lado do Sofá as duas Senhoras Henry e eu buscando aproveitar da melhor forma, do lado oposto Fanny & Mr. Haden em duas cadeiras (pelo menos acredito que estavam em duas cadeiras) conversando ininterruptamente. — Imagina tu a cena! E o que se deve imaginar em seguida? — Oras, que Mr. H. janta aqui amanhã novamente. — Hoje receberemos Mr. Barlow. — Mr. H. está lendo *Mansfield Park* pela primeira vez & e prefere-o a *P&P*. — Uma Lebre & quatro Coelhos de Godmersham ontem, de forma que estamos abastecidos para quase uma semana. — Pobre Fazendeiro Andrews²! Sinto muito por ele, & sinceramente desejo sua recuperação. — Um melhor relato sobre o Açúcar do que eu

bilhete, a melhor qualidade de araruta para a casa das Bates. Meia hora depois, a araruta foi devolvida, com milhares de agradecimentos da srta. Bates, que escreveu a Emma: “A querida Jane não ficaria satisfeita até que eu devolvesse a araruta, é algo que ela não pode aceitar e além disso, ela insiste em dizer que não precisa de nada.” AUSTEN, Jane. *Emma*. Trad. Adriana Sales Zardini. Ed. Martin Claret. 2015.

¹ *pobrezinha F.* Fanny, esposa de Charles Austen. [DLF].

² *Fazendeiro Andrews*. JA refere-se a James Andrews, membro de uma das várias famílias Andrews que habitavam em Chawton. [DLF].

poderia esperar. Gostaria de ajudar-te a quebrar mais um pouco¹. — Fico feliz que não consigas acordar cedo, estou certa de que deves estar em grande falta com teu sono. — Fanny & eu fomos à Capela de Belgrave, & retornamos com Maria Cuthbert. — Fomos bem pouco incomodados por visitantes na semana que passou, lembro-me apenas de Miss Herries, a Tia, mas estou aterrorizada hoje, um lindo domingo ensolarado, muita Massa & nada para fazer². — Henry sai em seu jardim todos os dias, mas no momento sua vontade de fazer algo a mais parece acabada, tampouco tem ele algum plano para deixar Londres antes de 18 de dezembro, quando pensa em ir a Oxford por alguns dias; — hoje deveras, seus sentimentos são por continuar a permanecer onde está pelos próximos dois meses. Sabe-se da incerteza de tudo isso, porém se for assim, devemos pensar o melhor & esperar pelo melhor & fazer o melhor — e minha ideia sobre o assunto é, que quando ele for a Oxford eu devo ir para casa & passar pelo menos uma semana contigo antes que tu tomes o meu lugar. — Este é apenas um plano silencioso tu sabes, a ser alegremente abandonado, caso coisas melhores ocorram. — Henry se diz mais forte a cada dia & Mr. H. segue aprovando sua Pulsação — que parece no geral estar melhor do que nunca — mas ainda não consente que ele esteja bem. — A febre ainda não cedeu completamente. — O Medicamento que ele toma (o mesmo que tomava antes de partires) serve principalmente para melhorar seu Estômago, & é apenas um pouco laxante. Ele está tão bem, que não consigo entender por que não está perfeitamente bem. — De modo algum supunha que houvesse algo com seu Estômago, mas é dali que provavelmente vem a Febre; — mas ele não dores de cabeça, nem enjoo, nem dores, nem Indigestão! — Talvez depois de Fanny partir, ele poderá se recuperar mais rápido. — Não estou desapontada, eu nunca achei a garotinha de Wyards³ muito bonita, mas ela terá uma bela tez & cabelos cacheados & se passará por uma beldade. — Estamos contentes que o resfriado de Mamãe não está pior & mandamos a ela nosso Afeto & os melhores votos de coisas boas. Doce e amável Frank! Céus, ele também está resfriado? Como

¹ *ajudar-te a quebrar mais um pouco*. O açúcar, na época em que JA viveu, era comprado em grandes blocos e precisa ser quebrado com um martelo para que pudesse ser usado em pedaços menores.

² *muita Massa & nada para fazer*. Em inglês “plenty of Mortar and nothing to do. [RWC] não encontrou explicações para a expressão. Porém, [DLF] supõe que JA poderia estar fazendo alusão a uma música popular de sua época que continha o verso “with plenty of money and nothing to do” e que a palavra Mortar poderia ser uma gíria da época para “money”, ou dinheiro. A tradução da palavra Mortar é argamassa. Assim, optamos por traduzi-la por “massa”, que preserva uma relação com o termo original e, ao mesmo tempo, é uma gíria em português para dinheiro.

³ *a garotinha de Wyards*. Possivelmente, JA refere-se à filha de Mr. Marshall, administrador da Fazenda de Wyards, que alugou parte de sua casa a Anna e Ben Lefroy, quando se mudaram de Hendon.

diria o Capitão Mirvan a Madame Duval¹, “desejo ficar bem longe dele.” Fanny ouviu tudo o que eu te disse sobre ela & Mr. H. — Sou-te muito grata por poder ver a Carta do querido Charles para ti. — Que escrita agradável & natural ele tem! e que perfeito retrato de Caráter & sentimentos transmite seu estilo! Pobre Rapaz! — nem um Presente! — Tenho em mente enviar-lhe todas as doze Cópias que deveriam ser distribuídas entre meus Conhecidos mais próximos — começando pelo Príncipe Regente & terminando com a Condessa Morley. —

Adeiu. [sic] — Afetuosamente tua

J. Austen

Transmita meu afeto a Cassy & Mary Jane. — Caroline terá partido quando receberes esta.

Miss Austen

[Falta a carta de quarta-feira, 29 de novembro de 1815]

65. (129) Para Cassandra Austen

Sábado, 02 de dezembro de 1815.

De Londres a Chawton

Hans Place, sábado, 02 de dezembro.

Minha querida Cassandra

Henry retornou ontem, & poderia ter retornado no dia anterior se soubesse a tempo. Tive o prazer de saber por Mr. T.² na quarta-feira que Mr. Seymour achou que não havia mais qualquer motivo para se ausentar por mais tempo. — Tive também o consolo de algumas linhas do próprio Henry na quarta-feira — (pouco depois de tua Carta haver sido enviada) fazendo-me um relato tão bom de como se sentia que fiquei perfeitamente tranquila. Ele foi recebido com extremos cuidado & atenção em Hanwell, passou seus dois dias lá tranquila & agradavelmente, & não estando

¹ *Capitão Mirvan a Madame Duval*. JA faz alusão uma passagem da Carta XXI de *Evelina*, de Francis Burney.

² *Mr. T. Tilson* [DLF].

decididamente pior em nenhum aspecto por ter ido, devemos acreditar que deve estar melhor, assim como ele mesmo está certo de estar. — Para que seu retorno se torne uma perfeita Festa, garantimos Mr. Haden para o jantar — Nem preciso dizer que nossa Noite foi agradável. — Mas parece-me que cometes um erro quanto a Mr. H. — Tu o chamas de Boticário, ele nunca foi Boticário, não há Boticários nesta Vizinhança — a única inconveniência da situação talvez, mas assim é — não temos um Médico a nosso alcance — ele é um Haden, nada além de um Haden, uma espécie de Criatura maravilhosa e indefinível de duas Pernas, algo entre um Homem & um Anjo — porém sem o menor traço de um Boticário. — Talvez ele seja o único Ser não Boticário das redondezas. — Ele nunca cantou para nós. Ele não cantará sem o acompanhamento de um piano forte. Mr. Meyers ministra suas três aulas por semana — alterando seus dias & horas conforme sua vontade, nunca muito pontual, & nunca no Compasso. — Eu não tenho o apreço de Fanny por Professores, & Mr. Meyers não me faz ter o menor Desejo de ter um. A verdade, penso eu, é que, ao menos em se tratando dos Professores de Música, lhes dão exagerada importância & permitem-lhes que tomem demasiada Liberdade com o tempo de seus Alunos. Ficaremos encantados em ver Edward na segunda-feira — sinto apenas que ficarás sem ele. Se trouxer um Peru, este será igualmente bem-vindo. — Ele deve preparar-se para ter o seu próprio quarto aqui, já que Henry mudou-se para o quarto no andar de baixo na semana passada; ele achava o anterior muito frio. — Lamento que minha Mãe esteja sofrendo, & receio que este tempo maravilhoso esteja bom demais para convir a ela. — Eu desfruto dele de todas as maneiras, da cabeça aos pés, da direita para a esquerda, Longitudinalmente, Perpendicularmente, Diagonalmente; & não posso deixar de ser egoísta e esperar que ele continue assim até o Natal; — tempo agradável, insalubre, Extemporâneo, relaxante, abafado, úmido! — Oh! — agradeço-te por tua longa Carta; fez-me muito bem. — Henry aceita tua oferta de lhe fazer nove galões de Hidromel, encarecidamente. O erro dos Cães aborreceu-o muito por um momento, mas não pensou mais sobre isso desde então. — Hoje, ele faz uma terceira tentativa de reforçar o Emplasto, & e como estou certa de que não sairá muito, é de se desejar que ele consiga mantê-lo no lugar. — Ele vai esta manhã com o Coche de Chelsea para assinar Títulos & visitar Henrietta St. & eu não tenho dúvidas de que irá todos os dias a Henrietta St. — Fanny & eu ficamos muito confortáveis sozinhas, assim que soubemos que nosso Inválido estava seguro em Hanwell. — Com algumas Manobras & boa sorte evitamos todas as tentativas dos Maling de chegar a nós. Felizmente

peguei um resfriado fraco na quarta-feira, na manhã em que estávamos na Cidade, o qual foi muito útil; & e não vimos ninguém além de nosso Precioso, & Mr. Tilson. — Na Noite de hoje os Maling têm a permissão de tomar chá conosco. — Estamos com esperança, isto é, desejamos que Miss Palmer & as menininhas possam vir hoje cedo. Tu sabes, é claro, que ela não pôde vir na quinta-feira; — & não tentará sugerir qualquer outro dia. — Não creio que enviarei mais Roupa suja; — não compensa quando a Carruagem tem que ser paga na ida e na volta. — Comprei a araruta de Anna, & tuas luvas. —

Deus te abençoe. — Perdoe-me pela brevidade desta — mas preciso terminá-la agora, para que eu possa economizar-te 2 d.¹ — Com amor. — Afetuosamente tua,
J.A.

Ocorre-me que não tenho obrigação alguma de dar uma encadernação ao Príncipe Regente², — mas seguiremos o Conselho a esse respeito. —

Fico contente que tenhas colocado o babado em teu Chintz, estou certa de que ficou muito bem, & é exatamente no que tinha pensado. —

Miss Austen

Chawton

Alton

Hants

[Faltam cartas na sequência]

66. (130) Para John Murray

Segunda-feira, 11 de dezembro de 1815.

De Londres a Londres

¹ 2d. Provavelmente JA se refere à necessidade de terminar e fechar a carta para que Henry, que iria a Henrietta Street, no centro de Londres, pudesse postá-la, iniciando dali seu trajeto a Chawton, economizando, assim, o pagamento do frete entre Hans Place e o centro de Londres. [DLF]

² *dar uma encadernação ao Príncipe Regente.* [DLF] explica que foi sugestão de Murray que JA providenciasse a encadernação dos livros. As cópias de apresentação foram enviadas a ela sem encadernação, o que era costumeiro na época em que a autora viveu.

Hans Place, 11 de dezembro.

Prezado Senhor

Haja vista que a publicação de *Emma* está prevista para o próximo sábado, creio que é melhor não perder tempo em resolver tudo o que resta a ser resolvido sobre o assunto, & adoto esse método de fazê-lo, de forma a despender o menos possível de vosso tempo. —

Antes de mais nada, rogo-vos que compreenda que deixo os termos das Negociações referentes à distribuição da Obra inteiramente a vosso critério, solicitando que vos deixeis ser norteado nessas providências por vossa própria experiência do que é preferível para que a Edição se esgote rapidamente. Ficarei satisfeita com o que considerais ser melhor. —

A folha de Rosto deve ser, *Emma*, Dedicado sob Permissão à Sua Alteza Real O Príncipe Regente. — E é meu desejo particular que um exemplar seja concluído & enviado à Sua Alteza Real dois ou três dias antes de a Obra vir a público — Deverá ser enviada sob disfarce e aos cuidados do Rev. J. S. Clarke, Bibliotecário, Carlton House. — Eu anexarei uma lista das pessoas, a quem importunar-vos-ei com meu pedido para que envieis a cada uma um Exemplar, após o lançamento da Obra; — todos desencadernados¹, com *Da Autora*, na primeira página. —

Devolvo, com os mais sinceros Agradecimentos, os Livros que tão obsequiosamente me emprestastes. — Tenho plena consciência, asseguro-vos, da atenção que dispensastes a meu Conforto & diversão. — Devolvo-vos também, *Mansfield Park*, tão pronto para uma 2ª Edição, creio, quanto está a meu alcance fazê-lo. —

Permanecerei em Hans Place até o dia 16. — Deste dia em diante, meu endereço será, Chawton, Alton, Hants.

Permaneço prezado Senhor

Vossa fiel criada,

J. Austen

¹ *todos desencadernados*. Até meados do século XIX, os livros eram normalmente comercializados pelas editoras ou Tipografias sem a capa, possuindo apenas uma costura provisória e em um invólucro de papel comum. Isto é, ficava a cargo do comprador do exemplar levar a encadernador e contratá-lo para encadernar seu exemplar de acordo com seu gosto pessoal e normalmente de forma a combinar com sua coleção ou biblioteca particular.

Gostaria de solicitar-vos a gentileza de que me envieis uma mensagem pelo Portador, informando o dia em que o exemplar do Príncipe Regente ficará pronto. —

[sem endereço]

67. [131 (C)] Para John Murray

Segunda-feira, 11 de dezembro de 1815.

De Londres a Londres

Hans Place, 11 de dezembro.

Prezado Senhor

Fico muito agradecida pela vossa, e felicíssima em sentir que tudo foi feito a nosso mútuo contento. Quanto a minhas instruções sobre a página de rosto, foi unicamente fruto de minha ignorância e por nunca haver notado o local apropriado para uma dedicatória. Agradeço-vos por me corrigir. Qualquer desvio do que é normalmente adotado em tais situações é a última coisa que desejo. Sinto-me feliz em ter um amigo que me salve das nefastas consequências de minha própria confusão.

Da vossa, prezado Senhor &c.

J. Austen

[sem endereço]

68. [132 (D)] Para James Stanier Clarke

Segunda-feira, 11 de dezembro de 1815.

De Londres a Londres

Prezado Senhor

Minha *Emma* está ora tão próxima de sua publicação que sinto que é correto assegurar-vos que não me esqueci de vossa gentil recomendação de um Exemplar antecipado para Cⁿ. H. — & que tenho a promessa de Mr. Murray de que será enviado a Sua Alteza Real aos vossos cuidados, três dias antes de a Obra ser lançada. —

Devo aproveitar-me da oportunidade para agradecer-vos, prezado Senhor, por tão grandes elogios que fazeis a meus outros Romances — Sou vaidosa demais para desejar convencer-vos de que os elogiastes para além de seus Méritos. —

Minha maior ansiedade no presente é que esta 4ª obra não desgrace o que as outras tinham de bom. Mas nesse ponto farei justiça a mim mesma e declaro que quaisquer que sejam meus desejos para seu sucesso, assombra-me grandemente a ideia de que para os Leitores que preferem *P&P*. ela possa parecer inferior em Engenhosidade, & para os que preferem *MP*. muito inferior em bom Senso. Seja como for, contudo, espero que me façais o obséquio de aceitar um Exemplar. Mr. M. terá instruções de enviar-vos um. Fico deveras honrada por vossa crença de que sou capaz de criar um Clérigo tal qual o descrevestes em vossa mensagem de 16 de novembro. Porém, garanto-vos que não o sou. Do lado cômico da Personagem posso estar à altura, mas não do Bom, do Entusiasta, do Literário. As Conversas de tal Homem devem por vezes relacionar-se a assuntos de Ciência & Filosofia sobre os quais nada sei — ou estar ao menos ocasionalmente repletas de citações & alusões que uma Mulher que, como eu, sabe apenas sua língua Mãe & até mesmo nela leu muito pouco, não teria a menor condição de criar. — Uma Formação Clássica, ou, ao menos, um conhecimento muito vasto da Literatura Inglesa, Antiga & Moderna, parece deveras Indispensável para que a pessoa possa fazer alguma justiça a vosso Clérigo — E creio que posso gabar-me de ser, com toda a Vaidade possível, a Moça mais inculta, & desinformada que já ousou tornar-se uma Autora.

Tenhais a mim, prezado Senhor, como

a Vossa mais grata & fiel Humilde Criada,

J.A.

[sem endereço]

69. [132 (A)] De James Stanier Clarke

Quinta-feira, ?21 de dezembro de 1815.

De Londres a Londres

Carlton House quinta-feira, 1815

Minha prezada Senhora,

A Carta que fostes tão gentil em me fazer a Honra de enviar foi encaminhada a mim em Kent, onde em um Vilarejo, Chiddingstone próximo a Sevenoaks, estive a me esconder de toda agitação e turbulência — e recuperando Ânimo para uma Campanha de Inverno — e Força para enfrentar as aguçadas facas que uns tantos Shylocks estão afiando a fim de cortar mais que uma Libra de carne de meu coração¹, por ocasião do lançamento de *James the Second*².

Na segunda feira irei visitar Lord Egremonts em Petworth — onde há muito os Elogios a vós têm soado exatamente com devem. Devo em seguida fazer uma visita de duas noites ao grupo que está no Pavilion³ — e retorno a pregar na Capela Park Street na Green St. no Dia de Ação de Graças.

Fostes muito bondosa em enviar-me *Emma* — do que de modo algum sou merecedor. Foi entregue ao Príncipe Regente. Li apenas algumas poucas Páginas pelas quais tive grande admiração — há tanta naturalidade — e excelente descrição das Personagens em tudo que descreves.

Rogo-vos para que continueis a escrever, & fazei com que todos os vossos amigos enviem-vos Esboços para vos ajudar — e *Memoires pour servir* — como dizem os Franceses. Deixe que tenhamos um Clérigo Inglês como vós o imaginardes — muita novidade pode ser introduzida — mostrai, cara Senhora, quanto benefício haveria se o Dízimo fosse completamente abolido, e descreva-o enterrando sua própria mãe — como eu o fiz — porque o Pároco da Paróquia em que ela faleceu — não prestou a seus Restos Mortais o devido respeito. Nunca me recuperei do Choque. Leve seu Clérigo ao Mar como Amigo de alguma distinta Personagem ligada à Marinha de uma Corte — possais então introduzir como Le Sage⁴ muitas Cenas interessantes de Personagens & Interesse.

Mas perdoai-me, não posso escrever-vos sem desejar invocar vosso Gênio; & temo que não consiga fazê-lo, sem abusar de vossa Paciência e Boa Índole.

¹ *tantos Shylocks [...] uma Libra de carne de meu coração*. Clarke faz alusão à peça *O Mercador de Veneza*, de William Shakespeare, em que a personagem Shylock empresta dinheiro a Antônio pedindo como garantia uma libra da carne de seu corpo.

² *lançamento de James the Second*. Clarke faz referência ao lançamento da obra de sua autoria *Life of King James II de 1816*. [DLF]

³ *Pavilion*. Nome dado ao Palácio do Príncipe Regente localizado no litoral, em Brighton. [DLF]

⁴ *Le Sage*. Alain-René Lesage (1668-1747), romancista e dramaturgo francês. Le Faye (2011) sugere que Clarke esteja se referindo ao romance picaresco *Gil Blas* (1715-35) de sua autoria.

Pedi a Mr. Murray que vos fornecesse, se puder, duas pequenas Obras¹ que tive a audácia de publicar enquanto estava no Mar - os Sermões que escrevi & preguei sobre o Oceano— & a Edição que publiquei de Naufrágio de Falconer.

Rogo-vos, cara Senhora, lembrai-vos, que além de Minha Habitação, na Carlton House, possuo outra que Dr. Barne providenciou-me, no número 37 de Golden Square — onde frequentemente me refugio. Há uma pequena Biblioteca lá à sua Disposição — e se a habitação puder ser vos ser útil como uma espécie de Segunda Casa, quando vierdes a Londres — eu ficaria felicíssimo. Há sempre uma Criada minha lá.

Espero ter a honra de enviar-vos James II quando tivermos uma segunda Edição — uma vez que algumas Notas terão possivelmente sido acrescentadas até lá.

Do Vosso, prezada Senhora, muito sinceramente

J. S. Clarke

[sem endereço]

70. (133) Para Charles Thomas Haden

Quinta-feira, 14 de dezembro de 1815.

De Londres a Londres

Prezado Senhor

Devolvemos estes volumes com muita Gratidão. Eles nos renderam grande diversão. — Como havíamos saído ontem à Noite ficamos felizes em saber que não viestes — mas contamos com vossa presença nesta Noite — Deixo a Cidade cedo no sábado, & devo dizer-vos “Adeus”. —

De vossa grata & fiel

J. Austen

Quinta-feira.

¹ duas pequenas obras. Clarke refere-se a *Sermons preached in the Western Squadron during its service off Brest, on board H M ship Impetueux* (Sermões pregados no Esquadrão Ocidental a serviço na costa de Brest, a bordo do navio de Sua Magestade, o *Impetueux*) (1798), de sua própria autoria, e *The Shipwreck* (O Naufrágio), poema de William Falconer, publicado em 1804 e editado por Clarke.

C. Haden, Esq.¹

71. [134 (A)] Da Condessa de Morley

Quarta-feira, 27 de dezembro de 1815.

De Saltram a Chawton

Saltram

27 de Dezembro

Senhora —

Vinha aguardando muitíssimo ansiosamente para ser apresentada a *Emma*, & sou-vos infinitamente grata por gentilmente lembrar-vos de mim, o que me propiciará o prazer de conhecê-la alguns dias antes do que teria conseguido de outra forma — Já tornei-me íntima da família Woodhouse, & sinto que não me divertirão & interessarão menos do que os Bennett [sic], Bertram, Norris & todas os seus admiráveis predecessores — Não poderia fazer-lhes melhores elogios. —

Sou

Senhora

Vossa gratíssima

F. Morley —

Para

Miss J. Austin [sic]

Chawton

Alton

Hants.

72. [134 (D)] Para a Condessa de Morley

Domingo, 31 de dezembro de 1815.

De Chawton a Saltram

¹ *Esq.* Abreviação de *Esquire*. É um título conferido a membros da *gentry* para um aspirante a “cavalheiro” (Knight). (OED, 2019)

Senhora

Aceiteis meus Agradecimentos pela honra de vosso bilhete & por vosso gentil Entusiasmo para com *Emma*. Em meu atual estado de Insegurança acerca de sua recepção no Mundo, é particularmente gratificante receber tão precocemente a certeza da aprovação de Vossa Senhoria. — Encoraja-me a contar com igual parcela de boa avaliação do público em geral que tiveram os Predecessores de Emma, & creio que eu ainda não — como ocorre com quase todo Escritor de Ficção mais cedo ou mais tarde — tornei-me prolixa. — Sou Senhora,

Vossa grata & humilde Criada

J. Austen

31 de dezembro — 1815.

[sem endereço]

73. (134) Para a Condessa de Morley*Domingo, 31 de dezembro de 1815.*

De Chawton a Saltram

Chawton 31 de dezembro

Senhora

Aceiteis meus Agradecimentos pela honra de vosso bilhete & por vosso gentil entusiasmo para com *Emma*. Em meu atual estado de insegurança acerca de sua recepção no Mundo, é particularmente gratificante receber tão precocemente a certeza da aprovação de vossa Senhoria. — Encoraja-me a contar com igual parcela de boa avaliação do público em geral que tiveram os Predecessores de *Emma*, & creio que eu ainda não — como ocorre com quase todo Escritor de Ficção mais cedo ou mais tarde — tornei-me prolixa.

Sou Senhora,

Vossa grata & humilde Criada

J. Austen

[sem endereço]

74. (135) Para Anna Lefroy*? de dezembro de 1815 — Janeiro de 1816.*

Minha querida Anna

Assim como desejo muito conhecer tua Jemima¹, estou certa de que gostarás de conhecer minha Emma, & tenho portanto o grande prazer de enviá-la para tua leitura. Fica com ela o tempo que desejares; já foi lida por todos por aqui. —

[sem endereço]

¹ *Jemima*. Trata-se da filha de Caroline, Anna-Jemima Lefroy, nascida em 20 de outubro de 1815, durante a permanência de Jane Austen em Londres, fazendo com que, até a data da carta, ela ainda não tivesse conhecido a menina. (Le Faye, 2011)

75. (136) Para Catherine Ann Prowting

? início de 1816.

Minha cara Miss Prowting

Tivera vossa pobre amiga¹ sobrevivido a estes volumes estariam eles a seu dispor, & como sei que tinheis o hábito de lerem juntas & tive a satisfação de saber que Obras da mesma autoria haviam vos dado prazer, não pedirei desculpas por ofertar-vos a leitura delas, apenas implorando-vos para que, se não imediatamente disposta a leitura tão leve, fiqueis com eles pelo tempo que desejar, já que não necessitamos deles em casa.

Muito sinceramente da vossa

J. Austen

Domingo à Noite —

[sem endereço]

76. (137) Para Caroline

Quarta-feira, 13 de março de 1816.

De Chawton a Steventon

Chawton quarta-feira

13 de março.

Minha querida Caroline

Fico muito contente em ter a oportunidade de responder tua amável Cartinha. Tu bem parece ser mesmo minha Sobrinha em teus sentimentos no tocante a Madame de Genlis². Creio que nem agora nesse momento calmo de minha vida poderia ler Olimpe et Theophile [sic] sem ficar com raiva. É realmente muito ruim! —

¹ *vossa pobre amiga*. Le Faye (2011) suspeita que se trate de Miss Mary Benn, enterrada em Chawton em 3 de janeiro de 1816, aos 46 anos. É provável que a obra ofertada para leitura na carta seja o exemplar de Emma que Austen emprestou a Anna Lefroy, conforme a carta 135, que foi publicado em três volumes.

² *Madame de Genlis*. Referência a *Veillées du Château* (1784), obra de Madame de Genlis, que continha *Olympe et Théophile* [DFL].

Não permitir que sejam felizes juntos, quando estão casados. — Não comentes nada sobreisso, peço-te. Acabei de emprestar a tua Tia Frank o 1º vol. de *Les Veillees du Chateau* [sic], para que Mary Jane o lesse. Demorará um pouco até que ela chegue ao horror de *Olympe*. — O tempo tem estado triste ultimamente, espero que tenhas gostado. — Nosso tanque está cheio & nossas estradas estão enlameadas & nossas paredes estão úmidas, & ficamos sentadas dentro de casa desejando que todo dia ruim seja o último. Não está frio no entanto. A próxima semana talvez nos veja encolhidas & trêmulas com o Vento seco do Leste.

Recebi uma carta muito bela de teu irmão não faz muito tempo, & fico muito feliz em ver como sua Caligrafia está melhorando. — Estou convencida de que acabará se tornando a Caligrafia de um verdadeiro cavalheiro, muito acima do Padrão. — Temos nos divertido muito ultimamente com Seges parando a nossa porta; três vezes dentro do prazo de poucos dias, recebemos uma dupla de agradáveis Visitantes que apareceram inesperadamente — teu Tio Henry & Mr. Tilson, Mrs. Heathcote & Miss Bigg, teu Tio Henry & Mr. Seymour. Observa, que era o mesmo Tio Henry nas duas vezes.

Permaneço minha querida Caroline

Tua afetuosa Tia

J. Austen

Miss C. Austen

Steventon

77. (154) Para Caroline Austen

Sexta-feira, 14 de março de 1817

De Chawton a Steventon

Minha querida Caroline

Tu receberás uma mensagem minha Amanhã; & hoje receberás o próprio pacote; portanto eu não gostaria de estar no lugar da Mensagem, ela parecerá tão tola. — Fico feliz em saber de teus progressos e aprimoramentos com *Gentleman*

*Quack*¹. Havia muito vigor na primeira parte. Nossa objeção a ela Tu já ouviste, e dou crédito a Tua Autoria por aceitar tão bem a Crítica. — Espero que Edward não esteja ocioso. Não importa o que aconteça com a *Craven Exhibition*² contanto que ele prossiga com seu Romance. Com ele, encontrará sua verdadeira fama e sua verdadeira riqueza. Esse sim será a honrada *Exhibition* da qual nenhum Vice Chanceler poderá despojá-lo. — Acabo de receber quase vinte libras pela segunda edição de S & S-* o que me provoca esse agradável ímpeto de Ardor Literário. —

Diz a tua Mamãe que lhe sou muito grata pelo Presunto que tenciona enviar-me, e que a Couve do Mar será extremamente bem aceita — é devo dizer, uma vez que já a recebemos; o futuro, refere-se apenas ao tempo de sua preparação, o que não ocorrerá até que os Tios Henry e Frank possam jantar aqui juntos. — Tu sabes que Mary Jane foi para a Cidade³ com seu Papai? — Ficaram lá na semana passada de segunda à sábado, e ela ficou felicíssima. Passou um dia um dia na Keppel Street com Cassy⁴; e seu Papai está certo de que deve ter caminhado 8 ou 9 milhas numa manhã com ela. Tua Tia F.⁵ passou a semana conosco, e com ela um Filho, — cada dia um diferente. — O Pianoforte faz-te reverências, e ficará muito feliz em ver-te assim que puderes vir.

Afetuosamente, da tua

J. Austen

*Sense and Sensibility.⁶

Chawton

14 de março

Miss Caroline Austen

[sem endereço]

¹ *Gentleman Quack*. Uma das músicas da comédia teatral *Justice Buisy, or the Gentleman Quack* de John Crowne, encenada nos palcos ingleses pela primeira vez em 1700.

² *Craven Exhibition*. No dia anterior, James Edward Austen foi a Oxford para concorrer à *Craven Exhibition*, uma bolsa de estudos da Exeter College, onde veio a estudar. [DLF]

³ *Cidade*. Londres.

⁴ Mary Jane e Cassy são filhas de FWA e CJA. [DLF]

⁵ *Tia F.* Mary Gibson (1806-1823), primeira esposa de Francis-William Austen, com quem teve seis filhos e cinco filhas. [DLF]

⁶ *Sense and Sensibility*. Nota inserida por JA. [DLF]

78. (155) Para Fanny Knight

Segunda-feira, 23 - terça-feira, 25 de março de 1817.

De Chawton a Godmersham

Chawton, Domingo 23 de março.

Fico muito agradecida a ti minha caríssima Fanny por ter me enviado a conversa com Mr. Wildman, diverti-me com sua leitura, e espero não ter ficado ofendida e não penso mal dele por ter uma Mente tão diversa da minha, mas a sensação mais forte que sinto é a de estupefação por tua capacidade de insistir com ele sobre o assunto com tanta perseverança — e concordo com teu Papa, que não foi justo. Quando ele souber da verdade ficará desconfortável. — Tu és a Criatura mais estranha! — Emocional em demasia em alguns assuntos, mas em outros perfeitamente insensível! — Inarredável, endurecida e insolente. Não o obrigues mais a ler. — Tenhas piedade dele, dize-lhe a verdade e faze-lhe um pedido de desculpas. — Ele & eu não concordamos em nada é claro, em nossas ideias sobre Romances e Heroínas; — retratos de perfeição como sabes me deixam enojada & malvada — mas há muito bom senso no que ele diz, & particularmente respeito-o por desejar ter uma boa opinião sobre todas as jovens Damas; demonstra uma Índole amável & delicada. — Ele merece um tratamento melhor do que ser obrigado a prosseguir com a leitura de minhas Obras. — Não te surpreendas em descobrir que Tio Henry sabe que tenho outra pronta para publicação¹. Não pude dizer Não quando me indagou, mas ele não sabe nada além disso. — Tu não gostarás dela, portanto não precisas ficar impaciente. Talvez gostes da Heroína, já que ela é quase boa demais para ser criação minha. — Muito obrigada por teu bondoso cuidado para com minha saúde; certamente não estou bem há semanas, e há cerca de uma semana senti-me muito mal, tenho tido muitas febres ocasionais e noites sofríveis, mas estou consideravelmente melhor agora, e recuperando um pouco minha Aparência, que tem estado bem ruim, preta e branca e todas as cores erradas. Não devo mais contar com o retorno do meu viço. A doença é Indulgência perigosa na minha idade. — Sou grata por tudo que me dizes; Nada que te diga em troca me fará me sentir digna de tuas palavras mas te asseguro que meu prazer em tuas Cartas é grande como sempre e interesse-me e divirto-me com elas

¹ outra pronta para publicação. JA havia terminado de escrever *Persuasion* em 1816.

exatamente como desejarias. Se houver uma Miss Marsden¹, percebo com quem se casará. Noite — Eu estava lânguida e aborrecida e péssima companhia quando escrevi as linhas acima; estou melhor agora — ao menos é o que sinto — e espero poder ser mais agradável. — Teremos Chuva, e depois disso, um tempo agradavelmente propício, que será exatamente do que preciso, já que meu Selim estará então pronto — e ar e exercício é o que quero. — Ficarei deveras feliz quando o Evento em Scarlets² tiver chegado ao fim, sua expectativa nos deixa preocupados, principalmente tua Avó; — Ela fica sentada remoendo sobre os Males sem cura e as Condutas impossíveis de se entender. — Já as notícias de Keppel Street são bem melhores; as dores de cabeça da pequena Harriet diminuíram e Sir Everald está satisfeito com o efeito do Mercúrio e não se desespera de uma Cura. Descobri que a Doença não é considerada Incurável nos dias de hoje, se o paciente for jovem o bastante para não ter o Crânio endurecido. A água neste caso pode ser absorvida pelo Mercúrio. — Mas apesar de esta ser uma nova ideia para nós, talvez há muito te seja familiar, através de teu amigo Mr. Scudamore — Espero que sua grande fama seja preservada pela cura da tosse de William. Diz a William que Triggs está belo e bondoso como sempre, e fez a gentileza de jantar conosco hoje e diz a ele que sempre jogo Nines³ e penso nele. — Não há chances de Anna escapar⁴; seu marido nos visitou outro dia, e disse que ela estava muito bem mas não disposta a uma caminhada tão longa; ela deve vir em sua Charrete de Burro. — Pobre Animal, estará acabada antes de chegar aos trinta. — Sinto muito por ela. — Mrs. Clement também está no mesmo caminho de novo. Estou farta de tantas Crianças. — Mrs. Benn está na 13ª — Os Papillon retornaram na sexta-feira à noite, mas ainda não os vi, já que não me aventurei a ir à Igreja. Contudo, não ouço nada, além de que são [“os” omitido] mesmos Mr. P. e sua irmã de sempre. Ela contratou uma nova Criada para a vaga de Mrs. Calker, e pretende também que seja sua Governanta. — O velho Philmore foi enterrado ontem, e como forma de dizer algo a Triggs, observei que havia sido um

¹ *Miss Marsden*. Não foi possível achar referências a esse nome em nenhuma das edições pesquisadas.

² *o Evento em Scarlets*. James Leigh-Perrot, irmão de Mrs. Austen, que morava em Scarlets, Berkshire, encontrava-se doente e a família tinha expectativa de seu falecimento, que ocorreu em 28 de março. [DLF],[SJ].

³ *Nines*. Jogo de Cartas

⁴ *Não há chances de Anna escapar*. JA se refere a uma possível nova gravidez de Anna, que já tinha duas filhas a menos de um ano de distância uma da outra. Estima-se que Anna deve ter tido um aborto, já que seu terceiro filho não nasceria até 18 de maio. [DLF]

Funeral muito belo, mas o teor de sua resposta me fez crer que nem todos assim o consideraram. Estou certa de uma parte ter sido muito bela, o próprio Triggs, caminhando atrás em seu Casaco Verde. — Mrs. Philmore compareceu como Carpideira principal, num vestido de Bombaniza, muito curto, e com babado de Crepe. Terça-feira. Fiz vários planos para esta Carta, mas enfim decidi que Tio Henry a enviará de Londres. Quero ver como será com Canterbury no endereço.¹ — Quando chegar a hora de Tio Henry nos deixar desejo-o contigo. Londres se tornou um lugar odioso para ele, e fica sempre deprimido com a ideia de estar ali. — Espero que ele chegue a tempo para teus doentes. Estou certa que fará sua parte dos Deveres com tanta excelência quanto todo o resto. Ele retornou ontem de Steventon e esteve conosco para o Desjejum, trazendo Edward consigo, contanto Edward ficou nos Wyards para o Desjejum. — Tivemos um dia agradável em família já que os Alton² jantaram conosco; — a última visita do gênero provavelmente, que ela poderá nos fazer por muitos meses; — Muito bem, conseguir fazê-la por tanto tempo, já que ela espera para daqui a três semanas, e geralmente é muito precisa. — Espero que teu Henry esteja na França e que tenhas recebido notícias dele. Uma vez terminada a Travessia, ele sentirá apenas Felicidade. — Fiz minha 1ª cavalgada ontem e gostei muito. Fui até Mounters Lane e circundei por onde estarão os novos Chalés, e achei o exercício e tudo o mais muito prazerosos, e tive a vantagem de companhias agradáveis, já que Tia Cassandra e Edward caminharam a meu lado. — Tia Cassandra é uma excelente Enfermeira, tão assídua e incansável! — Mas já sabes de tudo isso. — Afetuosamente tua,

J. Austen

Miss Knight
Godmersham Park
Canterbury

¹ *com Canterbury no endereço*. A edição de Chapman informa que provavelmente as cartas de Chawton, Hants e Godmersham, Kent circulavam através de Londres. O endereço correto para cartas para Godmersham seria Feversham, porém, os residentes a endereçavam para Canterbury, pois, apesar de custarem um *penny* a mais, as cartas assim endereçadas eram entregues aos destinatários na estrada para Ashford por uma condução particular, as endereçadas a Feversham necessitavam que alguém as buscasse. [DLF]

² *os Alton*. FWA e sua esposa Mary, que estava grávida e no final de sua gestação. [DLF]

79. (156) Para Caroline Austen

Quarta-feira, 26 de março de 1817

De Chawton a Steventon

Chawton, quarta-feira 26 de Março.

Minha querida Caroline

Rogo que não peças desculpas por me escrever com frequência, fico sempre feliz em receber notícias tuas, e lamento pensar que as oportunidades¹ para pequenas Correspondências tão agradáveis provavelmente cessarão daqui em diante. Mas espero que Tio Henry retorne novamente por volta do 1º domingo de Maio. — Penso que melhoraste deveras tua escrita, e tua forma de escrever com uma caligrafia muito bonita. Gostaria que pudesses praticar teu dedilhado com maior frequência. — Não seria um bom plano que fosses morar permanentemente com Mr. William Digweed? — Ele não poderia desejar nenhuma outra remuneração além do prazer de ouvir-te praticar. Gosto mais de Frederick e Caroline do que antes, mas ainda prefiro Edgar e Julia. — Julia é uma Garota de bom coração, ingênua e natural, que é o que gosto nela. — mas sei que a palavra Natural não é recomendação para você. — A última Carta que recebemos de Keppel Street foi bem mais alegre. — As dores de cabeça de Harriet aliviaram um pouco e Sir Ev. Hume não se desespera de uma cura. — Ele persiste em pensar que é Água no Cérebro, mas nenhum dos outros está convencido. — Fico feliz que teu Tio Charles diga estar muito bem. Que bem-apegoado está Edward! Não debes ter em tua vizinhança ninguém que se compare a ele, exceto Mr. Portal. — Fiz um passeio montada no Burro e gostei muitíssimo — e debes tentar conseguir-me dias calmos e amenos, a fim de que eu possa sair com bastante frequência. — Vento em demasia não me faz bem, já que ainda tenho uma tendência ao Reumatismo. — Em suma sou uma pobre Doçura² no momento. Ficarei melhor quando puderes vir nos visitar. — [encerramento e assinatura cortados]

Miss Caroline Austen

¹ *oportunidades*. HTA estava fazendo “missões” esporádicas em Steventon uma vez que a saúde de James estava piorando. [DLF]

² *pobre Doçura*. Segundo Spence (2016), o termo inglês *poor Honey* é uma expressão que Jane cunhou como um nome para todas as mulheres que gostavam de estar doentes e se compraziam nos espasmos, nervosismo e consequências das doenças. O uso aqui é irônico. Ao se auto-denominar *Honey*, JA está dizendo que está fingindo a doença.

F-443. [1817] Wednesday 26 March, p. 1. Chapman No. 143

Chewton Road 7th March
26

My dear Caroline

Pray make no apologies
for writing to me often, I am always
very happy to hear from you. I
am sorry to think that opportunities
for such a nice little economical
correspondence, are likely to fail now.
But I hope we shall have Uncle
Henry back again by the 1st Sunday
in May. I think you very much
improved in your writing, & in the
way to write a very pretty hand.
I wish you could practice your
fingering often. — Would not
it be a good plan for you to
go & live entirely at Mr. Wm.

Figura 21. Fac-símile da carta de 26 de março de 1817.

80. (157) Para Charles Austen

Domingo 6 de Abril de 1817

De Chawton a Londres

Chawton domingo 06 de Abril.

Meu querido Charles

Agradeço-te muito por tua afetuosa Carta. Já estava em débito contigo, mas tenho me sentido deveras indisposta nas últimas duas semanas para escrever qualquer coisa que não fosse absolutamente necessária. Tenho sofrido de um ataque Biliar, acompanhado de muita febre. — Há poucos dias minha enfermidade parecia acabada, mas me envergonho em dizer que o choque do testamento de meu Tio¹ provocou-me uma recaída, e estava tão doente na sexta-feira e pensei ser tão provável uma piora que não pude senão apelar para que Cassandra retornasse com Frank após o Funeral ontem à noite, o que ela certamente fez, e ou seu retorno, ou ter sido atendida por Mr. Curtis, ou minha Doença ter decidido ir embora, me fez acordar melhor hoje cedo. Habito no andar de cima contudo no momento e sou mimada. Sou a única dos Legatários a ter sido tão tola, mas um Corpo fraco deve desculpar Nervos fracos. Minha Mãe aceitou ter sido esquecida extremamente bem; — suas expectativas para si mesma nunca foram além de extrema moderação, e, como tu, ela pensa que meu Tio sempre teve a expectativa de viver mais que ela. — Ela manda afetuosas Lembranças e agradece muito por tuas condolências; e deseja de coração que seus filhos mais novos tivessem mais e todos os seus filhos recebessem algo imediatamente. Minha Tia sentiu o valor da companhia de Cassandra tão completamente, e foi tão gentil com ela, e Coitada! está tão desolada no momento (pois sua aflição aumentou muito desde o início) que sentimos mais consideração por ela do que nunca. É impossível surpreender-se com a doença de Miss Palmer, mas sentimos muitíssimo, e espero que não progrida. Congratulamos a ti pela recuperação de Mrs. P.² — Quanto à pobre pequena Harriet, não ouse ser

¹ *o testamento de meu Tio.* James Leigh-Perrot faleceu de escarlatina em 28 de março de 1817 e seu testamento foi decepcionante para a família de sua irmã. Todo o seu patrimônio foi deixado para sua esposa enquanto estivesse viva e, após sua morte, a maior parte seria repassada para James Austen e seus herdeiros, enquanto os filhos mais jovens de sua irmã que sobrevivessem à morte da tia receberiam a soma de uma mil libras. [DLF]

² *recuperação de Mrs. P.* Em março de 1817, além da doença grave da filha Harriet Jane, a sogra e a cunhada de CJA, Mrs. e Miss Harriet Palmer, também adoeceram. [DLF]

otimista por ela. Nada pode ser mais bondoso do que Mrs. Cooke pedir notícias de ti e dela, em todas as suas Cartas, e não havia nada comparável ao modo afetuoso com que falava de teu Semblante, após ver-te. — Deus abençoe a todos. Conclua que estou indo bem, se não souberes de nada ao contrário. — Da tua sempre

J.A.

Diz à querida Harriet que sempre que me quiser a seu serviço novamente, deverá enviar uma Carruagem até aqui, pois não tenho forças suficientes para viajar de outra forma, e espero que Cassy tome providências para que seja uma de cor verde. Esqueci de pegar a folha de papel com a borda apropriada.¹

Capitão C. J. Austen RN
22, Keppel St.
Russell Square

81. (158) Testamento

Domingo 27 de Abril de 1817

De Chawton a Chawton

Eu Jane Austen da Paróquia de Chawton por meio deste Testamento deixo e transfiro para minha querida Irmã Cassandra Elizabeth tudo o que me pertencer no momento de minha morte, ou que posteriormente venha a ser a mim devido, salvo o pagamento das Despesas do meu Funeral, e uma Herança de 50 libras para meu Irmão Henry, e 50 libras para Madame Bigeon — que eu peço que sejam pagas assim que for conveniente. E nomeio minha já citada querida Irmã como Executora de meu Testamento.

Jane Austen

27 de abril de 1817
Meu Testamento. —
Para Miss Austen

¹ *papel com borda adequada.* JA se refere ao papel utilizado para demonstrar luto, que possuía uma borda negra. [DLF]

82. (159) Para Anne Sharp

Quinta-feira, 22 de maio de 1817

De Chawton a Doncaster

Chawton 22 de maio.

Tua gentil Carta minha querida Anne me encontrou na cama, pois apesar de minhas esperanças e promessas quanto te escrevi tenho estado deveras doente. Um ataque de minha triste moléstia me acometeu poucos dias depois — o mais grave que já tive — e tendo me atingido após semanas de indisposição, me reduziu a um estado deplorável. Estou confinada à minha cama desde 13 de abril, movendo-me apenas para um sofá. Agora, estou melhorando novamente, e nas últimas três semanas venho recuperando minhas forças gradual ainda que lentamente. Consigo sentar-me em meu leito e ocupar-me, como te provo neste momento, e realmente consigo sair da cama, desde que encontre uma posição que seja boa para mim. — Como fazer justiça à gentileza de toda a minha família durante esta doença é algo que não consigo imaginar! — Cada um de meus queridos Irmãos tão afetuosos e tão cuidadosos! — E minha Irmã! — Faltam-me palavras para sequer tentar descrever a Enfermeira que tem sido para mim. Graças a Deus! não parece estar abalada ainda e como nunca foi necessário velar-me, quero desejar que não venha a sofrer depois as consequências do cansaço. Tenho tanto alívio e conforto a agradecer ao Todo-Poderoso! — Minha cabeça sempre esteve lúcida e raramente senti dor; meus principais sofrimentos provinham de noites febris, fraqueza e Langor. — Esse peso esteve sobre mim por mais de uma semana, e como nosso Boticário de Alton não fingiu ser capaz de lidar com isso¹, foi necessário um melhor aconselhamento. O nosso muito bom mais próximo fica em Winchester, onde há um Hospital e Cirurgiões excelentes, e um deles me atendeu, e seu tratamento gradualmente dissipou o Mal. O resultado é que, ao invés de ir à Cidade colocar-me nas mãos de algum Médico como eu deveria ter feito, vou a Winchester, por algumas semanas para ver o que mais Mr. Lyford pode fazer para me devolver a um razoável estado de saúde. Aliás, no sábado próximo, irei para lá — Minha querida Cassandra comigo, nem preciso dizer — e como restam apenas dois dias até lá, ficarás convencida de que sou deveras um tipo de Inválida muito

¹ *Boticário de Alton não fingiu ser capaz de lidar com isso.* O Boticário é Mr. William Curtis. Curtis teria avaliado a doença de JA como incurável. Contudo, a família decidiu levá-la para Winchester para consultar-se com Mr. Lyford.

distinta e transportável. — O Trajeto tem apenas 16 milhas, temos acomodações confortáveis através de nossa gentil amiga Mrs. Heathcote que mora em W. e teremos a comodidade da Carruagem de meu irmão mais velho que será enviada de Steventon para esta finalidade. Sim, este é o tipo de coisa que Mrs. J. Austen faz do modo mais amável! — Mas ainda ela não é de todo uma Mulher de mente aberta, e de que esta Propriedade reversível venha a corrigir essa faceta de seu caráter, não tenhas esperança minha querida Anne; — muito tarde, tarde demais — além disso, a Propriedade pode nem vir a ser deles por mais uns dez anos¹. Minha tia é muito forte. — Mrs. F. A. permaneceu de cama menos tempo que eu — e com a tarefa de trazer um Bebê² ao mundo. Fomos colocadas de cama na mesma época, e ela já se recuperou bem há algum tempo. — Espero que tu não tenhas sido visitada por mais doenças minha querida Anne, nem você mesma e nem a tua Eliza. — Não devo dedicar-me ao prazer de escrever a ela novamente, até que minha mão esteja mais forte, mas prezo o convite para fazê-lo. — Creia-me, tive interesse em tudo que escreveste, embora com todo o Egoísmo de uma Inválida eu escreva apenas sobre mim mesma. — Confio que tua Caridade para com a pobre Mulher não há de ter menos em efeitos do que estou certa tem em esforços. Que interesse deve haver para todos vós! E quão feliz ficaria eu em contribuir com mais do que bons votos, fosse isso possível! — Mas quão preocupada estás! Onde houver Tristeza, deverás levar Conforto. Lady P.³ te escrevendo até de Paris para pedir conselhos! — É deverás a Influência da Força sobre a Fraqueza. — Galigai de Concini para todo o sempre. — *Adeiu.*[sic] — Continua a endereçar a Chawton, a comunicação entre os dois lugares será frequente. — Não mencionei minha querida Mãe; ela sofreu muito por mim quando eu estava pior, mas está razoavelmente bem. — Miss Lloyd também tem sido apenas gentileza. Em suma, se eu viver para ficar Velha devo esperar ter desejado morrer agora, abençoada com a afabilidade de uma Família como essa, e antes que tivesse sobrevivido a eles ou suas afeições. — Tu também terias guardado a memória de tua amiga Jane com terno pesar estou certa. — Mas a Providência de Deus restabeleceu-me — e que eu possa ser mais digna de aparecer diante dele quando

¹ *a Propriedade pode nem vir a ser deles por mais uns dez anos.* JA se refere ao testamento de seu tio James Leigh-Perrot, que havia deixado em testamento sua propriedade a James Austen (ver carta 157) após a morte de sua esposa, que veio a falecer apenas em 1836. Após o recebimento da herança, James-Edward Austen adicionou o sobrenome Leigh a seu nome de batismo.

² *um Bebê.* Trata-se da 7ª. Filha de FWA, Elizabeth, nascida em 15 de abril de 1817. [DLF]

³ *Lady P.* Lady Pilkington. [DLF]

for chamada, do que estou agora! - Doente ou Sã, creia-me sempre tua afetuosa amiga

J. Austen

Mrs. Heathcote será um grande conforto, mas não teremos Miss Bigg, que se precipitou, como metade da Inglaterra, para a Suíça.

Miss Sharp
South Parade
Doncaster

83. (160) Para James Edward Austen

Terça-feira, 27 de maio de 1817.

De Winchester a Oxford

Residência de Mrs. David, College Street, Winton

Terça-feira, 27 de maio. —

Não conheço melhor modo, meu querido Edward, de agradecer-te pelo tão afetuoso preocupação para comigo durante minha doença, do que eu mesma dizer-te o mais breve possível que continuo a melhorar. — Não me gabarei de minha caligrafia; nem ela, nem minha aparência ainda recuperaram suas belezas naturais, mas em outros aspectos ganho forças rapidamente. Fico agora fora da cama das 9 da manhã até as 10 da noite — No sofá, é bem verdade — mas faço minhas refeições com Tia Cassandra de modo racional, e consigo ocupar-me, e caminhar de um cômodo a outro. — Mr. Lyford diz que irá curar-me, e se ele falhar, redigirei uma Petição e a apresentarei ao Deão e ao Cabido, e não tenho dúvidas quanto à intervenção deste corpo pio, erudito e desinteressado. — Nossas Acomodações são muito confortáveis. Temos um linda Salinha de visitas com uma *Bay window* com vista para o Jardim do Dr. Gabell. Graças à gentileza de teu Pai e Mãe em me mandarem sua Carruagem, minha Viagem até aqui no Sábado foi realizada com bem pouca fadiga e tivesse sido um dia bonito acho que não teria sentido nada, mas entristeceu-me ver Tio Henry e William K. — que gentilmente nos escoltaram a cavalo, cavalgando na chuva por todo o percurso. — Esperamos uma visita deles amanhã, e espero que

pernoitem, e na quinta-feira, que é dia de Crisma e Feriado, receberemos Charles¹ para o Desjejum. Não recebemos mais que uma visita dele ainda, pobre rapaz, pois está na Enfermaria, mas espera poder sair esta noite. —

Vemos Mrs. Heathcote todos os dias, e William² nos visitará em breve. — Deus te abençoe, meu querido Edward. Se um dia ficares doente, que sejas tão ternamente cuidado como tenho sido, que tenhas o mesmo conforto abençoado de amigos preocupados, compadecidos, e que tenhas — e ousa dizer que terás — a maior de todas as bênçãos, a consciência de não ser indigno de seu Amor. — Eu não consegui sentir-me assim. — Afetuosamente, da tua Tia

J.A.

Não tivesse eu não me ocupado de escrever-te, terias recebido novamente notícias de tua Tia Martha, conforme ela incumbiu-me de contar-te com suas afetuosas saudações.

J. E. Austen, Esquire
Exeter College
Oxford

84. (161) Para ? Frances Tilson

? quarta-feira, 28/quinta-feira, 29 de maio de 1817

[Residência de Mrs. David, College Street, Winchester]

Minha criada me encoraja, e fala em fazer-me ficar muito bem. Vivo no sofá na maior parte do tempo, mas tenho permissão para andar de um aposento a outro. Saí uma vez de Liteira e devo repetí-lo, e ser promovida a uma cadeira de rodas quando o tempo permitir. A esse respeito devo apenas dizer ainda que minha querida irmã, minha terna, atenta, incansável enfermeira, não adoeceu em virtude de seus esforços. Pelo que devo a ela, e à afeição preocupada de toda a minha amada família nessa ocasião, posso apenas chorar, e orar a Deus para que os abençoe mais e mais.

¹ Charles. Quinto filho de EAK, na Wichester College [DLF].

² William. Heathcote. [DLF]

...Mas estou me aproximando demais de lamentações. Foi um desígnio de Deus, embora causas secundárias possam ter tido influência...

... Acharás o Capitão ———¹ um homem muito respeitável, bem-intencionado, sem muitos modos, sua mulher e filha bem-humoradas e cordiais, e espero (se assim permitir a moda) com anáguas mais longas que no ano passado.

¹ *Capitão* ———. O nome foi suprimido por HTA em sua publicação.